



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

CADERNO DO PROFESSOR

São Paulo

EDUCAÇÃO INFANTIL



CRIANÇAS PEQUENAS
VOLUME

2

Programa de Enfrentamento à Violência contra Meninas e Mulheres da Rede Estadual de São Paulo

NÃO SE ESQUEÇA!

Buscamos uma escola cada vez mais acolhedora para todas as pessoas. Caso você vivencie ou tenha conhecimento sobre um caso de violência, denuncie.

Onde denunciar?

- Você pode denunciar, sem sair de casa, fazendo um Boletim de Ocorrência na internet, no site: <https://www.delegaciaeletronica.policiacivil.sp.gov.br>.
- Busque uma Delegacia de Polícia comum ou uma Delegacia de Defesa da Mulher (DDM). Encontre a DDM mais próxima de você no site <http://www.ssp.sp.gov.br/servicos/mapaTelefones.aspx>.
- Ligue 180: você pode ligar nesse número - é gratuito e anônimo - para denunciar um caso de violência contra mulher e pedir orientações sobre onde buscar ajuda.
- Acesse o site do SOS Mulher pelo endereço <https://www.sosmulher.sp.gov.br/> e baixe o aplicativo.
- Ligue 190: esse é o número da Polícia Militar. Caso você ou alguém esteja em perigo, ligue imediatamente para esse número e informe o endereço onde a vítima se encontra.
- Disque 100: nesse número você pode denunciar e pedir ajuda em casos de violência contra crianças e adolescentes, é gratuito, funciona 24 horas por dia e a denúncia pode ser anônima.



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

CADERNO DO PROFESSOR

São Paulo

EDUCAÇÃO INFANTIL
Volume 2: Crianças pequenas

1ª EDIÇÃO

Apoio



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador: Rodrigo Garcia

Secretário da Educação: Hubert Alquéres

Secretária Executiva: Ghisleine Trigo Silveira

Chefe de Gabinete: Fabiano Albuquerque de Moraes

Coordenadora da Coordenadoria Pedagógica: Viviane

Pedroso Domingues Cardoso

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da

Educação: Nourival Pantano Júnior

UNDIME

Presidente Nacional: Luiz Miguel Martins Garcia

Presidente do Estado de São Paulo: Márcia Bernardes

ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA

Diretora Executiva: Raquel Gehling

Gerente Pedagógica: Ana Ligia Scachetti

Coordenação de produção: Camila Camilo

Analistas pedagógicas: Dayse Oliveira e Joice Barbaresco

Professoras-autoras de São Paulo: Carla Soares Mota, Helena Peccin Laroza, Jéssika Moraes Reis Lucena, Lidiane Cristina Loiola Souza, Mariana Mas, Natália Lopes dos Santos

Especialista pedagógica: Karina Rizek

Leitores críticos: Evandro Tortora, Nilcileni Aparecida Ebani, Vlândia Maria Eulálio Raposo Freire Pires

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

Assessora Pedagógica dos Planos de Atividade de Educação Infantil: Beatriz Ferraz

Time de Autores dos Planos de Atividade de Educação Infantil publicados no site de Nova Escola em 2018:

Adamari Rodolfo Depetris, Adriana Mitiko do Nascimento Takeuti, Adriana Silva da Costa Vidaletti, Ana Teresa Gavião, Bárbara de Mello, Bruna Bonfá Terra da Silva, Camila Cláudia Soares Bon, Clarice Albertina Fernandes, Cristiane Martins Soares, Danielle Moreira de Oliveira, Deborah Cristina Conceição Paiva, Djenane Martins Oliveira, Elisiane Andreia Lippi, Elizabeth Geralda Souza, Evandro Tortora, Fabiana Bechara da Fonseca, Fatima Herculano Marcolino, Fernanda Alves da Silva, Fernanda Silvia Lionese, Fernanda Zanatta, Helena Cristina Cintra Eher, Jéssica Ribeiro Carnevale, Josiane Souza do Porto, Karina Rizek, Karla Alessandra Santos Pereira de Souza, Keli Patricia Luca, Leda Barbosa, Leiry Kelly Silva Oliveira, Lisa Lea Barki Minkoviccius, Maira Franco Tangerino, Marcos de Souza Machado, Maria de Lourdes Carvalho Pereira, Maria Geanne Moreira da Silva, Mônica Samia, Nataly Gomes Ovando, Nilcileni Brambilla, Renata Braga Fonseca, Roselaine Pontes de Almeida, Rozemar Messias Candido dos Santos, Sandra Bonotto, Talita Regina Lopes de Oliveira Marques, Tamira Paula Torres Martins, Vera Regina Corrêa de Mello, Vlândia Maria Eulálio Raposo Freire Pires e Wildes Gomes de Campos.

Coordenação editorial: Roberta Oliveira Stracieri

Edição de texto: Arlete Sousa, Brunna Cardoso Pinheiro, Gabriela Damico Zarantonello, Mariana de Almeida, Marina Candido, Mirella Stivani, Sabrina Cairo Bileski

Preparação de texto: Natália Gagliotti, Luisa Vieira, Camila Artioli, Isabel Figueroa

Revisão: Casa de Ideias

Coordenação de design: Leandro Faustino

Projeto gráfico: Débora Alberti e Leandro Faustino

Capa: Débora Alberti e Leandro Faustino.

Ilustração de capa e miolo: Duda Oliva

Editoração: HiDesign Estúdio

Pesquisa iconográfica: Barra Editorial

Este material foi viabilizado pela parceria entre Associação Nova Escola, Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado de São Paulo. Sua produção foi financiada pelos parceiros Itaú Social e Fundação Lemann. A criação das atividades deste material contou com a colaboração do Instituto Rodrigo Mendes, que apoiou a construção de orientações específicas para garantir um planejamento inclusivo e elaborou o *Guia de dicas e inspirações para um planejamento pedagógico inclusivo*, disponível no site da Associação Nova Escola.

A Associação Nova Escola (“ANE”) elaborou os conteúdos deste material com a finalidade de difundi-los ao público em formato aberto, sem restrições de direitos autorais, seja por decisão própria de abrir conteúdo de propriedade da ANE, seja por utilizar conteúdo aberto conforme licença Creative Commons na modalidade Licença CC01.0.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Material educacional nova escola : educação infantil : caderno do professor de São Paulo / [organização Camila Camilo]. -- 1. ed. -- São Paulo : Associação Nova Escola, 2021. -- (Crianças pequenas ; vol. 2)

ISBN 978-65-991118-4-6

1. Educação infantil I. Camilo, Camila.
II. Série.

20-47314

CDD-372.21

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação infantil 372.21

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

SUMÁRIO

UNIDADE 18. ALIMENTAÇÃO	293
A comida que compramos	294
Preparando o lanche	297
Nossas comidas favoritas	300
Explorando diferentes alimentos	303
Investigar e degustar alimentos de pouca aceitação	306
UNIDADE 19. JOGAR E BRINCAR PARA APRENDER OS NÚMEROS	309
Jogos de percurso	310
Construção de um jogo de percurso	313
Jogo Feche a caixa	316
Jogo da melancia	319
Jogo de batalha	322
UNIDADE 20. HISTÓRIA DAS FAMÍLIAS DA TURMA	325
Investigando a própria história	326
Compartilhando a própria história	329
Aprendendo sobre as nossas tradições	332
Conhecendo outras histórias de nossas famílias	335
Concluindo o livro das famílias	338
UNIDADE 21. ARTE E NATUREZA	341
Experimentações com tintas e pigmentos naturais	342
Produção artística com materiais diversos	345
Pintura com carvão e café	348
Esculturas de insetos encontrados na escola	351
Desenho sob o efeito de uma caixa de luz	354
UNIDADE 22. CONHECENDO O UNIVERSO MUSICAL INDÍGENA	357
A produção musical indígena	358
A dança indígena	361
Tradições indígenas	364
Sonorizando um conto indígena	367
Compartilhando a cultura sonora indígena	370
UNIDADE 23. LER EM SITUAÇÕES DO DIA A DIA	373
Ler para brincar	374
Ler placas para se orientar	377
Ler sobre o tempo meteorológico	380
Ler para fazer um experimento	383
Ler para conhecer autores	386

UNIDADE 24. ANIMAIS DOS BIOMAS BRASILEIROS	389
Descobrimo o som emitido pelos animais	390
Escolha dos animais para pesquisa	393
Pesquisa sobre os animais	396
Organização do catálogo de animais	399
Apresentação do catálogo de animais	402
UNIDADE 25. PROFISSÕES	405
Cantos das profissões	406
Conversa sobre as profissões dos familiares	409
Escolha de profissões para conhecer melhor	412
Entrevistando familiares	415
Ampliando o acervo para brincar com as profissões	418
UNIDADE 26. JOGOS COM REGRAS	421
Aprendendo um jogo	422
Mudando as regras do jogo	425
Construção de um jogo de tabuleiro	428
Produção de manuais	431
Realizando um campeonato de jogos	434
UNIDADE 27. APRECIÇÃO DE FORMAS GEOMÉTRICAS	437
Formas geométricas do nosso entorno	438
Máscaras geométricas	441
A arte geométrica das máquinas	444
Investigando a tridimensionalidade	447
Arte com luz e formas	450
UNIDADE 28. FOTOGRAFIA	453
Visitando uma exposição fotográfica	454
Conhecendo e registrando a vida com fotos	457
Aprendendo sobre a história da fotografia	460
Explorando o enquadramento fotográfico	463
Identificando nossas fotografias	466
UNIDADE 29. TEATRO	469
Escolhendo o conto de fadas	470
Descrevendo personagens e cenários	473
Produzindo cenário, figurino e sonoplastia	476
Elaborando o roteiro	479
Apresentando a peça teatral	482
UNIDADE 30. DESENHO DE OBSERVAÇÃO	485
Desenhando a natureza	486
Desenhando em parceria	489
Aprimorando o desenho	492
Desenhando outras perspectivas	495
Organizando a exposição dos desenhos	498

UNIDADE 31. ESCREVER COM SENTIDO	501
Escrita do nome para o jogo da memória	502
Escrita de um novo final para uma história conhecida	505
A escrita nas brincadeiras de faz de conta	508
Escrita de um roteiro de encenação	511
Escrita de um álbum de dicas	514
UNIDADE 32. INVENÇÕES E INVENTORES	517
Invenções por todos os lados	518
A invenção do telefone	521
Descobrimos invenções	524
Partilha de invenções	527
Planejando uma invenção	530
UNIDADE 33. MEDIDAS	533
Conversando sobre o tempo	534
Medindo o tempo	537
Observando o tempo	540
Planejando o tempo	543
Conhecendo outras formas e instrumentos de medidas	546
UNIDADE 34. RECONTO	549
Indicando o nosso livro favorito	550
Recontando uma notícia de jornal	553
Escolhendo novos personagens	556
Mudando o cenário	559
Criando um novo final	562

UNIDADE 18

ALIMENTAÇÃO



Além de a alimentação estar diretamente relacionada às condições essenciais da vida humana, os hábitos alimentares dizem muito sobre as tradições culturais de um povo. A temática é rica em possibilidades exploratórias relativas à aquisição de hábitos saudáveis e à ampliação de referências alimentares. Sendo a maioria das descobertas de ordem sensorial, é fundamental que essa natureza seja reconhecida e valorizada nas vivências planejadas com e para as crianças.



CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI03E001	Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
EI03CG04	Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência, atuando de forma progressiva e autônoma nos cuidados essenciais, de acordo com suas necessidades.
EI03EF01	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.
EI03EF07	Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
EI03ET02	Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
EI03ET04	Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



A COMIDA QUE COMPRAMOS

► Materiais

- Roteiro de observação da visita (produzido previamente com as crianças), dividido em três partes;
- Material para a produção das crianças: papel sulfite, lápis grafite, lápis de cor, caneta hidrocor e giz de cera;
- Varal ou painel para que elas possam expor as produções;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro de atividade.

► Espaço

Esta atividade se iniciará dentro da sala de referência com uma conversa envolvendo **todo o grupo**. Depois, vocês sairão pelo bairro em direção a um mercado ou a uma feira onde realizarão a visita em **pequenos grupos**. Por fim, ao retornar para a sala de referência, será realizado o registro das impressões sobre a visita.

Preparação

Contextos prévios

É necessário realizar previamente uma roda de conversa com as crianças. Pergunte se sabem de onde vem a comida que compramos e dialogue, instigando o que já sabem e o que gostariam de saber sobre esse assunto. Faça o convite para que produzam um roteiro de observação e listem aspectos que devem ser observados durante uma visita a um mercado ou feira. Entre outras coisas, definam também as perguntas que podem ser feitas aos funcionários, combinados para o trajeto de ida e vinda, entre outras questões. Como haverá saída das crianças da escola, é necessário ter autorização prévia dos responsáveis. Caso alguma criança esteja sem autorização, a escola precisa se adequar para atendê-la enquanto o grupo realiza a visita. É importante também fazer combinados com o proprietário do local que será visitado, inclusive, mostrando o roteiro que foi elaborado com as crianças. Será necessário o auxílio de outros dois adultos nesta atividade, para que a turma possa ser dividida em três **pequenos grupos** e que cada grupo tenha o acompanhamento necessário.

Para incluir todos

Possibilite que as crianças tenham autonomia, com participação ativa desde o planejamento da atividade. Esteja atento para que sejam valorizadas as diferentes ações e interesses. Garanta a segurança das crianças: ofereça auxílio a elas durante a visita, inclusive individualizado, se necessário.

Atividade

- 1** Tenha em mãos o roteiro que foi feito previamente pelas crianças. Reúna-as em roda e leia-o, para que possam rever o que foi pensado pelo grupo anteriormente. Compartilhe com a turma que você encontrou um local próximo da escola onde essas observações poderão ser realizadas e, ao dizer o nome do mercado (ou local da feira), pergunte quem conhece ou já foi a esse lugar. Analise com as crianças se há necessidade de adequar algo desse roteiro de observação que vocês elaboraram.
- 2** Faça os combinados com as crianças de forma que todas se desloquem em segurança e, ao mesmo tempo, observem e ouçam umas às outras. Nesse momento, peça que se dividam em três **pequenos grupos**. Diga que cada grupo será responsável por uma parte do roteiro. Separe um tempo para que as crianças possam se organizar e conte que cada grupo terá o auxílio de um adulto. Durante o trajeto até o local da visita, garanta que elas interajam livremente, mostrem e comentem o caminho, os locais conhecidos, entre outras percepções que tiverem.
- 3** Ao chegar no local, retome o propósito da investigação. Permita que as crianças vivenciem uma situação social do cotidiano das famílias e atente-se a como elas agem: gestos, iniciativas de interação, como se surpreendem, constatações, entre outras possibilidades. Oriente os demais adultos que acompanham os **pequenos grupos** para que façam o mesmo. Apoie as ações das crianças e aja sempre a partir das iniciativas delas. Faça intervenções que as auxiliem a pensar nos alimentos disponíveis no local. Uma forma interessante de ampliar as investigações é sugerir às crianças que façam perguntas aos funcionários e aos compradores no local ou busquem ler alguns cartazes e rótulos de produtos. Lembre-se de registrar, por meio de fotos ou de vídeos, o momento da visita.
- 4** Quando estiver chegando próximo do momento de ir embora, retome com as crianças o propósito da visita e dialoguem sobre o que ainda gostariam de conhecer. Peça aos demais adultos que façam o mesmo com os grupos sob a responsabilidade deles. Indique às crianças que comentem sobre qual prato mais gostam de comer e que pensem no que precisam para prepará-los, relacionando-os com os produtos.
- 5** Combinem com as crianças que em dez minutos vocês voltarão para a escola e decidam juntos quais serão as últimas investigações para contemplar o que ainda falta do roteiro. Auxilie-as no controle do tempo para que se organizem. Passados os dez minutos, comente que chegou o momento de voltar para a escola e que lá terão a oportunidade de conversar e de registrar

impressões sobre a visita. Juntos, agradeçam aos funcionários e aos responsáveis pelo local.

- 6** Ao chegar na escola, proponha às crianças que façam um registro, a partir da escrita espontânea ou desenho, das impressões sobre a visita e das descobertas sobre o tema. Aproveite e observe como escolhem ou utilizam os materiais, como são os registros, as interações, o que é retratado das experiências e das aprendizagens que tiveram no mercado. Alguma criança pode, por exemplo, solicitar a você que escreva para ela. Proponha que ela mesma escreva do jeito que souber, mas respeite a decisão dela.

PARA FINALIZAR

Disponibilize o varal ou painel para que as crianças possam expor os registros, conforme forem concluindo, de forma que todas observem as produções dos colegas. Quando estiver próximo do momento de finalizar a atividade, avise que em cinco minutos vocês começarão a guardar os materiais e anuncie o que virá a seguir.

Engajando as famílias

Exponha também no varal ou painel as fotos que foram tiradas durante a realização da visita. Elabore um texto coletivo sobre o evento para ser socializado com os familiares. Nele vocês podem contar sobre todo o processo da visita, o planejamento anterior, como ela aconteceu e as impressões que tiveram dela.

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças se envolvem demonstrando independência e confiança ao propor questionamentos durante o momento da visita que melhor atendem aos interesses delas?
2. Quais foram as manifestações das crianças durante a realização da visita? Em suas observações elas estabelecem vínculos com aspectos do cotidiano?
3. Quais estratégias as crianças usam nos registros para mostrar observações, explorações e descobertas que realizaram durante a visita?



PREPARANDO O LANCHE

► Materiais

- Cartolina e marcador gráfico (pincel e caneta hidrográfica);
- Cartaz com a receita que será escrita em letra bastão maiúscula. Caso se sinta mais seguro, você pode utilizar uma receita que já conhece, adaptando as intervenções sugeridas;
- Ingredientes suficientes para duas receitas;
- Utensílios necessários para o preparo (liquidificador, assadeira etc.);
- Uma lata de milho, um pacote de milho para pipoca e espigas de milho verde para realizar comparações (ou utilizar outro ingrediente mais característico da região);
- Toucas descartáveis para que todos utilizem na cozinha durante a elaboração da receita, se possível;
- Materiais de livre escolha (massa de modelar, *kit* de brinquedos de cozinha, materiais para desenho, blocos de encaixe, entre outros);
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

► Espaço

Esta atividade ocorrerá em dois locais. Na sala de referência, organize as atividades de livre escolha e um espaço de roda de conversa com **todo o grupo**. A turma se dividirá em dois **pequenos grupos**, e o primeiro se deslocará até o local em que será feito o bolo, como a cozinha ou o refeitório. Nesse espaço, organize os materiais necessários para a receita, de modo que as crianças possam se engajar nas diferentes tarefas durante o preparo. O outro grupo permanecerá na sala com outro adulto responsável, envolvidos em atividades de livre escolha.

Preparação

Contextos prévios

Combine com a equipe da cozinha a organização prévia dos materiais e ingredientes que serão utilizados e a disponibilidade de funcionários que possam atuar em conjunto durante a realização da atividade, ampliando as possibilidades de interação das crianças. É interessante que esta seja uma das primeiras atividades a ser realizada no dia, para que as crianças tenham tempo de experimentar o bolo antes do término do expediente escolar. Caso isso não seja possível, este aspecto deve ser combinado no decorrer da atividade. Também é necessário que converse com a equipe gestora e solicite o auxílio de outro adulto responsável na sala enquanto você acompanha um **pequeno grupo** de crianças durante a elaboração da receita. Antes de realizar a atividade, informe-se se alguma criança da turma tem alguma intolerância ou restrição alimentar.

Para incluir todos

Esteja atento para que sejam valorizadas as diferentes ações e interesses de todas as crianças: no levantamento das hipóteses iniciais, no planejamento e na higiene para a elaboração da receita, durante o processo de confecção do bolo de milho, entre outras etapas.

Atividade

- 1 Reúna as crianças em roda e compartilhe o propósito da atividade. Diga que vão preparar dois bolos de milho com a equipe da cozinha. Adiante que, para que possam se envolver mais em cada etapa da receita, a turma será dividida em dois **pequenos grupos**: enquanto um faz o bolo, outro poderá brincar nas atividades de livre escolha na sala.
- 2 Peça ajuda à turma para fazer um levantamento do que precisam para preparar o bolo de milho. Garanta um tempo para que as crianças manifestem as hipóteses. Registre as considerações delas e elabore uma lista em uma cartolina, assim as crianças podem confrontar o que elas têm em mente inicialmente com o passo a passo da receita. **A**
- 3 Ao listar os ingredientes, pergunte sobre o milho e suas formas de apresentação. Mostre o ingrediente em suas três formas: enlatado, milho para pipoca e em espiga. Dessa forma, as crianças poderão manipulá-los e compará-los para que conversem sobre semelhanças e diferenças. Incentive-as a levantar hipóteses sobre as informações que podem constar ou não nas embalagens e exercite a compreensão da função social desses textos informativos. Leia o rótulo e a validade dos produtos. Problematicize a questão da durabilidade e dos conservantes utilizados no produto enlatado. Apoie as falas das crianças e faça intervenções que as auxiliem a pensar em qual seria o milho mais saudável para ser utilizado na receita. **B**
- 4 Retome a conversa inicial sobre o bolo de milho e pergunte às crianças se já tiveram contato ou utilizaram uma receita para fazer algo em casa. Pergunte se sabem para que serve e quais os elementos que devem constar em uma receita. Leia para as crianças e compartilhe a receita que você separou.
- 5 Organize os grupos e antecipe alguns combinados para o preparo da receita, levando em consideração aspectos de organização e higiene. Garanta que todos possam participar na execução do bolo, seja conferindo os ingredientes, seja untando a forma ou pegando os materiais. É interessante disponibilizar o texto da receita de forma visível em algum mural no local de preparo, para que as crianças possam consultar e acompanhar todas as etapas do preparo. Convide os funcionários da cozinha disponíveis a participar, auxiliando na conferência dos ingredientes e dos utensílios necessários para a receita, bem como em alguns passos como os que envolvem facas e abridores de lata.
- 6 Realize a receita passo a passo com a turma. Faça perguntas que auxiliem as crianças a levantar e testar hipóteses durante o processo de elaboração. Incentive-as a solicitar auxílio e a fazer perguntas aos funcionários da cozinha, por serem os responsáveis

A

Possíveis falas do professor



- Quem já fez um bolo? De qual sabor vocês gostam?
- Vocês já ajudaram a fazer bolo em casa ou fora da escola?
- Vocês se lembram dos ingredientes que são usados em uma receita de bolo?

B

Possíveis falas do professor



- Alguém sabe de onde vem o milho? Já viu uma plantação de milho? Como ela é?
- Quem aqui gosta de milho? Como vocês costumam comer o milho: enlatado, cozido em espiga ou como pipoca?
- Você sabe se os familiares de vocês têm o hábito de ler os rótulos dos produtos? Por que ler os rótulos dos produtos é importante?

pelo setor e mais experientes nesse quesito. Confirmam novamente a receita, verificando se nada foi esquecido. E colocuem o bolo no forno para assar. **C**

7 Enquanto o bolo assa, peça às crianças que organizem para o outro **pequeno grupo**. Direcione as crianças a um local para higienizar as mãos. Realize o processo de preparação da receita com o segundo grupo e utilize as mesmas estratégias. **D**

8 Assim que os bolos estiverem prontos, convide **todo o grupo** para que possam prová-los. Prepare com as crianças o ambiente em que vão comer e aproveite o momento para conversar sobre como foi o preparo da receita na escola.

PARA FINALIZAR

Incentive que as crianças se manifestem em relação à expectativa de comer algo que elas mesmas prepararam. Fale sobre o sabor do bolo, pergunte o que elas acharam da atividade realizada, a interação com a equipe da cozinha e as descobertas que foram realizadas no local. Veja com as crianças o que ainda precisa ser organizado para que se dirijam à próxima atividade do dia.

C

Possíveis falas do professor



- Vamos olhar na receita quais ingredientes devemos misturar agora?
- Como vocês acham que vai ficar essa mistura? Por que acham isso?
- E agora que vamos colocar o milho, o que será que vai acontecer?

D

Possíveis falas do professor



- Vamos organizar o local para ou outro grupo. Quem pode guardar os ingredientes que sobraram?
- Por favor, (*nomes de algumas crianças do pequeno grupo*), vocês podem colocar estes utensílios na pia para serem lavados?

Engajando as famílias

Separe alguns pedaços dos bolos, para que as crianças levem para casa com uma cópia da receita. Amplie a discussão com os responsáveis sobre o envolvimento das crianças na cozinha em casa, se elas têm a possibilidade de acompanhar e participar do preparo de alguns pratos e receitas. Para isso, vocês podem elaborar um texto coletivo que dialogue com as famílias sobre esta questão ou converse em alguma reunião com os familiares.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais as hipóteses levantadas pelas crianças sobre os ingredientes e utensílios utilizados na receita? Como reagem com a confirmação ou não das hipóteses iniciais?
2. Durante a elaboração da receita, as crianças recorrem a ela para retomar os passos necessários?
3. Como as crianças reagem às transformações dos ingredientes observadas durante a execução da receita? Quais são as considerações sobre esse processo até que obtenham o bolo pronto?



NOSSAS COMIDAS FAVORITAS

► Materiais

- Materiais para a produção das crianças, como cartolinas, papel sulfite, cola, tesouras sem ponta, lápis grafite, lápis de cor, caneta hidrográfica, giz de cera, entre outros;
- Revistas de culinária para recorte;
- Livros de receitas com fotos para consulta na etapa de elaboração do registro coletivo em **pequenos grupos**;
- Mural para exposição dos registros.

► Espaço

Esta atividade poderá ser realizada na sala de referência ou em algum outro espaço onde as crianças possam se organizar em roda e depois em **pequenos grupos**. Organize em mesas *kits* com o materiais de produção para cada **pequeno grupo**.

Preparação

Contextos prévios

É necessário que anteriormente você oriente as famílias para que escolham, com as crianças, a receita de uma comida favorita ou que seja especial. Peça às crianças que tragam a receita por escrito e, se desejarem, alguma foto do prato preparado. Também é necessário que você traga uma receita preferida ou típica de sua família e, se possível, alguma foto que mostre o prato finalizado para compartilhar com a turma na conversa inicial. Seu material deve servir como disparador para que as crianças também possam socializar as receitas com a turma.

Para incluir todos

Esteja atento para que sejam valorizadas as diferentes ações e interesses de todas as crianças durante a atividade: nos momentos com **todo o grupo**, nos **pequenos grupos**, na manifestação de pensamentos e na recepção das ideias dos colegas. Ofereça os recursos necessários para que isso seja garantido, respeitando aquelas que não queiram se envolver na situação.

Atividade

- 1** Reúna a turma em roda e diga que é o momento de compartilharem quais são as preferências de alimentação nas diferentes famílias. Inicie a conversa e mostre a foto e a receita selecionadas por você. Busque oferecer um exemplo às crianças de como compartilhar essas informações e conte por que a receita que você selecionou é importante para sua família. Auxilie as crianças a apresentarem a receita que escolheram com seus familiares para compartilhar com o grupo. Desperte a atenção do grupo para a diversidade apresentada pelas crianças e as diferentes preferências. Convide-as a observar quais comidas se repetem e quais aparecem pouco. Possibilite uma conversa sobre as diferenças e as semelhanças culturais presentes na turma.
- 2** Convide as crianças a se organizarem em **pequenos grupos** (quatro a cinco crianças por livre escolha) para que possam trocar informações mais detalhadas sobre as comidas favoritas. Instigue-as a observar as semelhanças e as diferenças entre as receitas e quais as preferências dentro do **pequeno grupo**: se são pratos salgados ou doces, comidas que podem ser servidas em uma refeição específica como almoço, jantar e café da manhã ou lanche, entre outras possíveis comparações que podem ser estabelecidas. Mesmo as crianças que não leiam convencionalmente podem utilizar estratégias de leitura e podem se apoiar na memória que têm das receitas ou do que conversaram com as famílias.
- 3** É fundamental acompanhar cada **pequeno grupo** e auxiliar no que for necessário para o conhecimento do material que trouxeram, bem como para o registro que será sugerido na etapa seguinte. Amplie as reflexões ou aponte algumas questões, por exemplo, se a família dispõe de algum costume para o preparo do prato, se a criança já participou da preparação. É importante que você faça perguntas que incentivem as crianças a observar mais minuciosamente as diferenças e as semelhanças a partir dessa troca nos grupos, quais os critérios que tornam suas comidas favoritas diferentes umas das outras, quem são as pessoas nas famílias que cozinham, entre outros questionamentos.
- 4** Proponha a organização de um registro das informações constatadas e selecionadas pelo grupo por meio de um cartaz. Ofereça os materiais disponíveis para que as crianças possam utilizar colagens, escrita espontânea de legendas ou pequenos textos e desenhos. Como este é o momento para que as crianças realizem os registros, esteja atento à forma com que se organizam, dividem tarefas, selecionam informações nos materiais de consulta, decidem o que colar e escrever. Indique que coloquem um título no cartaz. Auxilie as crianças para que garantam no registro os

diferentes costumes e as preferências das famílias. Esteja disponível para auxiliá-las conforme solicitam e busque envolver todas na elaboração do registro coletivo.

5 Quando estiver próximo do momento de finalizar esta etapa da atividade, avise que em cinco minutos precisam concluir e se reunir novamente em roda. Passados os cinco minutos, comente que chegou o momento de todos juntos se organizarem, para se reunirem novamente em roda e compartilharem os registros.

6 Já em roda novamente com **todo o grupo**, convide as crianças para conversar sobre como foi compartilhar suas preferências, os hábitos das famílias e o que elas puderam observar e registrar a partir dessa troca. Garanta que cada grupo apresente e fale sobre o cartaz que elaborou. Caso alguma criança não tenha participado da etapa anterior e queira participar da conversa coletiva nesse momento, permita que ela fale das preferências de sua família.

PARA FINALIZAR

Combine com a turma para que montem uma exposição com os cartazes no mural e depois, com mais tempo, apreciem com suas famílias na hora da saída. Ao concluir os combinados, veja com elas o que precisa ser organizado na sala para que se dirijam à próxima atividade do dia.

Engajando as famílias

Esta é uma atividade que prevê o engajamento com as famílias desde o princípio. Entretanto, é importante compartilhar também as ações das crianças a partir do que foi solicitado previamente. Uma estratégia interessante é a exposição dos cartazes feitos pelas crianças em local que todos tenham acesso no momento de entrada ou saída. Além disso, convide a família para participar presencialmente, compartilhando com mais detalhes algum fato interessante sobre sua comida favorita ou algo que seja tradicional das famílias.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais são as manifestações das crianças sobre as comidas favoritas? Que envolvimento ocorre ao trazer as receitas e as fotos para que compartilhem no grupo?
2. Como as crianças se envolvem durante as trocas de experiências? De que forma se dá a recepção às preferências dos colegas?
3. Ao reunir as preferências do grupo em um registro coletivo, como a turma considera os diferentes hábitos e costumes do grupo, bem como a contribuição de cada um nesse registro?



EXPLORANDO DIFERENTES ALIMENTOS

► Materiais

- Algumas mesas higienizadas para montar as estações de exploração;
- Alimentos diversos, como massas cruas e cozidas (macarrão, sagu); misturas de amido de milho e água; legumes crus e cozidos, inteiros e picados; frutas inteiras e cortadas; grãos diversos, crus e cozidos; ervas aromáticas (hortelã, salsinha, manjeriço);
- Utensílios de cozinha, como espremedor de frutas ou batata, pratos, potes, talheres, peneiras, batedor de claras, escumadeira, concha, entre outros;
- Sulfite e giz de cera;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

► Espaço

Essa atividade pode ser feita na sala de referência ou em algum outro espaço que seja possível a organização das estações para a exploração das crianças em **pequenos grupos**. Organize previamente nas mesas os alimentos em pratos, separados por categoria, em estações. Em uma primeira mesa, por exemplo, disponibilize uma variedade de massas cruas e cozidas. Em uma segunda mesa, legumes crus e cozidos, inteiros e picados. Em uma terceira mesa, frutas inteiras e cortadas. Em uma quarta mesa, grãos diversos, crus e cozidos e ervas aromáticas. Em uma quinta mesa, ofereça os utensílios de cozinha nos quais possam coletar os alimentos que desejarem. E em uma sexta mesa, ofereça sulfite e lápis.

Preparação

Contextos prévios

É interessante que já tenha se utilizado a estratégia de estações em outras oportunidades. Caso ainda não tenha sido possível, esteja atento às etapas descritas, de forma a possibilitar uma experiência que garanta o protagonismo e a exploração das crianças a partir de seus interesses. É importante que esta atividade seja realizada com o auxílio de algum funcionário da cozinha, de forma que seja possível higienizar os utensílios durante as experimentações das crianças. Faça esses combinados previamente com a equipe. Antes de realizar a atividade, informe-se se alguma criança da turma tem alguma intolerância ou restrição alimentar.

Para incluir todos

Atente-se para que sejam valorizadas as diferentes ações e interesses de todas as crianças durante a atividade, seja interagindo com os variados alimentos e materiais disponíveis, nas trocas entre as **duplas** e com o grupo, seja na manifestação de suas descobertas, sentimentos e impressões sobre a vivência. Ofereça os recursos necessários para que isso seja garantido e respeite àquelas que não queiram se envolver na situação.

Atividade

- 1 Convide as crianças para que, juntos, transitem entre as estações, vejam o que encontram, pensem nas possibilidades de exploração que podem fazer e nos materiais que querem utilizar.
- 2 Enquanto circulam pelo espaço diga para as crianças que podem explorar os alimentos, experimentá-los, revezar as estações que gostariam de vivenciar. Mostre a mesa em que os utensílios estão disponíveis. Combine que elas podem utilizar o que precisarem para levar até as outras mesas, lembrando-se de devolver no mesmo local após o uso para que os outros colegas possam usar o material também. Conte para elas que você também preparou uma mesa com folhas de sulfite e lápis de cor para o caso alguém queira desenhar ou escrever durante a atividade. **A**
- 3 Convide as crianças para explorar os espaços e possibilite que se organizem individualmente, em **duplas** ou em **pequenos grupos** para que se dirijam às mesas. É importante que as crianças decidam onde querem estar e quais utensílios ou suportes precisarão para suas experimentações. Esteja atento a interações e descobertas, suas reações aos materiais oferecidos, como se dão as escolhas e as primeiras investigações.
- 4 Registre esse momento e socialize posteriormente com as crianças. Observe e apoie as iniciativas delas. Enriqueça as investigações durante a exploração e traga elementos que ampliem/questionem/validem os hábitos delas em relação ao uso dos alimentos, à forma de alimentação, aos hábitos de higiene, entre outros. Busque se aproximar dos **pequenos grupos** que o convidam para participar ou estejam mais receptivos à sua aproximação.
- 5 Observe as investigações que as crianças realizam em cada uma das estações. Pode ser que nas mesas dos legumes elas se envolvam e criem composições que misturam ingredientes crus aos cozidos. Na estação das frutas, as crianças podem se envolver utilizando o espremedor para transformá-las em sucos, explorar a extração de líquidos e criar combinações de sabores. Muitas delas podem não ter contato com o processo de fazer um purê ou esmagar com o pilão as ervas aromáticas. Realize uma intervenção que mostre a elas como fazer, para que possam também se apropriar dessas técnicas e utilizá-las em suas investigações. Pode ser também que as crianças decidam utilizar frutas, legumes ou utensílios como os personagens de alguma história, e o enredo que elas criam enquanto experimentam no momento.
- 6 As crianças podem manifestar o interesse de trocar de estação durante a atividade. É uma ação que deve ser incentivada, pois assim há ampliação das possibilidades de exploração por elas,

A

Possíveis falas do professor



- Como vocês acham que podemos explorar estes alimentos?
- Será que tem algo aqui que vocês ainda não conhecem ou nunca experimentaram?

uma vez que os diferentes cantos oferecem uma variedade de materiais para experimentação. Quando estiver próximo do momento de finalizar, ou quando você já observar o desinteresse das crianças, avise que em cinco minutos precisam concluir para que se reúnam em roda. Passados os cinco minutos, comente que chegou o momento de organizar uma roda para compartilhar impressões sobre a experimentação, mas antes cada criança vai ao lavatório fazer a higiene das mãos.

- 7** Já em roda, convide as crianças para conversar sobre a experiência de explorar os alimentos em suas diferentes formas. Incentive-as a manifestar como se sentiram durante a investigação, se havia algum alimento que chamou a atenção, que era conhecido ou desconhecido por elas. Evite antecipar a falas e respeite aquelas que não querem falar.

PARA FINALIZAR

Transite com as crianças entre os espaços para que observem o que está fora do lugar ou deve ser organizado. Indique uma bacia ou algum outro espaço em que possam organizar os utensílios que foram utilizados e que precisam ser lavados. Converse com a turma sobre o destino dos alimentos que sobram nas mesas: o que será possível guardar, o que vocês deverão descartar e porquê, entre outras possibilidades que surjam dessa observação. Ofereça os pratos ou potes plásticos para acondicionar o que será guardado. Após a organização, combine com as crianças qual será a próxima atividade do dia.

Engajando as famílias

Se a escola possui meios digitais e redes sociais para a socialização das experiências, utilize esses recursos e compartilhe com as famílias os registros da exploração pelas crianças. Elabore textos para dividir esta experiência com os responsáveis, por meio de escrita espontânea e desenhos das crianças ou um texto coletivo.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças reagem à diversidade de materiais oferecidos nas estações? Demonstram interesse e curiosidade ao transitar nas estações ou preferem permanecer em um mesmo local durante toda a experimentação?
2. Como as crianças se relacionam com os diferentes alimentos observados durante a exploração? Que comentários fazem com os colegas a respeito de suas investigações?
3. Como as crianças se envolvem durante a troca de experiências no grupo? O que relatam sobre a experiência sensorial na exposição de suas impressões?



INVESTIGAR E DEGUSTAR ALIMENTOS DE POUCA ACEITAÇÃO

► Materiais

- Fotos de sobras de alimentos;
- Algumas cópias do cardápio mensal ou semanal dos pratos que compõem a alimentação da escola, para que as crianças possam estabelecer a comparação sobre o que é ou não é apreciado por elas;
- Papel A3 e marcador gráfico (pincel ou caneta hidrográfica) para registrar o cronograma de entrevistas;
- Material para registro escrito, como lápis e papel.

► Espaço

Na sala, organize o espaço para os **pequenos grupos** e um espaço de roda de conversa com **todo o grupo**.

Preparação

Contextos prévios

Pergunte aos funcionários da cozinha quais alimentos sobram mais e necessitam de uma atenção maior. Peça a eles antecipadamente uma cópia do cardápio da escola e verifique os horários de alimentação das outras turmas. Fotografe sobras de alimentos em diferentes dias para compartilhar com as crianças.

Para incluir todos

Possibilite que as crianças exerçam sua autonomia, com participação ativa no desenvolvimento da atividade. Esteja atento para que sejam valorizadas as diferentes ações e interesses de todas as crianças. Ofereça todo o apoio necessário, favoreça a cooperação entre elas e considere outras alternativas para aquelas que não queiram se envolver na situação.

Atividade

- 1** Reúna as crianças e conte que a equipe da escola tem percebido que há muitos restos de alimentos no lanche ou no almoço. Por isso, vocês precisarão pensar juntos sobre como melhorar a aceitação dos alimentos servidos. Ouça o que as crianças acham disso e tenha atenção ao levantamento de hipóteses sobre a questão. Incentive que comentem sobre os pratos ou alimentos que são servidos na escola, inclusive sobre aqueles dos quais não gostam muito e o porquê. Pode ser que uma criança diga que ela não gosta quando colocam em seu prato um alimento que ela não come. É uma oportunidade para que conversem sobre como ocorre o momento da alimentação e busquem sugestões de reorganizá-lo. Tenha em mãos lápis e papel para registrar esse primeiro levantamento.
- 2** Compartilhe com o grupo as fotos que você tirou das sobras de alimentos, de forma que elas possam observar e comparar tanto as situações em que há muita ou pouca sobra. Garanta um tempo para que elas observem e manipulem as fotos, manifestem as impressões sobre o que veem. Escute e observe as reações e falas das crianças, valorize as ideias e opiniões, intervenha a partir do que trazem e confronte com hipóteses iniciais.
- 3** Pergunte às crianças como acham que o cardápio da escola é planejado. Disponibilize algumas cópias do cardápio para crianças e peça que se juntem para analisá-los. Peça que falem o nome de alguns pratos que são servidos para que elas possam encontrá-los no cardápio. Busquem juntos pratos e alimentos de pouca aceitação para registrar na cartolina. Converse com o grupo sobre a forma de preparo e de apresentação desses pratos.
- 4** Ainda com **todo o grupo**, compartilhe a ideia de pensar como esses pratos e alimentos poderiam ser mais aceitos por todos, diminuindo as perdas e proporcionando às crianças a chance de se alimentar melhor com o que a escola oferece. Pergunte se aquele alimento é consumido na casa delas e como ele é consumido. Escute e registre as ideias. Proponha que se organizem em **pequenos grupos**, com o objetivo de realizar uma investigação no refeitório com crianças de outras turmas.
- 5** Nos **pequenos grupos**, proponha que planejem essa investigação por meio de entrevistas e diga que os grupos produzirão um roteiro com perguntas. Assegure que ele seja preenchido por meio da escrita espontânea e desenhos. Auxilie-as sendo escriba. Busque os registros que foram feitos sobre os alimentos

que sobram e utilize o cardápio da semana para apoiar o trabalho dos **pequenos grupos** sobre quando cada alimento é servido, determinando os dias que devem investigar e conversar com as outras crianças no refeitório. Combine com cada **pequeno grupo** qual será seu dia de investigação e anote esse cronograma de forma visível para a turma.

PARA FINALIZAR

Reúna as crianças em roda e possibilite que socializem suas produções, se desejarem, contando para os colegas o que gostariam de perguntar às outras turmas no dia combinado. É importante que você anote as curiosidades de cada grupo para apoiá-los no dia da entrevista. Combine que no dia marcado realizarão a entrevista e convide-as para que se organizem para a próxima atividade.

Engajando as famílias

Organize junto às crianças uma exposição em uma área de transição de famílias e funcionários da escola. Socialize com a comunidade escolar os registros de todo o processo investigativo, tanto fotográficos como dos cardápios, das descobertas dos alimentos de pouca aceitação. Para isso, exponham de forma que os responsáveis possam observar como se deu esse processo de discussão de uma problemática da escola com as crianças em busca de uma solução. Sugira que os responsáveis conversem mais em casa sobre os alimentos, sua forma de preparo e apresentação, trazendo as crianças para esse debate também fora da escola.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais as manifestações iniciais das crianças em relação à quantidade de sobras dos alimentos? O que apontam a partir da observação das fotos? Como expressam seus gostos ou desgostos sobre os alimentos?
2. Quais estratégias de leitura que utilizam tendo em mãos as cópias dos cardápios e as fotos das sobras de alimentos? Quais ideias que surgem para a investigação?
3. Como as crianças se envolvem com os colegas nos **pequenos grupos**? Quais estratégias utilizam para o registro e as conversas entre os pares?

UNIDADE 19



JOGAR E BRINCAR PARA APRENDER OS NÚMEROS

Os jogos impulsionam e acionam diferentes aprendizagens nas crianças, promovem e ampliam os desafios a cada etapa e ativam conhecimentos. As crianças aprendem a seguir regras com base nas estratégias usadas pelos parceiros de jogo. Além disso, com os jogos as crianças aprendem ainda a conviver e a se autoconhecer.



CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI03E002	Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
EI03E007	Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos, conhecendo, respeitando e utilizando regras elementares de convívio social.
EI03ET04	Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
EI03ET07	Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência, utilizando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em situações de brincadeiras e interações.

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



JOGOS DE PERCURSO

► Materiais

- Uma cartela para jogo de percurso sem indicações numéricas por grupo;
- Um dado de seis faces por grupo;
- Um marcador para cada criança (tampas de garrafas ou botões);
- Materiais para atividades que as crianças já realizam com autonomia (livros, por exemplo).

► Espaços

A atividade começará com **todo o grupo** reunido em roda na sala de referência. Depois, **pequenos grupos** com quatro componentes cada. Acomode-os nas mesas e, ao final, todos retornam à roda. Como as crianças têm tempos diferentes de exploração, é importante que você tenha alguns materiais de livre manuseio. Disponibilize-os para aquelas crianças que esperam o término das demais partidas. Considere essas estratégias também para as atividades “Construção de um jogo de percurso” (páginas 298 a 300) e “Jogo Feche a caixa” (páginas 301 a 303).

Preparação

Contextos prévios

Para realizar essa atividade, é necessário que as crianças já conheçam a dinâmica do jogo de percurso. Para compor os grupos de quatro componentes, considere a diversidade dos conhecimentos relativos à contagem e identificação número/quantidade entre as crianças. Agrupe as que têm mais autonomia com contagem numérica com aquelas que necessitam de mais apoio. Dessa forma, uma criança poderá apoiar a outra.

Para incluir todos

Identifique barreiras físicas, comunicacionais ou relacionais que podem impedir que uma criança ou o grupo participe e aprenda. Reflita e proponha apoios para atender às necessidades e diferenças de cada criança ou do grupo. Sugira alternativas para a contribuição individual e coletiva e trace estratégias para que uma criança ajude a outra.

Atividade

- 1 Chame as crianças para que se sentem em roda com você. Diga que vão jogar um jogo de percurso. Para isso, peça que se organizem em grupos de até quatro componentes. Mostre o percurso, o dado e os marcadores. Pergunte se elas se lembram das regras e rememore com **todo o grupo** as formas de jogar. **A**
- 2 Convide as crianças para que se organizem em **pequenos grupos**. Diga que chamará os nomes individualmente para compor os grupos. Ao chamar cada um, indique o local que deve se acomodar. Terminada a organização das crianças, peça que uma de cada grupo pegue o próprio percurso, o dado e os marcadores.
- 3 Diga às crianças que, para iniciar o jogo, elas precisam entrar em acordo sobre quem deve começar. Nesse momento, observe quais estratégias elas traçam. Se perceber que algum grupo necessita de apoio, ajude-o de forma que entrem em consenso para dar início à partida. **B**
- 4 Circule pelas mesas e faça observações sobre como as crianças constroem estratégias para jogar. Observe como elas contam as bolinhas do dado (com os dedos ou mentalmente); como iniciam a contagem para andar no jogo; se partem da casa seguinte ou da mesma casa que estão; se permanecem até o final da partida; como lidam com a possibilidade de perder; se apoiam os colegas que, porventura, enfrentam alguma dificuldade ao jogar. Considere fazer algumas mediações e amplie as observações (por exemplo, observe se um dos grupos está enfrentando algum conflito quando uma das crianças avançou mais casas do que a indicada pelo dado). **C**
- 5 Conforme as crianças terminam de jogar, solicite que guardem os percursos, os dados e os marcadores em um lugar estipulado por você. Diga que, enquanto esperam que os colegas terminem de jogar, podem manusear livros no espaço de leitura da sala, por exemplo.

PARA FINALIZAR

Quando toda a turma terminar de jogar, reúna as crianças em roda e converse sobre como foi o jogo. Incentive-as a falar sobre quais problemas encontraram ao jogar e quais soluções usaram para resolvê-los. Você pode sugerir a criação de outros percursos com o grupo que, podem ser temáticos, acolhendo histórias queridas pelas crianças, temas de interesses e investigação do grupo, entre outras possibilidades. Após essa conversa, convide-as para a próxima atividade do dia.

A

Possíveis falas do professor



- Vocês sabem que jogo é este? Vocês se lembram como joga?
- Onde devemos colocar os marcadores para começar o jogo?
- Como fazemos para andar as casas? Quando termina o jogo?

B

Possíveis falas do professor



- Como vamos resolver quem vai começar o jogo? Como podemos decidir de uma forma justa?
- O que acham de jogar o dado para começar quem tirar o maior número?

C

Possíveis falas do professor



- O que aconteceu? Como podemos fazer para ajudá-lo?
- Você não quer voltar para onde estava antes e fazer a contagem de forma mais lenta?

Engajando as famílias

Proponha às crianças que façam um revezamento e levem o jogo de percurso para casa. Com as regras, envie um bilhete convidando para que joguem em família.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças interagem enquanto jogam? Elas respeitam as regras do jogo? Esperam a vez? Respeitam os outros jogadores? Ajudam uns aos outros?
2. As crianças relacionam a quantidade do dado com a quantidade de casas que devem andar?
3. Quais estratégias utilizam para identificar quem está na frente, atrás e quanto falta para finalizar o percurso?



CONSTRUÇÃO DE UM JOGO DE PERCURSO

► Materiais

- Dois jogos de percurso;
- Suportes de material resistente para que as crianças montem as trilhas (por exemplo, papel cartão de cores variadas);
- Papel sulfite para as ilustrações;
- Lápis de cor, giz de cera, canetas hidrocor, colas, tesouras, tampas de garrafas, caixas de fósforos, entre outros;
- Para os marcadores: tampas de garrafa, botões ou rolhas;
- Pequenos cartões com números de 1 a 30;
- Reta numérica fixada na parede;
- Bandejas pequenas.

► Espaços

Na sala de referência, comece com **todo o grupo** reunido em roda. Depois, divida **pequenos grupos** com quatro componentes cada. Considere a mesma composição de grupo proposta na atividade “Jogos de percurso” (páginas 295 a 297), de modo que as crianças consolidem parcerias e você possa observá-las melhor. Os grupos poderão escolher o espaço da sala que quiserem. Coloque todos os papéis nas bandejas e reserve lápis de cor, giz de cera, canetas hidrocor, colas, tesouras, tampas de garrafas, caixas de fósforos, marcadores e os cartões com os números para cada **pequeno grupo**. Observe uma forma de dispor o material de modo que elas possam escolher os materiais desejados para a criação delas.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar essa atividade é necessário que as crianças já conheçam a dinâmica do jogo de percurso e tenham tido algumas experiências com ele, entre elas a atividade “Jogos de percurso” (páginas 295 a 297).

Para incluir todos

Refleta e proponha apoios para atender às necessidades e diferenças de cada criança ou do grupo. Por exemplo, indique a reta numérica para que as crianças consultem sempre que necessário. Incentive que uma criança apoie a outra.

Atividade

- 1 Convide as crianças para que se sentem em roda com você. Diga que criarão um jogo de percurso que fará parte do acervo da sala e que elas poderão brincar em diversos momentos. Relembre os percursos que já brincaram e traga outros modelos de percursos para que as crianças observem. Incite-as a fazer uma descrição. Faça mediações na conversa para que as crianças se expressem com liberdade. **A**
- 2 Apresente os materiais que as crianças poderão utilizar. Disponibilize os pequenos cartões com números de 1 a 30 e diga que poderão usá-los para montar os jogos. Deixe livre para aqueles que escolham grafá-los e exponha em uma mesa de modo organizado e convidativo para que a turma pegue o que quiser com autonomia. Acorde a duração da atividade e a organização do espaço ao final da confecção.
- 3 Organize as crianças nos mesmos **pequenos grupos** da atividade “Jogos de percurso” (páginas 295 a 297). Diga que poderão escolher em qual local da sala vão criar o jogo.
- 4 Convide as crianças para que escolham os materiais e iniciem a montagem do percurso. Diga que elas poderão voltar à mesa dos materiais quantas vezes for necessário. Observe a dinâmica dos grupos e a movimentação. Esteja atento às necessidades de apoio que, porventura, alguns grupos precisarão. Antes de propor uma resolução, encoraje as crianças para que consultem o grupo nas decisões de escolha de material, por exemplo.
- 5 Circule pelos grupos e encoraje a participação de todos. Estimule os integrantes de cada um para que cheguem a um consenso de como será o percurso. Observe se há cooperação, organização e verifique como estão construindo a sequência numérica. As crianças podem ter dúvidas sobre a sequência e o que vem antes e depois. Incentive a ajuda entre elas, fazendo perguntas ao grupo para que pensem em possibilidades de reorganizar as percepções. Observe que algumas crianças podem escolher traçar os números e espelhá-los. Considere que essa é uma etapa natural do processo de escrita para a faixa etária. **B**
- 6 Conforme as crianças terminam, peça que guardem todos os materiais utilizados, organizem a sala e se sentem na roda com o percurso criado. Enquanto elas estiverem guardando e se encaminhando para a roda, sugira que cantem uma música conhecida pelo grupo.

A

Possíveis falas do professor

- Onde começa a trilha? Há obstáculos no caminho? O percurso tem um tema? Qual tema vocês sugerem?
- Que elementos desse tema podemos usar em nossa trilha?

**B**

Possíveis falas do professor

- Já olharam a reta numérica fixada na parede? Ela pode ajudar na organização dos números do percurso de vocês.



- 7** Quando a turma estiver reunida, peça a cada grupo que compartilhe o percurso. Coloque no meio da roda todas as produções, para que possam ver e apreciar o resultado. Compare os percursos, até quanto vai cada um e se há ou não obstáculos. Pergunte qual o mais longo, o mais curto e o porquê dos temas. Elogie o esforço de todas as crianças e diga que agora poderão escolher qual percurso jogar. Nesse momento, oportunize que as crianças criem novos agrupamentos, se preferirem, disponibilizando os jogos que você trouxe.

PARA FINALIZAR

No fim do jogo, solicite que guardem os percursos, os dados e os marcadores em um lugar estipulado. Diga que, enquanto esperam o término do jogo dos demais grupos, podem ler livros no espaço de leitura da sala, por exemplo.

Engajando as famílias

Escreva um bilhete aos responsáveis relatando sobre a confecção dos jogos de percurso. Convide-os para que, em um dia combinado, venham à escola brincar com as crianças.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como se apropriam dos materiais disponibilizados para a confecção do jogo?
2. Como as crianças resolvem os possíveis impasses que encontram na execução da proposta? Ajudam umas às outras? Resolvem os desafios em grupo?
3. Como as crianças trocam informações entre elas? Que estratégias utilizam para criar o percurso? Pensam na sequência numérica do percurso?



JOGO FECHER A CAIXA

► Materiais

- Um tabuleiro do jogo “Feche a caixa” para cada criança, impresso e colado em papel cartão (veja modelo ao lado);
- Uma folha de registro das partidas por criança (veja modelo ao lado);
- Dois dados convencionais de seis faces para cada **dupla**;
- Nove marcadores por criança;
- Lápis de cor.

1	2	3	4	5	6	7	8	9

Tabuleiro.

► Espaços

Na sala de referência, a atividade começará com **todo o grupo** reunido em roda. Depois, as crianças serão divididas em **duplas** e acomodadas nas mesas. Por fim, todos retornam para a roda.

NOME	
1ª PARTIDA	
2ª PARTIDA	
3ª PARTIDA	

Folha de registro.

Preparação

Contextos prévios

O jogo “Feche a caixa” tem como objetivo cobrir todos os números do tabuleiro. Nele, dois dados são lançados e a criança poderá escolher se cobrirá o número que representa os dois dados juntos ou se cobrirá dois números, um de cada dado. Portanto, para realizar essa atividade, é necessário que as crianças já tenham tido a vivência com dados, como nas atividades “Jogo de percurso” (páginas 295 a 297) e “Construção de um jogo de percurso” (páginas 298 a 300).

É importante que o professor se aproprie das regras do jogo e o pratique várias vezes antes de apresentá-lo para as crianças. Para compor as **duplas**, considere a diversidade dos conhecimentos relativos à contagem e identificação de número e quantidade entre as crianças, considerando as que têm mais autonomia com contagem numérica com aquelas que necessitam de mais apoio. Assim, uma criança poderá apoiar a outra.

Para incluir todos

Identifique barreiras físicas, comunicacionais ou relacionais que podem impedir que uma criança ou o grupo participe e aprenda. Reflita e proponha apoios para atender às necessidades e diferenças de cada criança ou do grupo. Deixe fixada na parede uma reta numérica para que as crianças consultem caso sintam necessidade.

Atividade

- 1 Convide as crianças para que se sentem em roda com você. Conte a elas que vão vivenciar a brincadeira “Feche a caixa”. Pergunte se elas conhecem o jogo ou já ouviram falar sobre ele.
- 2 Após ouvir as crianças, diga que esse jogo foi criado há muitos anos, por marinheiros que jogavam nos portos para se distraírem entre uma viagem e outra. Mostre o jogo e todos seus elementos para as crianças. **A**
- 3 Ainda em roda, conte para as crianças que o objetivo é cobrir o máximo de números possíveis com as tampas, “fechando a caixa”. Para isso, o jogador lança os dois dados para descobrir qual número vai cobrir. Ele pode somar o resultado das duas faces dos dados e cobrir o número que representa essa quantidade ou cobrir os dois números das faces dos dados. Faça algumas jogadas com as crianças para ilustrar o jogo, como no caso de ter tirado os números seis e dois. **B**
- 4 Peça que, ao final de cada partida (quando alguma criança fechar a caixa), elas anotem em uma folha de registros quantos números conseguiram cobrir. Mostre a folha e conte que cada um da **dupla** terá um tabuleiro, entretanto, vão revezar o uso dos dados nas jogadas. Diga que uma criança poderá ajudar a outra sempre que necessário. **C**
- 5 Chame as crianças individualmente e organize-as em **duplas**. Entregue os tabuleiros, os dados, as tampas e a folha de marcação. Peça que se acomodem nas mesas e iniciem o jogo.
- 6 Circule pelas mesas e faça observações sobre como as crianças estão construindo estratégias para jogar. Observe, por exemplo, como elas contam as bolinhas do dado (com os dedos ou mentalmente), se refletem sobre as diferentes possibilidades para tampar os números, que estratégias utilizam e como estão estabelecendo as trocas entre elas. Considere observar quais avanços relacionados à contagem e às experiências anteriores com os dados cada criança representa. É possível que cada uma traga diferentes percepções. Anote algumas estratégias que podem ser interessantes para compartilhar. **D**
- 7 Observe como as crianças registram a quantidade de números que conseguiram cobrir: se escrevem os numerais ou representam com pauzinhos, bolinhas ou ainda se o registro corresponde realmente ao que ocorreu na jogada. Conforme elas terminarem as três partidas, peça que guardem os tabuleiros, os dados e as tampas em um lugar determinado. Diga que, enquanto esperam o término das outras partidas, podem ler livros no espaço de leitura da sala, por exemplo.

A

Possíveis falas do professor



— Vejam, esse é o tabuleiro do jogo. Quais números têm? Para jogar, vamos precisar de dois dados e tampas de garrafas.

B

Possíveis falas do professor



— Vamos testar quais números saíram no dado? O que devo fazer? Agora que o número seis já está com a tampa, tenho outra alternativa?

C

Possíveis falas do professor



— Nesta folha vocês vão anotar quantos números conseguiram cobrir em cada partida. Aqui, onde está escrito “nome”, escrevam o nome de vocês. Embaixo, em “1ª partida”, escrevam quantos números tamparam na primeira partida. Depois, a “2ª” e a “3ª”. No final, vamos ver quantos números foram tampados em cada partida.

D

Possíveis falas do professor



— Falta fechar o número nove em seu tabuleiro. Que números você precisa tirar para conseguir fechá-lo?

PARA FINALIZAR

Quando a turma terminar de jogar, reúna as crianças em roda para que compartilhem os registros feitos. Incentive que falem o que acharam, se houve algum número que foi mais difícil de fechar e se alguém tem alguma dica para dar. Pergunte, por exemplo, se alguém fechou o número sete, como conseguiu e se existe outra forma de fechá-lo. É importante que nesse momento você deixe alguns dados disponíveis na roda, assim será mais fácil se alguma criança sentir necessidade de mostrar como construiu sua estratégia. Após essa conversa, convide-as para a próxima atividade do dia.

Engajando as famílias

Escreva um bilhete às famílias e conte que as crianças aprenderam o jogo “Feche a caixa”, um jogo antigo com dados. Pergunte se conhecem outro jogo com dados que possam compartilhar, ampliando o repertório das crianças.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças relacionam o valor do dado com os números que têm de cobrir? Contam os dois dados juntos?
2. Quais estratégias utilizam para cobrir os números? Como refletem sobre as diferentes possibilidades?
3. Como estão os registros no final das partidas? Com numerais? Com ícones?

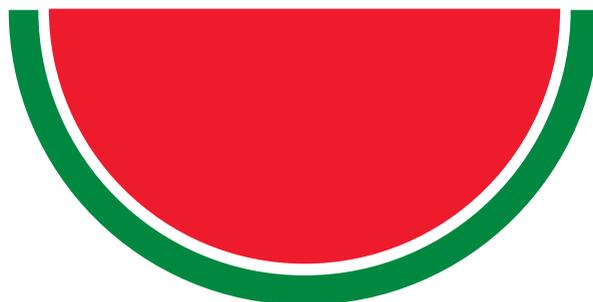


JOGO DA MELANCIA

Nesta atividade, as crianças conhecem um novo jogo e aprendem mais sobre números e quantidades.

► Materiais

- Dois dados convencionais de seis faces;
- Tabuleiros em formato de melancia (veja modelo ao lado);
- Sementes para serem usadas como marcadores (90, em média);
- Cartaz com as regras do jogo em letra bastão maiúscula;
- Uma cartela quadriculada para marcação de jogadas das equipes, que pode ser feita em cartolina, para que as crianças registrem o número sorteado no dado durante as jogadas;
- Marcador gráfico (pincel, caneta hidrográfica);
- Reta numérica para a consulta das crianças;
- Materiais que as crianças possam fazer uso com autonomia em atividades de livre escolha como jogos, desenho e faz de conta.



► Espaços

Deixe a sala de referência organizada com cantos de atividades de livre escolha. Organize em um dos cantos os materiais para o jogo da melancia.

Preparação

Contextos prévios

É necessário que as crianças já tenham vivenciado diversas experiências com dados em jogos e que você tenha se apropriado das regras do jogo. Construa previamente com as crianças os tabuleiros e as sementes (que podem ser feitas de bolinhas de papel crepom, massa de modelar, ou pedacinhos de EVA, por exemplo) para o jogo. Fixe os tabuleiros em um papel cartão ou em um papelão e plastifique-o para aumentar a durabilidade. É possível plastificar as cartelas quadriculadas também, de forma a utilizar marcador permanente e depois limpá-las para reaproveitá-las.

Para incluir todos

Incentive que as crianças colaborem entre si nos diferentes momentos que o jogo exige, como fazer registros ou contar as figuras do dado.

Atividade

- 1 Em grupo, diga às crianças que brincarão com um novo jogo: o “Jogo da melancia”. Lembre-as de quando fizeram os tabuleiros e as sementes para essa atividade. Leia as regras para as crianças e pergunte se gostam dessa fruta, se já comeram e quais são as características da melancia.
- 2 Informe-as que se dividirão em duas equipes para jogar e organize-as de acordo com a preferência das crianças. Em seguida, proponha que façam uma partida coletiva e diga que você precisa de ajuda para organizar os tabuleiros. Com a ajuda delas, disponibilize os dois tabuleiros sobre as mesas, um para cada equipe. Disponha também as sementes. Peça que cada grupo coloque 40 sementes em cada melancia, de acordo com as regras do jogo. Observe como separam as sementes, se contam uma a uma, se pedem ajuda ou colaboram entre si. Se a turma tiver dificuldade de realizar a separação por enfrentar dificuldades na contagem, conte em voz alta com a ajuda de algumas das crianças. Caso as crianças excedam o número de sementes (o que não afeta o jogo), apenas use essa oportunidade para criar situações a partir do número desigual de sementes nos tabuleiros. Depois, diga que é importante fazer a conferência, visto que as duas equipes precisam ter quantidades iguais. **A**
- 3 Com os tabuleiros organizados, disponha a cartela quadriculada. Combine que uma criança de cada equipe jogue o dado por vez, faça o registro na cartela e retire o número correspondente de sementes da melancia. Durante as jogadas há muitos momentos oportunos para problematizar situações. É importante haver esse processo para instigar as crianças sobre os próprios registros e contagens. Se perceber que as crianças enfrentam dificuldades com os registros, sugira que se apoiem na reta numérica, por exemplo. Faça as jogadas alternando entre os times e incentive a participação de todos os interessados. Caso perceba que alguma criança não se sente envolvida, convide-a a brincar nas atividades de livre escolha. **B**
- 4 Quando um dos grupos retirar todas as sementes, declare-o vencedor. O jogo pode continuar até que as crianças retirem todas as sementes da outra melancia. Sugira ainda que, aquelas que quiserem, joguem novamente. Oriente-as para que organizem as equipes e revezem as jogadas enquanto as outras podem brincar nas atividades que você preparou previamente. Deixe que se organizem autonomamente conforme os próprios interesses. Faça problematizações para o grupo que está jogando e acompanhe todas as jogadas. Incentive que as crianças colaborem entre si, assim como fizeram no grupo.

A

Possíveis falas do professor

— Olha! Ele parece ter mais sementes. Vamos contar? Ele tem mais sementes.

— Vocês acham que o jogo está justo? O que precisam fazer?

**B**

Possíveis falas do professor

— Você tirou que números nos dados?

— Será que tiramos sementes a menos ou a mais? Pode tirar mais quantas?



PARA FINALIZAR

Quando estiver próximo do término da atividade, comunique às equipes que elas farão a última jogada e depois guardarão os materiais. Reúna as crianças em roda e converse sobre como foi o jogo. Incentive-as para que falem sobre quais problemas encontraram ao jogar e quais soluções traçaram para resolver. Após essa conversa, convide-as para a próxima atividade do dia.

Engajando as famílias

Prepare sacolinhas de TNT ou caixinhas nas quais as crianças possam levar para casa os jogos para brincar com as famílias. Dentro da sacolinha coloque um bilhete explicativo destinado aos responsáveis com as regras e comente que já brincaram do jogo na escola. Envie junto um caderno no qual os responsáveis registrarão como foi esse momento.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais são as estratégias das crianças para resolver os problemas propostos? Elas colaboram entre si quando jogam ou precisam de você com frequência?
2. Como as crianças registram os números? Fazem desenhos, tentam usar os numerais convencionais ou outros símbolos?
3. As crianças conseguem ler os dados e fazer a contagem das bolinhas? Como contam as sementes que retiram da melancia? Conseguem fazer correspondência termo a termo?



JOGO DE BATALHA

► Materiais

- Cartas de baralho, do Ás ao nove, em quantidade suficiente para os **pequenos grupos**. Caso não seja possível, confeccione cartões com os algarismos de um a nove e adeque as intervenções;
- Uma reta numérica de um a nove para cada grupo.

► Espaços

Na sala de referência, a atividade começará com **todo o grupo** reunido em roda. Depois, a turma será organizada em **pequenos grupos** de quatro crianças, que serão acomodadas nas mesas ou no chão e receberão quatro cartas cada.

Preparação

Contextos prévios

É necessário que as crianças já reconheçam os numerais de um a nove e suas respectivas quantidades. Para compor os **pequenos grupos**, considere a diversidade dos conhecimentos relativos à sequência numérica e à identificação número e quantidade entre as crianças. Pondere agrupar as que têm mais autonomia em conhecimentos numéricos com aquelas que necessitam de maior apoio, assim uma criança poderá ajudar a outra.

Para incluir todos

Sugira alternativas para a contribuição individual e coletiva e trace estratégias para que uma criança apoie a outra.

Atividade

- 1** Convide as crianças para que se sentem em roda com você. Conte que você planejou um momento para que elas conheçam um novo jogo. Pergunte se elas conhecem algum jogo de cartas. Instigue a conversa de forma que as crianças se sintam livres para contar experiências com os jogos que conhecem. Após acolher os relatos, conte que o jogo se chama batalha. Com o intuito de dar início a uma reflexão, questione as crianças sobre suas primeiras impressões, considerando o nome do jogo.
- 2** Apresente as cartas do jogo. Conte que o Ás representa o numeral um. Inicie a proposição do objetivo do jogo, contando que a batalha acontece entre números, o maior número ganha do menor. Diga que cada jogador organiza as cartas em uma pilha com os números virados para baixo e que, sem olhá-las antecipadamente, os jogadores, ao mesmo tempo, viram a carta de cima de sua pilha. Aquele que tiver a carta de maior número ganha as cartas de todos os outros jogadores que foram viradas. Entretanto, caso dois jogadores virem cartas com o mesmo valor e esses valores são os mais altos, reserva-se as cartas dessa rodada e parte-se para uma segunda. O jogador que ganhá-la leva também as cartas da rodada anterior. Para este momento, escolha três crianças e seja você também um dos jogadores. Ao término da partida, instigue o grupo a refletir sobre quem ganhou e por que ganhou.
- 3** Depois de conversar com as crianças sobre o jogo e suas regras, conte que agora elas vão vivenciar a batalha de números e que, para isso, você as organizará em **pequenos grupos** de quatro jogadores cada. Fale que você chamará os nomes individualmente. Nesse momento, combine com o grupo o tempo que eles têm para a batalha. Revele ainda que você deixará disponível retas numéricas nos grupos para, caso necessitem, consultem qual número é maior que o outro.
- 4** Após organizar os grupos, distribua as cartas para as crianças. Diga que, enquanto elas jogam, você circulará entre os grupos para apoiá-las, se necessário. Comente que quando faltar cerca de três minutos, você avisará que o tempo reservado para o jogo está chegando ao fim. A partir dessa sinalização, cada grupo jogará apenas uma rodada. Terminada essa última rodada, as crianças começarão a contar a quantidade de cartas de cada jogador do grupo para que descubram quem venceu a batalha.
- 5** Enquanto elas jogam, circule pelas mesas e faça observações sobre como estão jogando. Observe, por exemplo, se elas estão relacionando número com a quantidade, se percebem qual é a carta que vale mais. Se apoiam os colegas que, porventura, enfrentam alguma dificuldade. Se recorrem a novas estratégias para que construam a lógica de qual carta é maior. Atente-se

para as necessidades de apoio às crianças e indique a reta numérica para consulta, se necessário. Contudo, priorize a consulta aos pares e só interfira no jogo se, de fato, elas não encontrarem soluções.

6 Observe como as crianças estão se envolvendo em relação à contagem das cartas para descobrir quem venceu a batalha. Caso necessitem de apoio, interaja assumindo um papel problematizador. Lance questionamentos que ajudem na elaboração de pensamentos para ampliar as estratégias delas. Conforme as crianças finalizam as contagens, peça que se encaminhem para o espaço da roda, assim vocês poderão conversar sobre o jogo. **A**

7 Na roda, converse com as crianças sobre o jogo. Incentive-as a falar sobre quais problemas encontraram ao jogar e quais foram as soluções que traçaram para resolvê-los. Traga ainda algumas observações feitas por você durante a atividade, a fim de proporcionar aos grupos reflexões acerca de situações-problemas. **B**

PARA FINALIZAR

Ainda na roda, pergunte às crianças se gostaram do jogo e se gostariam de jogá-lo em outros momentos. Após essa conversa, convide-as para que se organizem para a próxima atividade do dia.

A

Possíveis falas do professor



— O que você acha de convidar (*considere uma criança do grupo com maior conhecimento numérico e dessa forma ampliar as trocas*) para contar com você? Ou então vocês podem combinar assim: você conta até dez e o colega conta a partir do dez. Acho que vai ser divertido!

B

Possíveis falas do professor



— Como você fez para contar as cartas? E como fez para saber qual era o maior número quando tinha essas cartas?

Engajando as famílias

Escreva um bilhete para os responsáveis e conte que as crianças aprenderam um jogo novo com baralho. Envie um cartão com as regras para que brinquem em família. Aproveite e pergunte se conhecem outro jogo com cartas de baralho para compartilhar com a turma.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças interagem enquanto jogam? Respeitam as regras do jogo e os outros jogadores? Esperam a vez delas?
2. As crianças relacionam número com quantidade? Identificam as posições dos números na sequência?
3. Comparam resultados durante o jogo, quem tem mais no monte, quem tem menos? Que estratégia usam para isso?

UNIDADE 20

HISTÓRIA DAS FAMÍLIAS DA TURMA



Sequência didática

A construção da identidade e da autoestima das crianças é um elemento estruturador do desenvolvimento de cada uma. Conhecer as histórias das famílias, compreendendo diferenças e semelhanças, colabora para a inserção das crianças em diferentes grupos sociais. Investigações dessa natureza promovem também o estreitamento da relação entre família e escola, valorizando sua cultura para as crianças durante o aprendizado.



CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI03E001	Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
EI03E003	Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação, cooperação e solidariedade, em brincadeiras e em momentos de interação.
EI03E004	Comunicar suas ideias, sentimentos, preferências e vontades a pessoas e grupos diversos, em brincadeiras e nas atividades cotidianas, por meio de diferentes linguagens.
EI03E005	Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
EI03E006	Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida, valorizando as marcas culturais do seu grupo de origem e de outros grupos.
EI03EF01	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.
EI03EF06	Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
EI03EF09	Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



INVESTIGANDO A PRÓPRIA HISTÓRIA

► Materiais

- Dois ou três livros de literatura infantil que retratam histórias e costumes de famílias de diferentes origens (veja sugestões no box ao lado);
- Papel para cartaz e caneta hidrográfica.

► Espaços

Por se tratar de leitura de histórias, esta atividade precisa de um local agradável e com pouco ruído. Ela pode ser realizada na sala de referência, biblioteca ou pátio.

Preparação

Contextos prévios

É importante pesquisar culturas e grupos de famílias que estejam presentes na turma para realizar esta atividade, de forma que todos sejam acolhidos.

Para incluir todos

Esteja atento aos desdobramentos da leitura e incentive que todas as crianças manifestem opiniões. Favoreça as expressões espontâneas delas, respeite e valorize a história de cada uma.

Sugestão de leituras com as crianças



- SOARES, Nana. 5 livros infantis sobre ancestralidade, cultura e identidade negra. **Portal Aprendiz**. Disponível em: <https://portal.aprendiz.uol.com.br/2017/11/17/5-livros-infantis-sobre-ancestralidade-cultura-e-identidade-negra/>. Acesso em: 11 set. 2020.
- 10 LIVROS sobre culturas indígenas para apresentar às crianças. **Lunetas**. Disponível em: <https://lunetas.com.br/10-livros-para-nos-aproximarmos-das-culturas-dos-povos-indigenas/>. Acesso em: 11 set. 2020.
- **Imigrantes do Brasil** (col.). São Paulo: Editora Panda Books, 2008.

Atividade

- 1** Com **todo o grupo**, convide as crianças para falar sobre as próprias famílias, sua origem, hábitos e costumes. Questione se conhecem a história da família, se notam diferenças entre as famílias delas e a de outras crianças. A partir dessa conversa, mostre dois ou três livros e diga que gostaria de saber a opinião deles para escolher um livro. Conte que eles ajudarão a conhecer mais sobre outras culturas. Mostre as capas, leia os títulos, fale o nome dos autores e instigue as crianças para que antecipem sobre o que trata a história. Decidam sobre a forma de escolha do livro por meio de uma votação. Ou elas podem se organizar em **pequenos grupos** para eleger um livro, sortear uma criança para indicar o livro, entre outras possibilidades.
- 2** Diga que neste momento vocês farão a leitura de apenas um dos livros, mas que os outros ficarão disponíveis no cantinho de leitura da sala para que possam ser lidos em outros momentos. Leia a história e aguçe a curiosidade das crianças quanto aos aspectos culturais da família apresentada no livro: origens, costumes, culinária, festas, traços físicos, entre outras particularidades.
- 3** Proponha que o grupo converse sobre a cultura da família da história do livro. Pergunte se alguém tem algo parecido em suas casas, na forma de se vestir, de se alimentar ou de tradições, como festas, datas especiais, entre outros. Instigue-os a falar sobre as próprias origens e a recordar das histórias contadas pelos familiares. Incentive todas as crianças para que interajam, mas respeite aquelas que não queiram.
- 4** Convide as crianças para que realizem uma investigação sobre as famílias, em que cada uma delas conheça mais sobre a própria origem e seus antepassados. Para isso, promova um levantamento de fatos e curiosidades que as crianças desejam saber sobre as próprias famílias e as dos colegas, como a localidade onde nasceram e vivem, origens, costumes, brincadeiras da infância, culinária, histórias, festas de que participam, entre outras possibilidades. Registre em um cartaz, em forma de lista, o que as crianças trazem de interesses a respeito das famílias, para que planejem juntos a produção do livro. Essa lista de curiosidades será retomada para a realização da atividade “Aprendendo sobre as nossas tradições” (páginas 317 a 319).
- 5** Entre os temas presentes na lista, proponha que as crianças contem algumas coisas que já sabem sobre as famílias delas e conversem sobre como podem obter mais informações para a escrita desse livro. É provável que digam que precisam conversar com os familiares. Peça que elas tragam registros sobre

a origem de sua família (por exemplo, relatos orais e escritos, vídeos, fotos, entre outros). Alguns familiares também podem ir à escola para que conversem sobre as origens deles ou ensinem algo às crianças, como uma brincadeira, uma música ou uma receita. Combine com as crianças a elaboração de um bilhete para que informem sobre a investigação e a coleta de informações que farão com as famílias.

PARA FINALIZAR

Converse com as crianças sobre o tipo de livro que podem elaborar (físico ou digital). Aborde as preferências delas e os recursos necessários para essa produção. Solicite que contribuam com a organização da sala para a próxima atividade.

Engajando as famílias

Envie aos familiares o bilhete elaborado com as crianças e avise sobre o livro que começarão a confeccionar. Informe como eles podem contribuir com essa produção e peça que enviem relatos, fontes de pesquisa, objetos, entre outros. Coloque um cartaz na porta da sala de referência que chame a atenção dos responsáveis para a investigação que estão realizando e dê informações sobre o que foi desenvolvido no dia.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças demonstram interesse por outras culturas? Quais são os questionamentos levantados em relação aos costumes familiares?
2. Como as crianças expressam as ideias delas? Que relações fazem sobre a cultura das famílias delas com a da família retratada na história?
3. Qual é a reação das crianças ao ouvir sobre culturas diferentes do cotidiano delas? O que demonstram sobre essas diferenças?



COMPARTILHANDO A PRÓPRIA HISTÓRIA

► Materiais

- Registros sobre as origens e costumes das famílias: fotos, vídeos, objetos, relatos escritos, entre outros que foram enviados pelas famílias;
- *Kits* de materiais para registro: lápis, canetas, material para recorte, papel sulfite, cola, caneta hidrográfica, lápis de cor, giz de cera, entre outros;
- Suporte de papel para as páginas do livro.

► Espaços

O local para realizar essa atividade deve ser amplo e permitir a mobilidade das crianças. Deve contar, também, com mesas e bancadas organizadas com os *kits* de materiais para que os **pequenos grupos** possam registrar a atividade.

Preparação

Contextos prévios

É importante que o professor providencie alguns materiais da própria família para socializar com as crianças. Na atividade “Investigando a própria história” (páginas 311 a 313), foi proposto às crianças que coletassem com as famílias delas alguns materiais que pudessem ajudar a contar histórias. Organize-os previamente para essa atividade. Caso alguma família envie um arquivo digital, será necessário equipamento para reprodução ou impressão. Considere melhor a gestão do tempo, de acordo com as quantidades de crianças da turma. A atividade pode ser realizada em dias diferentes com cada **pequeno grupo**. Enquanto um realiza a pesquisa, os outros grupos se envolvem em atividades autônomas, como jogos, brincadeiras e leituras. Nesse caso, adapte o planejamento a esse contexto. A proposta dessa atividade considera o livro físico, mas, caso o grupo opte pelo livro digital, selecione os recursos necessários, como computadores, câmeras fotográficas, celulares, entre outros.

Para incluir todos

Incentive as crianças para que compartilhem as histórias delas e garanta a participação de todas. Permita que elas utilizem várias linguagens: oral, escrita e visual. Esteja atento às manifestações de cada uma, possibilite que todas se expressem e registrem as atividades de forma espontânea.

Atividade

- 1 Acomodados em roda, converse sobre a pesquisa que fizeram junto aos familiares. Proponha às crianças que contem com quem conversaram e se aprenderam algo novo sobre as famílias delas. Peça que compartilhem as descobertas que fizeram sobre origens e culturas. Combine que áudios e vídeos (se houver) serão socializados em outro dia, pois precisam de um tempo maior. Diga que nas próximas etapas de escrita do livro esses materiais serão muito úteis. Caso perceba insegurança nas crianças para relatar a história, inicie a atividade e conte a história de sua família, pois, assim, elas podem identificar elementos em comum e se sentirão mais à vontade para fazer os relatos. **A**
- 2 Logo que as crianças perceberem a diversidade cultural do grupo com essa troca inicial, provoque a discussão sobre como vocês podem incluir tantas histórias no livro e como vão se organizar para confeccioná-lo. Dialogue com as crianças sobre o que consta em um livro: capa, título, nome dos autores e ilustradores, páginas que contam a história. Nesse momento, é importante que decidam se farão um livro físico ou digital. As atividades desenvolvidas devem ser as mesmas para os dois tipos de livros. Somente a forma de registrar vai variar, de acordo com a escolha do grupo, utilizando recursos diferenciados.
- 3 Sugira que as crianças se organizem em **pequenos grupos** para que, individualmente, tenham a oportunidade de mostrar a pesquisa e expor mais detalhes aos colegas. Proponha que, à medida que conversem nos grupos, explorem as informações que cada criança trouxe. Instigue-as para que façam perguntas umas às outras e agucem a investigação. Indique que cada grupo elabore uma página do livro e conte nela um pouco das histórias das famílias do grupo. Cada página poderá conter assuntos variados (informações sobre origem da família, momentos da infância dos familiares, alguma festa ou receita tradicional, locais onde gostam de passear, entre outros). Acompanhe o momento de organização e conversa nos **pequenos grupos**, auxiliando na seleção e na contextualização dos registros.
- 4 Fique atento às manifestações das crianças e auxilie nos registros enquanto elas compõem a página do livro. Sugira que organizem os materiais no suporte antes de colar. Oriente-as para que distribuam imagens, fotos e textos, de forma que fique esteticamente agradável na página do livro. Se o tempo não for suficiente para concluir os registros de todos os **pequenos grupos**, combine para que concluam a atividade em outro dia. É importante que você retome a atividade o mais rápido possível, para que elas não percam o interesse.

A

Possíveis falas do professor

— Os avós ou pais de vocês vieram de outro lugar? De onde?



- 5** Reúna **todo o grupo** para que socializem com os colegas o que realizaram anteriormente. Peça que mostrem como construíram a primeira parte do livro e proponha que contem sobre os materiais que escolheram, a forma como optaram para fazer o registro e quais histórias estão sendo contadas sobre as famílias. Converse sobre as próximas etapas do livro, quando terão a oportunidade de compartilhar áudios e vídeos trazidos por elas e, se for o caso, realizar novas pesquisas para a produção de novas páginas do livro.

PARA FINALIZAR

Combine com as crianças que guardem as produções e que ajudem a organizar o espaço da sala. Converse sobre a próxima atividade, na qual elas escolherão uma das tradições familiares e aprofundarão os conhecimentos. Diga para que pensem em como farão a escolha de um tema que contemple todas as famílias. Aproveite e indique que pesquisem, junto às famílias, qual poderá ser o título do livro.

Engajando as famílias

Envie para casa um convite para que a pessoa mais velha da família possa ir à escola contar sobre a infância e a história de vida dela e, se possível, ensine uma brincadeira, música ou receita para as crianças. A atividade “Conhecendo outras histórias de nossas famílias” (páginas 320 a 322) será realizada a partir disso. Assim que tiver algum retorno, entre em contato e faça os combinados necessários.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como se deu o envolvimento das crianças e das famílias com a proposta de investigação?
2. Como se organizam para produzir uma página do livro com as histórias? As crianças contribuem com sugestões e consideram as dos colegas?
3. Como as crianças demonstram fazer parte da história da família? Demonstram prazer em relatar a história da família?



APRENDENDO SOBRE AS NOSSAS TRADIÇÕES

► Materiais

- Materiais para pesquisa: áudios e vídeos trazidos pelas crianças nas atividades anteriores, trechos de documentários, livros infantis que trazem a temática sobre histórias e tradições de diferentes povos e regiões do Brasil, revistas, fotografias, entre outros;
- Computador, celular ou *tablet* com acesso à internet;
- Cartaz e caneta hidrográfica;
- *Kits* de materiais para registro: lápis, canetas, material para recorte, sulfite, cola, caneta hidrográfica, lápis de cor, giz de cera, entre outros;
- Suporte de papel para as páginas do livro.

► Espaços

A atividade pode ser realizada na sala de referência, biblioteca ou sala de informática, desde que seja possível o acesso à internet. Disponibilize os *kits* de materiais de registros e as pesquisas em pequenas mesas e facilite o acesso de todas as crianças. Por exemplo, uma mesa pode conter os materiais impressos e outra pode conter os recursos tecnológicos para reproduzir os áudios e vídeos, bem como realizar as pesquisas na internet.

Preparação

Contextos prévios

Realize uma pesquisa sobre as tradições das famílias. A partir delas, as crianças devem escolher previamente um tema para que aprofundem nessa atividade. É importante que a escolha possibilite que todas as famílias (ou a maioria) sejam contempladas nesta pesquisa. Exemplos de temas: festas típicas, brinquedos e brincadeiras da infância, receitas tradicionais, entre outras possibilidades. Utilize o cartaz produzido na atividade “Investigando a própria história” (páginas 311 a 313) e instigue-as na escolha do tema. Tenha cuidado e selecione bons materiais de pesquisa para a investigação das crianças. De acordo com a quantidade de crianças da turma, considerando a melhor gestão do tempo, realize a atividade em dias diferentes com cada **pequeno grupo**. Enquanto um realiza a pesquisa, os outros grupos ficam envolvidos em atividades autônomas como jogos, brincadeiras e leituras.

Para incluir todos

Os materiais selecionados para a pesquisa devem propiciar a participação de todas as crianças. Portanto, providencie materiais com diversidade em termos de linguagem e tipologia: escritos, orais, visuais ou táteis.

Atividade

- 1** Em roda, converse com as crianças sobre a pesquisa que realizaram previamente sobre as tradições das famílias e o tema sobre o qual elas escolheram investigar. Compartilhe que vocês conhecerão mais sobre o assunto escolhido para que construam mais uma parte do livro das famílias. Problematicize onde elas podem obter mais informações sobre o tema. É possível que as crianças indiquem a internet e os livros. Mostre os materiais que você selecionou previamente e os recursos para pesquisar na internet.
- 2** Dialoguem sobre como podem fazer essa investigação e o que gostariam de pesquisar. Registre as indagações das crianças em um cartaz para que possam orientar os **pequenos grupos** no momento das pesquisas. Sugira que se organizem e definam qual parte do tema cada grupo vai pesquisar ou se ficarão livres para fazer a investigação como preferirem. Por exemplo, se forem falar sobre festas típicas, um grupo pode pesquisar as roupas, e o outro, as comidas. Podem também optar para que todos os grupos fiquem livres para pesquisar tudo que for do interesse do grupo sobre o tema.
- 3** Facilite o acesso de todos os grupos aos materiais e combine com as crianças uma forma para que utilizem todos os recursos disponíveis. Em **pequenos grupos**, solicite que as crianças se reúnam e escolham os materiais que querem consultar para realizar a pesquisa e compor a página dela no livro das famílias. Caso alguma criança não saiba pesquisar as informações na internet, oriente-a a usar a pesquisa por voz, para que possam ouvir as informações e trabalhar de forma mais autônoma.
- 4** Auxilie cada grupo e instigue as crianças para que busquem as informações para compor a página do livro. Incentive-as na procura de detalhes que sejam relevantes sobre o tema. Por exemplo, caso pesquisem sobre uma comida típica, sugira que busquem qual é a origem dela e os ingredientes utilizados. Propicie que as crianças utilizem as hipóteses de leitura e se pautem em imagens, palavras que têm de memória, entre outras possibilidades. Leia os títulos para que elas façam antecipações e complemente com a leitura de algumas informações contidas nos textos, se necessário.
- 5** Cada grupo decidirá como registrar o que descobriu sobre as tradições das famílias. Eles podem se expressar por meio de desenhos e escritas espontâneas, entre outras possibilidades. Cada **pequeno grupo** elaborará as páginas do livro conforme combinaram no início da atividade.

PARA FINALIZAR

Sugira que, ao concluir, as crianças comentem sobre as pesquisas realizadas e produções, garantindo a apreciação dos registros. Observe se as crianças percebem se as informações se complementam ou se precisam de algo a mais. Faça combinados para isso, se necessário.

Engajando as famílias

Proponha que juntos elaborem uma carta e enviem às famílias. Conte os avanços que já tiveram na escrita do livro e o que conheceram sobre as tradições de algumas delas.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma as crianças se organizam para realizar a pesquisa e como interagem com os materiais selecionados?
2. Como as crianças realizam os registros das descobertas? Como expressam as hipóteses de leitura e escrita?
3. Como elas interagem expressando opiniões e considerando as dos colegas? De que modo as crianças colaboram na produção do livro?



CONHECENDO OUTRAS HISTÓRIAS DE NOSSAS FAMÍLIAS

► Materiais

- Kits de materiais: papel sulfite, caneta hidrocor, lápis de cor, giz de cera, entre outros;
- Suporte de papel para as páginas do livro;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade;
- Outros materiais, de acordo com a atividade que será desenvolvida pelo convidado. Por exemplo, no preparo de uma receita, será necessário que você providencie os ingredientes e utensílios.

► Espaços

Prepare o local para que todos fiquem confortáveis e possibilite o desenvolvimento da atividade de acordo com o compartilhamento dos convidados. Por exemplo, se for uma brincadeira, planeje para que ela ocorra na área externa da escola. Se for uma conversa, direcione a atividade para a sala de referência. Caso escolham preparar uma receita, o ideal é que a atividade ocorra no refeitório. Disponibilize os materiais de registro em mesas ou bancadas. É importante que esses materiais estejam próximo ao local onde será realizada a atividade.

Preparação

Contextos prévios

Essa atividade é continuidade do convite disparado às famílias na atividade “Compartilhando a própria história” (páginas 314 a 316). Combine previamente com cada familiar para que escolham um dia para conversar com as crianças na escola. Dependendo do que forem apresentar, organize duas pessoas no mesmo dia. É importante que você saiba com antecedência o que o convidado deseja compartilhar e de que forma pretende fazê-lo, para que você organize os espaços e os materiais necessários. Caso seja possível na organização da escola, prepare um lanche coletivo com a ajuda das crianças para que agradeçam a participação do convidado.

Para incluir todos

Fique atento às necessidades das crianças e dos convidados em relação ao acesso do espaço onde a atividade será realizada e aos materiais utilizados. Proporcione condições para que todos participem e interajam uns com os outros.

Atividade

- 1** Reúna as crianças em roda e conte que vão receber convidados que apresentarão um pouco da história de suas famílias. Diga que a partir das visitas elas podem elaborar mais algumas páginas do livro que estão produzindo. Proponha que se organizem para escutar o que a pessoa tem a contar e ensinar. Instigue-as para que façam perguntas e interajam com o convidado.
- 2** Combine com as crianças como se dará o registro desse momento com os familiares para compor o livro do grupo: quem vai gravar, fotografar ou mesmo realizar algum registro escrito ou com desenho, caso desejem, no espaço que você organizou.
- 3** Quando o convidado chegar à escola, convide-o a se juntar com **todo o grupo** na sala. Incentive as crianças para que conduzam o início da atividade. Compartilhe que as crianças estão elaborando um livro de histórias das famílias e que a participação dele também contribuirá para a elaboração do livro.
- 4** Proponha ao familiar que socialize sobre o que vai apresentar ou realizar com as crianças. Por exemplo, caso seja uma receita, peça ao familiar que conte um pouco sobre a história dela, o motivo de gostar daquela receita, se marcou a infância ou outro momento da vida dele. Se for uma brincadeira, peça que apresente as regras, ensine como se brinca e também contextualize (com quem aprendeu a brincar, com quem brincava, onde brincava e por que gosta dela).
- 5** Incentive as crianças para que ofereçam ajuda. Ao preparar a receita, por exemplo, as crianças podem se organizar em **pequenos grupos** para ajudar com os materiais ou com a preparação. O mesmo pode acontecer com a brincadeira, em que as crianças e o convidado podem decidir se brincarão em **pequenos grupos**, de acordo com o tipo de atividade. Observe se as crianças participam, se demonstram interesse, perguntam, fazem comentários, dão sugestões, entre outras possibilidades.
- 6** Assim que o convidado terminar o que veio fazer, convide todos para que se reúnam em grupo. Incentive que as crianças contem as impressões delas sobre a atividade e pergunte se gostariam de saber algo mais sobre as propostas realizadas. Instigue-as a comparar as histórias apresentadas com as tradições da própria família e dos colegas que investigaram na atividade “Aprendendo sobre as nossas tradições” (páginas 317 a 319). É importante que os convidados também se manifestem. Incentive-os a falar se gostariam de contar um pouco mais sobre a história, sobre a família, se conseguiram transmitir o que vieram apresentar e se aprenderam algo com as crianças. Peça que as crianças mostrem os registros que fizeram e falem sobre as produções.

PARA FINALIZAR

Informe que, além desses registros, outros serão realizados depois para compor mais uma página do livro. Se o lanche foi preparado pelas crianças, faça o convite para que todos participem.

Engajando as famílias

Elabore com as crianças um bilhete para as famílias e conte sobre essa atividade. Informe a importância de momentos como esse, em que as crianças conhecem sobre a própria história e sobre as vivências dos familiares dos colegas. Conte sobre o envolvimento das crianças na atividade, como reagiram ao receber o convidado e diga que sempre estarão à disposição para que outras famílias também participem de vivências com as crianças na escola.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças se organizam para receber os convidados? De que forma contribuem para a realização das atividades e para os registros?
2. Quais as manifestações das crianças sobre a possibilidade de receber os familiares na escola?
3. Quais os questionamentos das crianças sobre as tradições apresentadas? Que relações fazem com as tradições das famílias delas?



CONCLUINDO O LIVRO DAS FAMÍLIAS

► Materiais

- Todas as produções realizadas pelas crianças no decorrer da sequência;
- Materiais para registro e montagem do livro, como lápis de cor, caneta hidrográfica, papéis diversos, tesoura sem pontas, cola, grameador, clipes, entre outros;
- Suporte de papel para as páginas do livro;
- Grampos ou clips;
- Capa e a contracapa do livro produzidas pelas crianças.

► Espaço

Recomenda-se realizar a proposta na própria sala de referência do grupo. Desse modo, as crianças terão fácil acesso a todas as páginas produzidas, bem como aos outros materiais para registro e montagem.

Preparação

Contextos prévios

É necessário que as crianças tenham produzido previamente a capa e a contracapa do livro (trocando ideias para eleger o título que melhor represente a investigação realizada, podendo ser por meio de uma votação das sugestões dos familiares, por exemplo) e a página dos autores (escrevendo os nomes) em papel de maior gramatura do que o utilizado nas páginas do livro, para favorecer o manuseio e a durabilidade. Retome todas as produções anteriores, observe se há alguma pendência a ser resolvida e antecipe os materiais necessários para a finalização.

Para incluir todos

Para que a revisão e a complementação do livro sejam garantidas de forma coletiva e colaborativa, fique atento aos comentários das crianças, para que todas as opiniões sejam valorizadas. Garanta diversidade de estratégias (escrita, desenhos, leituras, entre outras) e ações para a produção, possibilitando a participação de toda a turma.

Atividade

- 1 Em roda, com **todo o grupo**, comente que as crianças já sabem de muitas histórias sobre as famílias delas, pois já elaboraram várias páginas do livro e precisam agora finalizá-lo. Incentive-as para que relembrem as descobertas que fizeram, as visitas que receberam e as pesquisas que as ajudaram a conhecer mais sobre as tradições e as culturas diversas.
- 2 Convide as crianças para que reúnam as páginas que foram confeccionadas e esclareça que chegou o momento de rever o que fizeram para que concluam o livro das famílias. Proponha que, em **pequenos grupos**, analisem as páginas produzidas e verifiquem se precisam de alguma alteração ou complementação. Divida as páginas entre os grupos, para facilitar a organização.
- 3 Proponha às crianças que leiam as páginas designadas ao grupo delas (auxilie-as, se necessário, utilizando estratégias de leitura, apoiando-se na memória, em palavras conhecidas ou imagens). A partir disso, cada grupo define o que precisa fazer para complementar as páginas. Talvez seja necessário incluir escritas, legendas, fotografias, desenhos ou que as crianças revejam alguma parte da história que ficou incompleta. Sugira às crianças que conversem com os colegas dos outros grupos sobre as intervenções que farão e procure por novas opiniões, para garantir as conclusões. Caso perceba dificuldade de organização, ofereça ajuda: dê dicas de como elas podem se estruturar, ajude na escrita de alguma palavra e oriente-as para que revejam os registros de outras páginas e relembrem a sequência do livro.
- 4 Retorne com **todo o grupo** e proponha que observem todas as páginas produzidas, apontem algo que consideram precisar de melhoria e decidam juntos como pode ser montado o livro. Auxilie as crianças nessa organização, para que o produto apresente, primeiro, um contexto inicial que explique o objetivo do grupo ao produzi-lo. Garanta que o livro seja montado a partir das sugestões das crianças e valorize ao máximo as opiniões e as iniciativas delas. **A**
- 5 Combine com as crianças que será feita a junção das páginas. Talvez seja necessária uma encadernação, que você pode providenciar posteriormente. Neste momento, para que vejam o livro montado, utilize provisoriamente grampos ou cliques. Diga às crianças que elas podem incluir algumas páginas em branco para que as famílias possam, depois, deixar mensagens registradas nele. No momento da organização das páginas e da montagem do livro, provavelmente elas vão perceber que o livro está sem capa e contracapa. Solicite ajuda para incorporá-las.

A

Possíveis falas do professor



- Estamos com várias páginas soltas. Como podemos organizá-las e qual ordem podemos seguir para contar as histórias das famílias de nosso grupo?
- Como podemos compartilhar o nosso livro com outras pessoas?

PARA FINALIZAR

Com todo o grupo, proponha que façam a leitura do livro das famílias. Como a obra é algo que elas mesmas produziram, elas estarão aptas a realizar a leitura, mesmo sem ler convencionalmente. A cada página, uma criança lê, e as demais podem complementar com o que lembram ou com a leitura das imagens, por exemplo. Após o término da leitura, conversem sobre como foi produzir o livro, do que mais gostaram e quais informações consideraram mais interessantes sobre as famílias. Peça a ajuda das crianças para que guardem os materiais que utilizaram e organizem a sala.

Engajando as famílias

As crianças podem querer levar o livro para casa ou sugerir que as famílias venham à escola para lê-lo. A partir das ideias das crianças, faça os combinados necessários. Você pode fotografar a capa do livro para que elas elaborem um convite e enviem aos familiares. Um cartaz pode ser fixado na entrada da escola, ou na porta da sala, para que em horário de entrada ou de saída os responsáveis conheçam o livro e o apreciem. Você pode, ainda, preparar um lançamento com a leitura do livro pelas crianças. Ao apresentar o livro, convide os responsáveis para que escrevam recados para as crianças nas páginas em branco que foram incluídas. Vocês também podem presentear as famílias com uma cópia do livro.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais estratégias as crianças utilizam para a organização e a conclusão do livro nos **pequenos grupos**? Que saberes sobre as famílias são compartilhados entre elas nesse momento?
2. Como articulam as estratégias de leitura e as hipóteses de escrita durante a complementação das páginas do livro e na leitura final da história das famílias?
3. Que sentimentos são expressados pelas crianças e de que forma se manifestam em relação ao processo de elaboração e à conclusão do livro?

UNIDADE 21

ARTE E NATUREZA



O senso estético e a sensibilidade são fundamentais para o desenvolvimento das crianças. É desse modo que elas apuram o olhar sobre o mundo, aprendem sobre cores, formas, linhas, cheiros e texturas. Ao mesmo tempo, elas se sintonizam com as belezas naturais, aprendem a valorizá-las, a compreender os ciclos de vida e a desenvolver uma atitude respeitosa e contemplativa em relação à natureza.



CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI03E001	Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
EI03E003	Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação, cooperação e solidariedade, em brincadeiras e em momentos de interação.
EI03TS02	Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
EI03EF01	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.
EI03ET03	Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação, utilizando, com ou sem ajuda dos professores, diferentes instrumentos para coleta.
EI03ET04	Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
EI03ET05	Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças, identificando suas formas e características, em situações de brincadeira, observação e exploração.

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Traços, sons, cores e formas.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



EXPERIMENTAÇÕES COM TINTAS E PIGMENTOS NATURAIS

► Materiais

- Ingredientes suficientes para três receitas de tinta natural (ver receita a seguir);
- Três recipientes transparentes com cerca de 500 mL;
- Pincéis;
- Suportes para pintura (preferencialmente rígidos, para que absorvam melhor a tinta, como tampas de caixas de sapatos);
- Recipientes com água;
- Potes com tampa (para guardar as sobras de tinta);
- Materiais de atividades que as crianças já realizam com autonomia;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Receita de tinta natural

Ingredientes

- 100 gramas de cada um dos seguintes pigmentos naturais: urucum (também conhecido como colorau) para obter a cor alaranjada, terra para obter a cor marrom e pó de carvão para obter a cor preta;
- Recipiente com tampa;
- Colheres ou palitos de sorvete;
- 100 mL de cola branca;
- 50 mL de água.

Modo de preparo

Em um recipiente, coloque o pigmento e a água. Misture até dissolver bem. Depois, acrescente a cola e misture novamente. Você pode adicionar mais pigmento para obter uma coloração mais viva ou adicionar mais cola para obter tons mais claros.

► Espaços

Realize a atividade em um espaço interno. Disponha de pelo menos três mesas (uma para cada elemento da natureza). Organize cantos com os materiais de atividades que as crianças já realizam com autonomia ou, se já trabalha com cantos temáticos, garanta que as crianças brinquem de forma autônoma nesses espaços enquanto você acompanha um **pequeno grupo**.

Preparação

Contextos prévios

Teste a receita da tinta antes de fazê-la com as crianças.

Para incluir todos

Se uma criança apresentar resistência para tocar um elemento, estimule-a, propondo que sinta o cheiro dele. Além disso, peça a outra criança para contar o que sentiu ao tocá-lo. O momento da manipulação dos elementos não precisa ser realizado em uma mesa. É possível também realizá-lo no chão, conforme a necessidade das crianças.

Atividade

- 1 Faça uma roda e pergunte às crianças se conhecem algum alimento ou outro elemento da natureza que solta cor ao ser manipulado. Ouça as experiências e os conhecimentos das crianças e pergunte como elas descobriram que esses elementos soltam cor. **A**
- 2 Proponha ao grupo a elaboração de uma tinta para pintura utilizando elementos da natureza. Pergunte quais elementos eles acham que podem ser usados e por quê. Interaja com as crianças enquanto elas expõem suas hipóteses e faça perguntas que as instiguem. **B**
- 3 Ouça o que as crianças têm a dizer e preste atenção na forma como buscam respostas para o problema apresentado. Muito possivelmente, elas darão diversas sugestões de ingredientes que podem se juntar aos elementos da natureza, podendo sugerir água e cola. Caso não o façam, esclareça que, além dos elementos da natureza, serão utilizadas água e cola para que a tinta seja obtida.
- 4 Diga às crianças que você escolheu três materiais extraídos da natureza que são muito utilizados. Convide-as a explorá-los de maneira que toquem e sintam os cheiros, as formas e as texturas, observando e experimentando diversas sensações. Como as crianças estarão em roda, mostre-lhes os recipientes e peça que, após sentirem o cheiro dos elementos e tocá-los, passem-no para o colega ao lado. Certifique-se de que todos tiveram acesso aos três elementos. Aproveite o conhecimento prévio das crianças e reforçe que existem outros elementos (amora, açafraão, beterraba etc.) que resultam em cores diferentes e poderão ser conhecidos pelo grupo em outra oportunidade.
- 5 Esteja atento às falas das crianças nesse momento de experimentação e aproveite para registrar ou fotografar. Esse registro será utilizado no engajamento das famílias. Pode ser que algumas não se sintam à vontade ou não queiram participar. Nesse caso, estimule as crianças que estão participando da proposta a compartilhar sua experiência com os colegas, pedindo que comentem as impressões delas. **C**
- 6 Após as crianças interagirem com os elementos, coloque cada um deles em uma mesa diferente. Convide-as a se dirigir à mesa em que está disposto o elemento de que mais gostaram. Anote os grupos que se formaram e escolha um deles para começar. Fale para as crianças que cada elemento será manipulado por um **pequeno grupo** e que só será possível atender a um grupo de cada vez. Diga qual grupo vai dar início à proposta e oriente o restante da turma a brincar nos cantos da sala, já preparados para esse momento. Esclareça que depois (ou no dia seguinte) será a vez de outro grupo realizar a atividade de experimentação e deixe claro que todos participarão.
- 7 Ofereça ao grupo um recipiente com 50 mL de água e outro com 100 mL de cola branca. Ofereça também colheres ou palitos de sorvete e, para realizar a mistura dos ingredientes, um recipiente transparente. Diga às crianças que elas produzirão tinta misturando os

A

Possíveis falas do professor



- Vocês conhecem algum alimento que solta cor? Como sabem disso?
- Alguém conhece um elemento da natureza que solta uma água colorida quando espremido? Já o manuseou? Como ficou sua mão?
- Quem sabe o nome de um elemento que, quando espremido, não solta cor?

B

Possíveis falas do professor



- Será que qualquer elemento da natureza serve para fazer a tinta? Quais elementos vocês acham que podemos usar? Como podemos descobrir quais elementos servem?
- O devemos fazer com eles? Será que é necessário misturá-los com alguma outra coisa?

C

Possíveis falas do professor



- Quem sabe o que é isso? Como você descobriu o que é?
- Por que será que esse elemento foi escolhido?

ingredientes ao elemento da natureza de que mais gostaram. Peça que misturem livremente e observem as transformações que ocorrem. Oriente que coloquem os materiais aos poucos e mexam devagar. Possibilite que o grupo faça a experimentação até que fiquem satisfeitos com o material produzido. Se possível, fotografe o momento. Faça mediações caso perceba que a mistura não virou tinta. **D**

- 8** Quando a tinta estiver pronta, ofereça pincéis e suportes às crianças para que a testem. Em seguida, oriente-as a pintar livremente, fazendo uso da tinta elaborada. Convide outro **pequeno grupo** para produzir a tinta e realize os mesmos encaminhamentos, revezando os grupos à medida que terminam as atividades. Caso necessário, combine a produção da tinta do terceiro grupo para outro dia. (A atividade pode ser repetida em outros momentos utilizando elementos como amora, açafraão, terra de cores diversas, beterraba, couve, espinafre e erva-mate.) Depois de prontas, o grupo poderá usufruir de vários tons.

PARA FINALIZAR

Após finalizar as pinturas, proponha à turma a organização do espaço. Mostre o lugar em que cada material deve ficar. Disponha um recipiente com água para a colocação dos pincéis. Indique onde guardar as tintas já devidamente tampadas e um espaço onde colocar as produções para secar. Convide as crianças a cantar durante a organização.

D

Possíveis falas do professor



— Como você percebeu que colocou muita água? E agora, como podemos resolver isso? Você acha que já está bom? O que acontece se colocarmos um pouco mais de cola? O que podemos fazer para que a cor fique mais escura? E para que ela fique mais clara?

Engajando as famílias

Monte um painel com as fotos e os registros das falas das crianças. Escreva um texto contando às famílias a proposta desenvolvida e como as crianças se envolveram no processo. Separe um espaço para que, por meio da observação das imagens, os familiares expressem a impressão que tiveram da atividade. É possível também encaminhar uma foto do painel e o texto que o acompanha, para que as famílias que não compareceram à escola também participem.

Perguntas para guiar suas observações

1. O que as crianças sabem sobre pigmentos naturais? Quais elementos presentes no cotidiano escolar ou no contexto familiar são reconhecidos por elas?
2. Como as crianças percebem que alguns alimentos têm uma coloração diferenciada, a qual é expelida facilmente pelo toque?
3. Quais as hipóteses das crianças a respeito da mistura de elementos? Elas conseguem estabelecer estratégias para que cheguem ao objetivo proposto?



PRODUÇÃO ARTÍSTICA COM MATERIAIS DIVERSOS

► Materiais

- Imagens de obras de dois artistas escolhidos;
- Fotos dos dois artistas escolhidos;
- Materiais de pintura (tintas, colas coloridas, pincéis, rolos pequenos);
- Materiais riscantes (carvão, canetas hidrográficas, gizes de cera e de quadro);
- Materiais de modelagem (massa de modelar, argila);
- Materiais de largo alcance (pedaços de madeira e de canos, cones de papelão);
- Elementos da natureza (gravetos, folhas secas, conchas, areia, pedras);
- Retalhos de tecidos, algodão, botões grandes, barbantes, lãs, outros tipos de fios;
- Tampas de garrafa, palitos de sorvete, rolhas diversas;
- Papel *kraft*, papelão, telas de pintura, papel-cartão, folhas de papel sulfite;
- Cola branca;
- Potes, latas, caixas, bandejas;
- Etiquetas;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

► Espaços

Esta atividade deve ser realizada em uma sala. Exponha as imagens das obras – utilize as paredes ou monte um varal –, que devem estar à altura dos olhos das crianças. Reserve um espaço para colocar as caixas com materiais de largo alcance e organize o restante em potes, latas e bandejas, em uma mesa ou bancada. Reserve, ainda, um espaço para a exposição das produções.

Preparação

Contextos prévios

Nesta atividade, serão abordadas obras de dois artistas que você deverá escolher previamente – sugerimos o polonês Frans Krajcberg e o alemão Nils Udo. Pesquise a respeito da biografia dos artistas selecionados, a fim de ampliar seus conhecimentos e contribuir com o grupo, contextualizando as produções dele.

Para incluir todos

Estimule as crianças a explorar o espaço e criar possibilidades para a utilização dele – elas podem usar o chão, a mesa, a cadeira e os suportes fixados na parede. Na etapa final, caso alguma criança não se sinta confortável para falar sobre a própria obra ou responder às perguntas, respeite essa opção e proponha apenas a apreciação.

Atividade

- 1** Convide as crianças a se sentar em roda e chame a atenção delas para as imagens das obras espalhadas pelo espaço. Pergunte se sabem o que são essas imagens e por que estão ali. Questione se conhecem algum artista plástico e ouça os comentários para descobrir o que já sabem sobre o tema. Depois de ouvi-las, diga-lhes que vão conhecer dois artistas e mostre fotos deles.
- 2** Ainda na roda, revele ao grupo que as imagens ao redor apresentam obras dos dois artistas mencionados. Conte um pouco sobre eles e diga que a turma fará uma apreciação dessas obras. Pergunte se as crianças sabem o que significa apreciação. Após escutá-las, utilize as ideias delas para esclarecer melhor o significado da palavra.
- 3** Incentive **todo o grupo** a transitar pelo espaço e contemplar as imagens. Interaja com as crianças nesse momento, circulando entre elas e observando suas reações, comentários e expressões. Aproveite para dialogar sobre a apreciação e chamar a atenção para as cores e os materiais apresentados nas obras.
- 4** Convide as crianças a observar novamente a foto da obra de que mais gostaram e ficar próximos a ela (**pequenos grupos** poderão ser formados nesse momento). Esclareça que, com base em sua escolha, cada criança criará uma obra de arte e que a obra escolhida do artista deverá servir de inspiração, e não de modelo, reforçando que a ideia não é reproduzir as imagens, mas, sim, criar obras inspiradas nelas.
- 5** Direcione os grupos para que se organizem em um espaço da sala. Disponha as mesas e as cadeiras, mas permita que produzam no chão, sobre a cadeira ou em qualquer outro local onde se sintam mais à vontade. Convide as crianças a observar os materiais disponíveis. Peça a elas que reflitam sobre o que querem fazer e sobre o material que desejam utilizar para concretizar suas produções. Esclareça que, no decorrer da criação das obras, elas poderão pegar outros materiais, caso julguem necessário. Sugira que compartilhem suas ideias com os colegas de seu grupo e que ouçam as deles.
- 6** Enquanto a turma produz, transite entre os **pequenos grupos** e observe o processo. Caso se depare com alguma criança que ainda não tenha iniciado sua produção, ajude-a, perguntando se já sabe o que vai fazer ou se já pensou na forma como vai utilizar o material escolhido. Se alguma criança se mostrar insatisfeita com a própria produção, ajude-a na elaboração do que propôs anteriormente.

- 7** Sugira às crianças que mostrem sua produção aos colegas do **pequeno grupo** e que contem aos demais o que fizeram. Aproveite esse momento para observá-las, verificando as estratégias e os desafios delas. Registre a atividade com fotos e vídeos. Sinta o envolvimento do grupo na realização da atividade e perceba se será necessário mais tempo para que todos a concluem.

PARA FINALIZAR

Oriente as crianças que forem terminando a guardar os materiais e limpar as mãos. Pergunte a cada uma delas o título da obra que produziu. Anote-o em uma etiqueta e cole-a na produção da criança, para que seja possível identificá-la. Incentive essas crianças a brincar em um canto da sala, enquanto esperam as demais terminarem os trabalhos.

Engajando as famílias

Convide as famílias a conhecer as produções das crianças e organize um espaço expondo as obras em mesas. Disponibilize pedaços de papéis e canetas hidrocor perto das mesas. Na entrada, fixe um texto explicando o trabalho e solicitando aos responsáveis que escrevam mensagens às crianças. Depois de lê-las para a turma, faça cópias delas para as crianças guardarem consigo e mostrarem às famílias, para que tenham um registro da apreciação de suas produções.

Perguntas para guiar suas observações

1. O que mais chama a atenção das crianças quando observam obras artísticas: as cores, os traçados ou o tema das obras?
2. Quais estratégias as crianças utilizam quando precisam planejar o que vão fazer? Como se organizam? O que elas já sabiam antes do início das produções?
3. Como se dá o processo de criação das crianças? Como acolhem os comentários dos colegas a respeito de suas obras e como expressam opiniões sobre a produção dos demais?



PINTURA COM CARVÃO E CAFÉ

► Materiais

- Imagens de obras de três artistas escolhidos;
- Meio litro de café misturado com água em dois recipientes plásticos;
- Cerca de 30 pedaços de carvão ou tiras de carvão vegetal próprio para desenho;
- Pincéis (de preferência nº 12);
- Dois pedaços (aproximadamente 70 cm × 100 cm cada) de papéis grossos e firmes (papel Paraná, papel-cartão, papelão) para cada uma das quatro estações;
- Saco plástico;
- Folhas de papel ofício;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

► Espaços

A atividade tem início na sala de referência, com a turma organizada em roda, e continua em um espaço externo da escola, o qual deve ser amplo, para que as crianças possam se sentar à vontade no chão. Disponha algumas mesas para organizar os materiais a serem utilizados. Garanta que haja duas estações para os pedaços de carvão e outras duas para os recipientes com café.

Preparação

Contextos prévios

Nesta atividade, serão abordadas obras de três artistas que você deverá escolher previamente – sugerimos o brasileiro Dado Oliveira, a italiana Giulia Bernardelli e o indonésio Ghidaq Al-Nizar. Pesquise a respeito da biografia dos artistas selecionados, a fim de ampliar seus conhecimentos e contribuir com o grupo.

Para incluir todos

Conduza a atividade de forma que as crianças entendam como será a experimentação. No decorrer da troca de estações, caso note que alguma criança não compreendeu o fluxo da atividade, auxilie-a. Também incentive as crianças a se ajudarem.

Atividade

- 1** Faça uma roda na sala e mostre as imagens que você selecionou. Peça às crianças que as observem e tentem descobrir quais elementos os artistas utilizaram naquelas pinturas. Ouça as hipóteses, conte a elas o nome dos autores das obras e fale um pouco sobre a inspiração deles ou o que os levou a utilizar aqueles elementos. Conversem a respeito da possibilidade de usar materiais encontrados na natureza para realizar pinturas.
- 2** Coloque o carvão e o café no centro da roda. Converse com as crianças sobre a utilização desses elementos no cotidiano e as experiências que tiveram com o pó de carvão anteriormente, na atividade “Experimentações com tintas e pigmentos naturais” (páginas 327 a 329). Passe o recipiente com café para uma das crianças e um pedaço de carvão para a outra. Depois, peça que passem os elementos aos demais colegas da roda. Observe as reações e as expressões que surgirem, registre os comentários e, se possível, fotografe o momento. Fique atento para que os elementos circulem entre todas as crianças.
- 3** Diga às crianças que elas farão pinturas com esses dois elementos em uma área externa da escola. Ao chegar ao ambiente preparado para a atividade, faça alguns combinados com a turma. Combine que eles vão se organizar em quatro **pequenos grupos** e que cada grupo definirá o local onde vai dar início à pintura. Combine também que o material disponível será utilizado de forma coletiva – inicialmente, dois grupos vão pintar com carvão, e os outros dois utilizarão o café. Por fim, combine que, quando ouvirem um comando a ser criado – por exemplo, “Pirlimpimpim chegou ao fim” –, os grupos devem interromper a pintura na estação em que estão e continuar a exploração com o outro elemento em uma estação diferente. Reforce que os grupos só iniciarão a atividade com o outro material quando todos os seus integrantes estiverem no local indicado.
- 4** Ao encerrar os combinados, indique quantas crianças devem ter em cada grupo (isso vai depender do número total de crianças na turma). Peça que formem os **pequenos grupos** ao redor das estações e escolham um dos locais oferecidos, organizando-se para as explorações. Dê início à atividade quando a turma toda estiver acomodada.
- 5** Potencialize a exploração dos elementos mostrando possibilidades de compor a pintura – incentive as crianças a apertar o pincel, assoprar, fazer marcações fortes e fracas, utilizar os dedos. Sinta o envolvimento dos grupos com a proposta. Quando perceber que eles já exploraram bastante o material e que estão satisfeitos com a produção, dê o comando combinado no início da atividade e esclareça que é o momento de trocar de estação.

Lembre as crianças de que os grupos que usaram o carvão utilizarão o café, e vice-versa. Caso seja necessário, ajude-os a se acomodarem. Após a troca, inicie um novo momento de pintura e exploração do material.

- 6** Observe novamente como as crianças se envolvem com as pinturas e aproveite para registrar os momentos tirando fotografias, anotando os comentários ou filmando a realização da atividade. Sinta a participação da turma e fique atento ao momento adequado para conduzir à finalização da atividade.

PARA FINALIZAR

Deixe à disposição do grupo os potes que você separou para guardar os materiais. Caso sobre carvão, oriente a turma a recolhê-lo, indicando os locais para guardá-lo. Auxilie as crianças a colocar as pinturas para secar e, depois, oriente a organização do espaço. À medida que elas forem terminando, conduza-as à higienização.

Engajando as famílias

Escreva um bilhete contando aos familiares sobre a atividade que as crianças realizaram e convide-os a participar. Encaminhe a eles uma folha de papel ofício com o nome da criança e um pedaço de carvão devidamente embrulhado em um saco plástico. Solicite a cada família que faça sua produção. Você poderá organizar esse material em um painel no corredor da escola.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças exploram os materiais e conduzem as produções?
2. Como as crianças se expressam por meio dos desenhos e das experimentações com materiais orgânicos? O que criaram?
3. Quais desafios surgem por terem de trabalhar em grupo? Trocar de estação e continuar a produção já iniciada por colegas pode ser um desafio. Como as crianças lidam com isso?



ESCULTURAS DE INSETOS ENCONTRADOS NA ESCOLA

► Materiais

- Papel *kraft* ou jornal para forrar as mesas;
- Imagens de insetos variados em folha de papel sulfite tamanho A4;
- Curiosidades sobre os insetos presentes no ambiente escolar;
- Lupas (uma para cada três ou quatro crianças);
- Papel para confecção de painel;
- Massa de modelar e argila (50 gramas para cada criança);
- Palitos de dente, sorvete e fósforos, entre outros conectivos para as esculturas;
- Cola;
- Sementes ou botões;
- Pedacos de papelão e bandejas de isopor;
- Etiquetas;
- Materiais para desenho (folhas de papel sulfite, caneta hidrocor, lápis de cor);
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

► Espaços

Organize um espaço interno com mesas forradas e cadeiras para os **pequenos grupos**. Para cada grupo, disponibilize um *kit* com uma quantidade suficiente dos materiais para a produção. Disponibilize outra mesa ou bancada para colocar as esculturas ao final do processo. Organize os materiais para desenho em um canto da sala, para que, ao concluir as esculturas, as crianças desenhem enquanto aguardam os colegas.

Preparação

Contextos prévios

Antes da realização desta atividade, observe quais insetos estão presentes no ambiente escolar e faça uma lista com os nomes. Pesquise algumas curiosidades sobre hábitos e características deles e selecione imagens variadas das espécies.

Para incluir todos

Assegure que os materiais estejam visíveis e ao alcance de todas as crianças. Potencialize a exploração do espaço, permitindo que a criança crie à mesa, sentada ao chão, com a escultura sobre a cadeira ou de qualquer outra forma que julgar mais confortável.

Atividade

- 1 Faça uma roda e apresente às crianças as imagens dos insetos que você selecionou. Pergunte o que sabem sobre aqueles animais, se desconhecem algum deles, em que ambientes eles podem ser vistos, se estão presentes em casa ou na escola e quais as suas características. Interaja com o grupo enquanto as crianças comentam o que sabem. Registre as falas das crianças, os conhecimentos que trazem e as possíveis dúvidas ou curiosidades que possam surgir a partir do tema.
- 2 Sugira ao grupo uma expedição pelo espaço externo da escola para que observem os insetos presentes naquele ambiente. Explique que você disponibilizará algumas lupas para que possam encontrar os animais e investigar melhor as características deles. Divida a turma em **pequenos grupos** e entregue uma lupa por grupo, pedindo que a compartilhem durante a observação dos insetos encontrados. Acompanhe a expedição e observe o envolvimento da turma na proposta. Fotografe os insetos que encontrar e chame a atenção das crianças para as características deles.
- 3 De volta à sala, em roda, apresente novamente as imagens dos insetos às crianças e pergunte quais deles foram vistos no espaço externo. Peça que selecionem as imagens que correspondem aos insetos encontrados no ambiente escolar e as cole para formar um painel. Pergunte, então, quais características dos corpos dos insetos elas notaram durante a investigação. Faça a leitura das curiosidades sobre os insetos e interaja novamente com a turma, perguntando o que acharam das descobertas. **A**
- 4 Diga que vocês vão organizar uma exposição com imagens (representação bidimensional) e esculturas (reprodução tridimensional) dos insetos, convidando outras turmas para que observem o que pesquisaram e produziram. Antes de iniciar a produção das esculturas, reflita com o grupo sobre o que é importante para que a representação dos insetos fique bem próximo da realidade. Mostre à turma os materiais que estarão disponíveis para a produção. Sugira que utilizem o papelão ou as bandejas de isopor como base, para que a escultura não desmonte quando for deslocada. **B**
- 5 Convide as crianças a se organizar em **pequenos grupos** e se acomodar nos espaços onde os materiais estiverem dispostos. Explique que elas devem escolher um dos insetos do painel para produzir a escultura. Circule entre os grupos e acompanhe esse momento de produção. Interaja com eles, perguntando se estão atentos à representação do corpo do inseto e às suas características, de modo que possam aperfeiçoar a criação. Auxilie-os a perceber se há partes faltando, sobrando ou muito discrepantes.

A

Possíveis falas do professor

- Quais características vocês notaram nos insetos?
- Quantas patas tem esses insetos? Quantas antenas? Qual é o nome dessa parte do corpo dele?

**B**

Possíveis falas do professor

- Quais materiais vocês precisam para criar as esculturas? Como vão utilizar esses materiais?
- Como podemos juntar as partes da escultura e deixá-la de pé? Boa ideia! Vamos tentar!



Apoie o processo, sugerindo que acrescentem ou retirem materiais e incentivando-os a testar outras possibilidades, caso não tenham conseguido representar o inseto como gostariam.

6 Estimule a interação entre as crianças. Sugira que olhem para a escultura do colega e pergunte quais estratégias ele utilizou. Reforce que a tática utilizada por um deles pode servir de inspiração para outros.

7 À medida que as crianças forem terminando, forneça a elas uma etiqueta para que escrevam seus nomes e identifiquem suas produções. Caso ainda não tenham esse domínio da escrita, ofereça apoios como crachás ou listas com os nomes da sala. Depois de identificadas as esculturas, indique às crianças um local para colocá-las e oriente-as a guardar os materiais utilizados, higienizar as mãos e esperar os colegas enquanto desenhavam no espaço reservado para isso.

PARA FINALIZAR

Reúna as crianças e convide-as a observar as esculturas enquanto você as fotografa. Em seguida, peça que formem uma roda e conversem sobre os desafios encontrados na elaboração das produções e a forma como eles foram superados. Após decidir com as crianças o local mais adequado para montar a exposição, peça-lhes que organizem as esculturas da maneira como julgarem melhor.

Engajando as famílias

Elabore com a turma um convite às famílias para que visitem a exposição. Planejem o texto coletivamente, digite-o, imprima-o e cole-o em um cartão. Peça às crianças que desenhem no convite e o encaminhe aos responsáveis. Mantenha a exposição por alguns dias, para que os responsáveis possam visitá-la.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais características dos insetos as crianças observam enquanto procuram por eles no espaço externo e, posteriormente, nas imagens analisadas? Como isso contribui com o processo de elaboração da escultura?
2. Quais estratégias as crianças utilizam quando precisam resolver o problema de manter a escultura em pé? Como é esse processo de tentativa e erro e como lidam com as ideias e os desafios até obterem o resultado esperado?
3. Como a interação com os colegas e com o professor contribui para a representação tridimensional, a observação atenta, o planejamento estratégico e a seleção de materiais?



DESENHO SOB O EFEITO DE UMA CAIXA DE LUZ

► Materiais

- Folhas coletadas pelas crianças com suas famílias;
- Duas ou três folhas de árvores que estejam secas, de tamanhos médios e formatos diferenciados;
- Caixa ou mesa de luz (ver boxe ao lado com indicação de vídeo para confecção);
- Lápis de diferentes espessuras e borrachas;
- Papel vegetal tamanho A4 em quantidade suficiente;
- Brinquedos diversos;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Sugestão de vídeo para o professor

· DE ASSIS, Elmira P. **Como fazer uma mesa de luz em 30 segundos.** (YouTube). 2016. (20 s). Disponível em: <https://youtu.be/2hgvbSqh4iQ>. Acesso em: 20 set. 2020.



► Espaços

A atividade ocorrerá em um espaço externo e em um interno. O espaço externo deve ser uma área verde. Já o interno deve ser uma sala que possa ser facilmente escurecida. Nele, organize mesas e cadeiras para **pequenos grupos** e disponibilize lápis, borrachas e papel vegetal. Separe uma mesa para colocar a caixa de luz. Em um canto, coloque brinquedos à disposição da turma.

Preparação

Contextos prévios

Encaminhe um bilhete às famílias sugerindo que promovam um passeio em um local arborizado. Peça que escolham com as crianças algumas folhas, as quais elas devem levar à escola para a realização da atividade. Se sua escola não possuir área verde, colete algumas folhas previamente, para o caso de alguma criança não levá-las, e pule o item 2 da seção Atividade. É indispensável prever uma fonte de luz, como uma mesa ou uma caixa de luz. A caixa de luz pode ser facilmente montada com uma caixa organizadora transparente, na qual deve caber uma luz de emergência.

Para incluir todos

Ofereça ao grupo possibilidades de apoios diferentes para desenhar – pode ser a mesa, o chão ou mesmo a parede. Garanta que todos tenham acesso à caixa de luz para fazer observações. Potencialize para que interajam entre si.

Atividade

- 1 Faça uma roda e converse com as crianças a respeito de suas observações acerca da natureza. Pergunte se já atentaram aos detalhes das plantas e o que encontraram de interessante ao apreciar árvores, flores, folhas, terras e raízes. Interaja com elas, ouça os relatos e peça que compartilhem experiências. Solicite que mostrem as folhas que trouxeram e falem sobre elas. Estimule-as a observar detalhes das folhas para conversar com os colegas.
- 2 Na expedição à área externa da escola, possibilite que todos toquem e sintam a natureza e seus elementos. Proponha às crianças que, nessa vivência, atentem às folhas que estejam caídas e que chamem a atenção pelos formatos diferenciados. Indique-lhes a possibilidade de recolherem algumas folhas caso queiram mais ou não tenham trazido. Observe as crianças durante a expedição. Transite pelo espaço e registre o momento com fotografias.
- 3 Ao retornar à sala, reúna as crianças em roda novamente e peça que comentem as impressões a respeito do momento vivenciado na área externa. Diga que você também fez uma coleta prévia e circule sua amostra pela roda para que as crianças possam tocá-la e sentir seu cheiro, textura, nuances e linhas, percebendo as semelhanças e as diferenças entre as folhas. Interaja, ressaltando as diferenças de tamanho, cores e formatos das folhas recolhidas. Sugira que contribuam também e falem a respeito do que sentem ao tocar as folhas. Peça que indiquem as duas ou três folhas de que mais gostaram para observá-las com a caixa de luz.
- 4 Apresente a caixa de luz às crianças e mostre-lhes para que ela serve. Esclareça que ali dentro há uma lâmpada que as ajudará a enxergar melhor os detalhes das folhas. Combine com a turma que vai chamar **pequenos grupos** para que observem as folhas na caixa de luz e que, enquanto um grupo investiga, os demais devem brincar autonomamente em outros espaços disponíveis na sala. Indique o grupo que vai iniciar a observação, escureça o ambiente e coloque as folhas sobre a caixa de luz.
- 5 Explore com cada **pequeno grupo** os detalhes e as minúcias que a caixa de luz possibilita investigar e potencialize as descobertas. Acompanhe esse momento de contemplação das crianças e observe se estão atentas a todos os detalhes. Anote falas e comentários que surgirem e fotografe o momento.
- 6 Após todos os grupos terem feito a exploração, convide novamente a turma a se sentar em roda e pergunte o que a observação com a caixa de luz lhes proporcionou. Após a conversa, esclareça que é chegada a hora da produção dos desenhos e que a caixa de luz ficará à disposição, caso necessitem retomar a observação. **A**

A

Possíveis falas do professor



— Agora que já tocamos, observamos e cheiramos as folhas, vamos desenhar o que investigamos? Fechem os olhos e busquem na memória as folhas que exploramos. Vocês as encontraram dentro de si? Vamos, então, deixar que elas saiam na forma de desenho.

7 Oriente as crianças a se organizarem em **pequenos grupos**. Ofereça possibilidades de apoios diferentes para elas desenharem, como a mesa, o chão ou mesmo a parede. Enquanto desenham, circule entre os grupos e valorize as produções, ressaltando as especificidades de cada desenho. Verifique quais crianças já finalizaram e peça que identifiquem suas produções – ofereça apoios como crachás ou listas de nomes, se necessário.

8 Quando todas as crianças acabarem, reúna novamente **todo o grupo**. Escureça o ambiente e proponha que compartilhem o que produziram, usando a caixa de luz para observar os desenhos. Coloque as produções, uma a uma, sobre a caixa e peça que observem as proporções, os tamanhos, as linhas e os detalhes que podem ser percebidos com mais clareza por causa da luminosidade. Interaja com o grupo, valorize as produções e chame a atenção para a diversidade de desenhos que representam o que foi observado. Sugira expor as produções em um mural e ampliar a proposta, desenhando mais elementos da natureza em outros dias.

PARA FINALIZAR

Ao encerrar a roda de conversa, convide a turma a guardar os materiais utilizados nos locais adequados.

Engajando as famílias

No final do dia, coloque as produções, a caixa de luz e as folhas coletadas à disposição dos familiares, para que também possam observar as folhas e os desenhos.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma as descobertas que as crianças fazem ao observar as folhas na caixa de luz contribuem para a realização do desenho?
2. Que soluções as crianças encontram para expressar graficamente os detalhes observados nas folhas? Elas trocam ideias e soluções entre si?
3. Como as crianças expressam sentimentos ao realizar o desenho a partir da observação das folhas e apreciar a própria produção final?

UNIDADE 22

CONHECENDO O UNIVERSO MUSICAL INDÍGENA



Sequência didática

Uma das funções essenciais da educação infantil é promover a ampliação do repertório cultural da criança, por meio de vivências que respeitam a maneira como ela aprende e se expressa. O universo sonoro traz diversas possibilidades de aprendizagem sobre diversidade cultural, especialmente de gêneros e estilos musicais.

Assim, nesta sequência didática, as crianças terão a oportunidade de vivenciar e valorizar diferentes formas de manifestações culturais e ampliar suas referências. Elas também vão descobrir como pesquisar em fontes variadas e apurar a sensibilidade sonora e a expressão gestual.



CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI03E004	Comunicar suas ideias, sentimentos, preferências e vontades a pessoas e grupos diversos, em brincadeiras e nas atividades cotidianas, por meio de diferentes linguagens.
EI03E006	Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida, valorizando as marcas culturais do seu grupo de origem e de outros grupos.
EI03CG01	Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
EI03CG03	Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música, (re)inventando jogos simbólicos e reproduzindo papéis sociais.
EI03TS01	Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais e pelo próprio corpo durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
EI03TS03	Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.
EI03EF02	Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
EI03EF03	Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas por meio de indícios fornecidos pelos textos.
EI03EF07	Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
EI03EF09	Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos por meio de escrita espontânea.

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Traços, sons, cores e formas.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



A PRODUÇÃO MUSICAL INDÍGENA

► Materiais

- Instrumento indígena maracá (se possível, em quantidade suficiente para ampla exploração do grupo);
- Músicas indígenas (ver sugestão no box ao lado);
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Materiais para desenho: papel e riscantes diversos;
- Papel e caneta para registro da atividade.

► Espaços

Esta proposta pode ocorrer na sala de referência ou em outro espaço agradável que o grupo escolher. Preveja a utilização de aparelho para reprodução de áudio. Organize os materiais para desenho em um canto e favoreça a livre movimentação das crianças pelo espaço.

Sugestão de músicas para ouvir com as crianças

· PUCCI, Magda; DE ALMEIDA, Berenice. **Cantos da Floresta.** Iniciação ao universo musical indígena (Projeto Transmídia). São Paulo: Peirópolis, 2017.. Disponível em: <http://www.cantosdafloresta.com.br/audios/>. Acesso em: 22 set. 2020.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar esta atividade, pesquise sobre o maracá, os materiais utilizados para confeccioná-lo e seu uso nas expressões culturais ligadas à música dos diferentes povos indígenas. Mantenha o foco na sonoridade e na riqueza cultural do instrumento, e não em seu uso religioso ou ritualístico. Tenha cuidado com estereótipos e generalizações. Você pode usar outros tipos de chocalho ou instrumentos de diferente tipologia, como os de sopro. Outra possibilidade é a construção de maracás com materiais como garrafas, potes, pedrinhas, sementes e pedaços de cabo de vassoura, entre outros. Se conseguir cabaças, poderá construir um maracá tal qual os povos indígenas.

Para incluir todos

Aproveite para explorar as diversas possibilidades sensoriais, como a textura da cabaça e a sonoridade do instrumento. Faça combinados prévios com as crianças para que todas explorem o instrumento respeitando o tempo do colega. Você pode sugerir que uma criança conte para outra como são os materiais usados no maracá ou com o que se parece o som produzido pelo instrumento.

Atividade

- 1 Convide as crianças a se sentar em roda. Diga que elas vão conhecer novos sons e as estimule a oferecer hipóteses sobre a origem desse som, sem ainda apresentar o maracá. Convide-as a cantar uma música e diga que, nesse momento, elas usarão apenas a voz.
- 2 Comecem a cantar a música escolhida pelas crianças. Após um tempo, pegue o maracá e passe a tocar o instrumento acompanhando o ritmo da canção. Observe a reação das crianças e aproveite para brincar com a música, mudando algumas vezes o ritmo. Troque de canção e garanta outras melodias e ritmos. É possível que as crianças se levantem, queiram se movimentar e desejem mexer no instrumento. Esse é um momento importante para explorações e descobertas. Se tiver outros maracás, leve-os para a roda. Se tiver apenas um, deixe que as crianças o manipulem em revezamento. Faça combinados para a utilização do instrumento. Isso facilitará a fluidez da proposta.
- 3 Enquanto as crianças cantam, tocam e se movimentam, coloque o áudio para tocar. Essa mudança pode provocar novas reações, movimentos e manifestações das crianças. Observe e participe com elas desse momento, no qual, em **pequenos grupos**, podem criar alguns passos e breves coreografias. Incentive-as a dançar em roda e seguir umas às outras. Sugira que formem um caracol e explorem o espaço a partir da marcação do maracá e das músicas.
- 4 Após um tempo de dança e exploração do maracá, convide as crianças a se sentar novamente em roda com **todo o grupo**. Como a essa altura elas já tiveram a oportunidade de manusear o instrumento, pergunte como imaginam que seja o nome dele. Dependendo da região do Brasil em que você está, as crianças terão diferentes hipóteses de nomes, como chocalho. A partir delas, amplie a conversa e as informações que as crianças têm sobre instrumentos e músicas indígenas. Diga o nome do instrumento e das etnias dos áudios reproduzidos. Conte a história do maracá, como ele é feito e quando é usado. Se tiver vários maracás, proponha que observem semelhanças e diferenças. Aproveite a oportunidade para ampliar as descobertas sobre a relação entre materiais e sonoridade. **A**
- 5 Propicie mais um tempo para que as crianças ampliem as experiências com os sons. Reproduza novamente os áudios e permita que se sintam livres para manusear o maracá e se movimentar. Enquanto isso, aproveite para observar e registrar como elas interagem com o instrumento, se acompanham o ritmo com movimentos corporais, se reagem aos sons produzidos e como expressam

A

Possíveis falas do professor



- Vamos escutar com atenção o som produzido pelo maracá.
- Se os povos indígenas usam elementos da natureza para construir os instrumentos, o que vocês acham que foi colocado dentro do maracá?

as descobertas. Mostre à turma que, em outro canto da sala, estão disponíveis materiais riscantes. Dessa forma, as crianças que não desejam continuar a explorar a música ou que estão esperando sua vez para manipular o maracá têm a opção de desenhar. Incentive a incorporação das descobertas às produções e brincadeiras do dia – as crianças podem desenhar o maracá, os colegas dançando e tocando e assim por diante.

PARA FINALIZAR

Convide novamente as crianças para a roda e proponha uma canção de despedida. Enquanto os versos são cantados por todas, as crianças vão, uma a uma, tocando o maracá e passando o instrumento para as mãos do colega ao lado. Elas devem fazer esse movimento sucessivamente até que todas tenham participado. Ao final, as crianças que desenharam podem mostrar sua produção para os colegas e falar sobre ela. As crianças também podem, juntas, guardar os materiais utilizados.

Engajando as famílias

Proponha às crianças que contem em casa sobre a experiência sonora e perguntem aos familiares se conhecem o maracá, bem como histórias ou músicas que falem sobre o instrumento. Convide os familiares a relatar vivências relacionadas ao tema. Se não puderem estar presentes na escola, eles poderão gravar um vídeo ou áudio para ser apresentado à turma.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como acontece a exploração dos ritmos nas diferentes possibilidades musicais (canções infantis do cotidiano e canções indígenas)?
2. Quais as hipóteses levantadas pelas crianças com relação aos materiais usados na fabricação do maracá?
3. De que modo as crianças expressam descobertas, dúvidas e hipóteses? Elas fazem isso em diferentes agrupamentos?



A DANÇA INDÍGENA

► Materiais

- Aparelho para reprodução de imagem e áudio;
- Vídeos que apresentam a diversidade das danças indígenas (ver sugestões no box ao lado);
- Músicas cantadas por crianças guaranis (ver sugestões no box ao lado) e músicas indicadas na atividade “A produção musical indígena” (páginas 343 a 345);
- Material para desenho (papel e riscantes diversos);
- Papel e caneta para registro da atividade.

► Espaços

Organize um ambiente favorável à reprodução dos vídeos e das músicas, bem como à exploração das danças. Reserve os materiais para desenho em um dos cantos desse ambiente.

Preparação

Contextos prévios

Para a realização desta atividade, é necessário que você pesquise e selecione materiais sobre a cultura indígena com antecedência.

Para incluir todos

Durante as representações da dança indígena, garanta que as crianças mais tímidas ou com alguma dificuldade em desenvolver atividades em grupo possam ser apoiadas por outros colegas.

Sugestão de vídeos para assistir com as crianças



- ACKLES, Érica. **Apresentação de dança dos índios Guarani!** (YouTube). 2014. (2 min 28 s). Disponível em: <https://youtu.be/Uu3GiO2cp4g>. Acesso em: 22 set. 2020.
- MUSEU INDIA VANUIRE. **Exposição Virtual: a dança como representação da cultura Krenak da terra índia Vanuíre.** (YouTube). 2018. [ca. 01 min 40 s a 8 min]. Disponível em: <https://www.museuindiavanuire.org.br/danca-como-representacao-da-cultura-krenak/>. Acesso em: 22 set. 2020.

Sugestão de músicas para ouvir com as crianças



- Nhanerãmoit Karai Poty. **Nande Reko Arandu: Memória viva Guarani** [CD]. (MCD, 2002). Disponível em: <http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/sons-indigenas/684-ww>. Acesso em: 22 set. 2020.

Atividade

- 1 Organize um semicírculo com as crianças e diga que elas assistirão a dois vídeos curtos que apresentam diferentes manifestações da dança indígena. Isso facilitará que as crianças percebam a riqueza de movimentos corporais dentro dessa cultura. Reproduza os vídeos. **A**
- 2 Peça às crianças que comentem ao que assistiram. Escute atentamente os relatos – algumas podem desejar imitar os movimentos dos indígenas. Possivelmente, elas trarão outros elementos além das músicas, danças e movimentos, como considerações sobre roupas, adornos e o ambiente em que os indígenas se encontram. É importante que você leve em conta todas as observações e amplie a investigação das crianças sobre a cultura indígena. Faça perguntas ou comentários que chamem a atenção para aspectos não considerados por elas. Proponha que assistam novamente ao vídeo que mais despertou curiosidade e peça que, nesse momento, observem a coreografia e os movimentos que os indígenas realizam com o corpo durante a música. **B**
- 3 Convide as crianças a experimentar dançar como os indígenas. É possível que elas queiram pegar os maracás ou outros instrumentos explorados na atividade “A produção musical indígena” (páginas 343 a 345). Nesse caso, incentive o uso, favorecendo as relações que fazem sobre a cultura indígena. Peça que formem **duplas** ou **pequenos grupos** e explorem livremente os movimentos que viram no vídeo ou até mesmo criem outros. Observe a dinâmica do grupo. Caso perceba que alguma criança para tímida para vivenciar os movimentos, respeite e sugira alguma interação. Proponha movimentos corporais a partir do som de instrumentos indígenas ou de sons da natureza comuns ao cotidiano das aldeias. Dê a opção do canto do desenho para aquelas que não querem realizar os movimentos. Sugira que desenhem os movimentos que os colegas fazem.
- 4 Convide as crianças para uma grande roda e reproduza o áudio de músicas cantadas por crianças guaranis. Proponha uma dança na qual a turma pode reproduzir os movimentos que viram no vídeo ou que criaram na etapa anterior – os movimentos podem ser mais rápidos ou lentos, seguindo o ritmo da música.

PARA FINALIZAR

Combine com as crianças que você vai parar a música três vezes. A cada parada, quem quiser poderá entrar no círculo e realizar alguns movimentos similares aos dos índios, retornando à roda assim que a música reiniciar. Encerre com as crianças dançando em roda ou uma atrás da outra – nesse caso, pode-se dirigir para outro espaço da escola. Após o término da atividade, solicite às crianças que guardem os materiais.

A

Possíveis falas do professor

— Existem muitas formas de movimentar o corpo quando dançamos. Vamos assistir a dois vídeos mostrando isso. Em seguida, vocês poderão contar o que acharam interessante e mostrar os movimentos que aprenderam.

**B**

Possíveis falas do professor

— Vocês perceberam que, nos dois vídeos, enquanto dançavam, os indígenas batiam com mais força um dos pés no chão? Por que será que eles faziam isso?



Engajando as famílias

Incentive as crianças a conversar com a família sobre a dança indígena. Disponha, próximos à porta da sala de referência, os desenhos que as crianças produziram nesta atividade e na anterior. Quando os responsáveis chegarem à escola, reproduza novamente as músicas indígenas experienciadas pelas crianças.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais são as principais observações das crianças com relação aos vídeos?
2. Elas exploram diferentes movimentos corporais? Como fazem isso?
3. Elas comunicam suas descobertas tanto para as outras crianças como para o professor, expondo opiniões?



TRADIÇÕES INDÍGENAS

► Materiais

- Aparelho para reprodução de áudio;
- Canção indígena (ver sugestão no box ao lado);
- Quadro ou cartaz;
- Marcador gráfico (pincel e caneta hidrográfica);
- Tradução livre da canção “Po Hamék” em cartaz;
- Papel e caneta para registro da atividade.

► Espaços

Você pode usar a sala de referência ou outro espaço fechado que favoreça a escuta atenta da música.

Sugestão de canção para ouvir com as crianças



· Po Hamék: bate palma, bate o pé (Krenak).
Cantos da Floresta (Projeto Transmídia).
 Peirópolis, 2017.
 Disponível em: <http://www.cantosdafloresta.com.br/audios/po-hamek/>. Acesso em: 22 set. 2020.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar esta atividade, é necessário que você se familiarize com a canção indígena que vai apresentar. Você encontrará as informações necessárias no *site* Cantos da Floresta, em: <http://www.cantosdafloresta.com.br/audios/> (acesso em: 22 set. 2020).

Para incluir todos

Esta atividade enfatiza a percepção auditiva e a expressão corporal por meio de diferentes movimentos. Esteja atento aos interesses de cada criança e explore as criações e descobertas delas, bem como as várias possibilidades de movimentos livres produzidos.

Atividade

- 1 Convide as crianças a se sentar em roda e pergunte o que costumam fazer quando recebem visitas em casa. Acolha as respostas e, depois da descrição de algumas situações – cumprimentar, convidar a entrar, servir um café –, comente que existe um grupo indígena chamado Krenak que gosta de receber os visitantes com música e dança. Peça às crianças que escutem com atenção a canção que você vai colocar para que conversem sobre ela depois. Em seguida, reproduza a canção “Po Hamék”.
- 2 Deixe as crianças se expressarem e socializarem impressões e sensações. Incentive-as a compartilhar observações e comentários sobre a música. É importante que elas percebam a sonoridade das palavras e de suas repetições, a utilização de batidas de pés e mãos e o andamento da música, que vai acelerando à medida que se repete. Se notar interesse por parte das crianças, repita o áudio para que se atentem a alguns detalhes.
- 3 Proponha às crianças que brinquem de traduzir a música para nossa língua, depois de reforçar que se trata de uma canção de saudação. Você pode ir escrevendo no quadro ou em um papel as sugestões das crianças.
- 4 Compartilhe com as crianças a ideia de que, se a canção convidar os visitantes para fazer parte do grupo, cantando e dançando juntos, elas também podem experimentar essas ações. Proponha então a divisão da turma em dois grupos, como se fossem duas etnias diferentes. Um grupo será o povo Krenak e o outro será uma etnia que veio fazer uma visita. As crianças podem sugerir o nome da etnia visitante, tendo como referência outros grupos indígenas que conheceram nas atividades anteriores desta unidade.
- 5 Reproduza a canção novamente e incentive as crianças a cantar. Deixe que elas criem as situações de faz de conta envolvendo anfitriões e visitantes e promova a interação dos grupos, estimulando-os a cantar e dançar juntos. Foque na sonoridade da canção e no uso do corpo como instrumento de percussão, bem como nas possibilidades de exploração dos movimentos. Se julgar oportuno, troque as crianças de papel, mudando-as de etnia. **A**
- 6 Convide as crianças a formar novamente a roda. Se estiver à vontade com a pronúncia da música, cante-a e peça às crianças que a repitam com você. Caso contrário, use a gravação. Proponha maior atenção aos movimentos com o corpo que os indígenas fazem para produzir sons. Incentive as crianças a testar alguns sons para que descubram qual se assemelha ao que ouviram. Esteja atento aos sons e movimentos explorados por cada criança e indique que as outras os experimentem também. Por exemplo: uma criança que estala os dedos, esfrega as mãos ou bate os pés pode ser seguida pelas outras.

A

Possíveis falas do professor



— Vamos fazer de conta que vivemos na aldeia Krenak e estamos recebendo visitas. Vamos recebê-los dançando a música “Po Hamék”.

- 7** Se julgar oportuno, sugira que as crianças rodem de mãos dadas. Fale que, ao comando *po hamék*, elas devem bater palmas (ou fazer outro movimento que criarem), ao passo que, ao comando *grí erehé*, devem bater os pés (ou fazer outro movimento). Depois de várias explorações, convide as crianças a definir os movimentos e sons que vão fazer para cantar e dançar juntas. Coloque novamente o áudio para que elas representem juntas a canção de saudação da aldeia Krenak.

PARA FINALIZAR

Sente-se novamente com o grupo em roda e retome o registro da tradução da canção que as crianças fizeram no item 3 da seção Atividade. Reforce o significado da canção para os Krenak e apresente a tradução livre dela. As crianças podem fazer comparações entre a tradução que fizeram e a tradução livre, percebendo se há elementos em comum. Convide o grupo a se organizar para a próxima atividade do dia.

Engajando as famílias

Proponha às crianças que combinem com algum responsável um cumprimento de bom-dia ou boa-noite que inclua um gesto e um som. Peça que contem para a família como isso acontece na canção “Po Hamék”. Envie um bilhete para casa contando sobre a vivência das crianças. Faça o convite para que criem os cumprimentos e conte que eles poderão ser apresentados pelas crianças para a turma em outra oportunidade.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças levantam hipóteses sobre a origem dos sons ouvidos na música e a letra da canção?
2. Como elas manifestam o desejo de reproduzir os sons da canção e criar outros a partir deles?
3. Durante a canção, as crianças buscam se movimentar e interagir com os colegas? Como isso se dá?



SONORIZANDO UM CONTO INDÍGENA

► Materiais

- Instrumentos indígenas (em quantidade suficiente para possibilitar a livre escolha), como maracá e outros tipos de chocalho, flautas, zumbidores, pau de chuva, pios de pássaros e pequenos tambores;
- Conto indígena (ver sugestão no box ao lado);
- Materiais para registro das crianças (lápis e papel);
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

► Espaços

Você pode realizar essa atividade na sala de referência ou em outro espaço que favoreça a escuta. Organize um local acolhedor para a leitura da história e disponha os instrumentos de maneira harmoniosa.

Sugestão de conto indígena para ler com as crianças



· CARRASCOZA, João A.
A dança do arco-íris.
Nova Escola, 01 ago.
2004. Disponível em:
<https://novaescola.org.br/conteudo/3177/a-danca-do-arco-iris>.
Acesso em: 22 set.
2020.

Preparação

Contextos prévios

Analise previamente a história para enfatizar os pontos mais importantes. Priorize instrumentos que fazem parte da cultura indígena e, se necessário, peça a ajuda dos familiares – você pode enviar um bilhete com antecedência, perguntando se alguém tem instrumentos indígenas que possam ser compartilhados.

Para incluir todos

Ao ler a história, ofereça apoios visuais para que todas as crianças possam compreender a narrativa e participar da proposta. Além disso, disponha de instrumentos de diferentes sonoridades e formas de manuseios – dessa forma, você ampliará as possibilidades de escolha e exploração das crianças.

Atividade

- 1 Convide as crianças a se sentar em roda. Comente que você lerá um conto indígena e apresente-o lendo o título e o nome do autor. Proponha que, enquanto você faz a leitura, as crianças encontrem sons escondidos na história. Leia, então, a narrativa. Como se trata de um texto curto, você pode repetir a leitura, dependendo do interesse das crianças. **A**
- 2 Depois de concluir a leitura, pergunte às crianças quais são os elementos da narrativa que nos remetem a sons. Deixe que elas se expressem e crie estratégias para ampliar as possibilidades de escuta e imaginação. Peça que fechem os olhos e, então, leia um trecho do conto para que percebam os sons. Enquanto reproduzem possibilidades de sonoridade, as crianças podem fazer movimentos corporais.
- 3 Diga às crianças que você trouxe instrumentos como os usados pelos indígenas e convide-as a explorar a sonoridade. Verifique como as crianças escolhem e exploram os instrumentos. Observe também como elas reagem à diversidade de sons e aos objetos em si – algumas crianças podem se interessar por outros aspectos dos instrumentos que não o som. Respeite o ritmo e as preferências de cada uma e aproveite para ampliar as possibilidades de representação sonora, intervindo se necessário. Por exemplo: caso uma criança chacoalhe com força o pau de chuva, proponha que faça movimentos leves e preste atenção ao som. Pergunte, então, com o que o som se parece e sugira que ela fique atenta enquanto movimentar o instrumento bem devagar.
- 4 Incentive que, em **pequenos grupos**, as crianças conversem umas com as outras sobre as descobertas. Estimule-as a imitar alguns movimentos e sons que os colegas fazem ou mesmo buscar sons parecidos em instrumentos diferentes.
- 5 Após essa exploração, converse com as crianças sobre os elementos da narrativa que podem ser sonorizados e os instrumentos capazes de emitir sons que combinam com o texto. Para que elas percebam os elementos, talvez seja necessário reler alguns trechos do conto. Ajude-as nessa percepção. Ofereça-lhes papel e lápis e diga que podem registrar o nome dos elementos que queiram usar, escrevendo a partir das hipóteses delas, da maneira que desejarem.
- 6 Reúna **todo o grupo** e convide as crianças para um ensaio da sonorização do conto. Sugira que compartilhem os elementos que escolheram sonorizar. Diga que você fará a leitura do conto e que, a cada elemento escolhido, dará uma pausa para a sonorização. Combine um comando para interromper o som do instrumento e continuar a leitura.
- 7 Peça a outro adulto que filme esse momento para que você possa realizar a leitura. Leia a história enquanto as crianças a sonorizam.

A

Possíveis falas do professor



— Em todos os lugares que estamos, ouvimos muitos sons. Na rua, ouvimos o som dos carros, de buzina, das pessoas andando. Na praia, ouvimos o som do mar, dos pássaros, dos vendedores. Neste conto, que vou ler para vocês, também tem muitos sons. Vamos ouvir o conto e perceber alguns sons que podemos reconhecer nele?

Repita os trechos com os quais elas se envolveram mais. Conforme o interesse, sugira que troquem de instrumentos, propiciando novas explorações.

PARA FINALIZAR

Proponha às crianças uma conversa musical de despedida com os instrumentos. Mostre que um instrumento deve emitir seu som e, quando parar, o que está a seu lado deve começar. Comente que todos os instrumentos devem se despedir e indique que, à medida que eles forem o fazendo, devem ser guardados, encerrando a atividade.

Engajando as famílias

Proponha às crianças que, em casa, encontrem entre objetos do cotidiano sons para representar elementos comuns em contos indígenas. Escreva um breve bilhete para os responsáveis explicando a proposta e peça a colaboração deles. No dia seguinte, solicite às crianças que compartilhem as descobertas que fizeram com suas famílias.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças se relacionam com os instrumentos? O que manifestam durante a exploração?
2. A escolha dos instrumentos para ilustrar os sons da narrativa é aleatória ou as crianças levantam hipóteses para a escolha? Como elaboram essas hipóteses?
3. Como experiências anteriores influenciam na escrita espontânea das crianças? Que relação as crianças fazem entre o instrumento e a escrita das palavras?



COMPARTILHANDO A CULTURA SONORA INDÍGENA

► Materiais

- Registros do professor durante as atividades desta unidade (fotos, textos, vídeos);
- Desenhos das crianças organizados em um painel;
- Materiais utilizados nas atividades anteriores desta unidade (instrumentos musicais indígenas, conto indígena “A dança do arco-íris”, canção indígena “Po Hamék”, vídeos sobre a cultura sonora indígena);
- Livros e revistas com temática indígena;
- Aparelho para reprodução de áudio e imagem;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

► Espaços

Esta atividade pode ser realizada na sala de referência ou em outro espaço que favoreça a vivência das crianças e possibilite a reprodução de áudio e vídeo. Reserve algumas mesas e suportes para a organização dos materiais.

Preparação

Contextos prévios

Organize com os outros professores um horário adequado para a socialização com as turmas deles. Faça combinados com a turma de modo a garantir a convivência agradável entre os colegas.

Para incluir todos

As diversas possibilidades decorrentes desta atividade favorecem a participação de todas as crianças. Porém, para que isso ocorra, é importante respeitar as escolhas e as formas de organização propostas por elas. Além disso, durante a ordenação dos cantos da sala, fique atento à altura e aos demais aspectos que garantem a visualização e a exploração das atividades.

Atividade

- 1** Peça às crianças que se organizem em roda e proponha um diálogo sobre descobertas e impressões durante as vivências relacionadas à cultura indígena. Tenha disponíveis os materiais que foram usados e construídos ao longo deste conjunto de atividades, pois eles servirão como apoio à memória e favorecerão o compartilhamento de saberes. Comente com as crianças que, agora que elas já sabem muitas coisas interessantes sobre a cultura e especialmente a música indígena, vão poder dividir seu conhecimento com outras crianças da escola. Em seguida, definam juntos como compartilhar canções, danças, instrumentos, movimentos e sonoridades que fazem parte da cultura indígena.
- 2** Convide as crianças a organizar o ambiente em que as outras turmas poderão vivenciar com elas algumas músicas e objetos da cultura indígena. Peça que identifiquem os materiais usados anteriormente e busquem formas de organizá-los, de modo que seja possível apresentá-los e brincar com eles. Indique o tempo que terão para essa organização, considerando o horário combinado para a chegada dos visitantes.
- 3** Observe como as crianças se agrupam para a organização – se estão reunidas em **pequenos grupos** ou agem individualmente, quais sugestões apresentam, como se dá a iniciativa à ação, como selecionam e definem o local para a acomodação dos materiais. Apoie as crianças, ajudando-as com sugestões, se necessário. Caso elas queiram sinalizar e identificar alguns espaços ou materiais, disponibilize os recursos ou, se preciso, seja o escriba delas. Quando a organização do espaço estiver concluída, peça às crianças que contem o que acontecerá em cada local e qual é a proposta para cada um dos materiais selecionados. Se necessário, faça adaptações para que a visita dos colegas seja agradável e organizada.
- 4** Com os espaços organizados e as propostas definidas, pergunte às crianças como as pessoas do povo Krenak saúdam os visitantes e quem se lembra da música. Proponha receber os convidados com a canção “Po Hamék”. Também lembre as crianças de que, durante a visita dos colegas, é importante que elas encontrem uma forma de organizar e realizar as diferentes propostas.
- 5** Repasse os combinados feitos com as crianças. Quando tudo estiver preparado, organizem-se para receber os visitantes – ao chegar, eles serão convidados a assistir a uma curta apresentação da canção “Po Hamék”, cumprimentando-os; depois, as crianças farão uma breve explanação do que os visitantes vão encontrar na sala, orientando-os a participar das diferentes experiências propostas (apreciação do painel com os desenhos delas, vivência da história sonorizada, leitura de livros e revistas com a temática

indígena, fruição de vídeos, dança e utilização de instrumentos). Informe aos visitantes o tempo que eles terão para conhecer as diferentes propostas e participar delas.

- 6** Observe como as crianças interagem, registre o momento e, se for necessário, faça pequenas intervenções para ampliar as possibilidades de comunicação entre os grupos. Esse é um momento rico de troca, convívio e compartilhamento de conhecimentos, emoções, sensações e preferências. Quando faltar cinco minutos para o término da socialização, avise as crianças para que elas possam aproveitar o tempo restante e participar do que desejam.

PARA FINALIZAR

Para encerrar o encontro, convide todas as crianças a cantar e dançar a canção “Po Hamék”, apresentada no início. Quando a turma estiver em roda, reproduza a música. Assim, as crianças poderão cantar e dançar juntas.

Engajando as famílias

Convide as famílias a visitar o espaço que as crianças organizaram no horário de saída ou de entrada no dia seguinte. Avise os familiares com antecedência, para que possam dispor de tempo para apreciação e vivência com as crianças. Organize uma roda de leitura – enquanto você lê, as crianças sonorizam o conto com as famílias. Compartilhe ainda o portfólio da turma, conforme combinado com as crianças.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais critérios e hipóteses as crianças usam para separar e organizar os materiais?
2. Ao comunicar experiências a outras pessoas, como as crianças transmitem as aprendizagens coletivas e incluem impressões pessoais?
3. Como as crianças demonstram apropriação de movimentos, ritmos, canções e instrumentos ligados à cultura indígena?

LER EM SITUAÇÕES DO DIA A DIA



São muitas as funções sociais da leitura e uma delas está ligada à possibilidade de obter informações sobre algo que desejamos saber. Ao entrar em contato com práticas em que ler apoia as aprendizagens em situações diversas, as crianças avançam tanto na compreensão dessa função como no conhecimento dos temas. Assim, vão se vinculando positivamente ao universo letrado, ao fazer múltiplas descobertas.



CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI03E002	Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
EI03E003	Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação, cooperação e solidariedade, em brincadeiras e em momentos de interação.
EI03EF01	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.
EI03EF03	Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas por meio de indícios fornecidos pelos textos.
EI03EF07	Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
EI03EF08	Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).
EI03ET03	Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação, utilizando, com ou sem ajuda dos professores, diferentes instrumentos para coleta.

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



LER PARA BRINCAR

► Materiais

- Portador textual da brincadeira escolhida (por exemplo, um almanaque);
- Papel para cartaz;
- Marcador gráfico (pincel ou caneta hidrográfica);
- Materiais de livre escolha;
- Papel e caneta para registro da atividade.

► Espaços

Escolha um espaço para iniciar a atividade com **todo o grupo** sentado em roda, de maneira que as crianças possam manter contato visual com você e observar o texto. Verifique também o tipo de espaço que a brincadeira escolhida demanda.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar esta atividade, pesquise uma brincadeira que a turma ainda não conhece. Além disso, elabore um cartaz com as regras dessa brincadeira e seu modo de brincar – as letras devem ficar suficientemente grandes para serem lidas sem dificuldade.

Para incluir todos

Facilite a participação das crianças e trace alternativas para que todas se sintam acolhidas na atividade – é fundamental, por exemplo, que o cartaz esteja fixado em um local em que todos tenham acesso visual. Incentive a cooperação entre o grupo, de modo que estabeleçam relações de troca entre os pares.

Atividade

- 1 Convide as crianças a se organizar em roda com você. Conte que você separou uma nova brincadeira e diga que o desafio é aprendê-la. Fale, então, a origem e o nome da brincadeira, explicando, se for o caso, que esse nome varia em diferentes regiões do país. Não conte como se brinca – as crianças terão de refletir sobre sugestões de leitura para conhecer as instruções da brincadeira. **A**
- 2 Após a escuta das hipóteses iniciais das crianças, comente com elas que, para que possam acompanhar a leitura do texto, você preparou um cartaz com a descrição da brincadeira. Diga que o cartaz traz informações que mostram como brincar e estimule as crianças a ler as instruções. Oriente-as na busca pela melhor forma de leitura. **B**
- 3 Acolha as respostas das crianças e comente que é necessário que cheguem a um acordo quanto à forma como você lerá o texto. Diga que poderá ajudá-las a fazer isso, mas que é importante que seja um acordo do grupo. **C**
- 4 Feito o acordo, leia o texto para as crianças. Durante a leitura, passe o dedo sobre o que está lendo, para que elas o acompanhem. Ao terminar, pergunte-lhes se é necessário que você leia o texto mais uma vez ou se já entenderam a brincadeira e podem experimentá-la.

PARA FINALIZAR

Vá com as crianças até o local escolhido para experimentar a nova brincadeira. Caso elas sintam necessidade de visitar as regras, sugira que retomem o texto para que verifiquem as informações. Quando a brincadeira terminar, peça às crianças que se organizem para a próxima atividade do dia.

A

Possíveis falas do professor



— O nome dela é (*nome da brincadeira*). Ela surgiu em (*local*). Nosso desafio é aprendê-la.
— Com essas informações, vocês acham que já conseguem brincar?
— Por que vocês acham que essa brincadeira é assim?

B

Possíveis falas do professor



— O que vocês acham que está escrito no título do cartaz?
— Há somente letras ou há números também? Por que há esses números?
— Como acham que devo ler o texto para vocês?

C

Possíveis falas do professor



— Vocês estão dizendo que o melhor caminho é ler o texto por partes. Por que acham isso? Que outra sugestão poderiam dar?

Engajando as famílias

Prepare um cartão com a descrição da brincadeira e o envie para as famílias. Conte que o grupo aprendeu essa brincadeira e peça aos familiares que encorajem as crianças a lhes ensinar como brincar.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como a estratégia utilizada proporciona o interesse do grupo pela leitura?
2. De que maneira as crianças interagem com a leitura? Elas se apoiam em letras conhecidas para sugerir possíveis palavras presentes no texto?



LER PLACAS PARA SE ORIENTAR

► Materiais

- Placas de sinalização ou informativas que não contenham linguagem verbal;
- Uma caixa de papelão ou baú;
- Jogos, livros e outros objetos de que o grupo gosta;
- Cangas;
- Papel e caneta para registro da atividade.

► Espaços

Esta é uma atividade que pressupõe a vivência de dois momentos: o primeiro na sala de referência, com **todo o grupo**, e o segundo, na área externa, com a turma dividida em **pequenos grupos**. Para a área externa, considere que as crianças precisarão percorrer dois caminhos distintos até chegar a um espaço tranquilo (por exemplo, embaixo de uma árvore).

Preparação

Contextos prévios

Para esta atividade, imprima ou confeccione placas de sinalização ou informativas que indiquem, por exemplo, “vire à direita”, “vire à esquerda”, “siga em frente”, “cuidado com o chão molhado”, “cuidado com os degraus”. Fixe as placas ao longo dos dois caminhos previamente selecionados. Ao final deles, disponha a caixa de papelão ou baú contendo os jogos, livros e outros objetos escolhidos.

Para incluir todos

Com base nas necessidades de cada criança, planeje as possibilidades de exploração da proposta e interaja com ela. Valorize a colaboração e o trabalho em equipe e, caso haja necessidade, personalize a atividade para que todas as crianças se sintam acolhidas.

Atividade

- 1 Convide as crianças a se sentar com você em roda. Conte que elas terão como desafio encontrar uma caixa que está em algum lugar na área externa da escola. Diga que, para isso, precisarão ler as informações nas placas espalhadas pelos caminhos. Esclareça que as placas trazem imagens que indicam o que fazer, como “seguir em frente”, “virar à direita”, “virar à esquerda”, “voltar”, e assim por diante.
- 2 Organize a turma em dois grupos e indique o ponto de partida de cada um. Diga às crianças que elas precisam não somente parar e ler as placas, mas também chegar a um consenso sobre o que as placas indicam e realizar as ações em conjunto. Diga que o grupo que chegar ao final do caminho primeiro será responsável por forrar o espaço com cangas, a fim de que todos se acomodem confortavelmente para explorar o conteúdo da caixa. **A**
- 3 Enquanto as crianças percorrem os caminhos, acompanhe-as e observe as relações que estabelecem na vivência. Quando os dois grupos chegarem ao final, peça que se acomodem da forma que julgarem mais confortável. Converse sobre a experiência e garanta um momento de reflexão em que as crianças possam avaliar quais foram os maiores desafios no percurso. Nesse momento, aproveite as percepções delas sobre a estratégia de seguir imagens para verificar as informações de que dispõem sobre placas de sinalização ou informativas. **B**
- 4 Após essa conversa, convide as crianças a abrir a caixa. Diga que elas desfrutarão de um momento livre para explorar o conteúdo que você separou. Indique a possibilidade de se organizarem em **pequenos grupos** ou **duplas**, deixando claro que a forma de organização é uma escolha delas. Indique, ainda, que, caso alguém prefira, poderá percorrer o caminho novamente, para somente depois explorar o conteúdo da caixa.

PARA FINALIZAR

Fique atento ao interesse das crianças pela exploração dos objetos, para encerrar a atividade. Avise-lhes com cerca de cinco minutos de antecedência que a atividade será finalizada. Ao encerrar, peça às crianças que organizem o espaço. Voltem, então, para a sala por um dos caminhos percorridos e convide-as a participar da próxima atividade.

A

Possíveis falas do professor



— Preparei uma surpresa para vocês! Para achá-la, vocês vão percorrer um caminho com placas que os levarão até ela. É importante que parem e leiam o que as placas dizem. Todos precisam estar juntos e cumprir as ações coletivamente. Não é uma corrida. É um trabalho de equipe, e ninguém pode ficar para trás.

B

Possíveis falas do professor



— Vocês conhecem outras placas assim? Onde encontram e para que servem essas placas?
 — Alguém já viveu uma situação parecida em que precisou se orientar por placas?
 — Vocês sabem me dizer outras situações em que usamos placas para nos orientar?

Engajando as famílias

Diga às famílias que as crianças estão aprendendo a ler imagens e sua função social. Peça que, ao realizarem passeios com as crianças, destaquem a presença de placas de sinalização ou informativas. Como forma de ampliação do repertório, pode-se pedir às crianças que consultem os familiares sobre placas que fazem parte do cotidiano deles.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças interagem com formas de comunicação não verbal? Elas reconhecem a função social das placas de sinalização ou informativas?
2. Como as crianças realizam trocas durante o percurso? Uma ajuda a outra? Elas percorrem o caminho demonstrando autonomia e envolvimento com a proposta?
3. Como é a partilha de experiência das crianças? O que dizem? Em uma próxima proposta, quais pontos necessitam de mais aprofundamento?



LER SOBRE O TEMPO METEOROLÓGICO

► Materiais

- Cinco boletins meteorológicos com diferentes formas de apresentação dos dados;
- Papel para cartaz;
- Marcador gráfico (pincel ou caneta hidrográfica);
- Papel e caneta para registro da atividade.

► Espaços

Na sala de referência, considere a organização do ambiente de modo que seja possível formar uma roda com as crianças e, depois, dispô-las em **pequenos grupos**. Leve em conta a organização em roda também em uma área externa da escola.

Preparação

Contextos prévios

Para esta atividade, pesquise previamente cinco boletins meteorológicos sobre o clima em sua cidade, com diferentes formas de apresentação dos dados. Estude esses boletins, antecipando análises e perguntas que as crianças possam fazer.

Para incluir todos

Cuide para que todas as crianças possam ter contato visual com você. Certifique-se de que elas sejam acolhidas pelo grupo. Na organização em **pequenos grupos**, garanta não apenas que as crianças colaborem umas com as outras, mas também que haja uma interação dinâmica e inclusiva.

Atividade

- 1 Convide as crianças a ir à área externa. Procure um lugar em que o céu possa ser amplamente visto e peça a elas que o observem, pensando sobre o que veem e sentem. Solicite que olhem umas para as outras e percebam como estão vestidas. Utilize as observações delas para abordar a questão da influência do clima do lugar onde vivem. Ressalte a importância da previsão do tempo. **A**
- 2 Retorne com o grupo à sala e peça às crianças que se acomodem em roda com você. Inicie uma conversa sobre o tema e verifique o que elas sabem sobre clima e previsão do tempo. Após acolher as observações das crianças, apresente um boletim meteorológico com a previsão do clima local para o dia. Pergunte se elas conhecem aquele tipo de relatório e se sabem ler as informações nele contidas. Leia-o a partir das contribuições das crianças. Aponte para os desenhos que indicam as informações sobre o clima, como sol, nuvens e chuva. Peça às crianças que comparem os desenhos com o que observaram na área externa. **B**
- 3 Após a leitura do boletim meteorológico, diga às crianças que os meios de comunicação divulgam a previsão do clima de diferentes maneiras, usando mapas, ilustrações ou dados. Mostre, então, os outros quatro modelos de boletim meteorológico selecionados por você. Convide-as para que formem quatro **pequenos grupos** e entregue um boletim a cada um deles. Peça que o observem e comentem quais informações conseguem extrair dele. Verifique quais hipóteses as crianças levantam. Se você realizou a atividade “Ler placas para se orientar” (páginas 361 a 363), perceba se as crianças relacionam as imagens e os símbolos a seus significados da mesma maneira.
- 4 Enquanto os grupos manuseiam os boletins, circule entre eles e medie a interpretação das informações neles contidas. Apoie as crianças na localização do nome da cidade, do dia da semana e do mês. Estimule-as a refletir sobre as imagens utilizadas para ilustrar a previsão do clima e apoie-as em suas curiosidades.

PARA FINALIZAR

Após as crianças interpretarem a previsão do clima, convide um grupo de cada vez a compartilhar a leitura de seu boletim meteorológico. Em seguida, apresente os símbolos que as crianças conheceram com a vivência e instigue-as a conversar sobre eles. Escreva uma lista de curiosidades sobre esses novos símbolos e deixe-a fixada na sala para pautar novas investigações.

A

Possíveis falas do professor

- Como está o clima hoje? Ontem estava igual a hoje?
- Por que vocês escolheram vestir a roupa que estão usando? Vocês costumam vir sempre vestidos da mesma maneira?
- Como podemos saber se amanhã vai chover ou fazer sol?

**B**

Possíveis falas do professor

- Temos aqui informações sobre a previsão do clima para hoje em nossa cidade. O que vocês acham que esses desenhos indicam?
- Por que é importante ler a previsão do clima?



Engajando as famílias

Comunique às famílias sobre a atividade e peça que estimulem as crianças a atentar à previsão do clima, caso se deparem com essa informação em algum telejornal. Sugira que reflitam com as crianças sobre a forma como as informações referentes ao clima influenciam no cotidiano delas.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que maneira o grupo percebe as imagens relacionadas à previsão do clima na cidade e extrai informações delas?
2. Como é o desenvolvimento de cada criança na proposta? As crianças se apoiam umas nas outras para a realização da atividade?
3. As crianças conseguem perceber a importância da leitura de informações sobre o tempo como função social? Se sim, como fazem isso?



LER PARA FAZER UM EXPERIMENTO

■ Materiais

- Papel para cartaz;
- Marcador gráfico (pincel ou caneta hidrográfica);
- Materiais necessários para a realização de um experimento (veja sugestão de experimentos no box ao lado);
- Cartaz com a lista de materiais e o modo de fazer do experimento;
- Materiais de atividades que as crianças já realizam com autonomia (desenhos, massas de modelagem, jogos de encaixe);
- Papel e caneta para registro da atividade.

■ Espaços

Uma vez que a vivência pressupõe que, primeiro, a turma se reúna em roda e, depois, se organize em dois grupos que atuarão em atividades diferenciadas, é importante que o espaço seja acolhedor e amplo, de modo que as crianças tenham liberdade em suas explorações.

Preparação

Contextos prévios

Para esta atividade, pesquise um experimento para realizar com a turma e elabore um cartaz, escrito com letra bastão maiúscula, com as instruções para a sua realização. Além disso, disponha os materiais que serão utilizados em ilhas e indique o espaço de atuação dos dois grupos.

Para incluir todos

Garanta que todas as crianças tenham a oportunidade de interagir com a proposta, inclusive pelo contato visual com você, e que tenham suas necessidades acolhidas pelo grupo.

Sugestão de experimentos para realizar com as crianças

· Tornado dentro de uma garrafa?

Disponível em: <http://labedu.org.br/10-sugestoes-de-atividades-caseiras-para-as-ferias-de-verao>. Acesso em: 30 set. 2020.

· Faça areia movediça.

Disponível em: <https://labedu.org.br/5-atividades-cientificas-para-fazer-com-as-criancas>. Acesso em: 30 set. 2020.



Atividade

- 1 Convide a turma a se sentar em roda com você. Comente que vocês realizarão um experimento. Pergunte quem sabe o que é isso, quem já fez um experimento e se ele deu certo ou não. Interaja com as crianças e estimule a fala e a partilha de vivências. Diga às crianças que, para testar o experimento que você trouxe, elas precisarão se organizar em dois grupos. Diga que você acompanhará o primeiro grupo no experimento enquanto o outro ficará envolvido em uma atividade que já realizam com autonomia e que, em seguida, elas trocarão de propostas.
- 2 Após a organização, reúna-se com o **pequeno grupo** que iniciará a proposta. Estimule as crianças a pensar sobre o experimento: como fazê-lo, os materiais que são necessários e a quantidade de cada um deles. Acolha as hipóteses das crianças e apresente o cartaz com as instruções do passo a passo para realizar o experimento. Pergunte se elas reconhecem o texto: o que ele contém, para que serve e se já viram algo semelhante em casa. **A**
- 3 Faça a leitura do manual e aponte cada palavra lida para que a turma o acompanhe. Caso tenha realizado a atividade “Ler para brincar” (páginas 358 a 360), é provável que as crianças, além de reconhecer alguns números, os relacionem com etapas. Pode ser também que façam previsões sobre a quantidade dos materiais necessários. Incentive a participação e a análise das informações contidas no texto e garanta que a compreensão daquilo que está escrito instruirá a realização do experimento. Acolha as falas das crianças para levantar hipóteses sobre as instruções. **B**
- 4 Convide as crianças a testar o experimento. Peça que se acomodem no lugar reservado e apresente os ingredientes na ordem em que aparecem no cartaz. Para a realização do experimento, volte à leitura do cartaz e incentive a participação das crianças na execução do passo a passo. Nesse momento, é importante chamar atenção para as diferentes partes do texto e para as imagens (se houver). Estimule as crianças a pensar no que está escrito e no que precisam fazer. **C**
- 5 Quando o primeiro grupo estiver finalizando o experimento, sinalize ao outro que, em cinco minutos, farão a troca de propostas. Diga aos grupos, então, que eles precisam organizar os materiais utilizados. Ao término desse momento, troque de grupos e repita a orientação, seguindo o passo a passo do experimento no cartaz.

A

Possíveis falas do professor



— Vocês sabem como fazer esse experimento? Do que será que precisamos? Para nos ajudar, eu trouxe este cartaz. Olhando para ele, o que vocês observam?

B

Possíveis falas do professor



— Agora que lemos o que está escrito no cartaz, o que ele apresenta?
 — Por que o texto é dividido em partes? Por que as partes estão enumeradas?
 — Vocês já viram um texto semelhante a este? O que ele ensinava a fazer?

C

Possíveis falas do professor



— Como faremos para realizar o experimento? Precisamos seguir o passo a passo? Por onde começamos?
 — Agora que terminamos o primeiro passo, onde está o segundo? Vamos ler o que ele diz?
 — Qual a quantidade que temos de colocar? Onde está dizendo isso?

- 6** Após a realização do experimento pelos dois **pequenos grupos**, reúna as crianças e converse com elas sobre a vivência. Caso algum grupo não tenha obtido sucesso, combine outro momento para que repitam o passo a passo do experimento. **D**

PARA FINALIZAR

Divirta-se com a turma explorando o experimento de cada grupo.

D

Possíveis falas do professor

- Como foi realizar o experimento? Do que vocês mais gostaram?
- O experimento de vocês deu certo? O que fizeram para que o experimento desse certo?
- O experimento não deu certo? O que precisa ser refeito?



Engajando as famílias

Comunique às famílias sobre a vivência da turma. Envie aos responsáveis um cartão com o passo a passo do experimento e peça que estimulem a leitura dele. Solicite que, se possível, realizem o experimento em casa com o auxílio das crianças.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais estratégias as crianças utilizam para ler o cartaz? Elas seguem o passo a passo pelos números?
2. As crianças compreendem a estrutura do texto e a função social dele? Elas percebem que, para realizar o experimento, é preciso seguir as instruções?
3. Como as crianças se relacionam durante o experimento? Há trocas entre os integrantes dos grupos? Como se organizam nos grupos?



LER PARA CONHECER AUTORES

► Materiais

- Cinco livros que contenham a biografia dos autores;
- Papel para cartaz;
- Marcador gráfico (pincel ou caneta hidrográfica);
- Computador conectado a uma impressora e com acesso à internet;
- Um projetor de imagem (opcional);
- Folhas de papel tamanho A3;
- Tesouras sem pontas;
- Tubos de cola bastão;
- Papel e caneta para registro da atividade.

► Espaços

A atividade acontecerá, inicialmente, na sala de referência e, em seguida, passará para a biblioteca. Caso sua escola não possua biblioteca, organize um cantinho da leitura na sala de referência, onde se dará também o fim da vivência.

Preparação

Contextos prévios

Para esta atividade, escolha antecipadamente cinco livros de que as crianças gostem e que contenham a biografia dos autores. Na biblioteca ou no cantinho da leitura, organize os livros selecionados e preveja o uso dos equipamentos. Também considere projetar a tela do computador em uma parede, de forma que fique mais fácil para **todo o grupo** visualizar o que é pesquisado. Por fim, organize os materiais para registro (folhas de papel A3, tesouras e colas) em mesas para **pequenos grupos**.

Para incluir todos

Acolha as curiosidades das crianças. Nos **pequenos grupos**, certifique-se da participação de todas elas, circulando entre a turma e garantindo que tenham a oportunidade de interagir com o material da pesquisa e os demais colegas.

Atividade

- 1 Ainda na sala, convide as crianças para uma conversa inicial. Conte que elas vão conhecer a biografia do autor de um livro de que gostam. Pergunte se alguém sabe o que é biografia e que informações ela traz. Diga às crianças que você separou cinco histórias, mas que elas precisam escolher apenas uma para a pesquisa da biografia.
- 2 Na biblioteca (ou no cantinho de leitura), peça às crianças que se organizem em roda com você. Pergunte que curiosidade elas têm sobre a vida dos autores dos livros. Estimule o interesse delas. Aproveite para contar que as histórias selecionadas foram escritas por pessoas diferentes e, por isso, precisarão escolher apenas uma. À medida que as crianças forem expressando o livro que desejam, peça a elas que justifiquem a opção, dizendo o porquê da escolha. Em seguida, proponha que seja feita uma votação.
- 3 Feita a escolha, chame a atenção das crianças para a capa e a contracapa do livro. Ressalte o nome do autor e instigue a curiosidade das crianças sobre a vida dele. Anote no papel para cartaz, em forma de lista, as informações que elas desejam saber. **A**
- 4 Folheie o livro até chegar à biografia do autor. Leia as informações nela contidas exatamente como está escrito. Chame a atenção das crianças para as características do gênero textual biografia, destacando que ele traz a história de vida das pessoas. **B**
- 5 Com as crianças ainda sentadas em roda, retome a lista das curiosidades levantadas por elas. Leia cada um dos itens e pergunte se todas as dúvidas foram sanadas. Como provavelmente elas dirão que não, estimule-as a dizer o que não foi esclarecido. Acolha as contribuições e proponha uma pesquisa na internet. Tente responder ao máximo de curiosidades levantadas pelas crianças e busque imagens pertinentes à biografia do autor escolhido. Leia todas as informações coletadas para o grupo e, ao final, disponibilize toda a pesquisa feita, incluindo as imagens.
- 6 Retorne com as crianças para a sala e peça que se acomodem, organizadas em **pequenos grupos**. Proponha a produção de registros sobre o escritor, que serão elaborados com as informações encontradas na internet. Distribua aos grupos folhas de papel tamanho A3 intituladas com os elementos da vida do autor – por exemplo, o título de uma das folhas pode ser “Cidade onde nasceu o autor”, ao passo que o de outra pode ser “Família do autor”. Diga aos grupos que eles devem organizar e colar as informações de acordo com o título das folhas. Observe o engajamento das crianças e, caso note cansaço, combine que continuarão a atividade no dia seguinte.

A

Possíveis falas do professor

- Este foi o livro que a maioria escolheu. Onde está escrito o nome do autor?
- Vocês conhecem essa pessoa? Têm curiosidade de saber sobre a vida dela? O que vocês gostariam de saber?
- Vocês sabiam que o livro traz informações sobre o autor? Quem quer descobri-las? Como podemos fazer isso?

**B**

Possíveis falas do professor

- Como o texto começa? O que ele nos conta?
- Quem escreveu esse texto foi o próprio autor?
- Os eventos que ele traz já aconteceram com o autor ou ainda vão acontecer?



PARA FINALIZAR

Após a conclusão da atividade, convide as crianças a organizar os registros no mural ou varal da sala.

Engajando as famílias

Informe as famílias sobre a atividade vivenciada pelas crianças. Peça-lhes que estimulem as crianças a se interessar por outras biografias, sugerindo nomes que podem ser investigados em atividades futuras.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como é a escolha do livro preferido? As crianças o escolhem com base nos próprios interesses e gostos ou fazem uso dos argumentos dos colegas?
2. De que maneira a proposta desperta o interesse das crianças pela vida do autor? Elas elencam curiosidades?
3. Como as crianças demonstram que compreenderam que a finalidade do gênero textual biografia é informar sobre a vida das pessoas?

UNIDADE 24

ANIMAIS DOS BIOMAS BRASILEIROS



Sequência didática

As crianças têm fascinação pela natureza e manifestam especial interesse pelos animais. Portanto, a temática pode gerar percursos investigativos capazes de promover o acesso a uma vasta gama de conhecimento sobre os animais, as diferentes formas de saber mais sobre eles e as atitudes que é preciso ter na relação com o mundo natural.



CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI03E003	Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação, cooperação e solidariedade, em brincadeiras e em momentos de interação.
EI03E004	Comunicar suas ideias, sentimentos, preferências e vontades a pessoas e grupos diversos, em brincadeiras e nas atividades cotidianas por meio de diferentes linguagens.
EI03E006	Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida, valorizando as marcas culturais do seu grupo de origem e de outros grupos.
EI03EF01	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.
EI03EF09	Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.
EI03ET03	Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação, utilizando, com ou sem ajuda dos professores, diferentes instrumentos para coleta.
EI03ET04	Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



DESCOBRINDO O SOM EMITIDO PELOS ANIMAIS

► Materiais

- Áudios com sons da natureza e de animais selvagens;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Cartolina;
- Marcador gráfico (pincel e caneta hidrográfica);
- Material para registro das crianças (papéis, lápis de cor, giz de cera);
- Papel e caneta para registro da atividade.

► Espaço

Como a proposta envolve momentos de roda de conversa, de movimentação corporal ampla e de trabalho em **pequenos grupos**, a sala de referência precisa estar organizada de modo a favorecer o deslocamento das crianças. Ela precisa também estar preparada com um som ambiente de natureza.

Preparação

Contextos prévios

Pesquise sobre os biomas brasileiros e a diversidade da fauna, aprofundando seus conhecimentos sobre o assunto. Pesquise também animais típicos da região ou cidade da sua escola. Encontre um áudio com sons da natureza e de animais selvagens – opte por sons que não sejam óbvios, para não restringir as hipóteses das crianças.

Para incluir todos

Garanta que todas as formas de expressão estejam incluídas nos momentos de roda e de trabalho em grupo, para auxiliar na comunicação entre as crianças.

Atividade

- 1 Convide as crianças a entrar na sala previamente preparada com o som ambiente que você escolheu. Observe as reações delas, os diálogos e as hipóteses que surgem – provavelmente, elas demonstrarão curiosidade e conversarão sobre o que estão ouvindo. Após alguns minutos de interação, abaixe o volume e reúna **todo o grupo** em roda. Pergunte às crianças sobre o som que estão ouvindo: de onde é, o que percebem, quais elementos naturais captam e o que sentem ao ouvi-lo. Conte de onde é o som e questione se elas conhecem animais que vivem nesse ambiente. Pergunte de quais animais elas mais gostam, por que e de onde os conhecem. Diga que vai registrar o nome dos animais citados em forma de lista na cartolina, para que possam fazer a leitura. Essa lista será retomada na atividade “Escolha dos animais para pesquisa” (páginas 377 a 379). **A**
- 2 Leia a lista com o grupo, chamando a atenção para os sons que os animais emitem e a forma como se movimentam pelo ambiente. Diga que você vai aumentar o volume e que a sala ficará cheia de animais. Proponha uma brincadeira em que as crianças poderão reproduzir os sons emitidos pelos animais e utilizar o corpo para demonstrar os movimentos deles. Desloque-se pela sala, brinque com elas, interaja e descubra quais animais estão imitando. Peça às crianças que também observem e identifiquem os animais escolhidos pelos colegas. Simule um animal e convide uma criança que esteja tímida a circular pelo espaço com você.
- 3 Abaixe novamente o volume e organize a turma em **pequenos grupos** de quatro ou cinco crianças. Proponha uma discussão e um levantamento de hipóteses sobre quais dos animais listados são nativos do Brasil. Peça aos grupos que registrem, por meio de escrita ou desenho, as conclusões a que chegarem. Combine o tempo que terão para esta etapa. Enquanto as crianças conversam nos grupos, observe e anote as hipóteses que levantam para responder à questão sugerida.
- 4 Após o término do tempo combinado, convide as crianças a retornar à roda para a socialização das hipóteses. Peça que cada grupo apresente seu registro e conte por que acha que aqueles animais são brasileiros. Chame a atenção para os animais que mais aparecem nas listas, perguntando por que será que isso aconteceu e onde eles vivem. Explore esse momento de investigação e faça questionamentos a partir das respostas das crianças, tendo em mente que é nessa argumentação que elas elaboram hipóteses e constroem conhecimentos. Diante das diferentes explicações apresentadas, pergunte o que pode ser feito para ter certeza de que os animais são brasileiros. Provavelmente, as crianças dirão que é possível pesquisar na internet ou em livros, bem como

A

Possíveis falas do professor

- Quais animais vivem nesse ambiente? Como sabem disso?
- Vocês reconhecem os sons que estão escutando?



perguntar a alguém que entende de animais. Sugira, então, que os registros dos grupos sejam reproduzidos, para que os integrantes os levem para casa e realizem uma pesquisa a fim de verificar quais animais são realmente brasileiros.

PARA FINALIZAR

Convide os grupos a fixar os registros originais em um local acessível a todos, com um varal ou mural na sala. Esclareça que eles serão retomados após as pesquisas feitas em casa, para confirmação das hipóteses. Peça, então, que organizem os materiais utilizados na atividade para retomar a rotina do dia.

Engajando as famílias

Elabore, com as crianças, um bilhete para as famílias, contando que brincaram de animais, listaram alguns deles e agora precisam descobrir se eles são ou não brasileiros. Envie também aos familiares uma cópia da lista elaborada pelas crianças e peça a eles que as ajudem nessa investigação. Se possível, convide alguém que tenha conhecimento na área (biólogo, veterinário) para conversar sobre a diversidade da fauna brasileira em um dia combinado.

Perguntas para guiar suas observações

1. Que expressões verbais e gestuais demonstram o interesse das crianças pelo tema?
2. Que referências as crianças utilizam ao criar expressões corporais durante a imitação dos animais?
3. De que maneira as crianças comunicam ideias? Quais os principais desafios para o diálogo nos grupos? Como elas resolvem esses desafios?



ESCOLHA DOS ANIMAIS PARA PESQUISA

► Materiais

- Imagens de animais brasileiros;
- Catálogos diversos (por exemplo, de plantas, insetos, animais em extinção);
- Lista produzida na atividade “Descobrimo o som emitido pelos animais” (páginas 374 a 376);
- Cartolina;
- Marcador gráfico (pincel e caneta hidrográfica);
- Material para registro das crianças (cartolinas, canetas hidrográficas, lápis de cor);
- Papel e caneta para registro da atividade.

► Espaço

Planeje para que a atividade ocorra na sala de referência da turma. Cuide para que os materiais estejam acessíveis, no campo de visão das crianças e na altura delas, como em varais, mesas ou painéis.

Preparação

Contextos prévios

Faça uma pesquisa sobre a fauna dos diferentes biomas brasileiros e imprima imagens de animais não apenas de sua região, mas também da lista elaborada na atividade “Descobrimo o som emitido pelos animais” (páginas 374 a 376). Insira legenda nessas imagens, com o nome dos animais, e as disponibilize pela sala, montando uma exposição.

Para incluir todos

Considere todas as formas de comunicação nos momentos de compartilhamento coletivo de ideias e hipóteses, tais como expressões faciais e corporais. Ofereça catálogos diversos às crianças, para que todos compreendam do que se trata e, assim, tenham autonomia na construção do catálogo da turma.

Atividade

- 1 Antes de as crianças entrarem na sala, diga a elas que você organizou uma exposição de animais brasileiros. Convide-as, então, a entrar e oriente-as a andar pelo espaço e observar as imagens. Atente-se aos diálogos que as crianças desenvolvem nesse momento, verificando quais hipóteses levantam, se fazem alguma relação com as listas desenvolvidas nos **pequenos grupos** da atividade anterior, se mostram preferência por alguns animais, se utilizam a legenda para ler o nome do animal, quais relações estabelecem entre as imagens, os conhecimentos prévios que possuem e suas vivências pessoais. Registre suas observações, pois elas indicarão como você deve atuar tanto nesta atividade como em outros momentos de sua prática.
- 2 Aproveite para caminhar entre as crianças e fazer intervenções que as instiguem a fazer relações, levantar questionamentos e formular hipóteses. Auxilie-as para que apurem o olhar, agucem as descobertas e troquem ideias durante a observação. Peça-lhes, então, que imaginem os sons que os animais da exposição produzem e como se movimentam no ambiente onde vivem. Interaja com elas enquanto levantam as hipóteses e proponha comparações entre os bichos. Incentive-as a usar o próprio repertório, que pode ser oriundo de filmes, livros, passeios, viagens etc. Se julgar oportuno, nesse momento, busque apoio nos catálogos disponibilizados. Também proponha que brinquem imitando os animais da exposição e explore a expressão corporal delas. **A**
- 3 Convide as crianças a se sentar em roda e incentive-as a contar o que acharam dos animais da exposição, o que chamou mais a atenção delas, quais animais já conheciam e de onde. Garanta que todos possam expressar suas opiniões e pergunte se identificaram, entre os animais expostos, alguns da lista produzida na atividade “Descobrimo o som emitido pelos animais” (páginas 374 a 376). Retome a lista com as crianças e façam juntos a verificação. Retome também a pesquisa realizada em casa, conferindo quais animais são brasileiros e estão na exposição. Estimule-as a compartilhar conhecimentos e suposições sobre o *habitat* dos bichos. Problematize a partir das respostas das crianças, provocando a investigação, a argumentação e a elaboração coletiva.
- 4 Ainda na roda, conversem a respeito dos animais sobre os quais as crianças gostariam de saber mais. Liste no quadro as citações delas. Sugira que escolham cinco ou seis animais para pesquisar e conhecer melhor. Procure garantir a diversidade na pesquisa, indicando biomas e categorias diferentes. Após a definição, pergunte às crianças o que gostariam de saber sobre os bichos. Diga que você fará o registro das curiosidades em uma cartolina, para que possam retomá-las durante a pesquisa. Finalizado o registro, pergunte onde podem encontrar as informações que desejam e anote as sugestões. **B**

A

Possíveis falas do professor



- De que animal vocês mais gostaram? Por quê?
- Eu acho este animal muito interessante! O que vocês acham?
- Quando fizemos nossa primeira lista, vocês comentaram sobre esse aspecto, não é mesmo? Será que temos como saber o nome deste animal?

B

Possíveis falas do professor



- O que é importante saber sobre esses animais? Será que todos vivem no mesmo lugar, comem as mesmas coisas, têm os mesmos hábitos?

- 5** Combine com as crianças que a pesquisa acontecerá na próxima atividade, mas que, para que todos os animais sejam pesquisados, a turma terá de se dividir em **pequenos grupos** de três a cinco integrantes, de acordo com o interesse de cada um. Use as imagens dos animais escolhidos para colaborar na organização dos grupos. Caso haja muitas crianças em um grupo e poucas em outro, proponha a elas que sugiram formas de equilibrá-los, para que todos os animais sejam incluídos.
- 6** Já nos **pequenos grupos**, peça às crianças que registrem, na cartolina, o nome do animal que pesquisarão e o dos integrantes do grupo. Diga que o objetivo é deixar registrada a organização que fizeram para a pesquisa que será realizada na próxima atividade. Incentive as crianças a registrar também, por meio de escrita ou desenho, os conhecimentos prévios, as hipóteses ou, ainda, as informações que foram compartilhadas na roda sobre o animal em questão. Observe as crianças durante a escrita, verificando quais conhecimentos mobilizam e quais estratégias utilizam – elas podem, por exemplo, copiar o nome do animal da legenda da imagem. Ofereça apoio, quando necessário, ou proponha que as crianças se auxiliem.

PARA FINALIZAR

Quando os grupos concluírem os registros, peça que os coloquem em locais visíveis e acessíveis. Em seguida, solicite que colaborem com o recolhimento e a organização dos materiais utilizados. Convide-os, então, para a próxima atividade do dia.

Engajando as famílias

Escreva, com as crianças, um bilhete para as famílias contando sobre a atividade, a escolha dos animais e o propósito de pesquisá-los em **pequenos grupos**. Envolve os familiares pedindo que apoiem as pesquisas e as investigações. Peça que enviem para a escola imagens, livros, vídeos, relatos orais ou escritos, endereços de *sites*, reportagens e catálogos sobre os animais dos biomas brasileiros. Combine a data para o envio dos materiais de pesquisa.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais expressões, gestos e falas demonstram o interesse e a curiosidade das crianças pelos animais brasileiros e os temas relacionados?
2. Quais fontes de informação as crianças mostram que conhecem ao apresentar hipóteses para a pesquisa?
3. Quais critérios as crianças utilizam para a escolha dos animais que querem conhecer melhor?



PESQUISA SOBRE OS ANIMAIS

Materiais

- Cartaz com as curiosidades sobre os animais escolhidos produzido na atividade “Escolha dos animais para pesquisa” (páginas 377 a 379);
- Cartazes com as divisões dos grupos e as hipóteses sobre os animais escolhidos produzidos na atividade “Escolha dos animais para pesquisa” (páginas 377 a 379);
- Catálogos diversos usados na atividade “Escolha dos animais para pesquisa” (páginas 377 a 379);
- Materiais para pesquisa, como enciclopédias, reportagens, livros, relatos, imagens, áudios, vídeos, *sites* (veja boxe ao lado com sugestões);
- Equipamento para reprodução de som e de imagem;
- Computador com acesso à internet;
- Ficha para registro das informações pesquisadas (veja modelo disponível em: <https://bit.ly/34dxqkK>; acesso em 2 out. 2020);
- Materiais para registro das crianças (caneta hidrográfica, lápis grafite, lápis de cor);
- Materiais de atividades que as crianças já realizam com autonomia (desenhos, massas de modelagem, jogos de encaixe);
- Câmera fotográfica ou celular com câmera, papel e caneta para registro da atividade.

Sugestão de material para pesquisa do professor



- MAIA, Otávio B.; FREITAS, Tino. **Livro Vermelho das Crianças**. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), 2015. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/handle/1/1056>. Acesso em: 29 set. 2020.
- VALÉRIO, Geraldo. **Abecedário de bichos brasileiros**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2016.
- **Ciência Hoje das Crianças** [*site*]. Disponível em: <http://chc.org.br/?s=animais>. Acesso em: 29 set. 2020.

Espaços

Planeje para que a atividade ocorra na sala de referência da turma, de modo que seja possível um **pequeno grupo** trabalhar com a pesquisa em um espaço, enquanto as demais crianças permanecem envolvidas em outros cantos de atividades e propostas. No espaço destinado à pesquisa, instale os recursos de áudio e vídeo e os deixe acessíveis às crianças, junto com os materiais impressos.

Preparação

Contextos prévios

Selecione e organize os recursos enviados pelas famílias, e garanta materiais variados e adequados para a pesquisa. Além disso, prepare as fichas que as crianças devem preencher na pesquisa, tendo como base as curiosidades listadas por elas na atividade “Escolha dos animais para pesquisa” (páginas 377 a 379).

Para incluir todos

Para que a vivência ocorra de modo harmonioso, é necessário apoio constante entre as crianças, além de suporte contínuo do professor. Respeite interesses e auxilie caso haja dificuldades. Esteja pronto para ler os materiais e ofereça recursos além dos impressos, como áudios e vídeos, para que todos participem efetivamente do processo de investigação.

Atividade

- 1 Retome com **todo o grupo** as vivências que já realizaram. Peça que observem os cartazes contendo o nome dos integrantes dos grupos e as hipóteses sobre os animais que escolheram e leiam juntos as curiosidades registradas no outro cartaz. Diga, então, que chegou o momento da pesquisa. Compartilhe a ficha e diga que a investigação será realizada por um grupo de cada vez. Conte que, quando todos os grupos tiverem feito a pesquisa, vocês juntarão as fichas e organizarão um catálogo.
- 2 Disponibilize os catálogos para que as crianças os leiam e os manuseiem entre os pares, retomando o conceito. Diga que quem desejar pode falar não apenas o que é um catálogo, o que ele contém e como é organizado, mas também o que chamou a atenção nos catálogos manuseados. Pergunte sobre os materiais selecionados em casa que serão utilizados na pesquisa e conte que você também separou alguns recursos.
- 3 Diga que um dos grupos fará a pesquisa sobre o animal escolhido, enquanto os outros realizarão atividades de livre escolha. Deixe claro que os outros **pequenos grupos** farão a pesquisa em outros dias. Combine a organização dos espaços na sala e peça às crianças que ajudem na disposição dos recursos nos espaços combinados.
- 4 Com o grupo que fará a pesquisa já reunido, faça combinados para a organização do trabalho. Caso as crianças optem por buscar as respostas de uma questão por vez, divida as fontes de informação entre elas e diga que, quando alguém encontrar a resposta, deve compartilhá-la e, em seguida, o grupo deve combinar quem fará o registro. Se as crianças escolherem dividir as questões, deixe claro que cada uma deve pesquisar sobre um tema e fazer o registro quando encontrar a resposta. Sempre que necessário, sugira às crianças que retome a ficha para lembrar o que devem pesquisar. Diga que você pode ajudá-las lendo algum material, se desejarem.
- 5 Durante a pesquisa, observe se as crianças dividem as atividades e se todas estão envolvidas, participando da vivência. Possibilite que escolham as fontes em que desejam pesquisar, busquem uma função no grupo, argumentem, compartilhem com os colegas e encontrem a melhor forma de registrar. Faça intervenções que apoiem a organização e o foco delas. Se houver no grupo uma liderança que assuma esse papel naturalmente, observe e atue somente se necessário, garantindo sempre o protagonismo das crianças. Realize registros fotográficos dos grupos enquanto pesquisam – você utilizará esses registros quando o catálogo for apresentado, na atividade “Apresentação do catálogo de animais” (páginas 386 a 388). **A**

A

Possíveis falas do professor

- Quem ficará responsável por registrar a locomoção do animal?
- O que descobriram sobre o local onde ele vive?
- Enquanto ele faz o registro, que tal buscarmos a próxima resposta?



6 Verifique se os recursos são bem utilizados pelas crianças. Caso haja algum material deixado de lado, chame a atenção delas para a utilização. Diga às crianças que, conforme as informações forem sendo descobertas, elas devem registrá-las na ficha por meio de desenho ou escrita espontânea. Por se tratar de uma ficha que fará parte de um catálogo a ser compartilhado com outras pessoas, é importante que ela contenha a escrita convencional das respostas, a qual deve ser feita por você. Quando alguém encontrar uma curiosidade sobre o animal, incentive que compartilhe com os colegas do grupo.

7 Quando a investigação estiver próximo do fim, avise às crianças que, em alguns minutos, será o momento da organização dos materiais e da conversa sobre o que realizaram. Caso alguma parte da ficha fique em branco, combine com o grupo outro dia para dar continuidade à pesquisa. Após o tempo combinado, sugira a socialização dos registros, confira se todos concordam e se há algo a acrescentar ou retirar. Retome o cartaz com o nome dos integrantes do grupo e as hipóteses sobre o animal escolhido e incentive a comparação entre as ideias iniciais e os resultados da pesquisa. **B**

PARA FINALIZAR

Peça às crianças que colaborem com a organização dos brinquedos, materiais e recursos utilizados. Lembre à turma que essa mesma dinâmica se dará nos próximos dias com os outros grupos.

B

Possíveis falas do professor



- O que já sabiam sobre o animal e encontraram na pesquisa? O que aprenderam sobre ele?
- Que tal compartilhar o que aprenderam com os colegas?

Engajando as famílias

Se possível, sugira às famílias vídeos utilizados nas pesquisas ou complementares a elas. Nesse caso, envie aos responsáveis um bilhete com os *links* e os incentive a assistir ao conteúdo com as crianças, conversando sobre ele em seguida. Proponha que compartilhem a vivência por meio de mensagem, vídeo, áudio ou desenho.

Perguntas para guiar suas observações

1. Que critérios as crianças utilizam para selecionar a fonte de informação que vão utilizar na pesquisa? Quais as estratégias usadas na busca das respostas?
2. Como as crianças realizam os registros na ficha? Quais estratégias utilizam para registrar? Em que momentos recorrem ao material impresso?
3. Por qual forma de registro as crianças optam? Elas fazem os registros com segurança e tranquilidade? Solicitam a ajuda dos colegas ou do professor?



ORGANIZAÇÃO DO CATÁLOGO DE ANIMAIS

► Materiais

- Catálogos diversos usados desde a atividade “Escolha dos animais para pesquisa” (páginas 377 a 379);
- Fichas preenchidas na atividade “Pesquisa sobre os animais” (páginas 380 a 382);
- Papel para cartaz;
- Marcador gráfico (pincel e caneta hidrográfica);
- Calendário do ano vigente;
- Recursos para a organização do catálogo (canetas hidrográficas, lápis de cor, lápis grafite, borracha, apontador, giz de cera, papéis para recorte, cola, tesouras sem pontas, régua);
- Materiais de livre escolha;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

► Espaços

Planeje para que a atividade aconteça na sala da turma. Organize-a de modo que haja espaço para o momento da roda e, em seguida, as interações em grupos. Separe um local com os recursos para os grupos trabalharem nas demandas do catálogo e outro com os materiais de atividades que as crianças já realizam com autonomia.

Preparação

Contextos prévios

Nesta atividade, é indispensável que todos os **pequenos grupos** já tenham realizado as pesquisas e preenchido as fichas propostas na atividade “Pesquisa sobre os animais” (páginas 380 a 382).

Para incluir todos

Esta proposta requer um trabalho coletivo e colaborativo ao longo de todo o processo de planejamento, bem como do desenvolvimento da atividade escolhida para a organização do catálogo. Para que essas ações ocorram conforme o planejado, é necessário apoio constante entre as crianças, além de suporte do professor.

Atividade

- 1 Reúna as crianças em roda e conversem sobre o trabalho de pesquisa. Peça que contem o que mais gostaram de fazer e descobrir, em qual recurso encontraram as informações que buscavam, as dificuldades que tiveram e como as superaram, em que momentos trabalharam em equipe e o que aprenderam e ensinaram aos colegas. Instigue as crianças a perceber a variedade de recursos utilizados pelos grupos – um pode ter usado mais vídeos, outro pode ter se concentrado em livros, e assim por diante.
- 2 Entregue as fichas para seus respectivos grupos. Sugira que, um a um, os grupos apresentem os registros que fizeram e falem sobre o animal pesquisado. Apoie a leitura da ficha, caso o grupo demonstre necessidade. Convide as demais crianças a participar, elaborando perguntas, expondo o que aprenderam com a pesquisa ou compartilhando conhecimentos e vivências sobre o animal em questão. Após a apresentação de cada grupo, garanta que a ficha que elaboraram seja compartilhada, para que a turma possa manuseá-la, observá-la e ler os registros.
- 3 Disponibilize os catálogos observados anteriormente pela turma e retome o propósito de organizar um, perguntando do que precisarão para isso. Diga que você vai registrar as sugestões em um cartaz para que planejem os passos necessários – provavelmente, as sugestões envolverão capa, sumário, numeração das páginas e montagem (encadernação). Atente à ordem do trabalho (por exemplo, o sumário deve ser produzido após a numeração das páginas). Questione a sequência em que os animais devem constar no catálogo e registre no cartaz o combinado, que pode envolver a organização em ordem alfabética ou por espécies, entre outras possibilidades. **A**
- 4 Levante, então, mais um questionamento para a discussão do grupo: pergunte sobre o compartilhamento do catálogo quando ele estiver pronto – as crianças podem escolher apresentá-lo para uma ou mais turmas, expô-los para os familiares ou realizar um evento de lançamento, para depois disponibilizá-lo na biblioteca da escola. Nesse momento, observem juntos um calendário, marque o dia em que farão esse compartilhamento e defina com a turma o público para elaborarem os convites. Registre, no final do cartaz, todas as decisões tomadas pelo grupo, incluindo a data do evento.
- 5 Proponha a divisão da turma em **pequenos grupos** para realização das demandas listadas – por exemplo, cada grupo pode ficar responsável por uma destas tarefas: preparação da capa, ordenação das fichas, numeração das fichas, confecção do sumário, montagem e produção dos convites. Diga que os grupos não precisam ter a mesma quantidade de crianças – para ordenar as fichas, uma **dupla** pode ser suficiente, ao passo que, para produzir os convites, pode ser necessário um número grande de crianças. Faça essa organização com as

A

Possíveis falas do professor



- Agora que já temos as fichas prontas, o que precisamos fazer para elaborar nosso catálogo? O que ele deve conter?
- Como os catálogos que observamos estão organizados? Como faremos nossa organização?

crianças, pedindo a cada uma que, no cartaz, escreva o nome na demanda com que gostaria de trabalhar. Observe se todas as atividades foram contempladas e se há mais crianças do que o necessário desejando realizar uma ação, entre outras divergências. Se for preciso, retome a importância de cada atividade e como cada uma contribuirá para a elaboração do catálogo. Valorize todas as etapas e converse com as crianças sobre como resolver as pendências.

- 6** Diga que você acompanhará um **pequeno grupo**, deixando claro que os demais realizarão o trabalho em outros dias. Com as crianças já divididas nas atividades que vão realizar, acompanhe o primeiro grupo. Promova uma conversa, perguntando como estão pensando em realizar o trabalho e dividir as atividades. Durante a produção, realize intervenções de forma que as crianças não apenas aprimorem a capacidade de trabalhar em equipe, mas também elaborem e expressem ideias e opiniões e ampliem a escuta das manifestações dos colegas. Faça registros fotográficos durante a realização das produções.

PARA FINALIZAR

Avise as crianças quando o fim da atividade estiver próximo. Peça que recolham e guardem os materiais. Lembre-as de que essa mesma dinâmica se dará nos próximos dias, para a realização do trabalho com os outros **pequenos grupos**. O cartaz com o registro das demandas e da divisão dos grupos deve ser fixado na sala, em local acessível, para que todos acompanhem o desenvolvimento da atividade.

Engajando as famílias

Elabore com as crianças um painel de fotos do trabalho em equipe, contando sobre a divisão de atividades para a organização e o comportamento do catálogo. Convide os familiares para ver o painel.

Perguntas para guiar suas observações

1. Que expressões corporais e verbais as crianças utilizam para demonstrar interesse pelo tema dos animais e pela organização do catálogo?
2. Que diferentes papéis elas desempenham durante a vivência em grupo? Como expressam os conhecimentos e as experiências anteriores à realização das atividades?
3. De que maneira se dá a interação entre as crianças? Em que momentos é possível observar cooperação entre elas? No caso de conflitos, como os resolvem?



APRESENTAÇÃO DO CATÁLOGO DE ANIMAIS

► Materiais

- Materiais utilizados durante a pesquisa (vídeos, áudios, imagens, catálogos);
- Recursos para a organização do espaço (cartolina, papel *kraft*, fita adesiva, cola, etiquetas, tesouras sem pontas, marcador gráfico);
- Equipamento para reprodução de imagem e de som;
- Fotografias tiradas durante o processo;
- Elementos decorativos (se houver);
- Papel e caneta para registro da atividade.

► Espaço

A organização do espaço será realizada pelas crianças. Dependendo de quem elas escolherem convidar e da quantidade de pessoas, a atividade poderá ser na sala de referência da turma, na biblioteca ou no auditório.

Preparação

Contextos prévios

Para esta proposta, é necessário que o convite feito pelas crianças na atividade “Organização do catálogo dos animais” (páginas 383 a 385) tenha sido enviado às pessoas que elas escolheram chamar – familiares, outras turmas, funcionários, comunidade em geral. Caso a turma opte por decorar o ambiente, planeje junto com ela os elementos e a elaboração deles com antecedência. Por fim, defina o que for necessário com a gestão da escola, como limpeza e arrumação prévia do espaço.

Para incluir todos

Esta atividade envolve uma série de recursos e linguagens para a apresentação do percurso da turma na investigação realizada. Assim, as crianças têm várias possibilidades de envolvimento e interação, conforme suas preferências. Converse com elas sobre isso e busque estratégias para que todas participem, respeitando as individualidades.

Atividade

- 1 Com **todo o grupo** reunido, retome o propósito de compartilhar o catálogo de animais brasileiros feito pela turma. Diga que vocês precisam trocar ideias sobre como farão a apresentação do catálogo e dos materiais que serviram de apoio às pesquisas. Enriqueça a discussão com questionamentos. **A**
- 2 Diga às crianças que, para que os convidados saibam como foi o processo de elaboração do catálogo, elas poderão usar não somente as fontes de pesquisa (vídeos, livros, catálogos) e as imagens dos animais brasileiros da exposição, mas também as fotos dos processos de pesquisa e produção do catálogo. Conversem sobre os elementos de que dispõem para compor o ambiente e planejem a organização. Faça um registro das soluções encontradas pela turma para a organização dos recursos. **B**
- 3 A partir do registro, problematize a maneira de apresentar cada um dos elementos. Diga para as crianças que, no momento da apresentação do catálogo, é possível que um membro de cada grupo que realizou a investigação explique a ficha do animal pesquisado. Promova a reflexão sobre aspectos relacionados às diferenças individuais. Comente que, enquanto alguns podem se sentir mais à vontade para se expressar oralmente e interagir com os convidados, dialogando com eles e esclarecendo dúvidas, outros podem preferir assumir funções de apoio, como operar os equipamentos. **C**
- 4 Planejem a dinâmica de recepção dos convidados – por exemplo, primeiro será apresentado o catálogo e depois os visitantes terão um tempo para circular pelo espaço e interagir com os elementos expostos e, ao final, ocorrerá um encerramento. Conversem sobre como vão interagir com os convidados em cada momento – combinem o que dirão a eles na recepção, onde vão acomodá-los, o que dirão na despedida e como agradecerão por eles terem aceitado o convite.
- 5 Proponha às crianças que se dividam em **pequenos grupos**. Peça que escolham o que querem organizar, seguindo o que foi combinado com **todo o grupo**. Observe como elas se dividem e as opções que fazem. Intervenha se um grupo ficar muito grande e outro ficar com um número reduzido de crianças ou, então, se alguma atividade não for escolhida. Sugira ideias para solucionar os problemas que aparecerem. Indique o tempo para a organização, respeitando o horário combinado para a chegada dos convidados.
- 6 Enquanto os **pequenos grupos** organizam os recursos, caminhe entre eles e observe como trabalham em equipe. Incentive a ajuda entre eles e os apoie, por exemplo, no manuseio da fita adesiva, na confecção do painel de fotografias ou na identificação de um espaço, caso um grupo queira fazê-lo. Ao terminarem a organização, peça que verifiquem se está tudo pronto conforme o planejado, se querem mudar ou acrescentar algo, se todos os elementos estão visíveis e se há espaço para os convidados se acomodarem e circularem. Se preciso, oriente as crianças a fazer as

A

Possíveis falas do professor

- Onde os convidados vão encontrar o catálogo?
- O que é importante dizer sobre o catálogo?

**B**

Possíveis falas do professor

- Onde podemos colocar cada um dos recursos?
- Onde as fotografias ficariam boas? E os vídeos, onde ficaria melhor transmiti-los?
- Como organizaremos os materiais impressos que foram usados nas pesquisas?

**C**

Possíveis falas do professor

- Quem vai apresentar o catálogo? É necessário ter um grupo diante do painel de fotos? O que elas dirão aos convidados? Quem gostaria de ficar com essa atividade? Quem serão os responsáveis pela reprodução dos vídeos? Que informações podem dar?



alterações necessárias. Retome, então, a dinâmica planejada, faça os últimos combinados e revise a divisão de atividades feita anteriormente, pedindo às crianças que se disponham pelo ambiente de acordo com ela.

7 Com o ambiente preparado, oriente as crianças sobre a recepção dos convidados. Incentive as crianças responsáveis pelo acolhimento inicial a dizer as palavras de boas-vindas, conforme combinaram no planejamento, e indicar onde os visitantes podem se acomodar.

8 Com todos acomodados, dê início à apresentação do catálogo. Sempre que necessário, apoie quem está se dirigindo aos visitantes. Após esse momento, incentive as crianças a convidar os visitantes a circular pelo espaço, conhecendo a história da elaboração do catálogo e um pouco mais das investigações que realizaram por meio dos elementos expostos. Atente à forma como as crianças interagem com os convidados e observe os diálogos. Veja como comunicam as vivências, se contam sobre as pesquisas e, quando necessário, auxilie-as. Garanta uma boa circulação dos visitantes pelos ambientes organizados pelas crianças. **D**

PARA FINALIZAR

Convide as crianças a encerrar a visita com a vivência planejada, que pode envolver, por exemplo, um áudio com os sons dos animais e uma brincadeira de imitação. Garanta que todos aproveitem esse tempo de descontração e brincadeira. Depois, oriente as crianças a agradecer a presença de todos e sugira que os convidados se manifestem sobre o momento compartilhado. Dê oportunidade para que as crianças da turma também expressem suas opiniões e impressões.

D

Possíveis falas do professor



- Você pode explicar para os nossos convidados o que é um catálogo?
- Conte para os convidados como foi a escolha do animal que pesquisaram.
- Que tal convidar aquele grupo para assistir ao vídeo?

Engajando as famílias

Caso os familiares não sejam os convidados da apresentação, reserve um momento para que eles conheçam o catálogo – pode ser em uma reunião geral, um momento de entrada ou saída ou uma data específica. O catálogo também pode ficar disponível na biblioteca circulante e ser levado por uma criança de cada vez para casa.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças escolhem os recursos para a organização do espaço? De que maneira se dá a interação entre elas nessas escolhas?
2. Que expressões verbais e gestuais as crianças utilizam para compartilhar os conhecimentos e as vivências que foram significativos para elas durante as atividades?
3. Como as crianças se comunicam com os convidados? Elas demonstram segurança e tranquilidade? Em que situações isso fica evidente?

UNIDADE 25

PROFISSÕES



Sequência didática

Parte da compreensão da criança sobre o mundo social se dá por meio do conhecimento das relações de trabalho existentes nele. Um processo de investigação sobre as profissões dos familiares colabora para que as crianças compreendam diversas questões, por exemplo, o papel das diferentes funções sociais, a importância de cada função, os conhecimentos e as ferramentas de cada ocupação, as relações de interdependência e valorização de cada profissão para a vida em sociedade, entre outras. Dessa forma, o conhecimento, o interesse e o respeito pelos diferentes modos de vida são ampliados.



CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI03E001	Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
EI03E003	Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação, cooperação e solidariedade, em brincadeiras e em momentos de interação.
EI03E004	Comunicar suas ideias, sentimentos, preferências e vontades a pessoas e grupos diversos, em brincadeiras e nas atividades cotidianas por meio de diferentes linguagens.
EI03E006	Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida, valorizando as marcas culturais do seu grupo de origem e de outros grupos.
EI03CG01	Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
EI03CG02	Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
EI03CG03	Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música, (re)inventando jogos simbólicos e reproduzindo papéis sociais.
EI03EF01	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.
EI03EF09	Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.
EI03ET06	Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade, observando a cronologia, o local e quem participou desses acontecimentos.

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



CANTOS DAS PROFISSÕES

► Materiais

- Outros objetos de brinquedo que possam remeter as profissões diversas (como utensílios de cozinha, objetos usados em salão de beleza, elementos que remetam aos profissionais da saúde, instrumentos musicais, utensílios de limpeza, entre outros);
- Suportes para organização dos materiais, como mesas, cadeiras, caixas de madeira ou papelão;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

► Espaço

Escolha um lugar que possa ser organizado com antecedência. É possível usar a sala de referência, a brinquedoteca, uma sala multiuso ou um espaço do pátio para a disposição dos materiais, que devem ser organizados em cantos de brincadeira, considerando alguns dos temas. Caso não seja possível antecipar a organização dos objetos, disponha os objetos em caixas de acordo com a profissão, pois, dessa forma, o material poderá ser transportado com mais facilidade.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar essa proposta, considere as vivências realizadas pelas famílias, por exemplo, se a sua escola faz parte de uma comunidade caiçara de pescadores, lembre-se de incluir instrumentos que remetam a essa atividade profissional: se estiver em um bairro onde há muitas oficinas têxteis, avalie que, provavelmente, haverá pessoas trabalhando com costura no local. Escolha profissões que façam parte da realidade das crianças, sem privilegiar as ocupações mais conhecidas e valorizadas pela sociedade. Compartilhe antecipadamente com as famílias a proposta dessa vivência e peça que contribuam com comentários sobre suas profissões. Essa pode ser uma estratégia para conhecer as atividades profissionais que fazem parte do cotidiano das crianças.

Para incluir todos

Organize um espaço onde as crianças possam se locomover com facilidade, permitindo acesso aos diferentes cantos. Garanta diversidade e quantidade de materiais para toda a turma. Se alguma criança não quiser participar de algum momento dessa proposta ou de outros desta sequência, incentive-a a participar por meio de brincadeiras e aproxime-se dela. Também é possível sugerir que ela participe auxiliando nos registros fotográficos ou, ainda, escolhendo outra atividade.

Atividade

- 1 Convide as crianças para o espaço planejado. Instigue-as a descobrir quais são as brincadeiras disponíveis para o dia. Permita que explorem os materiais e falem sobre suas primeiras impressões em relação aos cantos de profissões. Converse com elas sobre as diversas formas de brincar com os objetos que estão espalhados pelos espaços e pergunte se sabem dizer quais profissionais costumam utilizar aqueles materiais.
- 2 Possibilite às crianças escolherem como querem brincar. É provável que elas se interessem pelas profissões que fazem parte do seu cotidiano e que comecem a organizar o espaço para ficar mais parecido com o local de trabalho relacionado à profissão em pauta. Permita a troca de objetos entre os cantos. **A**
- 3 Observe como as crianças estão brincando e interagindo. Passe pelos cantos para participar, observar e registrar as ações e reações das crianças. Entre os materiais escolhidos, observe se elas demonstram preferências, se brincam em vários cantos, se têm curiosidade em conhecer novos instrumentos, se preferem brincar com os já conhecidos, se demonstram repertório em relação às profissões e se comentam sobre as profissões dos familiares. Enriqueça os registros escritos com fotografias e filmagens, que poderão ser usadas nas propostas “Conversa sobre as profissões dos familiares” (páginas 393 a 395) e “Ampliando o acervo para brincar com as profissões” (páginas 402 a 404).
- 4 Pegue um dos objetos e simule uma das profissões. Encene e tente ampliar o envolvimento das crianças na brincadeira. **B**
- 5 Passado um tempo de brincadeira, sugira às crianças que conheçam e brinquem em outros cantos e com as outras profissões, porém, se a turma quiser permanecer no mesmo local durante todo o tempo, permita que sigam com a brincadeira atual.

PARA FINALIZAR

Avise quando a brincadeira estiver se aproximando do fim. Se puder, mantenha os cantos organizados por profissões, para que as crianças retomem a brincadeira. Em outro momento, sugira às crianças que convidem outras turmas da escola para participar das brincadeiras com as profissões, apresentando as brincadeiras aos colegas ou deixando-os brincar livremente. Se não for possível manter os objetos na sala, guarde-os em caixas. Durante a organização, converse com a turma sobre essa experiência; pergunte de qual profissão mais gostaram e se faltou algo relacionado àquela profissão.

A

Possíveis falas do professor

— Tem algo diferente na sala hoje?

**B**

Possíveis falas do professor

— Olhem só, agora, sou um mecânico! Cadê os carrinhos? Preciso consertá-los! Quem pode me ajudar a encher o pneu? (*Encenação da brincadeira.*)



Engajando as famílias

Além da participação das famílias na coleta dos materiais, elabore um pequeno registro com as crianças, contando que organizaram espaços temáticos sobre o tema profissões. Convide as famílias para conhecê-los e participar da atividade. Utilize a ferramenta de comunicação que preferir para compartilhar o registro .

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças exploram o espaço e os objetos? De que forma? Vivenciam expressões corporais e gestuais ao brincar de profissões?
2. As crianças manifestam conhecimento dos objetos e das profissões que os utilizam? Relacionam situações cotidianas com profissões dos familiares ou pessoas do seu convívio?
3. Como as crianças se organizam para brincar? Interagindo com os colegas ou brincando sozinhas? Compartilham experiências por meio de diferentes linguagens?



CONVERSA SOBRE AS PROFISSÕES DOS FAMILIARES

► Materiais

- Fotografias e vídeos dos cantos de brincadeiras sobre profissões em formato digital;
- Aparelho para reprodução de áudio e de imagem;
- Vídeo de entrevista realizada por crianças;
- Materiais para registro, como caderno ou bloco de anotações, lápis grafite, canetas hidrográficas;
- Gravador de voz ou celular com esse recurso;
- Cartolina ou papel *kraft* e marcador gráfico (pincel e caneta hidrográfica);
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

► Espaço

A proposta pode ser realizada na sala de referência, na biblioteca, na brinquedoteca ou em outro espaço disponível, desde que seja aconchegante e possibilite que as crianças se movimentem entre os diversos grupos formados.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar esta proposta, é importante que as crianças já tenham realizado alguma atividade sobre o gênero textual entrevista. Antecipadamente, nas rodas de conversa, para iniciar uma discussão, apresente vídeos distintos sobre temas de que as crianças gostem e que contemplem o gênero discursivo entrevista. Para provocar mais interesse e se aproximar da cultura digital, busque e selecione conteúdos adequados de *youtubers* que sejam populares entre as crianças para explorar o gênero entrevista.

Para incluir todos

Identifique barreiras físicas, comunicacionais ou relacionais que possam impedir uma criança ou o grupo de participar e aprender. Reflita e proponha apoios para atender às necessidades e às diferenças de cada criança ou do grupo.

Atividade

- 1 Inicie a conversa com **todo o grupo**, em roda, resgatando imagens, vídeos ou falas das brincadeiras feitas nos cantos das profissões. À medida que reproduzir as imagens, incentive-as a relatar como brincaram, qual instrumento estavam usando e a sua opinião sobre a brincadeira. Converse com as crianças sobre as diversas profissões representadas nos cantos e pergunte se elas as reconhecem. **A**
- 2 Pergunte qual profissão mais interessa às crianças. Incentive-as a falar, individualmente, sobre a profissão escolhida. À medida que forem falando sobre as profissões, instigue-as a contar o motivo da escolha e o que esse profissional faz. Para enriquecer a conversa, proponha falarem sobre as profissões exercidas pelos familiares. Possibilite que se manifestem livremente, fazendo suposições sobre o assunto. É importante registrar as ideias apontadas pelas crianças e as curiosidades que desejam saber sobre as profissões. Converse sobre a possibilidade de convidar alguns familiares para virem à escola e conhecerem mais sobre as diferentes profissões. **B**
- 3 Converse com as crianças sobre o que elas já sabem acerca do gênero entrevista, fale que essa é uma oportunidade de descobrir mais informações sobre as profissões dos familiares. Para auxiliar as crianças, reproduza a entrevista selecionada para a atividade. Converse com elas sobre a importância de se preparar para receber os convidados, definindo como prepararão o local, quem fará as perguntas, a importância de ouvir o outro e de esperar sua vez para falar e como registrar a entrevista. Use exemplos do vídeo utilizado na atividade.
- 4 Proponha que as crianças se reúnam em **pequenos grupos**, elaborem as perguntas para a entrevista e decidam como vão registrá-las. É possível usar um gravador de voz, ou você pode ajudar sendo o escriba.
- 5 Discuta com as crianças sobre como as perguntas podem ser elaboradas. Comente que é importante saber quais são as atividades desenvolvidas por cada profissional e o que o levou a escolher aquela carreira. Acompanhe as discussões de cada grupo e auxilie no registro das perguntas. Defina o tempo necessário para os grupos discutirem e, quando faltarem poucos minutos para o encerramento, avise que **todo o grupo** vai se reunir para montar o roteiro final da entrevista.
- 6 Convide as crianças para auxiliar na escrita das perguntas elaboradas pelos grupos na cartolina. Conversem sobre as questões que se repetiram ou que são semelhantes e criem um roteiro único.

A

Possíveis falas do professor

- Olhem essas fotografias, vocês estavam brincando de quê?
- Vocês conhecem algum adulto que trabalha nessa profissão?

**B**

Possíveis falas do professor

- Vocês sabem o que seus familiares fazem no trabalho?
- Como podemos descobrir mais informações sobre as profissões?



PARA FINALIZAR

Avisar que a vivência já está chegando ao fim e que falta escolher a forma como farão a entrevista e como vão registrá-la (por escrito, vídeo ou áudio).

Engajando as famílias

Solicite às crianças que conversem com os familiares sobre as profissões deles e que tragam registros (como fotografias, textos e/ou desenhos) sobre as profissões que os responsáveis exercem.

Perguntas para guiar suas observações

1. Ao formular as perguntas para a entrevista, como as crianças manifestam vontade de conhecer algumas profissões? Compartilham entre si as experiências vividas nas famílias?
2. Como as crianças interagem com seus pares? Compartilham ideias, negociando-as com as sugestões dos colegas?
3. Como as crianças organizam os grupos e definem a forma de registro das questões da entrevista?



ESCOLHA DE PROFISSÕES PARA CONHECER MELHOR

► Materiais

- Roteiro para a entrevista e registros enviados pelas famílias sobre suas profissões;
- Cartolina ou papel *kraft* e marcador gráfico (pincel e caneta hidrográfica);
- Papel sulfite, lápis grafite, lápis de cor, canetas hidrográficas para as crianças;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

► Espaço

A vivência pode ocorrer na sala de referência, na biblioteca ou em outro lugar com uma boa acústica, onde as crianças possam se movimentar e interagir.

Preparação

Contextos prévios

Para a realização desta proposta, é fundamental que as crianças já tenham conversado previamente com familiares ou pessoas do convívio sobre suas profissões, trazendo registros escritos e/ou fotográficos para a atividade. Caso alguma criança não tenha participado dessas conversas, antes da vivência, sugira que ela procure algum adulto que trabalhe na escola para trocar ideias e obter informações para compartilhar com os colegas.

Para incluir todos

A proposta deve ser executada em um local amplo, que possibilite a mobilidade de todas as crianças e a ajuda mútua. Por ser uma vivência com envolvimento das famílias, atente às várias composições familiares, respeitando e acolhendo as diferenças.

Atividade

- 1 Convide as crianças para se reunirem em roda, de modo que retomem as questões do roteiro de entrevista realizado por elas. Pergunte se pensaram sobre qual profissão gostariam de conhecer melhor, ressaltando a importância de todos se manifestarem e escutarem as escolhas dos colegas. Dessa forma, terão mais opções para escolher as pessoas que serão entrevistadas.
- 2 Pergunte às crianças como foram as conversas sobre profissões que tiveram com seus familiares. Proponha a elas que falem um pouco sobre as profissões dos familiares ou de alguém com quem conversaram. **A**
- 3 Proponha à turma que se organize em **pequenos grupos** de três a quatro integrantes e contem aos colegas sobre as profissões dos familiares, fazendo registros sobre a conversa nos materiais disposto por você antecipadamente pela sala. As crianças podem usar escrita espontânea, desenhos ou outra forma de registro. Os grupos devem ficar afastados. Sugira que compartilhem suas histórias com os colegas e que digam qual o principal instrumento de trabalho utilizado na profissão de seu familiar. Combine o tempo para essa etapa e diga que, se quiserem, poderão mudar de grupo para conhecer mais sobre outras profissões. Respeite quem não quiser falar e explique a importância de ouvir os colegas. Reflita sobre como precisa ser a conversa nos grupos, para que todos tenham tempo de falar e ouvir as informações dos parceiros. Atente para que todos tenham a oportunidade de falar.
- 4 Retorne à organização em roda. Diga que você também quer saber sobre as profissões compartilhadas com os colegas. Proponha às crianças que falem sobre as profissões citadas anteriormente nos grupos. Neste momento, as crianças poderão mostrar e falar sobre os registros realizados individualmente. Organize as informações na cartolina, para que todos possam visualizar, e elabore uma lista com os nomes das profissões, escrevendo, ao lado, o nome do familiar que exerce aquela função. Decida com as crianças como registrar as profissões repetidas. Elas precisarão dessa anotação para a escolha dos entrevistados. A turma pode organizar os registros individualmente em um mural ou, ainda, guardar e levar para casa, como preferirem. **B**
- 5 Diga que chegou o momento de selecionar quem serão os convidados para a entrevista na escola. Peça às crianças que sugiram como será a escolha e como a turma se organizará para isso. Esclareça que a participação de todas é muito importante. Entre as profissões mais votadas, três ou quatro pessoas serão convidadas para participar da entrevista. Caso as crianças não consigam se organizar, proponha uma votação. Leia as profissões

A

Possíveis falas do professor



— Vocês se lembram do roteiro de entrevista que fizemos? Já organizei aqui (*mostrando o roteiro impresso*) todas as questões elaboradas. Agora, precisamos decidir quem serão os entrevistados.

B

Possíveis falas do professor



— Que tal escrevermos no quadro o nome das profissões?
 — Quem vai me ajudar a registrar as informações?
 — Como podemos anotar as profissões repetidas?

elencadas e peça para escolherem levantando as mãos. Auxilie a turma na apuração dos votos e no registro. Pense na possibilidade de alguns familiares não terem disponibilidade de vir à escola para a entrevista e, portanto, não defina pessoas, e sim profissões. Dessa forma, caso alguém não possa vir, há a oportunidade de convidar outra pessoa.

- 6** Proponha às crianças que elaborem um convite para enviar aos entrevistados. Informe que antes você vai consultar a disponibilidade dos convidados para participar da atividade.

PARA FINALIZAR

Ao final da vivência, solicite às crianças que ajudem a organizar o espaço e a guardar os materiais utilizados.

Engajando as famílias

A atividade garante o engajamento com os familiares por meio das conversas sobre as profissões. Para a proposta da entrevista, a participação das famílias é ainda mais importante. Organize uma agenda, conciliando a disponibilidade dos familiares e da escola para a entrevista. Sugira que, caso a profissão exija uniforme e instrumentos específicos de trabalho, o familiar venha caracterizado. Elabore com a turma o convite para a entrevista, indicando o local e o horário e solicitando que tragam, se possível, algum instrumento utilizado em seu trabalho. Possibilite que as crianças planejem como será a criação deste convite e seu envio.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças compartilham conhecimentos sobre as profissões e os relacionam aos instrumentos necessários em cada uma delas?
2. Como as crianças interagem com os colegas? Expressam opiniões e escutam as dos outros? Trocando, buscando informações e decidindo coletivamente?
3. Quais conhecimentos sobre a linguagem escrita as crianças demonstram ter ao realizar o registro com escrita espontânea?



ENTREVISTANDO FAMILIARES

► Materiais

- Roteiro de perguntas para a entrevista;
- Carta de agradecimento;
- Cadeiras ou poltronas confortáveis, tapetes, almofadas;
- Materiais para registros escritos e audiovisuais (blocos para anotações, lápis, câmera fotográfica ou celular com câmera).

► Espaço

A proposta pode ocorrer na sala de referência, na biblioteca ou em outro lugar com uma boa acústica. Evite espaços com muito barulho, como o parque ou que sejam próximo à rua, pois as crianças precisam escutar o entrevistado, e vice-versa. O local deve ser aconchegante e confortável.

Preparação

Contextos prévios

Prepare com a turma uma forma de agradecer a presença dos convidados, como uma carta de agradecimento escrita por você e ilustrada pelas crianças ou uma mensagem de agradecimento recitada por alguma criança.

Para incluir todos

Esta proposta requer um trabalho coletivo e colaborativo durante todo o processo de planejamento e desenvolvimento da entrevista. Para que essas ações ocorram de forma tranquila, é necessário que as crianças se apoiem e respeitem os interesses dos colegas. O professor deve auxiliar e apoiar as crianças que apresentarem dificuldades ao longo da atividade.

Atividade

- 1** Converse com as crianças em roda e avise que chegou o dia de receber os convidados para a entrevista e, que para isso, elas precisam planejar este momento. Proponha que pensem sobre a forma de receber os convidados, fazendo alguns combinados para garantir a autonomia, respeito e participação de todos. Combine, por exemplo, quem receberá os convidados; quem fará as perguntas; como devem agir enquanto o colega ou o entrevistado estiver falando; o que devem fazer quando quiserem falar. Caso alguma criança não queira participar, sugira alguma vivência que ela possa fazer na sala, sem comprometer a realização da entrevista.
- 2** Decida com a turma a melhor forma de organizar o espaço para a realização da entrevista. Em **pequenos grupos**, convide-as a dispor as cadeiras, as poltronas, os tapetes e/ou almofadas pelo ambiente. Diga que precisam registrar a entrevista, para que possam retomá-la depois. Combine com as crianças se o registro será feito com anotações, fotografias ou filmagens e quem ajudará nessas ações. Considere realizar a filmagem, já que o material poderá ser utilizado nos desdobramentos e na proposta “Ampliando o acervo para brincar com as profissões” (páginas 402 a 404).
- 3** No horário combinado com os entrevistados, confira com as crianças se está tudo pronto. De acordo com o planejamento, solicite às crianças que chamem os convidados para entrar na sala.
- 4** Peça às crianças que digam aos convidados os combinados feitos para garantir a participação de todos. Sugira aos familiares que contribuam com algum combinado diferente que não tenha sido citado, pedindo às crianças para analisarem a possibilidade de incluí-lo. De acordo com os combinados prévios, chegou o momento de a turma fazer as perguntas. Conte aos visitantes que a turma já discutiu sobre as suas curiosidades acerca das profissões anteriores e elaborou um roteiro de perguntas.
- 5** Caso perceba que a turma ficou retraída, inicie a entrevista propondo uma das questões. Provavelmente, à medida que a conversa fluir, as crianças participarão mais ativamente da entrevista. É importante que as perguntas do roteiro sejam aproveitadas, mas respeite as manifestações das crianças, permitindo que criem outras perguntas no momento da entrevista. É normal que as crianças foquem a conversa em outros aspectos e interesses, sem relação direta com o tema. Caso isso ocorra, de forma delicada, retome com o entrevistado o tema principal. Peça aos entrevistados que mostrem os instrumentos utilizados no trabalho que trouxeram e que permitam que as crianças os manipulem.

6 Encerradas as perguntas do roteiro, peça aos entrevistados para acrescentarem outras informações que julguem importantes sobre a profissão. Da mesma forma, pergunte às crianças se elas têm mais alguma pergunta ou curiosidade. Promova um momento descontraído de interação entre as crianças e os entrevistados, instigando comentários sobre os sentimentos em relação à participação na entrevista e, ao final, peça à turma para fazer o agradecimento.

PARA FINALIZAR

Com as crianças, agradeça a participação de todos e fale sobre a importância da presença das famílias na escola. Sugira um tempo para as crianças conversarem pessoalmente com os entrevistados, explorando os instrumentos de trabalho. Peça a ajuda de todos para organizar a sala.

Engajando as famílias

Esta atividade é um momento rico para partilhar informações e ampliar o universo cultural das crianças. Esse momento representa muito para as crianças que puderam ter os familiares presentes, mas é importante que todos sejam valorizados e contemplados. Elabore junto à turma, ao longo das propostas, um álbum ou painel sobre as profissões e compartilhe com toda a comunidade escolar.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças planejam o momento da entrevista? Organizando o espaço e antecipando os combinados? Como se dá o atendimento às diferentes opiniões e decisões coletivas?
2. De que maneira elas interagem com o grupo e os entrevistados? No caso de situações que geram conflitos, como buscam resolvê-los?
3. Como as crianças demonstram interesse por conhecer as profissões dos entrevistados? Utilizam-se do roteiro para guiar a conversa? Elas realizam comentários e propõem novos questionamentos?



AMPLIANDO O ACERVO PARA BRINCAR COM AS PROFISSÕES

► Materiais

- Fotos e vídeos dos cantos de brincadeiras sobre profissões;
- Trechos em vídeo da entrevista realizada com os familiares na escola;
- Equipamento para reprodução de imagem, se possível, com acesso à internet;
- Materiais para pesquisa e recorte sobre profissões e instrumentos de trabalho, como livros, revistas, jornais, *folders*, encartes de lojas e supermercados;
- Objetos dos cantos de profissões;
- Cartolina ou papel *kraft* e marcador gráfico (pincel e caneta hidrográfica);
- Cartolina, papel sulfite, bloco de anotação, lápis grafite, lápis de cor, canetas hidrográficas, tesoura sem pontas e cola;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

► Espaço

Desde que seja possível o acesso à internet, a proposta pode acontecer na sala de referência, facilitando o acesso aos materiais de registro. Monte os cantos das profissões no local escolhido para a proposta.

Preparação

Contextos prévios

É importante selecionar algumas partes do registro em vídeo da entrevista, realizada na proposta “Entrevistando familiares” (páginas 399 a 401), para que as crianças relembrem os momentos em que os familiares apresentaram os instrumentos de trabalho.

Para incluir todos

Diversifique os materiais usados nas pesquisas e nos registros para garantir a participação de todas as crianças na vivência.

Atividade

- 1** Inicie a proposta com **todo o grupo**, em roda, conversando sobre a ampliação do acervo dos cantos de profissões. Diga que para isso vocês vão retomar as descobertas sobre os instrumentos usados nas diferentes profissões. Instigue as crianças a pensarem em uma maneira de fazer isso, sugerindo, se necessário, a retomada dos apontamentos feitos em outros momentos da investigação. Se você reorganizou os cantos, proponha que andem pela sala e observem com mais atenção. Instigue-as a falar sobre as profissões representadas nos cantos e pergunte se sentiram a falta de alguns objetos e instrumentos de trabalho. Caso os cantos não estejam mais disponíveis, disponha fotografias e demais registros realizados durante as vivências anteriores.
- 2** Apoie a retomada do tema profissões pelas crianças e, se necessário, utilize trechos das entrevistas, fotos e vídeos. Converse sobre a possibilidade de buscar outros objetos para as brincadeiras. Anote o nome dos objetos sugeridos por elas para compor os cantos, utilizando uma lista em um cartaz como estratégia para organizar as ideias surgidas.
- 3** Proponha às crianças que manipulem livros, revistas, jornais, *folders* e realizem pesquisas na internet sobre outros instrumentos de trabalhos que não estão presentes nos cantos e quais profissionais os utilizam. Não se esqueça de combinar um período para realizar a pesquisa, de acordo com a interação da turma e reduza ou amplie a duração da etapa. Conforme as crianças pesquisam e escolhem objetos que julgam interessantes incluir nos cantos, elas podem fazer registros desenhando-os, recortando, escrevendo em um bloco, memorizando, marcando a página do livro ou a página da internet ou, ainda, apenas convidando outra criança ou o professor a auxiliar na escrita.
- 4** Reúna **todo o grupo** para compartilhar o resultado da investigação, retomando os materiais selecionados pela turma, as profissões e os instrumentos encontrados na pesquisa. Peça para mostrarem umas às outras os registros, o que escreveram ou desenharam. Retome as anotações iniciadas no cartaz e, em conjunto, amplie a lista, a partir do que encontraram na pesquisa. Inclua os registros realizados pelas crianças ou, se alguém desejar, permita que complemente a lista escrita com ilustrações ou colagem de alguma figura.
- 5** Releia com a turma tudo o que foi registrado e converse sobre como podem conseguir os materiais para inserir na brincadeira dos cantos. As crianças vão perceber que algumas coisas já existem na escola e que outras podem ser obtidas em casa, em alguns comércios do bairro, conversando com os familiares ou perguntando se alguns profissionais possuem algo antigo para doar. Os instrumentos também podem ser produzidos pelas crianças com materiais recicláveis.

PARA FINALIZAR

Converse com as crianças sobre como informar às famílias a respeito da pesquisa e como elas podem contribuir na busca por objetos e instrumentos de trabalho de algumas profissões para ampliar o acervo de brincadeiras da turma. Informe que o tempo combinado para essa vivência está terminando e solicite ajuda para guardar os materiais e organizar a sala.

Engajando as famílias

Com as crianças, organize um bilhete para os familiares indicando a possibilidade de envio de alguns utensílios reutilizáveis que tenham em casa ou que possam conseguir em algum comércio ou com algum profissional da comunidade. Uma alternativa é convidar as famílias a virem à escola, em um momento pré-agendado, para a elaboração de alguns objetos com material reciclável, para compor as brincadeiras.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma as crianças interagem com os colegas? Como se organizam para colaborar com a realização da pesquisa?
2. As crianças demonstram interesse em realizar a vivência? Qual etapa tem maior participação delas? O que motiva esse maior interesse?
3. Como as crianças realizam os registros? Como elaboram hipóteses sobre a escrita?

UNIDADE 26

JOGOS COM REGRAS



As crianças mobilizam aprendizagens já construídas quando jogam e atuam de maneira lúdica e contextualizada por meio das situações problematizadoras. Com os jogos, elas desenvolvem a autonomia, ampliam a capacidade de comunicação e apuram os modos de se relacionar diante de desafios.

Os jogos são potentes estratégias pedagógicas, oferecem desafios genuínos com retorno imediato e promovem intensidade e variedade de situações-problemas. Neles, também, são exigidas tomadas de decisão, adaptação às regras, interação e participação ativa das crianças, além de fazer parte do seu repertório brincante.



CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI03E001	Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
EI03E003	Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação, cooperação e solidariedade, em brincadeiras e em momentos de interação.
EI03E007	Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos, conhecendo, respeitando e utilizando regras elementares de convívio social.
EI03EF09	Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.
EI03ET04	Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
EI03ET07	Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência, utilizando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em situações de brincadeiras e interações.

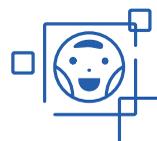
Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



APRENDENDO UM JOGO

► Materiais

- Três jogos com regras (de preferência com embalagens e manuais originais) que sejam desconhecidos por todos, sendo um para utilizar como **todo o grupo**, e outros dois, em **pequenos grupos**. Considere mais de um exemplar de cada jogo, dependendo da quantidade de crianças da turma;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

► Espaços

Organize a sala de referência para garantir a participação de **todo o grupo** e a circulação das crianças pelos espaços. Assegure uma boa visualização dos jogos por todas as crianças, colocando-os no chão (no centro de uma roda) ou em cima da mesa (com a turma ao redor).

Preparação

Contextos prévios

É importante você ter uma conversa prévia com as crianças levantando os jogos conhecidos por elas (tanto na escola como em casa), para que os jogos propostos nesta vivência sejam, de fato, novidade para a turma. Considere a quantidade de jogos selecionados e acolha a participação de todos. Busque jogos que envolvam quatro ou mais jogadores ou, ainda, estude adaptá-los, por exemplo, caso a quantidade indicada seja de dois participantes, você pode ampliá-la para **duplas** representarem um jogador.

Para incluir todos

Considere as especificidades da turma para selecionar os jogos e cuide para a dinâmica deles não oferecer obstáculos na sua participação. Esteja por perto para colaborar com as dificuldades e possíveis conflitos. Se alguma criança não quiser participar de algum momento desta proposta, incentive-a a participar brincando e se envolvendo junto com ela. Também é possível sugerir que ela o auxilie nos registros fotográficos ou, ainda, possibilite outra opção de canto disponível, como uma mesa com folhas e materiais para desenho.

Atividade

- 1 Em roda, coloque os jogos no centro, sinalizando que foram selecionados para todos brincarem com eles. Relembre as conversas tidas sobre os jogos e acolha as colocações das crianças. Depois, conte que você buscou jogos diferentes daqueles jogados na escola ou em casa. Convide a turma para conhecer os jogos, passando-os pela roda, para poderem observá-los. Diga que neste momento os jogos vão apenas circular na roda para que eles observem as informações que aparecem nas embalagens (imagens, títulos, informações). **A**
- 2 Para que experimentem os jogos, convide a turma a se organizar em **pequenos grupos** e, depois de um tempo jogando, peça para voltarem para a roda e conversarem sobre a experiência. Instigue as crianças a refletirem sobre como se organizarem. Neste momento, acolha as falas delas, buscando contribuições que indiquem a necessidade de conhecer as regras para depois jogar. **B**
- 3 Construa com a turma o entendimento de que primeiro é necessário conhecer as regras do jogo e convide as crianças para conhecer um dos jogos novos. Apresente os jogos disponíveis, lendo seus nomes e suas informações nas embalagens, como o objetivo e o número de jogadores. Selecione com as crianças um jogo para vocês conhecerem coletivamente e diga que depois cada grupo vai escolher um jogo para conhecer e jogar.
- 4 Uma vez escolhido o jogo, convide uma das crianças para abri-lo e descrever o que encontrou. Estimule a turma a refletir sobre os itens encontrados e suas possíveis funções. Preveja que as crianças poderão falar simultaneamente, e muitas poderão querer manusear as peças do jogo. Nesse momento, faça intervenções buscando destacar a necessidade de escuta e de espera. Após a exploração dos itens do jogo, lance o desafio de como se joga e converse com elas sobre a importância das regras.
- 5 Peça a outra criança que pegue o manual do jogo para você ler as regras com a turma. Busque fazer uma leitura comentada e em voz alta. Aponte que todo jogo tem peças e reflita com as crianças sobre o que acontece se uma delas for perdida. Chame a atenção para a quantidade de jogadores e traga situações reais que ilustrem a limitação de participantes em um jogo. Em seguida, leia os objetivos e interprete-os com a turma. Detalhe as regras, destacando que elas revelam o passo a passo do jogo. Uma vez percorrido todo o manual com as crianças, investigue se as informações foram suficientes para entenderem como se joga. Considere pedir para explicarem com as próprias palavras, a partir do conhecimento do manual do jogo. **C**
- 6 Ainda com **todo o grupo** reunido, escolha algumas crianças para jogar uma rodada do jogo. Proponha às crianças que assistam ao jogo e sejam parceiras dos jogadores, contando para eles, com base nas regras, as dicas de como devem se movimentar no jogo.

A Possíveis falas do professor



- Esses jogos são diferentes daqueles que temos na sala. Quem sabe dizer o que há de diferente e semelhante entre esses jogos e os já conhecidos?
- Vou passar as caixas pela roda e cada um vai poder ver quais são os jogos.

B Possíveis falas do professor



- A proposta de hoje é experimentar esses jogos novos e depois conversarmos sobre essa experiência. Como podemos fazer isso?
- O que faremos depois? Para jogar, precisamos conhecer o jogo e saber como se joga.
- Como podemos aprender sobre ele?

C Possíveis falas do professor



- Observem que esse jogo tem apenas quatro peões, e é por isso que o manual indica de dois a quatro jogadores. Como faremos se cinco crianças quiserem jogar?

7 Convide as crianças para se organizarem em **pequenos grupos**. Retome os outros jogos e apresente-os, listando as hipóteses das crianças quanto à dinâmica de cada jogo. Peça a cada grupo que escolha um jogo. Caso mais de um grupo tenha interesse em um mesmo jogo, reforce que há outros jogos e que eles ficarão na sala e todos poderão experimentá-los em outros momentos. Auxilie os grupos para todos terem espaço para visualizar e participar do jogo.

8 Circule pelos **pequenos grupos** e observe as crianças jogando. Faça anotações sobre os desafios encontrados em cada grupo e ofereça o suporte necessário, seja realizando a leitura do manual, esclarecendo uma dúvida ou mediando outras situações. Estimule o encontro de soluções de forma autônoma e sinalize quando o tempo da vivência estiver terminando. Ao terminar, peça a cada grupo para guardar o jogo na embalagem e dirigir-se à roda.

9 Na roda, pergunte às crianças se gostaram da vivência e convide-as para partilhar as experiências. Incentive as crianças a ouvir e a respeitar as falas. Peça que reflitam sobre maneiras diversas de superar conflitos, mas fale sobre as situações observadas sem dizer em quais grupos aconteceram. **D**

10 Após a partilha das experiências, conclua a proposta resgatando o objetivo planejado e verifique se conseguiram atender ao objetivo da vivência. Aproveite para investigar com as crianças o que aprenderam com essa prática. **E**

PARA FINALIZAR

Ao encerrar a partilha de experiências acerca da vivência, convide as crianças para encontrar um local para guardarem os jogos, de maneira que possam ser usados em outros momentos.

D

Possíveis falas do professor



— Interessante o que o grupo está dizendo, que demoraram para começar o jogo porque todos queriam ser o peão vermelho e, por isso, quase não tiveram tempo de jogar! Como podemos resolver isso, para o tempo de jogo ser maior?

— Faz diferença a cor do peão no jogo?

— Observei alguns grupos consultando o manual para identificar o número de participantes. Isso é interessante!

E

Possíveis falas do professor



— Todos os grupos já compartilharam sua experiência. Alguém ainda quer partilhar algo?

— Hoje, começamos essa vivência com um objetivo, vocês se lembram qual era? Conseguimos cumpri-lo? O que aprendemos com essa proposta? O que mais aprendemos?

Engajando as famílias

Incentive as crianças a partilharem com as famílias a experiência com os jogos e proponha que façam algo semelhante ao feito na escola, reunindo os familiares. Peça para compartilharem com os colegas curiosidades e aspectos interessantes sobre os jogos em família. Caso sua turma tenha um grupo em aplicativo de mensagens, use essa ferramenta para o compartilhamento com as famílias.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma as crianças se envolvem com a proposta? Como reagem diante de algo novo?
2. As crianças ouvem as regras e as dúvidas dos pares? Fazem questionamentos para entender melhor o jogo? Auxiliam os pares durante o jogo?
3. Como as crianças jogam? Esperam a vez de cada uma? Integram de forma respeitosa?



MUDANDO AS REGRAS DO JOGO

► Materiais

- Jogos clássicos conhecidos pelas crianças em quantidade suficiente para jogarem, simultaneamente, em **pequenos grupos**;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade;
- Fichas sobre o jogo com: material, número de jogadores por equipe, objetivo do jogo, regras e pontuação.

► Espaços

Organize a sala de referência com os jogos nas mesas, bem como as fichas com as regras de cada jogo e os materiais necessários para registro de novas regras em quantidade suficiente para o número de integrantes de cada grupo.

Preparação

Contextos prévios

Selecione jogos clássicos que as crianças saibam jogar, como jogo da memória, dominó, rouba-monte, mico, dama, jogo da velha entre outros.

Para incluir todos

Reflita e proponha apoios para atender às necessidades e às diferenças de cada criança ou do grupo. Ao selecionar os jogos, considere as especificidades de sua turma e cuide para a dinâmica não oferecer obstáculos à participação de todos.

Atividade

- 1 Acomode-se com as crianças em roda e diga que, em cada mesa, você colocou um jogo conhecido por todos. Destaque que a vivência deve ser realizada em **pequenos grupos** e em cada mesa estão o jogo e a ficha com as regras. Diga para cada grupo escolher um dos jogos e fale que terão como desafio recordar as regras do jogo escolhido e jogar duas partidas. Garanta que os grupos concluam pelo menos uma partida, e os que terminarem antes poderão iniciar novas partidas. Atente para apoiar os possíveis desafios encontrados pelas crianças, como fazer negociações, escolher jogos e agrupar-se. Em seguida, avise que logo serão convidadas para outro desafio.
- 2 Quando a turma estiver acomodada, peça às crianças para explorarem o jogo escolhido e relembrem as regras. Enquanto jogam, circule pelas mesas, instigando-as acerca das regras. Durante a conversa sobre as regras, as crianças podem encontrar dificuldades e solicitar apoio. Nessas situações, considere recorrer à ficha de regras para auxiliá-las no alinhamento. Busque realizar a leitura da ficha de forma que todos do grupo possam acompanhá-la. Ao ler, deslize o dedo sob o texto, indicando cada palavra, para elas acompanharem o movimento da leitura. Considere juntar-se às crianças e jogar com elas, demonstrando alguma regra que não tenha ficado clara.
- 3 Durante a realização das primeiras rodadas, percorra as mesas, observando as crianças, e faça anotações sobre interações e diálogos estabelecidos. Esteja atento às situações de colaboração e competição, ao atendimento às regras do jogo e ao posicionamento das crianças diante das falas ou formas de se expressar. Intervenha na interação dos grupos quando sentir necessidade ou se for solicitado. Incentive para encontrarem alternativas com questionamentos que os levem a refletir sobre a situação e a resolução. Por exemplo, uma criança busca ajuda revelando que, no jogo rouba-monte, houve um empate (dois colegas têm números iguais) e que um conflito foi estabelecido. Busque auxiliá-los para que analisem a situação e as possíveis alternativas de resolução. **A**
- 4 Após a realização de pelo menos uma partida, proponha fazerem uma pausa, para você contar sobre o novo desafio. Diga que cada grupo deve criar ou mudar uma das regras do jogo. Oriente as crianças a conversarem entre si e definir que regra vão criar ou mudar, registrando a novidade do jogo com o seu apoio. Comente que, para a realização dos registros, você deixará papéis e lápis em cada mesa. Ressalte a importância de todos do grupo concordarem com a alteração do jogo. Diga que, para isso acontecer, precisarão fazer acordos e traçar estratégias, a fim de que todos se sintam participantes da elaboração.

A

Possíveis falas do professor



— A regra nos conta dessa possibilidade no jogo? Vocês acham que não pode dar empate? Por quê? Qual seria a forma de resolver esse impasse? Quem seria o vencedor e por quê?

5 Observe os grupos e ofereça apoio na realização dos registros, problematizando as ideias trazidas pelas crianças. Busque refletir com elas sobre a função das regras do jogo e auxilie o grupo de forma a chegar a um consenso possível, ou seja, uma regra plausível. **B**

6 Uma vez definida a nova regra do jogo, auxilie as crianças no seu registro, assumindo a função de escriba. Quando finalizar o registro de um grupo, peça para jogarem mais uma partida, agora, incluindo a nova regra, a fim de testá-la. Enquanto as crianças jogam com as novas regras, observe as interações e problematize as situações trazidas pela mudança, estimulando reflexões nos grupos e fazendo intervenções apenas se necessário. Observe o tempo planejado e sinalize às equipes quando faltar cerca de dois minutos para o encerramento dos jogos.

7 Ao encerrar a última rodada, convide os grupos para se reunirem em roda para a partilha das experiências. Peça aos grupos que apresentem os jogos, as regras e a mudança realizada. Questione as crianças sobre o que acharam da alteração feita e como se sentiram ao participar dessa vivência. Estimule a participação de toda a turma e acolha as suas expressões. Considere trazer algumas das observações registradas por você, de modo a instigá-las ainda mais a expressar impressões, sentimentos e desafios superados.

PARA FINALIZAR

Após o momento de partilha, diga às crianças que você vai adicionar as novas regras aos jogos, criando uma ficha de regras alternativas, no verso das fichas existentes. Fale que elas poderão experimentar os jogos modificados pelos colegas em outro momento. Em seguida, convide-as para organizar os jogos, os registros e o espaço utilizado. Depois, sigam para a próxima vivência do dia.

B Possíveis falas do professor



- Temos um grande desafio, que é criar ou mudar uma regra do jogo. Seria possível jogar se as regras não existissem?
- O que podemos imaginar de engraçado que pode ser feito ao longo do jogo?
- Ou algo que torne o jogo mais difícil?

Engajando as famílias

Estimule as crianças a compartilharem a experiência com as famílias. E, ainda, se possível, prepare uma estratégia de rodízio, para os jogos e as fichas de regras circularem entre os familiares. Você pode sortear e registrar no calendário o dia em que cada criança vai levar e devolver o jogo.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças se organizam para realizar a vivência? Respeitam as escolhas dos colegas?
2. Como ocorrem as interações entre as crianças? Elas se ajudam? Trocam informações e cooperam durante a vivência?
3. Como se deram as escolhas das novas regras? Houve debate? Como os grupos discutem ideias e escolhas?



CONSTRUÇÃO DE UM JOGO DE TABULEIRO

► Materiais

- Alguns exemplos de jogos de tabuleiro clássicos, como ludo, sobe e desce, entre outros;
- Papel grande fixado na parede e marcador gráfico (pincel e caneta hidrográfica);
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade;
- Tabela de plano de ação (veja modelo a seguir).

Tabela de plano de ação		
Jogo: _____		
	O QUÊ	MATERIAL
1		
2		
3		

► Espaços

Organize a turma em roda na sala de referência e fixe a tabela acima na parede, para que seja utilizada por você e pelo grupo. Garanta que todas as crianças tenham acesso visual ao material exposto.

Preparação

Contextos prévios

Para esta proposta, é interessante o grupo estar envolvido com alguma temática específica, como investigando os animais ou conhecendo algum artista em especial. Dessa forma, terão um contexto que enriquecerá a criação do jogo de tabuleiro. Além disso, é importante o grupo já ter familiaridade com jogos de tabuleiro, para fomentar estratégias para a criação de um novo jogo. É importante você conhecer um pouco da história dos jogos de tabuleiro para conversar com as crianças.

Para incluir todos

Identifique barreiras físicas, comunicacionais ou relacionais que podem impedir uma criança ou a turma de participar e aprender. Reflita e proponha apoios para atender às necessidades e às diferenças de cada criança ou da turma.

Atividade

- 1 Convide as crianças para se juntarem a você em uma roda. Apresente os jogos de tabuleiro selecionados e fale sobre a proposta de começar a pensar na criação de um jogo de tabuleiro sobre o tema que está sendo vivenciado no cotidiano. Questione se conhecem os jogos trazidos por você. Aproveite as falas para listar nomes de jogos de tabuleiro, destacando como são interessantes e valorizando as experiências compartilhadas.
- 2 Conte às crianças um pouco da história dos jogos de tabuleiro e apresente um dos selecionados. Por meio de questionamentos, estimule a turma a descrever o jogo e levantar hipóteses sobre como se joga. Em seguida, peça às crianças para escolherem outro jogo. Caso elas não tenham familiaridade com textos de regras de jogos, escolha um manual para fazer a leitura e possibilitar uma breve familiarização. Você pode, ainda, apresentar a elas manuais de jogos, como foi desenvolvido na vivência “Aprendendo um jogo” (páginas 406 a 408). Faça esta exploração com todos os jogos selecionados e, por votação, escolha um para **todo o grupo** jogar na roda.
- 3 Durante a partida, instigue as crianças a refletirem sobre a interpretação dos dados ou roletas, destacando a representação numérica apresentada (numeral ou pontos) e sua utilização na movimentação das peças no tabuleiro. Observe como fazem essa relação com as respectivas quantidades. Aproveite para problematizar situações de ordenação, incentivando as crianças a observarem o que acontece antes e depois, o que vem antes ou quem chegou primeiro, por exemplo. **A**
- 4 Ao encerrar a partida do jogo ou um número significativo de rodadas, convide o **todo o grupo** a comparar os jogos disponíveis. Busque perceber com a turma se os jogos são todos iguais, o que têm em comum, entre outras características. Durante as observações, instigue as crianças a perceberem os elementos comuns entre os jogos de tabuleiro. Aproveite este momento para registrar as informações trazidas pelas crianças no papel fixado na parede, dizendo que essas são informações importantes para poderem atender ao desafio de criar um jogo. Leia as observações registradas e questione a turma se é necessário saber mais sobre jogos de tabuleiro para criar um novo jogo sobre um tema em que estejam envolvidos. **B**
- 5 Ao finalizar o registro das observações, sinalize para as crianças que é hora de criar o próprio jogo. Questione a turma sobre por onde é possível começar e, se necessário, sugira começarem definindo qual será o enredo do jogo. Por exemplo, se a temática for animais, as crianças podem definir que o jogo será um caminho em uma floresta ou uma exploração no fundo do mar. Em seguida, estimule as crianças a pensarem nas regras do jogo. Diga que vai

A

Possíveis falas do professor

— Que número saiu no dado? Vamos andar esta quantidade de casas? Quem ajuda a contar?

**B**

Possíveis falas do professor

— O que os jogos de tabuleiro têm em comum? Vamos observar os tabuleiros? Vou anotar a sua observação aqui no cartaz.



registrar as ideias trazidas no cartaz, buscando promover a troca de ideias entre todos por meio de questionamentos. **C**

6 Ao esgotar o registro das ideias, faça a leitura do cartaz construído e questione a turma acerca da concretização do jogo. Acolha as falas das crianças e diga que trouxe uma tabela para ajudar neste planejamento.

7 Apresente à turma a tabela de plano de ação. Diga que a tabela nos ajuda a organizar as ideias e combinar as etapas de tudo a ser feito, sem esquecer de nada que foi combinado. Destaque que a tabela contém colunas: uma com o que precisa ser feito e outra com os recursos necessários para fazê-lo.

8 Seja o escriba no preenchimento da tabela e detalhe o processo de escrita das palavras trazidas pelas crianças, estimulando-as a refletirem sobre elas. Para isso, considere que esta é uma construção de texto oral (das crianças) com destino escrito (escrita do professor) e que marcar o tempo da escrita enquanto registra as ideias delas é uma forma interessante de detalhar esse processo. **D**

PARA FINALIZAR

Ao concluir o preenchimento da tabela, faça a leitura dos itens listados como necessários para a confecção do jogo. Faça uma revisão com as crianças, verificando se deixaram de incluir algo importante. Diga para a turma que ela ficará exposta para complementarem com outras ideias e proponha a construção do jogo em outro momento.

C

Possíveis falas do professor



- Qual é o objetivo do jogo? Alguém sabe me dizer?
- Então, qual será o objetivo do que estamos construindo?
- Quantos serão os jogadores? Como eles vão se locomover no tabuleiro? O que pode acontecer neste caminho?

D

Possíveis falas do professor



- Precisaremos fazer um tabuleiro. Então, vou escrever aqui na primeira coluna a palavra “tabuleiro”. Alguém sabe como se escreve a palavra “tabuleiro”?

Engajando as famílias

Exponha as regras do jogo e o plano de ação no mural da sala e peça às famílias que contribuam com sugestões, propondo novas regras para enriquecer o jogo ou indicando novas ações ou materiais para a sua confecção.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças se envolvem com a proposta? Demonstram interesse? Exploram os jogos apresentados? Identificam as características e as diferentes dinâmicas envolvidas? Experimentam o antes, o depois e sequências numéricas?
2. Quais estratégias de leitura, escrita e contagem as crianças utilizam ao criar o jogo? Diferenciam letras, números e símbolos? Estabelecem relação entre números e quantidades?
3. De que maneira as crianças interagem com os pares durante as explorações do jogo e o momento de criação? Ouvem e emitem opiniões? Trabalham de forma colaborativa?



PRODUÇÃO DE MANUAIS

► Materiais

- Exemplos de manuais de jogos;
- Cartolina fixada na parede e marcador gráfico (pincel e caneta hidrográfica);
- Jogos conhecidos pela turma e que não tenham manuais, sendo um jogo pra cada **pequeno grupo** de quatro a cinco participantes;
- Papel sulfite, lápis grafite, canetas hidrográficas e lápis de cor;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade;

► Espaços

Preveja um espaço para a roda. Organize as mesas de modo que acomodem os **pequenos grupos** para jogarem e criarem os manuais dos jogos. Em cada mesa, para cada grupo, disponha um jogo e os materiais para produção dos manuais.

Preparação

Contextos prévios

É importante que as crianças estejam familiarizadas com a organização das regras de um jogo e tenham participado de situações de construção de texto com esse foco. Por isso, considere, entre outras experiências, ter oportunizado as vivências “Aprendendo um jogo” (páginas 406 a 408) e “Mudando as regras do jogo” (páginas 409 a 411).

Para incluir todos

Reflita e proponha apoios para atender às necessidades e às diferenças de cada criança ou do grupo. Ao selecionar os jogos, considere as especificidades de sua turma. Cuide para que a dinâmica não ofereça obstáculos à participação de todos.

Atividade

- 1 Reúna a turma em roda e pergunte-lhes como eles poderiam indicar alguns jogos que já conhecem e gostam de jogar. Sugira que criem manuais para informar os outros sobre como jogar esses jogos.
- 2 Instigue a turma a descrever as informações presentes em um manual de jogo, lançando mão de alguns exemplos de manuais de jogos. Engaje as crianças em uma brincadeira em que você entregue os manuais, pedindo para elas observarem como são escritos e quais elementos têm e, assim, identificar de qual jogo o manual faz parte. **A**
- 3 Depois dessa exploração, proponha para produzirem os manuais dos jogos. Diga que precisarão se dividir em **pequenos grupos** e que, para os manuais elaborados serem realmente úteis, precisam combinar o que não podem deixar de incluir neles. Convide a turma para listar quais informações devem estar presentes nos manuais a serem elaborados. Neste momento, possibilite utilizarem os exemplos trazidos por você e elabore a lista na cartolina, registrando as sugestões das crianças. Por meio de questionamentos, instigue-as a se lembrarem de todas as informações relevantes, como objetivo, materiais, regras, número de jogadores e pontuação.
- 4 Diga às crianças para jogarem e, assim, lembrarem-se das regras e, depois, com o seu apoio, produzirem os registros. Esclareça que cada grupo fará um manual e que você os apoiará ao longo dos dias. Aproveite este momento para definir a agenda de produção dos manuais com cada grupo, registrando os acordos no calendário da sala. **B**
- 5 Proponha às crianças para se organizarem nas mesas e sinalize que o primeiro passo é se lembrar das regras do jogo. Circule pelas mesas observando as interações estabelecidas. Preveja um tempo para algumas rodadas e estimule os grupos a registrar observações e fazerem anotações. Combine com as crianças para fazerem os registros por desenhos e/ou escrita, dizendo que você as apoiará, se necessário.
- 6 Junte-se a um primeiro grupo para a produção do manual. Enquanto isso, os demais jogam e continuam fazendo anotações sobre as regras de forma espontânea ou jogam outros jogos disponíveis na sala. Atue como escriba das informações trazidas pelo grupo e proponha a participação das crianças. Preveja, portanto, que elas escrevam dados, como número de jogadores, nome do jogo (copiando com o apoio da embalagem), nome dos responsáveis pelo manual e desenhos de peças ou figuras do jogo.
- 7 Ao encerrar a produção com o primeiro grupo, questione as crianças quanto ao formato final do manual. Você pode perguntar se o texto será digitado ou se vão manter o formato original;

A

Possíveis falas do professor



— Você descobriu que era desse jogo? Pela imagem? Tem algum manual sem imagem? O que mais eles têm em comum e de diferente?

B

Possíveis falas do professor



— Para que possamos construir os manuais, precisaremos lembrar de como se joga, não é mesmo? Vocês podem começar a fazer algumas anotações enquanto jogam. Vamos utilizar essas anotações no momento da escrita dos manuais.

se farão a impressão; se haverá ilustrações, entre outras coisas. Acolha e anote as definições do grupo, promovendo um consenso entre eles.

PARA FINALIZAR

Uma vez feitas as definições, consulte a agenda e observe com as crianças quando vão realizar a produção do manual. Peça aos grupos para organizarem os jogos para que nada seja perdido.

Engajando as famílias

Convide as famílias para brincarem com os jogos cujos manuais foram elaborados pela turma. Para todos conhecerem os jogos, estabeleça um rodízio entre eles.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças refletem sobre as regras do jogo e a importância de seu registro? Buscam dialogar de forma colaborativa para a criação do manual?
2. Ao produzir os manuais, como as crianças buscam diferentes alternativas quanto a leitura, escrita e contagem? Diferenciam letras, números e símbolos? Estabelecem relação entre números e quantidades?
3. Quais estratégias as crianças utilizam para registrar as observações coletadas a partir da manipulação dos itens do jogo e da observação dos colegas jogando? Experimentam hipóteses de escrita? Exercitam a escrita espontânea?



REALIZANDO UM CAMPEONATO DE JOGOS

► Materiais

- Exemplos de tabelas utilizadas em campeonatos, como placares, tabelas de pontuação individual ou de grupos, organização de rodadas, grades de jogos e cruzamento de jogadores, regras de campeonatos;
- Cinco jogos de que a turma goste;
- Papel sulfite e canetas hidrográfica para registro dos votos;
- Duas cartolinas;
- Tabela do campeonato da turma (veja modelo a seguir).

CAMPEONATO DE (NOME DO JOGO)			
TIME 1	TIME 2	TIME 3	TIME 4
(Inserir o nome dos integrantes de cada time.)			

► Espaços

Preveja que esta vivência será desenvolvida, em sua maioria, com **todo o grupo**. Assim, esteja atento à disponibilização dos jogos e dos materiais de registro para garantir a visualização de todos.

Preparação

Contextos prévios

É fundamental que a turma já tenha vivenciado em seu cotidiano práticas de jogos diversos para que você selecione até cinco jogos apreciados por todos. Se necessário, considere ampliar o repertório de jogos conhecidos pelas crianças, retomando a unidade “Jogar e brincar para aprender os números” (páginas 294 a 309) antes de realizar esta atividade.

Para incluir todos

Ao selecionar os jogos, considere as especificidades do grupo. Cuide para que a dinâmica não ofereça obstáculos à participação de todos.

Atividade

- 1 Reúna **todo o grupo** em roda e diga que, como há diversos jogos na sala de referência, você pensou que a turma poderia vivenciar o desafio de produzir e participar de um campeonato. Busque investigar junto às crianças o que conhecem sobre campeonatos e se já participaram de algum. Convide-as a falar sobre a experiência. A partir das falas, aprofunde o tema, destacando as características de um campeonato, como participação de vários times ou jogadores, a existência de rodadas, o registro dos resultados e as pontuações. Apoie-se nos exemplos de tabelas de campeonatos que providenciou e circule-as pela roda, para as crianças observarem e construam significados com base no material. **A**
- 2 Apresente os jogos selecionados, dispondo-os no centro da roda. Instigue as crianças a fazerem comentários sobre eles. Em seguida, diga que a proposta é elas escolherem um jogo para poderem organizar um campeonato. Para essa escolha, conte que separou papéis e canetas hidrográficas para servirem como cédulas de votação. Sendo assim, cada criança deverá registrar o nome ou o desenho que caracteriza o seu jogo preferido, e as embalagens podem servir de apoio, caso sintam necessidade. Combine que, após o registro, todos vão se reunir na roda para compartilhar os votos e fazer a contagem para descobrir qual será o jogo escolhido. Em seguida, convide a turma para registrar os votos.
- 3 Na roda, convide as crianças para revelarem seu registro, lendo ou mostrando a ilustração que caracteriza o voto. Vá anotando a votação em um cartaz. Ao final, convide as crianças para observarem qual foi o jogo com maior número de votos, revelando o resultado da votação. **B**
- 4 Definido o jogo, converse com as crianças a fim de investigar como podem organizar o campeonato. Nessa conversa, busque instigar as ideias delas, trazendo provocações, apoiando as relações e valorizando as descobertas. **C D**
- 5 Continue investigando a composição das regras de um campeonato. Faça observações que ajudem as crianças a aprofundarem os pensamentos e fazerem trocas entre si, de modo que os conhecimentos revelados se complementem e uma criança apoie a outra. Diga à turma que você vai anotar em outro cartaz, em forma de lista, as regras sugeridas do campeonato. Investigue qual será a primeira regra do campeonato e leia algumas regras presentes nos exemplos trazidos.
- 6 Após finalizar a escrita das regras, leia-as para as crianças, pedindo para verificarem se desejam acrescentar mais alguma

A

Possíveis falas do professor



- Selecionei cinco jogos que vocês gostam de jogar. Vamos escolher um deles e organizar um campeonato?
- Alguém pode me dizer o que é um campeonato?
- A Copa do Mundo é um campeonato? Por quê? Como será que ela é organizada?

B

Possíveis falas do professor



- Vou escrever no cartaz o nome dos cinco jogos. A cada voto, vou desenhando uma bolinha ao lado do nome do jogo.
- Agora que acabamos a votação, olhem para o cartaz e me digam qual será o jogo do campeonato.
- Vejam, o pega-vareta teve quinze votos. Então, vou escrever o numeral 15 aqui. Alguém pode me dizer como ele é mesmo?

C

Possíveis falas do professor



- Já sei! A gente faz quatro times na turma. Quem for perdendo, sai.
- Não! Quem perde ainda pode ser o terceiro lugar.
- Que tal desenharmos um quadrado para cada time e ir fazendo os desenhos das linhas?

D

Possíveis falas do professor



- Deixa eu ver essa imagem que você está falando. Essa linha diz que, após os primeiros jogos, os times perdedores jogam entre si.

informação. Em seguida, instigue a turma a refletir sobre a composição da tabela de jogos. Traga questionamentos acerca de como se organizarão os jogos dentro do campeonato, quantos dias durará, quais times competirão entre si, entre outras informações que compõem a tabela do campeonato da turma. Caso as crianças não cheguem a um consenso quanto à organização de disputa entre os times, sugira um sorteio para decidir quais times se enfrentarão.

7 Preveja que algumas crianças podem optar por não participar do campeonato. Investigue as razões para a recusa e acolha as escolhas delas, propondo assumirem outras funções dentro do campeonato, como juiz ou responsável pelo registro de resultados. Uma vez elaborada a tabela, faça a leitura para todos e busque saber se desejam fazer alguma alteração. Em todas as sugestões, acolha as ideias das crianças, instigue e apoie a turma para sistematizar e aprofundar os sentidos que estão construindo no contexto dessa vivência.

8 Convide as crianças para realizarem a primeira rodada, seguindo a lógica elencada pela turma. Considere observar o engajamento de todos com a proposta e, caso sinta que as crianças estão cansadas, pause a proposta e combine com elas o início ou a continuidade do campeonato no próximo dia ou em outro período do dia. Defina com **todo o grupo** quais serão os dias de cada rodada do campeonato, inserindo-os na tabela ou no calendário da turma.

PARA FINALIZAR

Após a atualização da tabela, peça às crianças para organizarem os jogos e diga que darão continuidade ao campeonato ao longo da semana.

Engajando as famílias

Envolva as famílias a partir da exposição dos registros do campeonato organizado e realizado pela turma, no mural da sala, para que apreciem os resultados. Além disso, incentive as crianças a compartilharem as experiências com os familiares.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças se envolvem com o grupo? Como fazem as trocas e acolhem as ideias dos pares?
2. Quais estratégias as crianças usam para registrar as observações e os resultados?
3. Durante a construção da lógica de partidas do campeonato, como as crianças revelam as estratégias matemáticas para construir entendimentos acerca da classificação dos times?

UNIDADE 27

APRECIÇÃO DE FORMAS GEOMÉTRICAS



Sequência didática

As crianças podem aprender noções de forma, proporcionalidade, tamanho e simetria enquanto apreciam obras de artistas variados. Ao observar como artistas plásticos utilizam formas, cores e linhas para gerar efeitos visuais e sensações diversas, as crianças ampliam o repertório cultural e a sensibilidade estética, aprendem a apreciar e avançam em aprendizagens relativas à linguagem geométrica, por meio de uma inserção prazerosa, estética e envolvente no universo das formas e de suas múltiplas manifestações.



CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI03E004	Comunicar suas ideias, sentimentos, preferências e vontades a pessoas e grupos diversos, em brincadeiras e nas atividades cotidianas por meio de diferentes linguagens.
EI03CG02	Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e relato de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
EI03CG05	Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
EI03TS02	Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
EI03ET01	Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades e registrando dados relativos a tamanhos, pesos, volumes e temperaturas.
EI03ET05	Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças, identificando suas formas e características, em situações de brincadeira, observação e exploração.

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Traços, sons, cores e formas.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



FORMAS GEOMÉTRICAS DO NOSSO ENTORNO

► Materiais

- Pranchetas, papéis, canetas, máquina fotográfica e, se possível, gravadores, para registro de observações em uma volta ao redor da escola;
- Equipamento de registro audiovisual de fotografia e filmagem para o professor.

► Espaços

A proposta iniciará na roda com **todo o grupo** reunido. Depois, as crianças serão organizadas em **pequenos grupos** para uma volta ao redor da escola. No final, reúnem-se novamente para compartilharem a vivência. Para compor os grupos, considere as competências complementares entre as crianças acerca de liderança, autonomia e organização.

Preparação

Contextos prévios

É fundamental as crianças já terem vivenciado algumas propostas envolvendo formas geométricas, considerando as principais características dos sólidos geométricos e das figuras planas, em contextos de brincadeiras com blocos de construção com diferentes formas e volumes para criação de castelos, construção de maquetes, apreciação de obras de artistas, entre outras. A proposta pressupõe a autorização das famílias para o deslocamento das turmas, por isso, assegure-se de que todos os procedimentos de segurança estão sendo seguidos, tais como: utilização de crachás pelas crianças; presença de adultos para auxiliar no acompanhamento do grupo e autorização das crianças para a saída. Considere, ainda, envolver alguns familiares para acompanhar e apoiar a vivência.

Para incluir todos

Providencie o suporte necessário para o deslocamento de todos, como outros adultos que possam acompanhar as crianças, de forma a assegurar a qualidade das interações possíveis durante a visita. Respeite quem preferir não se manifestar e observe sua interação com os colegas, suas expressões faciais e gestos enquanto se movimenta. Incentive que uma criança apoie a outra.

Atividade

- 1 Convide as crianças para se sentarem na roda e conte que a proposta será encontrar as formas geométricas localizadas ao redor delas. Para dar início à busca, peça para percorrerem o olhar pela sala de referência, a fim de encontrar, de forma rápida, objetos que apresentam formatos geométricos. Ao identificar alguns deles, instigue-as a descrever e a justificar as observações.
- 2 Revele para as crianças que a missão delas será procurar formas geométricas em uma volta pelo quarteirão da escola. Para isso, diga que vai organizá-las em **pequenos grupos**, de aproximadamente seis integrantes, e vocês farão combinados para a saída da escola. Instigue as crianças a decidirem quais serão os combinados para a saída. Acolha as ideias delas a respeito de como a turma deve se portar para a exploração ser agradável, cuidadosa e cumprir o objetivo proposto. **A**
- 3 Ainda na roda, anuncie que cada grupo receberá pranchetas, papéis, canetas, máquina fotográfica e gravadores para os registros. Peça às crianças para, ao longo do percurso, trocar opiniões com os pares, compartilharem impressões e contarem o por quê acreditam que as figuras têm características relacionadas a formas geométricas. Terminando os acordos, chame individualmente as crianças para a composição dos grupos.
- 4 Entregue os materiais para cada **pequeno grupo** e convide-os para dar início à investigação. Ao longo do caminho, faça algumas paradas em pontos estratégicos para as análises e os registros das crianças, lembrando-as de que é possível registrar de diferentes formas (usando a máquina fotográfica, fazendo um desenho, escrevendo algo ou gravando um som ou uma fala). Atente-se às buscas dos grupos e às diversas expressões trazidas pelas crianças, quais critérios estão usando para apontar as figuras, quais são as hipóteses. Observe a interação entre elas e se trocam informações. Faça questionamentos e provocações e um registro audiovisual da investigação. **B**
- 5 Siga o percurso com as crianças, acolhendo descobertas e lançando questionamentos, a partir de observações que as façam refletir e aprofundar as relações estabelecidas nos encontros com as formas geométricas, oportunizando, também, o compartilhamento entre si de pensamentos e desafios. Ao completar a volta ao entorno, considere convidar as crianças para beber água, utilizar o banheiro e, em seguida, reúna-as na sala para compartilharem as experiências e as descobertas proporcionadas pelo caminho percorrido.

A

Possíveis falas do professor

- Quais combinados são importantes para a nossa exploração ser um sucesso?
- Quais cuidados devemos ter?
- O que podemos fazer para identificar as formas geométricas ao longo do percurso?

**B**

Possíveis falas do professor

- Interessante esse telhado! Está observando algo específico dele ou a imagem como um todo?
- Você acha que parece com uma forma geométrica?
- Que tal você perguntar a opinião dos colegas?



- 6** Em roda, convide as crianças para compartilharem as impressões acerca do ocorrido, os registros feitos, as experiências e sensações durante a investigação. Encoraje-as a descrever onde localizaram determinada forma e quais pistas usaram para decidir qual era. Atente-se aos argumentos e às justificativas das descrições das figuras registradas. Observe se falam das características e dos atributos das formas. Busque perceber quais impressões revelam acerca do espaço visitado, se a proposta foi prazerosa à turma, entre outros pontos que julgar importantes. Potencialize o diálogo trazendo algumas observações registradas por você ao longo da vivência. 

PARA FINALIZAR

Ainda na roda, diga que em outro momento vão organizar todos os registros, as impressões das fotografias e as falas anotadas durante a caminhada para montarem uma exposição. Após a conversa, fale que investigarão mais sobre as formas geométricas no cotidiano, ao longo de novas vivências. Em seguida, convide a turma para vivenciar a próxima proposta do dia.

C

Possíveis falas do professor



— Percebi que alguns grupos registraram a janela da casa azul como um quadrado e outros como retângulo. Como podemos saber ao certo se é um ou outro?

Engajando as famílias

Considere elaborar um convite com as crianças para a comunidade apreciar uma exposição com os registros feitos na exploração da volta pelo quarteirão. Compartilhe a filmagem da vivência que você realizou com as famílias no grupo de aplicativo de mensagens da turma.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que maneira as crianças se relacionam com um contexto repleto de informações de natureza geométrica? Como manifestam a percepção do espaço que as rodeia?
2. Como as crianças analisam e comparam os objetos encontrados no caminho? Identificam e descrevem formas geométricas ao longo do passeio? Quais trocas e apoios ocorrem entre si?
3. De que forma as crianças se movimentam na vivência? Encontram formas de adequar o corpo como maneira de qualificar a observação?



MÁSCARAS GEOMÉTRICAS

► Materiais

- Imagem de obras do artista Milton Dacosta, como “Figura” (1951), “Mulher sentada” (1952), “Figura com chapéu” (1957). Existem bons conteúdos na internet;
- Varal para exposição das imagens;
- Caixas ou bandejas plásticas para acomodar os materiais;
- Suportes de papelão em formatos diferentes;
- Palitos de sorvete;
- Recortes de figuras geométricas em diversos tamanhos;
- Barbantes e fitas de diferentes espessuras;
- Botões coloridos, argolas plásticas, retalhos de tecidos, entre outros;
- Tesouras sem pontas, colas, lápis de cor e canetas hidrográficas;
- Livros para manuseio;
- *Playlist* para o baile de máscaras;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

► Espaço

Considere organizar um espaço (sala de referência ou uma área externa) que acolha as imagens em um varal e que as crianças possam circular e apreciá-las. O local deve permitir, ainda, a organização de uma roda para trocar impressões, além de acomodar livros para as crianças que terminarem a vivência primeiro. Crie um ateliê no qual a turma possa visualizar as imagens, relacionar-se de forma autônoma com o material e, ainda, se engajar na criação individual das máscaras. Se possível, organize os materiais em uma mesa. Ao final da proposta, todos serão convidados para um baile de máscaras, o qual pode acontecer no mesmo espaço ou em outro que você julgar interessante.

Preparação

Contextos prévios

Pesquise sobre a história de vida do artista Milton Dacosta, elencando os principais fatos da sua biografia para apresentar às crianças. É possível encontrar bons conteúdos na internet, em sites de busca.

Para incluir todos

Encoraje todos a se expressarem, estimulando-os a conversar entre si, contando o que estão vendo, sentindo e pensando a respeito da exposição. Se alguma criança não se sentir à vontade para expor sua opinião à turma, respeite e observe a interação dela com os colegas, suas expressões faciais e gestos enquanto aprecia o material. No momento da confecção das máscaras, apoie o processo criativo de cada uma e incentive a ajuda mútua.

Atividade

- 1 Reúna as crianças e conte que preparou uma exposição com algumas obras do artista brasileiro Milton Dacosta. Diga que o propósito da vivência é apreciarem as imagens e, depois, conversarem com os pares para trocar ideias e impressões. Peça para observarem minuciosamente os detalhes, as representações, o movimento, as formas, as linhas, o fundo e outros detalhes encontrados nas obras. Conte que, após a apreciação, conversarão em roda para trocar impressões sobre o que viram e depois vão vivenciar um momento no qual farão as próprias criações artísticas.
- 2 Enquanto as crianças apreciam as imagens, circule entre elas a fim de escutar as suas revelações ao contemplar as obras. Faça registros escritos e fotográficos das relações estabelecidas pela turma e dos comentários feitos. Atente-se às diversas expressões (olhares, sorrisos, surpresas) trazidas pelas crianças e observe o que as imagens lhes despertam. Se necessário, instigue-as a observar os traços, a identificar as formas que compõem as imagens e a refletir sobre as intenções do artista. Repare na interação delas. Ao perceber que todos já apreciaram as imagens, sinalize que em alguns minutos vocês se reunirão em roda para compartilhar as impressões da vivência. **A**
- 3 Com as crianças reunidas, investigue quais impressões tiveram a partir da vivência. Considere trazer para a conversa as observações registradas por você ao longo do percurso de apreciação. Pautese em questionamentos que convidem a dizer a opinião sobre as obras, se tinham algo em comum e como o artista representou os rostos. Para contextualizar ainda mais, apoie-se na obra “Mulher sentada”. Instigue as crianças a pensar como foi representado o rosto da mulher, como ele é visto de frente e de perfil. Utilize, também, a obra “Figura com chapéu” para fazer a análise do rosto. Encoraje o diálogo colaborativo, acolha a imaginação e as interpretações da turma, por mais inusitadas que pareçam. Após esse momento, conte a história de vida do artista Milton Dacosta, elencando os principais fatos da sua biografia.
- 4 Ainda na roda, diga que chegou o momento de criar uma obra de arte também e a proposta é criar rostos com as formas geométricas, os quais se transformarão em máscaras para um baile de máscaras. Aproveite para estimular a conversa sobre máscaras, questionando como elas são, se as crianças já fizeram alguma e se já participaram de um baile de máscaras.
- 5 Apresente, então, os materiais a serem utilizados. Combine a duração da vivência e como se dará a organização do espaço ao final da confecção. Convide as crianças para escolherem os materiais e iniciar a criação das máscaras. Diga que poderão voltar à mesa dos materiais quantas vezes precisarem. Observe

A

Possíveis falas do professor



— Vi que você está observando essa imagem. O que você percebe nela? Já viu alguma parecida? Reconhece alguma forma? Achou-a engraçada? Por quê?

a dinâmica e a movimentação das crianças e esteja atento às necessidades de apoio de que, porventura, algumas precisarão. Encoraje a troca de ideias entre elas. **B**

6 Enquanto as crianças estão criando as máscaras, circule pela sala e observe como está sendo o processo, qual significado estão dando para os materiais e as formas geométricas e como estão compondo as máscaras. Faça anotações, fotografe e esteja atento para fazer mediações e apoiar as crianças quando necessário.

7 Conforme forem terminando, solicite para apreciarem livros no espaço de leitura enquanto aguardam a finalização de **todo o grupo**. Quando as crianças concluírem, engaje-as na organização dos materiais utilizados e convide-as para se acomodarem em uma roda, para compartilhar as criações e contar as figuras geométricas que utilizaram. Considere encorajá-las a dar nomes para as criações.

PARA FINALIZAR

Após a conversa, convide a turma para um baile de máscaras. Nesse momento, você pode propor um desfile ou escolher uma música para dançarem e cantarem no baile. Se você considerar que o tempo de criação individual foi grande e as crianças estão cansadas ou, ainda, que as produções precisam de um tempo maior para secar (caso as crianças tenham utilizado muita cola, por exemplo), combine para o baile acontecer no dia seguinte ou antes da saída.

B

Possíveis falas do professor



— Você veio buscar um material para criar algo específico da máscara? Vamos olhar todos os materiais dispostos?
— Quem sabe a gente encontra ou você pede a um colega para ajudar com a ideia.

Engajando as famílias

Escreva aos responsáveis contando sobre a criação das máscaras e convide-os para apreciar a exposição no mural da turma.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças se relacionam com a exposição das obras do artista? Quais expressões revelam? O que consideram? Relacionam os traços do artista com as figuras geométricas conhecidas?
2. Como as crianças se relacionam com o material disposto para as criações? Buscam detalhes a fim de expressar especificidades? Apoiam-se umas nas outras para as escolhas feitas?
3. Como coordenam as habilidades manuais durante a criação? Enfrentam desafios? Buscam apoios?



A ARTE GEOMÉTRICA DAS MÁQUINAS

► Materiais

- Imagens de obras do artista brasileiro Abraham Palatnik. É possível encontrar bons conteúdos na internet;
- Equipamento para reprodução de imagem, como computador e projetor;
- Materiais diversos, tendo em vista o convite às crianças para criarem máquinas geométricas, como caixas de papelão em diversos tamanhos, carretéis de linha, mangueiras finas, conduítes, rolhas, latas, pequenas peças, pedaços de canos, tubos de papelão, recortes de acrílicos, botões, papéis de diferentes espessuras dentre outros materiais em formatos geométricos;
- Caixas ou bandejas plásticas para acomodar os materiais;
- Arame de artesanato, fios de náilon, barbantes e elásticos;
- Tesouras sem pontas e colas;
- Etiquetas e marcador gráfico (pincel e caneta hidrográfica);
- Livros para manuseio;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

► Espaços

Preveja um espaço que acolha **todo o grupo** para apreciar as obras projetadas e conversar sobre o artista. Considere que, depois, a turma será organizada em **trios** para a criação das máquinas geométricas. Sendo assim, prepare um local agradável e flexível para essa troca de agrupamento. Inicie na sala de referência e dê continuidade na área externa, por exemplo. Estabeleça uma organização estética para os materiais de criação conforme sugerido na atividade “Máscaras geométricas” (páginas 425 a 427). Organize, também, um espaço com livros para quem terminar a proposta primeiro aguardar os colegas finalizarem as criações.

Preparação

Contextos prévios

Para esta proposta, é fundamental você conhecer algumas obras do artista brasileiro Abraham Palatnik. Os objetos cinéticos, como são chamadas algumas das suas obras de artes, são máquinas que colocam luz, cor e formas geométricas em movimentos constantes.

Para incluir todos

Apoie as crianças para se expressarem contando o que estão sentindo e pensando a respeito das obras. Se alguma criança preferir não expressar verbalmente as impressões, considere que esta não é a única forma de se manifestar. Sendo assim, busque observar o que olhares, expressões faciais e corporais revelam.

Atividade

- 1 Reúna as crianças no espaço preparado e conte que vão conhecer um pouco das obras de Abraham Palatnik. Diga que ele foi um artista brasileiro, sempre gostou de máquinas, estudou em Israel e depois voltou para o Brasil. Tinha duas paixões: a arte e a tecnologia, por isso, a composição de suas máquinas são, na verdade, magníficas obras de arte. Fale que preparou a projeção de algumas obras do artista para todos assistirem e conversarem sobre elas e sobre as impressões que geram. Acrescente que, depois, se organizarão em **trios** para criarem máquinas que também serão obras de arte.
- 2 Inicie a projeção das obras para a turma, oportunizando um tempo de passagem entre uma e outra, para as crianças observarem detalhes e estabelecerem relações. Atente-se para não fazer perguntas nesse primeiro momento, respeitando a apreciação e criação de significados pelas crianças. Em seguida, instigue-as a falar sobre suas impressões acerca das obras. Questione o que elas veem, se é parecido ou diferente de outras obras conhecidas, o que parecem, quais formas conseguem identificar e quais sentimentos a apreciação evocou.
- 3 Depois da apreciação, diga que chegou o momento de criar e a proposta é inventar máquinas geométricas, em **trios**, usando objetos com formas diversas. Explique a necessidade de se dar um nome para a criação, decidindo sobre sua funcionalidade.
- 4 Apresente os materiais selecionados e diga para as crianças que poderão voltar à mesa dos materiais quantas vezes sentirem necessidade. Combine a duração da vivência e a organização do espaço ao final da confecção. Peça para formarem os **trios** para a confecção da máquina. Atente-se para a possibilidade de uma criança querer componentes que já formaram outro **trio** ou ficar parada, sem saber o que fazer. São situações geradoras de desconforto, porém, são oportunidades para desenvolver a cooperação e o respeito. **A**
- 5 Com os **trios** organizados, solicite para planejarem com os componentes do grupo qual máquina farão e quais materiais utilizarão. Esteja atento às necessidades de apoio que, porventura, alguns grupos precisem. Encoraje as crianças a trocarem ideias e decidirem em comum acordo a escolha dos materiais e como será a confecção. Observe como está sendo esta troca, se justificam as escolhas em contraponto com o outro. **B**
- 6 Enquanto as crianças estão criando as máquinas, circule pela sala e observe como está sendo o processo, quais significados estão atribuindo aos materiais e às formas geométricas, como estão dividindo as tarefas, quem são as crianças que assumem lideranças. Faça anotações e tire fotografias das observações e,

A

Possíveis falas do professor

- Como podemos fazer para todos formarem um **trio**? E se um trio já estiver formado e mais alguém quiser fazer parte? Posso ajudar?
- Com quem você quer formar um **trio**? Vamos resolver juntos?

**B**

Possíveis falas do professor

- Percebi que vocês estão decidindo como será a máquina. Qual será a função dela?
- Como vocês estão pensando em fazê-la? Todos do grupo concordam com a ideia?



caso tenha necessidade, instigue-as a pensarem em como utilizar os materiais. 

- 7** Conforme a turma for terminando as criações, peça para darem um nome às máquinas e escrever em uma etiqueta. Solicite que apreciem livros no espaço de leitura enquanto aguardam a finalização de todos. Depois, engaje as crianças na organização dos materiais utilizados e convide-as para se acomodarem em uma roda e compartilhem as criações.

PARA FINALIZAR

Na roda, peça para cada **trio** apresentar a própria máquina. Incentive a contar para que serve, como foi a criação, o que deu certo, o que não deu e o porquê. Potencialize a conversa com as anotações feitas ao longo da proposta. Após o compartilhamento de todos, convide as crianças para a próxima vivência do dia.



Possíveis falas do professor



— O que pretendem fazer com o arame? Como farão isso? Todos estão de acordo?
— Interessante, vocês pegaram triângulos de diversos tamanhos! Qual é a função deles na máquina?

Engajando as famílias

Organize uma exposição das máquinas e envolva a turma na elaboração de um convite. Escreva um pequeno texto contextualizando a vivência. Utilize as fotos tiradas e insira falas e expressões das crianças para compor a exposição.

Perguntas para guiar suas observações

1. O que as crianças expressam ao criar as máquinas geométricas? Falam de desafios, atribuem funções a elas considerando os detalhes criados?
2. Quais critérios as crianças estabelecem para escolher os materiais para compor as criações? Buscam na composição das formas a representação das ideias para criar detalhes, como botões ou tubos para as máquinas?
3. De que forma as crianças coordenam as habilidades manuais para as criações? Buscam apoio nos pares para compor as ideias? Pedem ajuda ao colega ou ao adulto? Ressignificam a ideia?



INVESTIGANDO A TRIDIMENSIONALIDADE

► Materiais

- Imagens de obras da artista Beatriz Milhazes, como “Mulatinho”, “Mariposa”, “O mágico”, “O espelho”, “O elefante azul”, “Beleza pura”, “Liberty”, “Gamboa” e “Um sonho de valsa”. É possível encontrar bons conteúdos na internet;
- Materiais diversos, como papéis de diversos tamanhos, cores, formas e espessuras; papéis-celofane recortados de cores variadas; embalagens de balas e bombons; suportes branco e preto em papel rígido; tecidos rendados; materiais vazados; círculos e semicírculos de materiais diversos;
- Formas geométricas em madeira de tamanhos variados;
- Espelho grande;
- Projetor de imagem;
- Caixas ou bandejas plásticas para acomodar os materiais;
- Tesouras sem pontas, colas e fita adesiva;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

► Espaços

Para o primeiro momento, preveja um local para uma roda com **todo o grupo**, onde você apresentará as imagens para a turma observar e apreciar. O espaço deve permitir a organização de três ambientes de exploração em forma de ateliê, para as crianças se relacionarem de forma autônoma com os materiais e se engajarem nos processos criativos. Observe a necessidade de os materiais estarem dispostos no espaço de forma que sejam um convite às crianças para se inspirarem nas criações, em estações, como sugeridas a seguir:

Ambiente 1 - Colagem com papéis variados: em uma mesa ou prateleira, organize nas bandejas ou caixas, os papéis diversos, as embalagens de balas e bombons, cola e suportes, para as crianças criarem livremente por meio de recorte e colagem;

Ambiente 2 - Criações com o retroprojetor: um retroprojetor e, ao lado, em uma mesa, os tecidos rendados, os materiais vazados, os círculos e semicírculos e os papéis-celofane cortados, dispostos de forma convidativa para as crianças criarem obras por meio de projeções;

Ambiente 3 - Composição com formas geométricas no espelho: formas geométricas em madeira colocadas em cima de um espelho grande no chão para as crianças montarem livremente e criarem uma composição.

Preparação

Contextos prévios

Pesquise sobre a história de vida da artista Beatriz Milhazes, elencando os principais fatos da sua biografia para apresentar às crianças.

Para incluir todos

Incentive todos a manifestarem as impressões que tiverem. Estimule-os a trocarem ideias entre si, mas atente-se se alguma criança não se sentir à vontade para expor a sua opinião ao grupo.

Atividade

- 1 Convide as crianças para se sentarem na roda. Diga que vai mostrar algumas obras da artista Beatriz Milhazes e depois todos vão vivenciar um momento de criação artística. Com o intuito de iniciar uma contextualização acerca da artista e de suas obras, conte que ela nasceu no Rio de Janeiro, estudou Artes Plásticas e foi professora por um período. Além de pintar, trabalhou com a irmã compondo cenários e criou painéis enormes para o metrô de Londres. Apresente algumas de suas produções. Peça para olharem atentamente e observarem detalhes. Nesse primeiro momento, possibilite às crianças apreciarem de forma livre, evitando perguntas ou indicações acerca das imagens.
- 2 Após essa primeira apreciação, investigue quais impressões as crianças trazem acerca das obras da artista e instigue-as a revelarem os sentimentos trazidos pela apreciação e o que mais chamou a atenção, podendo ser as cores, as formas, as figuras ou outras percepções. **A**
- 3 Ainda na roda, diga que fixará as obras da Beatriz Milhazes no ateliê para inspirar as criações. Conte para as crianças que terão um momento de criação e, para isso, você preparou o espaço de maneira especial, com três ambientes diferentes para explorar, brincarem, criarem e que cada um dos ambientes tem uma proposta diferente, sendo: colagem com papéis variados, criações com o retroprojetor e composição com formas geométricas no espelho. Revele que elas poderão circular com autonomia entre os ambientes. Combine a duração da vivência e a organização do espaço ao final.
- 4 Convide a turma para iniciar a exploração e a criação. Fixe as obras da artista nas paredes em pontos estratégicos, de forma que fiquem acessível a todos. Enquanto as crianças fazem suas criações, circule pela sala, fique atento às necessidades de apoio e encoraje a troca de ideias entre elas. Observe a dinâmica, como estão interagindo, quais composições estão fazendo e que significado estão dando aos materiais. No ambiente da colagem, repare o simbolismo dado aos papéis e como estão articulando a montagem. No espelho, acompanhe a percepção de transformação e de resignificação a cada nova experimentação. No retroprojetor, perceba a investigação e a composição que estão criando para ser projetada. Tire fotos e faça anotações a respeito das expressões e das soluções surgidas diante dos desafios, dos encantamentos, das surpresas e das criações.
- 5 Atente-se à interação das crianças. Ao perceber que todas já circularam pelo espaço, fizeram trocas entre si e o envolvimento começou a se dispersar, sinalize que, em dois minutos, terminarão a exploração, organizarão o espaço e se reunirão em roda.

A

Possíveis falas do professor



- Que formas vocês conseguem identificar nessa obra?
- O que mais estão vendo nessa imagem? O que vocês sentem ao vê-la? Por quê?
- Vocês já viram algo parecido?

- 6** Na roda, investigue com as crianças a opinião sobre cada ambiente e quais impressões trazem. Procure iniciar esse momento convidando-as a contar as experiências de forma espontânea. Apoie-se em suas anotações para potencializar a conversa. **B**

PARA FINALIZAR

Ainda na roda, diga às crianças que, se quiserem, poderão ter outros momentos de criação e exploração inspirados nas obras da artista. Em seguida, convide-as para a próxima vivência do dia.

B

Possíveis falas do professor



- Em vários momentos, percebi que vocês pararam para apreciar as obras da Beatriz Milhazes. Vocês se inspiraram nas criações dela?
- Vi algumas crianças criando juntas quando usaram o retroprojetor. Como foi compor com o outro? O que fizeram?

Engajando as famílias

Considere elaborar um convite com a turma para a comunidade apreciar uma exposição com as produções das crianças, as imagens das obras da Beatriz Milhazes e as fotos tiradas por você das explorações das crianças na vivência.

Perguntas para guiar suas observações

- 1.** Quais expressões as crianças revelam ao verem as obras da artista? O que consideram e o que chamou a atenção? Identificam as figuras geométricas conhecidas? Quais descrições fazem?
- 2.** Como as crianças se relacionam com o material disposto para as criações? Quais critérios utilizam? Apoiam-se umas nas outras para as escolhas feitas? Buscam detalhamentos nos materiais dispostos para compor a ideia de suas criações?
- 3.** De que forma coordenam as habilidades manuais ao criar nos diferentes ambientes? Pedem ajuda aos pares? Mudam de ideia diante de desafios?

UNIDADE 28

FOTOGRAFIA



Sequência didática

Esta é uma oportunidade interessante para as crianças apreciarem o trabalho de fotógrafos profissionais, explorarem fotos familiares e aprenderem a tirar as próprias fotos, experimentando diversas formas de capturar detalhes de objetos em diferentes perspectivas. É possível, também, explorar a história da fotografia e as mudanças ocorridas ao longo do tempo. As propostas desta atividade envolvem fotos da turma em diferentes movimentos e expressões, acompanhadas de vivências em que conversam sobre corpos e gestos, bem como sobre as formas de retratá-los, além da elaboração de legendas para as imagens capturadas.



CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI03E002	Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
EI03E003	Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação, cooperação e solidariedade, em brincadeiras e em momentos de interação.
EI03E004	Comunicar suas ideias, sentimentos, preferências e vontades a pessoas e grupos diversos, em brincadeiras e nas atividades cotidianas por meio de diferentes linguagens.
EI03E005	Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
EI03CG01	Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
EI03CG05	Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
EI03EF01	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.
EI03ET01	Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades e registrando dados relativos a tamanhos, pesos, volumes e temperaturas.
EI03ET02	Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



VISITANDO UMA EXPOSIÇÃO FOTOGRAFICA

► Materiais

- Algumas imagens impressas em papel sulfite tamanho A4, de um fotógrafo profissional de sua escolha. É possível encontrar bons projetos fotográficos na internet, em *sítes* de busca, inclusive de profissionais do estado de São Paulo. Depois, cole a imagem em um papel mais rígido (papelão ou papel cartão) para deixá-la mais firme;
- Fio de náilon ou barbante;
- Pregadores de roupa ou cliques;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro de atividade.

► Espaços

Planeje para que a proposta seja realizada em um local externo que acolha a turma acomodada em roda, além das imagens selecionadas por você. Para organizar a exposição das fotografias, você pode fazer varais com fio de náilon ou barbante, fixando-as com clipe ou pregador de roupa. Observe a necessidade da exposição acolher o olhar das crianças e, para tal, cuide da altura em que disponibilizará as imagens. Caso não seja possível a realização da proposta na área externa, considere uma sala ou um espaço amplo disponível em sua escola.

Preparação

Contextos prévios

É importante você conhecer um pouco a trajetória do fotógrafo escolhido e, também, o projeto que motivou as fotografias. Na internet, é possível encontrar bons projetos fotográficos para explorar com as crianças. Como sugestão, podemos elencar a fotógrafa paulistana Ilana Bar que, com sua obra, nos faz pensar sobre família e diversidade, e o fotógrafo Noilton Pereira, que amplia os olhares de quem vive no Sudeste com relação ao cotidiano do povo nordestino, no sertão da Bahia.

Para incluir todos

Potencialize para que todos participem e expressem suas impressões, estimulando-os a conversar entre si sobre a exposição. Se alguma criança não se sentir à vontade para expor sua opinião à turma, respeite essa opção e observe a interação dela com as outras crianças ou, até mesmo, as expressões faciais e os gestos enquanto aprecia as fotos. Lembre-se de sempre ter uma proposta alternativa para as crianças que não quiserem participar de alguma etapa desta proposta, para isso, prepare um canto com alguma vivência que realizam com autonomia, como uma mesa com materiais para desenhar ou com blocos de montar.

Atividade

- 1 Convide as crianças para se acomodarem em roda com você. Conte que você preparou uma exposição fotográfica. Investigue o conhecimento das crianças sobre uma exposição de fotos e acolha as expressões. **A**
- 2 Em seguida, acorde com as crianças quais serão os combinados para a visita à exposição. Acolha as ideias, mesmo que apresentem elementos inusitados, como observar tampando um olho, por exemplo. Terminados os acordos, convide o grupo para iniciar a visita.
- 3 Enquanto as crianças apreciam as imagens, faça registros fotográficos e escritos das relações da turma com a exposição. **B**
- 4 Ao finalizar o momento de apreciação, convide as crianças para se acomodarem em roda e diga que, nesse momento, você deseja ouvir o que elas têm a dizer sobre a vivência. Paute-se nas observações feitas por você enquanto as crianças apreciavam a exposição, lançando essas observações para reflexão de todos.
- 5 Na sequência, compartilhe uma breve biografia do fotógrafo ou autor do projeto exposto. Comente os aspectos servidos de inspiração para os registros fotográficos. Nesse diálogo, acolha as possíveis manifestações das crianças.

PARA FINALIZAR

Ainda em roda, conte para a turma sobre a próxima vivência do dia.

A

Possíveis falas do professor



- Por que tiramos fotografias?
- Quando vemos uma fotografia, todos têm a mesma impressão sobre a foto ou surgem olhares diferentes? Por que isso acontece?

B

Possíveis falas do professor



- Olhem só que fotografias bacanas! Essa é a que eu mais gostei, ela me trouxe vários sentimentos. E, vocês, o que estão achando?

Engajando as famílias

Transfira os varais da exposição para o pátio central da escola e convide os responsáveis para apreciarem as imagens.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como foi para a turma se deparar com uma exposição fotográfica? Houve identificação com alguma foto? De que maneira as crianças expressam isso?
2. Como conhecer os motivos que inspiraram na realização do projeto contribuiu para a contextualização da exposição?



CONHECENDO E REGISTRANDO A VIDA COM FOTOS

▶ Materiais

- Imagens fotográficas suas no cotidiano, se possível no contexto escolar ou na infância e, ainda, fotos mais atuais mostrando aspectos da sua vida, na sua casa, da sua família. Podem ser fotos impressas ou, até mesmo, um álbum;
- Quatro máquinas fotográficas para registro das crianças;
- Tabela para registrar quais fotografias cada criança realizará;
- Materiais de livre escolha;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro de atividade.

▶ Espaços

A proposta se iniciará no espaço interno, podendo ser a sala de referência. Organize-o para sentar-se em roda com a turma. Preveja que a vivência se desenvolverá por outros ambientes da escola. Contudo, a seleção dos ambientes percorridos dependerá da escolha das crianças, podendo haver variação entre espaço interno e externo. Organize um espaço com materiais para elas realizarem as vivências com autonomia, enquanto as outras estiverem envolvidas com o registro das fotografias.

Preparação

Contextos prévios

É fundamental você organizar uma tabela para registrar o número da máquina fotográfica a ser utilizada pela criança e a sequência das três fotografias que ela registrar, a fim de que, posteriormente, você consiga organizar as fotos, atentando-se para a autoria das imagens. Preveja que a proposta ocorrerá em **pequenos grupos** e será necessário seu acompanhamento enquanto as crianças fotografam, por isso, combine com a gestão da escola o auxílio de um adulto. Levar fotos da própria vida pode ampliar o interesse da turma, uma vez que, o professor é um indivíduo muito presente na vida das crianças. Em muitos casos, é possível que algumas crianças tenham mais contato e relação com pessoas da escola do que com as da própria família, portanto, conhecer um pouco da vida do educador, através de uma vivência com imagens fotográficas, enriquece a proposta e fomenta diversos sentimentos entre as crianças.

Para incluir todos

Potencialize para que todas as crianças participem da proposta de fotografar. Organize os grupos para as crianças que não disponham de muita habilidade com o equipamento consigam encontrar um colega disponível para oferecer ajuda e apoio.

Atividade

- 1 Convide a turma para se organizar em uma roda com você. Conte que você trouxe algumas fotos, dizendo que não são fotos de um fotógrafo profissional. Explique que são registros seus e de sua família. Mostre fotos de quando você era criança. Tente demonstrar que se colocou no lugar deles para organizar esta proposta e, dessa maneira, observando tal postura, façam descobertas sobre a prática da empatia. Circule as imagens entre a turma e acolha as percepções trazidas pelas crianças. Assuma uma postura responsiva, atentando-se quanto a surpresas e curiosidades expressadas pelas crianças, lançando questões que ampliem as trocas e as construções entre elas. **A**
- 2 Ainda na roda e assim que as imagens já tiverem circulado entre as crianças, faça breves relatos sobre a história por trás das fotos e apresente quem são as pessoas retratadas nelas. Acolha os comentários das crianças e atente-se para as perguntas e curiosidades surgidas na turma.
- 3 Em seguida, proponha o desafio para a turma capturar imagens no cotidiano escolar, fazendo o papel de fotógrafo. Caso perceba necessidade, explique as formas de uso da máquina fotográfica. Conte que a proposta acontecerá em **pequenos grupos** de até oito crianças, que serão divididos em **duplas**. Cada **dupla** receberá um equipamento e cada um deve registrar três fotografias. Preveja em torno de dez minutos para a vivência, de modo que todos possam fotografar. Diga que, enquanto um grupo fotografa, os demais estarão engajados em uma vivência que conseguem realizar com autonomia com o adulto que está auxiliando e depois farão a troca das propostas.
- 4 Defina com **todo o grupo** três espaços a serem percorridos para fotografar, de modo que façam retratos de pessoas ou de um grupo. Lembre-os quanto à necessidade de cada um registrar três fotografias e acolha as suas construções acerca do registro. Organize a turma de acordo com os locais escolhidos para fotografar, facilitando a observação e os registros das relações estabelecidas pelas crianças.
- 5 Convide, então, o primeiro grupo para caminhar pelo local escolhido em busca de retratos. Leve com você a tabela para anotar a sequência das fotografias registradas pelas crianças e uma câmera fotográfica ou celular com câmera para registro de atividade para capturar as crianças na realização da proposta. Procure não intervir ou mediar esse momento. Observe e registre impressões e interpretações, tomando notas e fazendo fotografias. Busque focar em quais expressões emergem na relação de busca por imagens.

A

Possíveis falas do professor



— Gostaram de me conhecer quando era criança? Trouxe porque pensei que vocês poderiam gostar de ver como eu era e de conhecer a minha família.

6 Enquanto um **pequeno grupo** faz os registros, observe o tempo e busque atender ao combinado. Quando faltar poucos minutos, sinalize com o intuito de começarem a se organizar e finalizar as capturas. Contudo, perceba se alguma criança necessita de mais tempo. Atente-se quanto ao registro, em sua tabela, da última fotografia que a criança tirou na máquina, a fim de garantir a autoria das imagens. Organize a troca de vivências entre os **pequenos grupos** e siga as mesmas estratégias para o novo grupo que vai fotografar.

7 Ao finalizar as fotografias, convide as crianças para organizarem o espaço. Depois, reúna-as e investigue quais conhecimentos trouxeram da ação de fotografar. Interaja de forma responsiva, acolhendo surpresas, curiosidades, desafios, descobertas e encantamentos emergidos no diálogo. Considere oportunizar a ampliação e trocas das expressões da turma por meio de bons questionamentos. Para isso, recorra aos registros coletados ao longo da proposta. **B**

PARA FINALIZAR

Após a roda de conversa, compartilhe com a turma que haverá um momento para organizarem e partilhar as fotografias registradas. Em seguida, convide as crianças para a próxima vivência do dia.

B

Possíveis falas do professor



- Como foi fotografar? Vi que você precisou se abaixar para registrar a fotografia, por que precisou fazer isso?
- Você chegou bem pertinho do rosto do colega para registrá-lo. Chegar mais perto fez alguma diferença?

Engajando as famílias

Com as crianças, escreva uma mensagem coletiva contando sobre a vivência. Aproveite os registros fotográficos delas para a criação de um álbum digital da turma. Para isso, considere utilizar um programa ou aplicativo. Compartilhe com as famílias no grupo por meio de um aplicativo de mensagens da turma.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças se sentem quando você mostrou fotos do seu cotidiano e de sua família?
2. Quais expressões, falas e comentários as crianças revelam ao receber a proposta de registrarem fotografias com autonomia?
3. Quais movimentos corporais as crianças fazem em busca de uma melhor posição ao fotografar?



APRENDENDO SOBRE A HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA

► Materiais

- Computador;
- Recurso para exibição das imagens (pode ser um projetor, TV com entrada USB para *pen drive* ou entrada para cabo HDMI ou TV com conexão à internet);
- As fotografias feitas pelas crianças na proposta “Conhecendo e registrando a vida com fotos” (páginas 437 a 439), em formato digital;
- Imagens de máquinas fotográficas antigas de diferentes tipos e épocas, em formato digital;
- Câmeras fotográficas antigas, filme fotográfico de impressão (chamado de negativo), binóculo de fotos, entre outros objetos importantes que contam a história da fotografia, se possível;
- Fotos antigas coloridas e em preto e branco;
- Vídeo breve que conte a história da fotografia (veja sugestões no box ao lado);
- Materiais de registro para o professor.

Sugestão de vídeo para o professor

· História da fotografia. **Disk Digitais**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_0pns63NaM4&vl=pt. Acesso em: 7 out. 2020.

Sugestão de vídeo para assistir com as crianças

· História da fotografia. **Powtoon**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VDfwLD139Es>. Acesso em: 7 out. 2020.



► Espaços

Preveja que a proposta acontecerá em um espaço interno. Proponha um lugar acolhedor com a exposição dos objetos que reuniu, disponibilizados em mesas, cubos expositores ou caixotes de mercado.

Preparação

Contextos prévios

É fundamental você já ter reunido e inserido o nome de cada criança nas fotografias registradas pelas crianças na proposta “Conhecendo e registrando a vida com fotos” (páginas 437 a 439). Procure seguir uma ordem cronológica na organização das imagens que contam a história da fotografia, para elas perceberem as mudanças ocorridas nos equipamentos e nas imagens ao longo do tempo.

Para incluir todos

Potencialize a singularidade das crianças ressaltando que a imagem retrata o olhar subjetivo de cada um. Peça para observarem as imagens e estimule uma visão da importância de cada criança na criação da coletânea de fotos exibidas.

Atividade

- 1** Reúna a turma diante da tela de exibição e conte que você trouxe fotografias realizadas na proposta anterior, para serem compartilhadas com **todo o grupo**. Conte que no canto de cada fotografia está inserido o nome da criança que criou o registro. Acorde que, enquanto as fotografias forem projetadas, elas deverão trazer percepções, acolhendo os comentários e interagindo com os colegas para potencializar ideias. Observe as suas expressões ao apreciar as fotografias e instigue-as a investigar os detalhes das pessoas que aparecem, se a fotografia foi tirada de perto ou de longe, entre outros detalhes. Busque registrar os seus relatos.
- 2** Aproveite o envolvimento da turma com as fotografias e investigue se sempre foi possível ver as fotos assim, em grandes telas e com pouco tempo depois de terem sido registradas. Acolha as hipóteses trazidas pelas crianças e, a partir disso, convide-as para conhecer outras imagens. Conte que você trouxe imagens de modelos de máquinas fotográficas de diferentes tipos e épocas. Convide as crianças para, a partir da observação das imagens, imaginarem como era o processo de fotografar, como os equipamentos eram utilizados e como era o trabalho dos fotógrafos. Instigue-as a refletir e construir hipóteses sobre como a fotografia evoluiu ao longo do tempo.
- 3** Mostre as imagens selecionadas por você. Chame a atenção para o tamanho dos equipamentos, o formato das lentes, as especificidades das fotografias quanto a cores e outras características que a turma revelar interesse. Aproveite as imagens para dialogar com as crianças a respeito dos benefícios que a tecnologia trouxe para a fotografia. Se possível, disponibilize os equipamentos, os negativos e as fotografias antigas nesse momento para potencializar a vivência, oportunizando uma possível investigação sobre o processo de revelação de imagens.
- 4** Convide a turma para assistir ao vídeo sobre a história da fotografia. Em seguida, inicie um diálogo de modo que expressem as descobertas a respeito da fotografia e das mudanças sofridas ao longo do tempo. Acolha e potencialize o diálogo, lançando perguntas que aprofundam e sistematizam as ideias emergentes. Caso sinta que as crianças estão cansadas, pause a proposta e combine com elas continuar no próximo dia ou em outro horário, por exemplo.

PARA FINALIZAR

Após a conversa, ainda em roda, conte que haverá outras propostas para fazerem novas descobertas sobre as fotografias. Em seguida, convide a turma para a próxima vivência do dia.

Engajando as famílias

Encaminhe um bilhete aos responsáveis solicitando, se possível, o envio de algumas fotos de família antigas para as crianças apreciarem e observarem as características e conversar sobre elas.

Perguntas para guiar suas observações

- 1.** Qual foi a reação das crianças ao apreciar as fotografias registradas por elas e pelos colegas? O que revelam neste exercício de apreciar a própria produção?
- 2.** Como as crianças se expressam ao entrar em contato com a história da fotografia? Trazem experiências e conhecimentos do cotidiano? O que dizem ao observar as imagens e os objetos antigos?
- 3.** Como as crianças demonstram interesse ao apreciar as imagens? Elas apresentam interesse em repetir a vivência?



EXPLORANDO O ENQUADRAMENTO FOTOGRÁFICO

► Materiais

- Computador;
- Recurso para exibição das imagens (pode ser um projetor, TV com entrada USB para *pen drive* ou entrada para cabo HDMI ou TV com conexão à internet);
- Três fotografias que revelem situações de enquadramento fotográfico. Considere selecionar imagens das propostas “Visitando uma exposição fotográfica” (páginas 434 a 436) e “Conhecendo e registrando a vida com fotos” (páginas 437 a 439);
- Molduras em papel panamá de diferentes tamanhos e formatos (cilíndricos, retangulares, quadrados);
- Quatro câmeras fotográficas para registro das crianças;
- Tabela para registrar quais fotografias cada criança realizará;
- Brinquedos, jogos ou outra situação de aprendizagem para a turma realizar com apoio de um adulto que esteja auxiliando;
- Materiais de livre escolha (desenho, leitura e massa de modelar);
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro de atividade.

► Espaços

Planeje a proposta para iniciá-la no espaço interno, podendo ser a sala de referência. Organize as mesas e cadeiras em **pequenos grupos** acomodando até quatro crianças. Observe a necessidade de reservar um local para a reunião de **todo o grupo** em roda. Considere que a proposta pressupõe a vivência em outros ambientes da escola. Contudo, a seleção desses locais dependerá da escolha das crianças.

Preparação

Contextos prévios

É fundamental você usar a tabela para registrar o número da máquina fotográfica que a criança utilizará e a sequência das três fotografias registradas por ela para, posteriormente, organizar as fotos de cada uma. Preveja que a vivência ocorrerá em **pequenos grupos**, por isso, faça combinados com a gestão da escola da mesma forma que fez na proposta “Conhecendo e registrando a vida com fotos” (páginas 437 a 439).

Para incluir todos

Atente-se à desenvoltura das crianças no momento de fotografar e perceba aquelas que, mesmo em grupo, necessitam de maior tempo ou apoio para o desenvolvimento da proposta. Esteja por perto para auxiliar, se necessário. Medie e ajuste o tempo diante das necessidades individuais surgidas.

Atividade

- 1 Faça uma roda com **todo o grupo** e apresente as três fotografias selecionadas por você. Convide as crianças para observarem as imagens, investigando o que as fotos têm em comum. Paute-se em questionamentos reveladores do foco do enquadramento presente. Chame a atenção para o papel do fotógrafo que, diante de uma cena, faz escolhas e fotografa apenas aquilo que quer mostrar. Continue fazendo questionamentos para a turma pensar sobre o enquadramento, investigando com as crianças como o fotógrafo faz para registrar apenas partes dos objetos ou de pessoas. Ouça as hipóteses surgidas e apoie-se nos comentários feitos para, a partir deles, ampliar as possibilidades de enquadramento. **A**
- 2 Após acolher as hipóteses das crianças, conte que farão uma vivência na qual buscarão registrar fotografias como os fotógrafos fazem, ou seja, de partes de objetos ou cenas. Conte que preparou molduras para apoiar o trabalho. Ao encontrar o que querem registrar, oriente-as a colocar as molduras para destacar o que querem capturar, porém a moldura não pode aparecer na fotografia. Exemplifique a utilização das molduras em alguns objetos da sala. Participe com as crianças, demonstrando possibilidades de realizar o que foi proposto.
- 3 Diga às crianças que a vivência de fotografar deverá acontecer nos mesmos **pequenos grupos** de quando foram fotografar os retratos. Sendo assim, elas formarão as mesmas **duplas**. Encaminhe a organização dos grupos e os combinados para a proposta da forma descrita nas etapas 3 e 4 da proposta “Conhecendo e registrando a vida com fotos” (páginas 437 a 439).
- 4 Após contar sobre como a vivência acontecerá e planejar os espaços a serem percorridos, diga que as **duplas** podem ajudar a dispor a moldura no objeto ou local para o registro. Certifique-se de que os acordos estão claros para todos e convide as crianças a buscarem os detalhes que querem capturar.
- 5 Enquanto as crianças fazem as buscas, circule pelo espaço observando como elas se movimentam, o que escolhem para fotografar, como interagem com os colegas, como utilizam o corpo, a moldura e o equipamento. Anote comentários e, se possível, fotografe as suas expressões. Atue de forma responsiva, acolhendo as descobertas ou oferecendo apoio, se necessário. **B**
- 6 Observe o tempo da vivência, buscando atender ao combinado com a turma. Quando faltar poucos minutos, sinalize às crianças para começarem a se organizar para finalizar as fotografias. Atente-se quanto ao registro, em sua tabela, da última fotografia tirada pela criança, a fim de garantir a autoria das imagens. Organize a troca de vivências entre os **pequenos grupos** e siga

A

Possíveis falas do professor



- O que ficou de fora da cena quando o fotógrafo escolheu registrar um abraço?
- Por que ele escolheu mostrar essa parte e não outra? Quais as intenções dele ao fazer isso?

B

Possíveis falas do professor



- O que você quer mostrar na fotografia? O que falta? Você deixou de fora o que queria ou deixou dentro o que não queria?
- Que tal você agachar ou sentar no chão para ver se consegue capturar melhor o enquadramento desejado?
- Você pode me mostrar sua fotografia? Que lindo detalhe você capturou! O que você deixou de fora da fotografia?

as mesmas estratégias para o novo grupo que vai fotografar.

7 Quando todos já tiverem realizado a proposta, organize com as crianças os equipamentos, as molduras e os materiais utilizados. Convide a turma para uma vivência de livre escolha, enquanto você organiza as fotografias em um computador. Considere que algumas crianças podem querer ficar próximas observando as imagens. Acolha-as e faça comentários sobre a organização que está fazendo.

8 Ao finalizar, convide as crianças para organizarem o espaço que estavam utilizando. Em seguida, investigue as impressões que elas tiveram acerca da vivência. Exiba as imagens registradas por elas e paute-se em questões que chamem atenção quanto a especificidade desse tipo de fotografia, quais as dificuldades encontradas e como se sentiram na realização da proposta. Aja de maneira responsiva, instigue as crianças apoiando as relações e valorizando as descobertas. Observe o engajamento da turma com a proposta e, caso sinta as crianças cansadas, você pode combinar a continuidade em outro dia ou em outro período do dia.

PARA FINALIZAR

Após o momento de diálogo, organize a turma para a próxima vivência do dia.

Engajando as famílias

Oportunize que as imagens fotografadas pelas crianças sejam exibidas em algum local de circulação na escola por alguns dias nos horários de entrada e saída. Convide as famílias para visitarem o espaço e apreciarem as fotografias.

Perguntas para guiar suas observações

1. Ao fotografar, como as crianças visualizam os registros e comparam com o objeto ou situação? Como revelam estar satisfeitas com o que capturaram?
2. Quais movimentos corporais e expressões faciais as crianças fazem ao buscar o enquadramento da imagem? De qual forma elas demonstram estar pensando sobre o uso do corpo ao fotografar?
3. Ao sugerir o registro do objeto ou da situação, como as crianças apoiam as próprias ideias? Em características específicas do que escolheram fotografar? Como revelam essas ideias?



IDENTIFICANDO NOSSAS FOTOGRAFIAS

► Materiais

- Computador;
- Recurso para exibição das imagens (pode ser um projetor, TV com entrada USB para *pen drive* ou entrada para cabo HDMI ou TV com conexão à internet);
- Imagem digital de foto profissional que possua legenda;
- Imagens selecionadas pelas crianças, impressas em formato A4;
- Papel e marcador gráfico (pincel e caneta hidrográfica) para escrita das legendas;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro de atividade.

► Espaços

Preveja que a vivência acontecerá em um espaço interno. Considere propor a disposição de um lugar acolhedor para as crianças e cuide para haver um local onde a turma possa se reunir em **pequenos grupos** e escrever as legendas.

Preparação

Contextos prévios

É fundamental a turma já ter selecionado algumas fotografias, de modo que cada criança tenha uma foto de própria autoria. Identifique as imagens, inserindo o nome da criança responsável pelo registro. É importante você ler a respeito do fotógrafo profissional, autor das imagens, com legendas escolhidas por você.

Para incluir todos

Para organizar as crianças em grupos, reúna a diversidade de habilidades, agrupando, por exemplo, aquelas que tendem a observar detalhes com as que mostram um olhar mais global sobre a imagem. Atente-se, ainda, às diversas formas de expressões utilizadas pelas crianças na busca de significados, sendo assim, acolha e interprete gestos, expressões faciais, surpresas e encantos delas durante a proposta.

Atividade

- 1 Convide as crianças para se acomodarem no espaço de apreciação e conte que vão admirar fotografias com legendas. Investigue junto os seus conhecimentos acerca de legendas fotográficas. Acolha-os e, com base neles, lance perguntas que ampliem os conhecimentos da turma. Faça um breve relato a respeito delas e motivações que inspiraram o artista para tais registros.
- 2 Escolha uma das imagens e exiba-a por alguns minutos, convidando as crianças a apreciar. Instigue-as a contarem percepções e perceba essas observações. Explore com a turma a riqueza de detalhes trazida pela fotografia. **A**
- 3 Aproveitando as inferências feitas pelas crianças a partir da observação da imagem, pergunte qual legenda seria possível para a foto apresentada. Potencialize para se expressarem, fazendo sugestões de possíveis títulos para aquela obra. Aja de forma responsiva, acolhendo as ideias e interagindo com a turma. Após levantar possíveis nomes, apresente a legenda criada pelo fotógrafo, contando as características de como uma legenda se apresenta e comentando, ainda, o nome do autor e o ano em que a fotografia foi realizada.
- 4 Antes de exibir a próxima imagem, combine com a turma que primeiro você fará a leitura da legenda e, a partir do texto lido, trará o desafio de levantar hipóteses a respeito da fotografia que será apresentada, pensando em como ela será, em qual cenário se apresenta, quais cores deve ter, entre outras características. Em seguida, faça a leitura da legenda e instigue as crianças a imaginar a fotografia. Interaja com elas enquanto se expressam e depois exiba-lhes a fotografia. Investigue se consideram que a legenda está em consonância com a imagem, se corresponde àquilo imaginado ou se está muito diferente. Retome, então, as vivências tidas, dentro ou fora do ambiente escolar nas propostas anteriores e discuta com as crianças a importância desse texto para a exposição de uma obra. Acolha os seus comentários, contextualizando mais as características de uma legenda e sua relevância para as obras.
- 5 Conte sobre a proposta da criação de legendas para as fotografias selecionadas. Comente que, para isso, a turma será separada em **pequenos grupos** e que você imprimiu as imagens de cada criança, entretanto, as legendas serão discutidas e decididas coletivamente. Faça os acordos para a realização da vivência e peça à turma que, enquanto conversam e discutem, observem a importância da postura respeitosa para todos falarem e serem ouvidos.
- 6 Enquanto as crianças criam em grupos, circule pelo espaço acompanhando as ideias e as relações que estão estabelecendo. Se possível, fotografe ou filme os momentos em que se expressam, partilham olhares, defendem pontos de vista e se manifestam de formas variadas. Registre expressões orais, considerações,

A

Possíveis ações das crianças



- Algumas crianças podem falar sobre o cenário, as cores e as formas mostradas na fotografia.
- Outras crianças podem dizer que não gostaram de algo na imagem.
- Outras crianças ainda podem relacionar algo apresentado na fotografia com o cotidiano delas.

concordâncias ou contrapontos e, também, as expressões corporais, por meio de gestos, movimentos, olhares e expressões faciais. **B**

- 7** Enquanto acompanha os grupos e registra as legendas, observe o tempo, buscando atender ao combinado estabelecido. Quando faltar poucos minutos para a proposta acabar, sinalize isso para as crianças. Perceba se o tempo foi suficiente para todos criarem frases, discutir as ideias e chegar a um consenso. Se achar necessário, ajuste o tempo para mais ou para menos, ou proponha a finalização da vivência no dia seguinte.

PARA FINALIZAR

Disponha as fotografias no centro da roda e compartilhe com as crianças que as imagens e as legendas compõem a coletânea de fotos da turma. Convide um grupo de cada vez para compartilhar as legendas criadas com os colegas e valorize as criações. Em seguida, oriente as crianças na organização do espaço para a próxima vivência do dia.

B

Possíveis falas do professor



- Quais sugestões vocês já levantaram para a legenda dessa imagem?
- Que tal conversarmos sobre cada uma delas?
- Quem sabe assim a gente encontre detalhes que, talvez, estejamos deixando passar. Lembrem-se de que a legenda é um nome para a foto.

Engajando as famílias

Considere imprimir as fotografias em tamanho 10 cm × 15 cm. Cole-as em papéis A4 dobrados ao meio, de modo que fiquem como um cartão e a fotografia fique na parte de dentro. Na parte de fora, cole a legenda criada pelas crianças para cada fotografia e monte um mural para a apreciação das famílias e convide-as para uma brincadeira. Em um cartaz, solicite que primeiro leiam a legenda e imaginem como será a fotografia a partir da leitura da legenda, para que só depois apreciem a imagem. Considere deixar um cartaz em branco para a comunidade fazer registros de suas percepções acerca do exposto e da brincadeira.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças comunicam impressões ao apreciar as fotografias?
2. De que maneira as crianças fazem negociações ou defendem pontos de vista nos momentos de discussões? Como expressam pensamentos e emoções?
3. Ao ouvir as legendas criadas pelos outros grupos, as crianças descobrem novas possibilidades e demonstram necessidade de recriar e repensar as frases? Quais as reações quando os grupos se pronunciam?

UNIDADE 29

TEATRO



Sequência didática

Quando pequenas, as crianças vivem mergulhadas no mundo da fantasia, revelando a beleza da sua criatividade e imaginação e o mundo das brincadeiras de faz de conta e da criação estética – próprios da literatura e de outras artes – que as convida para brincar com essa imaginação e entrar no universo da ficção, experimentando outras possibilidades comunicativas. Por meio de situações dramáticas e teatrais, as crianças podem aprender a se conhecer, revelar e aprimorar múltiplas formas de expressão, ampliar o repertório cultural e manifestar a criatividade e a imaginação.



CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI03E003	Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação, cooperação e solidariedade, em brincadeiras e em momentos de interação.
EI03CG01	Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
EI03CG02	Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e relato de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
EI03CG03	Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música, (re)inventando jogos simbólicos e reproduzindo papéis sociais.
EI03TS01	Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais e pelo próprio corpo durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
EI03EF04	Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo e descrevendo os contextos, os personagens, a estrutura da história, observando a sequência da narrativa.
EI03EF08	Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).
EI03EF09	Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Traços, sons, cores e formas;



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



ESCOLHENDO O CONTO DE FADAS

► Materiais

- Recortes de revistas ou imagens impressas contendo encenações, cenários, personagens, figurinos, palcos e plateias de teatro;
- Papel *kraft* para o painel;
- Fotos e cenários de peças teatrais realizadas na escola, caso seja possível;
- Caixas com fantasias, tecidos e acessórios para brincadeiras espontâneas;
- Cinco opções de livros de contos de fadas conhecidos pela turma;
- Filipetas de papel;
- Cartolina e marcador gráfico (pincel e caneta hidrográfica);
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

► Espaços

A proposta ocorrerá na própria sala de referência. Selecione previamente imagens sobre teatro, organizando um painel para apresentar à turma na roda de conversa. Conforme as possibilidades, disponha fantasias, acessórios e, até mesmo, partes de cenários de peças já produzidas anteriormente na escola, para tornar o momento de contextualização sobre o tema ainda mais inspirador para todos. Organize fantasias e acessórios em cabides ou varais, de forma esteticamente agradável e acessível às crianças. Os cenários podem estar dispostos sobre uma mesa ou um tapete, para as crianças escolherem e organizarem conforme as próprias preferências.

Preparação

Contextos prévios

É importante você ter uma prática diária de leitura de histórias e ter formado um repertório com as crianças, de modo que elas escolham um conto entre os já conhecidos.

Para incluir todos

Caso uma ou mais crianças prefiram ficar observando e sejam menos ativas na hora de falar ou escrever, proponha para a turma atuar em **duplas**, tendo o cuidado de promover parcerias nas quais uma criança mais participante seja colaboradora de outra que necessite de apoio.

Atividade

- 1 Reúna as crianças para conhecer os materiais com os quais vão brincar. Observando fantasias, acessórios e partes de cenários, provavelmente, elas vão dizer para brincar de faz de conta ou de teatro. Dialogue com elas sobre quais histórias podem ser contadas com os materiais e proponha para brincarem e criarem as próprias histórias. Nesse momento, recontos curtos de histórias conhecidas podem surgir. Então, separadas em **pequenos grupos**, instigue-as na construção desses pequenos enredos para as brincadeiras, conforme forem explorando e interagindo com os materiais e os colegas. Garanta que, no final desta vivência, a turma poderá brincar outra vez.
- 2 Com **todo o grupo**, interaja sobre a brincadeira e comente que percebeu a diversão de todos ao criarem personagens e histórias. Favoreça que, durante os diálogos, as crianças tragam elementos do teatro (como as personagens da história, algumas falas, o lugar onde estavam) e utilizem, inclusive, o corpo e suas expressões para comunicar ideias. Convide-as para observar o painel organizado por você na sala com as imagens sobre teatro. Durante a observação do painel, problematize sobre o que elas pensam a respeito das imagens. **A**
- 3 Ainda na roda, comente que seria interessante aprender como se faz uma peça de teatro. Após as possíveis manifestações, dialoguem sobre como construir uma apresentação, como se definem personagens, falas, roupas, cenários.
- 4 Após a conversa, pergunte qual peça a turma quer produzir, qual história gostariam de encenar. Proponha escolherem uma história para se tornar o enredo e disponha sobre uma mesa cinco livros de contos de fadas conhecidos de todos, para optarem pelo que mais lhes agrada. Interaja com as crianças sobre cada história, apresentando os títulos para elas anteciparem os acontecimentos, comentarem e recontarem algum momento marcante do qual se lembram.
- 5 Proponha uma votação individual para eleger o conto de fadas que será o enredo da peça. Distribua uma folha de papel sulfite para cada criança escrever, de forma espontânea, o título do conto de que mais gosta. Apoie sempre que alguém solicitar, utilizando diferentes estratégias. Uma variação seria convidar as crianças para escreverem o próprio nome nas tiras de papel e colocar sobre o livro preferido. **B**
- 6 Combine com as crianças que cada uma vai ler o próprio voto e colocá-lo sobre cada livro. Faça com a turma, então, a contagem dos votos. Se houver um empate, é possível fazer uma rodada de argumentos com a justificativa de cada um para escolher aquela história. Depois, faça uma nova votação entre os dois livros empatados.

A

Possíveis falas do professor



- Algum de vocês já foi ao teatro? Conte aos colegas como foi essa experiência.
- Qual era o nome da peça teatral a que você assistiu? Conte um pouco da história.
- Você já foi ao teatro? O que você sentiu enquanto assistia à peça?

B

Possíveis ações das crianças



- Algumas crianças poderão observar a escrita dos colegas para escrever seu voto.
- Outras crianças podem buscar auxílio nos livros disponíveis na sala para redigir seu voto.
- Outras ainda podem lembrar de palavras que já conhecem para realizar a escrita.

7 Feita a escolha, convide **todo o grupo** para conhecer bem a história e todos poderem criar uma peça teatral a partir dela. Leia o conto para as crianças, com destaque na entonação e na expressão durante a leitura, dando ênfase aos cenários e às personagens, demonstrando características e emoções, como gentileza, maldade, alegria, tristeza, entre outras. Após a leitura, explore como as imagens contam a história. **C**

8 Convide a turma para pensar no que será preciso organizar para produzir uma peça de teatro. Acolha as ideias apresentadas e, atuando como escriba, planeje com as crianças um roteiro de produção do teatro, anotando o passo a passo em uma cartolina. A partir da história, pensem no roteiro, o qual será fixado no painel da sala para todos acompanharem e conferirem as ações de montagem e de organização de personagens e cenários.

PARA FINALIZAR

Convide as crianças para brincarem um pouco mais de teatro com fantasias, tecidos e acessórios. Ao final, proponha organizarem os materiais e a guardarem em caixas o que for necessário para brincar em outro momento, inclusive durante as próximas vivências.

C

Possíveis falas do professor



- Vamos ver o que está acontecendo nesta imagem?
- Conseguimos saber o que a personagem vai fazer?
- Alguém gostaria de contar para os colegas algo importante sobre este desenho?

Engajando as famílias

Em parceria com as crianças, escreva uma mensagem para compartilhar com as famílias que a turma conheceu um pouco sobre teatro e vai montar uma peça teatral para apresentar na escola e, para isso, escolheram um conto de fadas para se tornar o enredo. Proponha às crianças que recontem a história escolhida em casa.

Perguntas para guiar suas observações

- 1.** Durante o primeiro momento de exploração das fantasias, cenários e acessórios pela turma, como acontece o brincar de teatro e a interação das crianças? Quais enredos surgem na brincadeira?
- 2.** Quais estratégias as crianças fazem uso para o registro do voto no conto de fadas? Como são expressas as hipóteses de escrita nesse momento?
- 3.** Durante a leitura do conto, quais reações e expressões são manifestadas pelas crianças? E como se organizam para criar o roteiro de produção da peça de teatro a partir dessa história?



DESCREVENDO PERSONAGENS E CENÁRIOS

► Materiais

- Painel com as imagens e o roteiro da peça utilizado na proposta “Escolhendo o conto de fadas” (páginas 450 a 452);
- Áudio da narração do conto de fadas escolhido pelas crianças, gravado pelo professor ou de plataformas da internet;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Celular ou gravador de voz (se possível), papel A3, lápis grafite, giz de cera e lápis de cor para registro;
- Cartolina e marcador gráfico (pincel e caneta hidrográfica);
- Livro de conto escolhido pelas crianças;
- Caixas com fantasias, tecidos e acessórios para brincadeiras espontâneas utilizadas na proposta “Escolhendo o conto de fadas” (páginas 450 a 452). Acrescente, se possível, elementos novos como algumas caixas de papelão, fantoches e máscaras diversas;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

► Espaços

A proposta ocorrerá na própria sala de referência, organizada de forma aconchegante. As crianças precisam ficar bem acomodadas para ouvir com atenção o áudio do conto de fadas. Em um canto da sala, disponha as caixas com materiais para as brincadeiras de teatro.

Preparação

Contextos prévios

Para desenvolver a proposta, será necessária a gravação antecipada de um áudio, no qual esteja narrado o conto de fadas escolhido na proposta “Escolhendo o conto de fadas” (páginas 450 a 452). É interessante oferecer às crianças uma narrativa do conto escolhido, gravada por você, mas existem gravações disponíveis na internet. É importante você programar quais serão as pausas que deseja fazer para trazer alguma provocação, apoiando-as na identificação de quando acontecem mudanças de local na história e de quando as personagens vão surgindo no enredo.

Para incluir todos

Se uma ou mais crianças sinalizarem desinteresse pela proposta dos **pequenos grupos**, convide-as para serem ajudantes na distribuição de materiais ou em outras ações, envolvendo-as de maneira produtiva durante a proposta. Para garantir o entendimento do conto de fadas por toda a turma, é fundamental fazer a utilização do livro, com texto e imagens, além do áudio.

Atividade

- 1 Com as crianças em roda, próximas ao painel com o roteiro, retome os passos definidos nele. Compartilhe que esse é o momento de explorar um pouco mais as personagens e os cenários da história. Comunique à turma que você vai oferecer outra versão do conto, dessa vez, por meio de um áudio. **A**
- 2 Acomodem-se para ouvir o áudio da história e proponha prestarem atenção nos momentos que tratam dos locais onde a história acontece. Peça para notarem quando é possível entender que a narrativa mudou de espaço. Solicite a atenção para como a história é contada, se o leitor fala mais rápido ou mais pausado e em quais situações se percebe isso. Diga que precisarão saber como são as personagens para montar a peça teatral, por isso, é importante prestar atenção à fala do narrador sobre elas e aos diálogos que ocorrem, como são suas vozes, o que nos fazem sentir. **B**
- 3 Depois de ouvir a história uma vez, convide a turma para se acomodar próxima à cartolina, para registrar os cenários e as personagens. Ouça a história novamente e faça pausas trazendo alguma provocação que apoie as crianças na identificação das mudanças de local na história e de quando as personagens vão surgindo no enredo.
- 4 Depois do registro, proponha um diálogo sobre o que mais precisam saber a respeito dos cenários e das personagens da história para montarem a apresentação teatral. Sugira para se organizarem em **pequenos grupos**, combinando que alguns grupos vão descrever as personagens e outros, os cenários. Para essa descrição, ofereça duas estratégias, gravação de áudios, nos quais as crianças descreverão oralmente as personagens, os cenários e os desenhos; e em folhas de papel, nos quais serão representados as personagens e os cenários. **C**
- 5 Combine com a turma que, enquanto um **pequeno grupo** trabalha com o seu apoio, as demais crianças ficarão envolvidas com uma brincadeira de teatro, utilizando os materiais das caixas. Fale para todos que, depois de alguns minutos, haverá uma troca. Deixe claro como se dará a dinâmica de organização e trabalho nos grupos.
- 6 De acordo com o que for escolhido (gravação em áudio ou desenho) com os grupos dos cenários, questione sobre os elementos e objetos necessários nos locais e que precisarão considerá-los na montagem da peça teatral, combinando, também, como farão o registro. Se as crianças decidirem que vão gravar as descrições em áudio, questione quem fará essa gravação. Se optarem por desenhar, pergunte se cada uma fará um cenário, por exemplo,

A

Possíveis falas do professor

— Quais são os lugares em que a história acontece? Quais são os personagens?

**B**

Possíveis falas do professor

— Vamos ouvir a história uma vez e prestar atenção aos detalhes. Depois, vamos ouvir novamente e fazer pausas para registrar informações.

**C**

Possíveis falas do professor

— Vocês querem ouvir a história novamente?



ou se elas farão de alguma outra forma. Após os combinados, instigue as crianças a falarem um pouco mais sobre cada local onde se passa a história.

- 7** Faça o revezamento dos grupos. Para os grupos das personagens, além de falar sobre características gerais das personagens principais, as crianças podem descrever e reproduzir alguns diálogos. Chame a atenção delas para o narrador, elemento recorrente nos contos de fadas e essencial para a compreensão do enredo da história.

PARA FINALIZAR

Convide as crianças para ver os desenhos e ouvir os áudios dos colegas, dialogando com **todo o grupo** sobre o que cada **pequeno grupo** descreveu a respeito das personagens e dos cenários. Solicite a ajuda das crianças para organizar a sala e guardar os materiais.

Engajando as famílias

O celular é um recurso do cotidiano de quase todas as famílias. Assim, se você administra um grupo de algum aplicativo de bate-papo dos familiares da turma, aproveite para contar sobre as descobertas a respeito dos cenários e das personagens, recontando, em áudios curtos, trechos da história, fazendo o papel do narrador e descrevendo algum local da história ou alguma personagem.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais demonstrações as crianças dão sobre sua compreensão do enredo da história que podem auxiliar na definição de personagens e cenários?
2. Quais expressões, movimentos e gestos as crianças utilizam para relatar as emoções manifestadas pelas personagens e suas características?
3. Como as crianças se organizam, expõem ideias e consideram o que os colegas dizem para descrever os cenários e as personagens para a peça teatral?



PRODUZINDO CENÁRIO, FIGURINO E SONOPLASTIA

► Materiais

- Livros do conto escolhido pelas crianças e, se possível, outras versões do mesmo conto;
- Áudio da narração do conto de fadas usado na proposta “Descrevendo personagens e cenários” (páginas 453 a 455);
- Desenhos e áudios que as crianças elaboraram em “Descrevendo personagens e cenários”;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Cartaz produzido na proposta “Descrevendo personagens e cenários”, com o registro das personagens e dos cenários onde ocorrem a história;
- Folhas de papel sulfite, lápis de cor, canetas hidrográficas, pincéis atômicos, fitas adesivas, cartolinas para apoio na produção;
- Materiais para vivências que as crianças já realizam com autonomia, como jogos de montar, massa de modelar, fantasias e fantoches;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Para as estações de produção e caracterização:

- Cenografia: caixas e cilindros de papelão de diversos tamanhos, tecidos diversos, cortinas usadas, painéis e objetos decorativos, entre outros;
- Figurino: fantasias e máscaras de personagens, tecidos, roupas, sapatos e acessórios (perucas, colares, gravatas, chapéus, lenços);
- Sonoplastia: instrumentos e brinquedos sonoros, materiais de largo alcance (tubos de PVC, latinhas, pedaços de madeira), para serem explorados na produção de efeitos sonoros, CDs disponíveis na escola para trilhas sonoras, gravador de voz ou celular.

► Espaços

A proposta ocorrerá na própria sala de referência. Componha as estações nas quais as crianças vão se movimentar e explorar para conhecer os elementos de uma peça teatral de forma acessível possibilitando livre análise. Como a proposta é desenvolvida em **pequenos grupos**, organize outros espaços para as vivências que já são realizadas com autonomia. Disponha os livros e materiais de suporte para as produções em outra mesa.

Preparação

Contextos prévios

É importante a turma já ter conversado sobre os registros elaborados na proposta “Descrevendo personagens e cenários” (páginas 453 a 455). Previamente, solicite às famílias doações de roupas e sapatos usados, perucas, chapéus, acessórios variados, painéis, objetos e elementos de decoração de festa infantil, que não utilizam mais, para serem aproveitados pelas crianças na caracterização de cenário, figurinos e sonoplastia. Na própria escola, colete materiais de peças teatrais realizadas anteriormente.

Para incluir todos

Favoreça a colaboração e ajuda mútua, propondo às crianças para desenvolverem as vivências em **duplas**, tendo o cuidado de promover parcerias entre crianças que se identificam e se auxiliam quando nas dificuldades.

Atividade

- 1 Convide **todo o grupo** para se sentar em roda com você. Compartilhe com as crianças que, nesse momento de construção da peça, elas vão preparar o cenário, os figurinos das personagens e a sonoplastia. Para isso, deixe alguns objetos separados para conhecerem, explorarem e decidirem o que usar. Conversem sobre o conhecimento delas a respeito de cenário, figurinos e sonoplastia, instigando-as a pensar sobre estes elementos em uma peça teatral.
- 2 Apresente os materiais de cada estação organizada por você. Percorram juntos as estações, conversando a respeito dos objetos. Diga que precisam identificar apetrechos relacionados ao conto de fadas e a qual momento da história ele deve pertencer. Fomente as ideias da turma com comentários e perguntas a respeito dos objetos disponíveis e esteja atento às observações feitas nos **pequenos grupos**. **A**
- 3 Após a exploração inicial das estações, diga às crianças para escolherem os elementos do teatro que desejam planejar e produzir, sendo cenário, figurinos e sonoplastia. Proponha para se organizarem em três **pequenos grupos**. Auxilie na formação equilibrada dos grupos para as crianças que necessitam de apoio encontrarem parcerias produtivas. Fale que você já deixou um espaço com vivências que elas já fazem com autonomia para você ficar com um **pequeno grupo** de cada vez. Faça combinados com a turma para as vivências fluírem com tranquilidade e acorde que poderão dar continuidade às produções no decorrer da semana.
- 4 Convide o grupo que vai produzir o cenário para explorar os objetos e criar os locais de cena onde a peça vai acontecer. Reúna-se com o grupo em torno dos materiais e exponha o livro selecionado e outras versões (se possível) para explorarem possibilidades de encontrar materiais parecidos com as ilustrações das diferentes versões do livro. Tenha o áudio do conto e equipamento para reproduzi-lo, caso as crianças queiram ouvir novamente a história. Combinem o que cada um ficará responsável por fazer. Por exemplo, sugira para atuarem em **duplas** ou **trios** para produzir diferentes cenários, indicando o que já está pronto e onde será guardado, o que falta concluir e deverá ser feito em outro dia e o que precisam antecipar para terminar. **B**
- 5 Durante a caracterização dos figurinos dos personagens, reúna-se com as crianças em torno dos materiais disponíveis para figurinos. Recorde com elas quais personagens aparecem no conto, fazendo uso de livros, registros, desenhos ou áudios. No final das caracterizações, peça sugestões de como será registrada a forma que planejaram os figurinos das personagens, para poderem compor novamente no dia da apresentação da peça.

A

Possíveis falas do professor



— O que temos aqui?
 Usamos isso no teatro?
 — Vejam este tecido, para que ele vai servir?
 — Aqui tem o que vocês trouxeram de casa, de que forma vamos usar tudo isso? E estes instrumentos e objetos sonoros, como vamos usar na nossa peça?

B

Possíveis falas do professor



— Vamos ler o cartaz e nossas anotações para recordar onde a história acontece.
 — Acho que os desenhos que vocês fizeram podem nos dar ideias sobre a montagem do cenário. Vamos vê-los?
 — Vejam esses tecidos! Que tal usarmos eles no nosso cenário?

- 6** Para o grupo da sonoplastia, convide as crianças para a estação com os objetos que podem ajudar na sonorização de alguns elementos do conto e na escolha da trilha sonora. Diga que elas vão pensar em como acrescentar sons e músicas à história. Sugira para escutarem novamente o áudio da gravação do conto de fadas e faça paradas estratégicas para observarem situações na história que podem ser sonorizadas. Proponha para sinalizarem quando for preciso marcar a história com algum som ou música nas mudanças de ambiente, nos barulhos de algum objeto ou animal ou nas emoções das personagens. Após apontar essas marcações, subdivida o grupo para que, em **duplas**, cuidem da produção. Algumas **duplas** podem selecionar e decidir o que vão usar para realizar os efeitos sonoros. Outras **duplas** podem selecionar a trilha sonora a partir de algumas músicas (CDs ou gravações), como uma valsa para o momento de um baile ou a música específica de uma personagem.

PARA FINALIZAR

Quando concluir a proposta, organize um momento para cada um contar o que elaborou e como foi feita a construção de cada elemento da peça. Nesse momento, as crianças, espontaneamente, podem criar cenas curtas, representando alguns movimentos e trazendo algumas falas dos personagens. Após cada **pequeno grupo** apresentar sua produção, diga para **todo o grupo** comentar, fazer sugestões e pensar no que está faltando providenciar para acontecer a apresentação teatral. Enquanto eles apresentam as produções, faça registros fotográficos deste momento, para compor o painel iniciado na proposta “Escolhendo o conto de fadas” (páginas 450 a 452).

Engajando as famílias

Elabore com **todo o grupo** uma mensagem para as famílias contando como anda a montagem da peça teatral, o que já fizeram e os passos que ainda faltam para terminar.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma as crianças organizam as ideias de caracterização dos elementos para a montagem da peça teatral? Como planejam a elaboração de cenários, figurinos e sonoplastia?
2. Quais recursos são sugeridos pelas crianças para a criação dos efeitos sonoros da peça? Como consideram os materiais e sons produzidos com o corpo para expressar sons e emoções do conto?
3. Como as crianças usam o corpo para caracterizar as personagens do conto e as emoções? De que forma exploram as expressões faciais, mímicas e entonação de voz como recursos da representação?



ELABORANDO O ROTEIRO

► Materiais

- Cenários da peça, recursos de sonoplastia e figurinos produzidos pelas crianças;
- Áudio da narração do conto de fadas usado na proposta “Descrevendo personagens e cenários” (páginas 453 a 455);
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Texto do conto de fadas adaptado para teatro;
- Cartolina e marcador gráfico (pincel e caneta hidrográfica);
- Cópias das falas de cada uma das personagens;
- Gravador de voz ou celular;
- Material para desenho, como folhas de papel sulfite, lápis de cor, giz de cera;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

► Espaços

Organize a sala de referência com os cenários e figurinos, de maneira atrativa e envolvente. Você pode posicionar os cenários de modo que as crianças possam se inserir neles, favorecendo a percepção do local onde as personagens devem estar no desenrolar da história. Exponha os figurinos em varais e crie um camarim, colocando acessórios, perucas e chapéus em destaque. Disponibilize um canto para desenho com folhas de papel sulfite, lápis de cor e giz de cera em potes, para as crianças usarem na finalização da proposta.

Preparação

Contextos prévios

É necessário a turma ter concluído a caracterização do cenário, do figurino e da sonoplastia em **pequenos grupos**. Para distribuir as falas das personagens às crianças, será preciso você adequar o texto do conto de fadas para teatro antecipadamente, garantindo um bom texto do narrador para ser lido por você ou outro educador. As falas das personagens devem ser sucintas e claras para as crianças.

Para incluir todos

Conduza os momentos de escolhas e mudanças de personagens de modo flexível. Se alguma criança não quiser atuar no papel de alguma personagem ou não aceitar fazer trocas com os colegas, proponha para fazerem juntos, apoiando-se.

Atividade

- 1** Convide a turma para se sentar em roda com você. Retome com as crianças todas as etapas construídas por elas, resgatando como foi definição do conto, descrição e composição das personagens, dos cenários e da sonoplastia. Interaja com elas e pontue sobre o que falta para a apresentação de teatro ser realizada. Diga às crianças que chegou o momento de elaborar o roteiro da peça teatral, conversando sobre a atribuição delas com as personagens na história e a definição das falas.
- 2** Ainda em roda, convide a turma para brincar de imitar as personagens da história. Diga às crianças que, para recordarem os diálogos ocorridos na história e a forma de falar de cada personagem, você vai colocar novamente o áudio. Nesse momento, elas já podem imitar as personagens. Observe as preferências demonstradas. Diga a elas que, para a apresentação, você poderá ser o narrador da peça teatral, lendo o enredo da história e acompanhando as falas das personagens.
- 3** Após aproveitar o áudio do conto para marcar as formas de se expressar de cada uma das personagens, proponha à turma para organizarem o espaço com o cenário, os recursos para a sonoplastia, os figurinos e outros acessórios e tecidos disponíveis. Propicie um momento de encenação livre com você como narrador, marcando as cenas do conto, enquanto as crianças, brincando, vão representando as personagens, podendo revezar os papéis e ter mais de uma criança representando a mesma personagem.
- 4** Durante a brincadeira incentive a perceberem em qual momento ocorrem alguns diálogos da história, para que se coloquem junto aos diferentes cenários. Quem desejar pode ocupar a função do sonoplasta, fazendo os efeitos sonoros com alguns objetos e reproduzindo as canções escolhidas para a história. É um momento livre, mas esteja atento às ações, interações e possíveis conflitos que surjam, intervindo para encaminhar resoluções por meio de diálogos e combinados coletivos. Se alguém manifestar interesse em ser o narrador, favoreça essa atuação, auxiliando no encadeamento da história.
- 5** Após a brincadeira e todas as crianças terem feito o papel das personagens que quiseram, converse com **todo o grupo** a distribuição das falas e demais funções da peça teatral. Partilhe com elas que toda apresentação de teatro precisa de muitas pessoas na montagem e organização. Diga que cada uma delas poderá escolher como vai participar da peça e, além das personagens, as outras atividades também são importantes. Exponha que elas podem escolher fazer uma dessas funções, sendo o roupeiro (cuida das roupas); o cabeleireiro (cuida das perucas e dos penteados dos atores); o assistente (organiza a saída e entrada das personagens); o sonoplasta (cuida dos efeitos e da trilha sonora); o recepcionista (toma conta da bilheteria e recebe a plateia).

6 Compartilhado com a turma as funções existentes para preparar a apresentação da peça teatral, convide todos para registrarem-nas em um cartaz. Como escriba do grupo, faça uma relação de todas as funções levantadas na etapa anterior. Defina com as crianças quais serão as personagens que farão parte da encenação. Conforme elas forem manifestando interesse por uma atividade ou atuação, relacione o seu nome à frente da escolha. Caso mais de uma criança queira ser a personagem, divida as falas para uma participar em algumas cenas e outra atuar nas demais. Verifique com a turma se todas as funções e personagens foram contempladas, propondo negociações e trocas, se necessário.

7 Compartilhe com as crianças que você preparou cópias das falas das personagens para levarem para casa e treinarem com a ajuda da família. Diga que vocês farão ensaios durante alguns dias para se prepararem para a apresentação da peça teatral.

PARA FINALIZAR

Para finalizar a proposta, proponha para as que crianças façam um desenho sobre a vivência do dia. Combine que elas podem levar a produção para casa, junto a um bilhete criado por elas, para compartilhar com os familiares como anda a montagem da peça teatral.

Engajando as famílias

Elabore um bilhete com a turma para ser encaminhado junto com o desenho da proposta, contando aos familiares como foi realizada a vivência do dia. Evidencie todas as funções existentes para a organização da peça teatral e a forma como foi definida a participação de cada uma das crianças. Avise que você está enviando as falas das personagens para as famílias treinarem com as crianças em casa.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais relatos emergem durante a interação das crianças ao resgatar os acontecimentos de construção da peça teatral desde o início?
2. De que forma as crianças incorporam elementos às suas caracterizações das personagens? De que maneira usam as expressões corporais e entonações representativas?
3. Como as crianças interagem no momento da distribuição dos papéis e funções na peça teatral? Havendo conflitos durante essas definições, de que modo são resolvidos?



APRESENTANDO A PEÇA TEATRAL

► Materiais

- Pannel utilizado na proposta “Escolhendo o conto de fadas” (páginas 450 a 452), com os registros que foram incorporados no decorrer das vivências;
- Cartolina e marcador gráfico (pincel, caneta hidrográfica);
- Cenários da peça, recursos de sonoplastia (instrumentos, materiais selecionados para os efeitos sonoros, CD ou gravação da trilha sonora) e figurinos (roupas, fantasias e acessórios), produzidos pelas crianças;
- Cadeiras, tapetes e almofadas, para acomodação da plateia (caso seja um local que não tenha esses elementos);
- Equipamento de som, microfones, amplificador (dependendo do local onde for feita a apresentação);
- Lanternas ou abajures como opção à iluminação;
- Caixa de apoio para a montagem dos cenários com materiais diversos, como papéis, pedaços de tecido, canetas hidrográficas, pincéis atômicos, fitas adesivas, papel pardo, grampeador, barbante, entre outros;
- Equipamento audiovisual de foto e filmagem para registro da apresentação teatral;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

► Espaços

A proposta ocorrerá no espaço definido previamente pelas crianças e organizado de forma a acomodar a plateia durante a apresentação. Antecipe a colocação dos materiais do cenário, a sonoplastia, os figurinos e a caixa com materiais diversos, para serem organizados pelas crianças. O preparo do local e a organização dos materiais farão parte da vivência. Para a conversa inicial, será utilizada a sala de referência da turma.

Preparação

Contextos prévios

É necessário as crianças terem memorizado as falas com os familiares, realizado alguns ensaios, definido o local e os convidados para a apresentação (podendo a primeira ser para as outras turmas da escola, dividindo em horários ou dias diferentes, dependendo do número de crianças) e produzindo os convites. Faça combinados com a gestão da escola sobre o uso do espaço escolhido, a definição de data e horário, bem como de parceiros para colaborarem na organização e no momento da apresentação.

Para incluir todos

Ofereça apoio e parceria nas propostas da vivência. Tenha sempre o cuidado de adequar as **duplas** ou os **trios**, se necessário, favorecendo parcerias e ajudas mútuas. Caso alguma criança sinta-se insegura e não queira fazer parte da atuação na peça teatral, sugira para se integrar nas diversas ocupações existentes nesta proposta.

Atividade

- 1** Convide **todo o grupo** para se acomodar próximo ao painel criado com registros das vivências da montagem da peça teatral e recorde com a turma todos os acontecimentos. Acolha as falas das crianças e acrescente as suas percepções, destacando os momentos importantes que marcaram a turma.
- 2** Depois, diga para a turma que chegou o momento de apresentar a peça teatral e, para isso, precisam concluir a organização do espaço e dos materiais e verificar os detalhes finais. Na cartolina, faça uma lista do que precisam organizar e conferir, como espaço da encenação, cenário, som e acomodação da plateia. Façam alguns combinados para as atividades serem realizadas em **pequenos grupos** de maneira colaborativa e convide as crianças para a organização do espaço para a apresentação.
- 3** Convide as crianças para irem ao local onde se dará a apresentação, levando a lista produzida com a turma para pautar as ações. Mostre para as crianças que ali já estão os materiais produzidos antes e outros de que elas podem precisar para a finalização. Revendo a lista, façam combinados de quem organizará os cenários, os figurinos e o local da sonoplastia etc. Proponha para que se organizem novamente nos mesmos grupos da proposta “Produzindo o cenário, figurino e sonoplastia” (páginas 456 a 458), para realizar as ações.
- 4** Enquanto as crianças trabalham em **pequenos grupos**, observe como interagem e como organizam os espaços e materiais, auxiliando-as se necessário. Ofereça alguns materiais que podem ajudá-las em algum momento e auxilie no que for necessário. Comunique quando estiver a poucos minutos do tempo previsto para esta etapa a fim de, assim, concluírem a montagem e a organização.
- 5** Confira se está tudo organizado para a apresentação e definam onde cada um deverá ficar para realizar sua função na peça de teatro. É importante que se mantenham as personagens para garantir as falas já ensaiadas. É normal alguns ficarem inseguros nesse momento. Incentive-os a fazerem juntos a personagem, um apoiando o outro.
- 6** Com toda a turma ocupando seus lugares, proponha para experimentarem os efeitos, a trilha sonora e a iluminação com as lanternas. Enquanto isso, diga às crianças para ajudarem as personagens a colocar roupas e adereços. Lembre-se de que poderá ter mais de uma criança sendo o mesmo personagem. Elas podem falar juntas ou uma fala enquanto as demais se expressam corporalmente, conforme as suas escolhas durante

os ensaios prévios. As crianças responsáveis por receber os convidados devem combinar como vão recebê-los.

- 7** Após tudo organizado, é hora de o espetáculo começar! Os responsáveis por anunciar a peça teatral podem dizer o que combinaram. Se precisar, ajude alguma criança em sua fala ou, como narrador, complete o enredo da peça. Se alguém ficar parado no meio da cena, dê-lhe a mão e faça junto a expressão corporal que seria realizada.

PARA FINALIZAR

Após o término da apresentação, convide **todo o grupo** para a saudação da plateia. Proponha para cada um falar o seu nome e a função ocupada no teatro. Se o espaço for amplo, possibilite maior interação entre as crianças de sua turma e o público, propondo que seu grupo convide a plateia para ver os cenários e manipular os objetos sonoros e as fontes de iluminação.

Engajando as famílias

Se a escola fizer uso de redes sociais para divulgação do trabalho pedagógico, poste fotos e vídeos da apresentação.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais são as ideias que as crianças compartilham sobre a construção da peça teatral? Quais momentos da construção são mais significativos para elas?
2. Na etapa de organização do ambiente para a apresentação da peça teatral, quais soluções são propostas pelas crianças? De que forma elas interagem? Como planejam o espaço e a colocação dos materiais?
3. Durante a apresentação da peça, como se dá o envolvimento de toda a turma na proposta? Quais expressões corporais e verbais são utilizadas para a encenação e para as demais funções, como sonoplastia, recepção à plateia?

UNIDADE 30

DESENHO DE OBSERVAÇÃO



Sequência didática

Assim como todas as habilidades, desenhar passa por um processo permanente de evolução. O desenho é uma linguagem muito usada pelas crianças para se expressar e se comunicar, especialmente se as interações em diferentes contextos são favoráveis. Os desenhos realizados a partir de observação ajudam no desenvolvimento e no refinamento da capacidade de contemplar cores, texturas, formas, diferenças e semelhanças. Situações dessa natureza, contextualizadas e significadas para as crianças, ampliam a capacidade expressiva e a possibilidade de ver o mundo de forma sensível e atenta.



CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI03E001	Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
EI03E002	Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
EI03E004	Comunicar suas ideias, sentimentos, preferências e vontades a pessoas e grupos diversos, em brincadeiras e nas atividades cotidianas, por meio de diferentes linguagens.
EI03CG05	Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
EI03TS02	Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
EI03EF01	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.
EI03ET01	Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades e registrando dados relativos a tamanhos, pesos, volumes e temperaturas.
EI03ET04	Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Traços, sons, cores e formas.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



DESENHANDO A NATUREZA

► Materiais

- Câmeras fotográficas ou celulares com câmera (uma para cada **dupla** ou **trio** de crianças);
- Computador e projetor de imagem;
- Cartolina, papel cartão, papel sulfite;
- Gizes, lápis de cor, lápis grafite, canetas hidrográficas;
- Livros infantis e jogos (quebra-cabeças ou peças de montar).

► Espaços

A proposta ocorrerá em dois ambientes distintos: a etapa de observação e registro fotográfico deve ser feita em uma área verde, e a de desenho, na sala de referência da turma. Prepare o espaço da sala de referência antes de iniciar a vivência. Disponibilize todo o material para desenho em uma mesa ou bancada, favorecendo o acesso às crianças de forma convidativa. Organize, também, um canto com os livros e jogos para as vivências autônomas delas.

Preparação

Contextos prévios

Para a atividade, é necessário visitar uma área verde, para observação dos elementos naturais. Caso não haja área verde na escola, programe com antecedência uma visita a uma praça, parque ou jardim. Se sua escola estiver no litoral, praia ou uma região de Mata Atlântica, planeje uma visita a esses locais. Nesse caso, organize os combinados prévios e as autorizações com as famílias e com a gestão da escola, verificando a possibilidade de contar com um adulto auxiliando no apoio à visita e na transferência das imagens para o computador.

Caso prefira substituir a estratégia de capturar imagens fotográficas da área externa, considere recolher com as crianças elementos naturais que sofreram a ação do tempo e foram deixados nesse lugar, pois eles podem servir de apoio e referência para os desenhos de observação. As crianças também podem fazer alguns desenhos diretamente na área externa, em um local agradável, observando os elementos naturais.

Para incluir todos

Promova a vivência de forma colaborativa, em **duplas** ou **trios**, pois assim a turma poderá contar com ajudas mútuas. Atente aos registros fotográficos dos elementos naturais e certifique-se de que todas as crianças consigam escolher e observar a natureza capturada em imagens.

Atividade

- 1** Faça uma roda e converse com as crianças sobre como observam a natureza, pergunte se já observaram com atenção partes das plantas e animais. Interaja com a turma ouvindo os relatos e compartilhando suas experiências. Complemente que seria divertido registrar em fotografias e convide as crianças para visitar uma área verde próxima, onde possam apreciar os elementos da natureza, tirar fotos das partes que queiram mostrar aos colegas e fazer desenhos a partir do que foi observado. Converse sobre o funcionamento de câmeras fotográficas ou celulares e faça alguns testes e combinados quanto ao uso dos equipamentos antes de saírem para a área externa. Organize a turma em **duplas** ou **trios** e explique que deverão escolher juntos os elementos da natureza que desejam observar e fotografar.
- 2** Já na área verde, favoreça a exploração dos elementos naturais, aguçando o olhar das crianças para a riqueza de detalhes, as diferenças de formatos de caules, troncos e folhas. Evidencie a variedade de cores e de formas encontradas na natureza. Direcione o olhar das crianças para diferentes ângulos e distâncias possíveis para uma foto de um mesmo elemento, explorando a ferramenta *zoom*. Se houver possibilidade, aproveite outros recursos fotográficos para capturar movimentos e o máximo possível de detalhes. Conforme a turma for observando e decidindo o que e como fotografar, ofereça ajuda e orientações, garantindo que todos tirem fotos. Se alguém não quiser fotografar, proponha que memorize elementos que tenham lhe chamado a atenção.
- 3** De volta à sala de referência, proponha um diálogo em roda sobre as observações realizadas na área externa, possibilitando a visualização das imagens fotografadas. Combine que, juntos, as **duplas** ou **trios** apreciem e comentem as fotos, visualizando-as nas máquinas fotográficas ou celulares. Se possível, use o projetor para ampliar as imagens e facilitar a investigação dos detalhes. Se precisar de tempo para ajustar as imagens e o projetor, combine com as crianças que, enquanto elas realizam outra vivência com autonomia (como utilizar o canto de leitura ou jogos), você organizará as fotos. Você pode, ainda, dar continuidade à proposta em outro momento da rotina ou mesmo em outro dia, de acordo com as possibilidades e a organização da escola.
- 4** Convide as crianças a escolher um elemento da natureza para desenhar, destacando os detalhes observados. Mostre novamente algumas das fotos das quais elas tenham gostado para analisar coletivamente em roda, conversando sobre o que mais chamou a atenção das crianças na escolha, como os detalhes de uma folha, a sua cor, a composição do tronco ou do caule, a beleza da flor, as ondas do mar. Se possível, mantenha a imagem do

elemento escolhido pelas crianças, para servir de apoio durante a produção da turma.

5 Proponha para iniciarem o desenho individualmente e circule entre as mesas fazendo observações. Fomente a troca de ideias em **duplas** ou **pequenos grupos** sobre o elemento destacado, para as crianças apresentarem soluções de traçados que se aproximem do almejado. Ofereça a alternativa de usar um suporte diferente para fazer outro desenho, com a forma de traçado proposta pelo colega. Observe o tempo e, ao perceber que algumas crianças já estão concluindo as criações, sugira que brinquem no canto de livros ou de jogos enquanto o restante da turma conclui os desenhos.

6 Retome a roda de conversa com **todo o grupo** e promova um momento para apreciação das produções. Convide as crianças que queiram apresentar as criações, contando algo sobre o desenho. Enquanto isso, as demais comentam e fazem relações com as próprias produções. Comente com as crianças que em outros dias terão mais oportunidades de desenhar, explorando outros elementos que fotografaram. Retome a proposta de organizar a exposição e combine onde vão guardar os desenhos.

PARA FINALIZAR

Convide as crianças para colaborar na organização do espaço, guardando os materiais e se organizando para a próxima vivência.

Engajando as famílias

Socialize com as famílias algumas fotos do processo em um painel ou compartilhe com os responsáveis por *e-mail*, mensagem ou da maneira como preferir.

Perguntas para guiar suas observações

1. O que as crianças comentam sobre a diversidade dos elementos naturais? Notam diferenças e semelhanças, comparando as características e os detalhes?
2. Como as crianças expressam os motivos que as levam a fotografar determinado elemento?
3. Enquanto desenhavam, quais ideias as crianças trocam entre si a respeito do elemento escolhido? Partilham impressões e maneiras de desenhá-lo? Demonstram interesse no desenho do colega?



DESENHANDO EM PARCERIA

► Materiais

- Fotografias feitas pelas crianças anteriormente;
- Suportes para os desenhos, como cartolina ou papel cartão, em tamanhos e formatos variados;
- Diversidade de gizes, lápis de cor, lápis grafite, canetas hidrográficas;
- Livros infantis e jogos, como quebra-cabeças ou peças de montar.

► Espaços

A proposta deve ocorrer na sala de referência da turma ou em outro espaço adequado para a vivência. Organize os materiais sobre uma mesa para fácil acesso e escolha das crianças, de modo convidativo. Acomode os materiais em potes coloridos e arrume os suportes em cascata, por exemplo. Organize, também, um canto com os livros e jogos, para vivências autônomas das crianças.

Preparação

Contextos prévios

Após organizar os elementos, reúna as crianças em roda e explique como será realizada a atividade.

Para incluir todos

Caso alguma criança rejeite a proposta, mesmo sendo encorajada a partilhar a criação com um colega escolhido por ela, possibilite o desenho individual ou em **trios**, para ela encontrar uma alternativa que garanta a sua participação.

Atividade

- 1** Faça uma roda e converse com a turma sobre as fotografias feitas durante a observação da natureza. Disponibilize as imagens e interaja com as crianças, apreciando as fotografias e ouvindo o que elas têm a dizer sobre os momentos vivenciados. Acolha as opiniões e promova conversas sobre as descobertas e curiosidades encontradas nas imagens. Destaque as percepções semelhantes e diferentes das imagens. Valorize os detalhes levantados a respeito das fotografias, lembrando as ações realizadas no dia da atividade.
- 2** Ao finalizar a exploração de todas as imagens, proponha à turma que escolha uma fotografia para fazer um desenho. Convide-os para fazer uma seleção coletiva, propondo que cada um vote na sua imagem preferida e, depois, conte e verifique a mais votada. Sugira que, desta vez, o desenho seja realizado em **duplas**, para que as crianças possam observar juntas os detalhes da fotografia e decidir como compor o desenho. Pergunte a elas se consideram a ideia interessante e como podem se organizar para executá-la. Informe que os desenhos serão utilizados em uma exposição e que outras crianças da escola e seus familiares serão convidados.
- 3** Comente que para fazer esboços é melhor utilizar o lápis grafite, já que os traçados feitos com esse material podem ser apagados e alterados à medida que as crianças experimentam e trocam ideias com o colega da **dupla**. Tome cuidado para não desconsiderar a escolha das crianças, que podem preferir desenhar com giz ou lápis coloridos. Para a escolha do suporte, sugira que pensem em uma opção com espaço adequado para a realização de um desenho em **dupla**. Depois de selecionados o suporte e os demais materiais deixados à disposição para a vivência, peça que iniciem as produções.
- 4** Assim que a turma começar as criações, acompanhe o envolvimento delas durante o desenho. Observe se estão trocando informações quanto aos detalhes da produção e considerando os olhares de cada um. Sugira que observem a fotografia, dando pausas no processo de desenho, voltando a olhar para a imagem e fazendo comparações com o que estão desenhando. Fique atento aos diálogos e dê exemplos de alguns detalhes, como uma folha da árvore ou um tronco, para que analisem como estão sendo retratados em seu desenho. Estes apontamentos potencializam as investigações das crianças sobre as particularidades do elemento explorado e alimentam reflexões sobre os traçados.
- 5** Indique que olhem novamente a fotografia, observando as cores e decidam a coloração que darão ao desenho, caso optado por grafite. As crianças podem decidir por manter a cor da imagem,

imprimindo maior realidade ao desenho feito, ou podem preferir a utilização de cores diferenciadas, dando um toque pessoal à produção. O importante é a decisão da **dupla** ocorrer a partir da observação e da discussão dos elementos da imagem. Participe atentamente desse processo, estando presente nas conversações e contribuindo com sugestões, caso observe algum conflito entre os pares.

6 Observe o tempo e, ao perceber que algumas **duplas** estão finalizando a produção, comunique o tempo restante para o término da vivência. Tranquelize as crianças que ainda não finalizaram a produção dizendo que poderão terminar em outro momento. Disponibilize jogos ou livros para as crianças que terminarem primeiro.

7 Após todos terem terminado, convide as crianças para se reunirem em roda novamente e proponha que apresentem as produções. Convide cada **dupla** a comentar como foi desenhar em parceria e incentive para comentarem sobre a representação da fotografia no desenho criado. Oportunize que comparem os detalhes das produções e as fotos que serviram como base.

PARA FINALIZAR

Após a exposição das criações, solicite que organizem, em um varal ou painel, as fotos e desenhos para as produções ficarem expostas por um tempo na sala. Convide as crianças para colaborar na organização do espaço, guardando os materiais utilizados.

Engajando as famílias

Combine com as crianças para contarem aos familiares sobre a vivência de desenhar em **duplas** e sobre a proposta do desenho para compor a exposição que estão organizando.

Perguntas para guiar suas observações

1. Ao rever as fotografias, quais contribuições as crianças trazem sobre a experiência de observação da natureza e sobre os registros fotográficos propostos anteriormente?
2. Como as crianças compartilham ideias sobre suas observações a partir da fotografia? E durante a elaboração do desenho? Conversam refletindo sobre os traçados, alterando ou melhorando algum detalhe após comentários de seus pares?
3. De que forma as crianças analisam os projetos nas comparações entre a foto e a forma que estão desenhando? Apreciam, criticam, encontram diferenças e elaboram alterações?



APRIMORANDO O DESENHO

► Materiais

- Desenhos e fotografias feitos anteriormente;
- Cartolina (cortada em tamanhos variados), papel sulfite em formato A4 e A3;
- Gizes, lápis de cor, lápis grafite, canetas hidrográficas;
- Livros infantis e jogos, como quebra-cabeças ou peças de montar.

► Espaços

A proposta ocorrerá na sala de referência da turma ou em outro espaço adequado para a vivência. Garanta que os desenhos estejam expostos em um varal, um painel ou mesmo sobre algumas mesas e acessíveis à observação das crianças.

Preparação

Contextos prévios

É importante que o professor pesquise sobre *feedbacks* que favoreçam o aprimoramento do desenho.

Para incluir todos

Garanta que as crianças possam expressar opiniões e percepções sobre o desenho em discussão, sendo assertivas e gentis nos comentários. Com isso, elas poderão trocar dicas e ideias de construção com os colegas de diferentes maneiras.

Atividade

- 1 Proponha uma roda com **todo o grupo** e questione sobre possibilidades de melhorar um desenho feito. Indique que trocar ideias é importante para esse processo e solicite que opinem sobre o assunto. Com base nos comentários desse primeiro momento, organize as ideias com a turma e convide todos para a escolha de um desenho entre os realizados na proposta “Desenhando a natureza” (páginas 466 a 468).
- 2 Avise que, após a decisão, a turma fará a apreciação e participará de uma conversa sobre as características do desenho. Destaque que este momento de conversa será muito importante para conhecer as ideias e opiniões dos colegas. Cada um deve apresentar observações detalhadas sobre o desenho apreciado, abarcando formas e traços e, também, fazendo comparações com a fotografia que ele representa. Com essas informações, as crianças terão mais elementos para pensar em como fazer outro desenho, melhor do que o primeiro.
- 3 Programe um tempo para as crianças verem os desenhos. Durante o processo de escolha, dialogue com elas, resgatando lembranças da proposta inicial, dos momentos de exploração no jardim, das escolhas de elementos da natureza para as fotografias, e comente sobre o que mais chamou atenção em alguns momentos.
- 4 Problematicize as situações de escolha, questionando sobre como chegar a somente um desenho para fazer observações ou se alguém gostaria de oferecer o próprio desenho para os colegas opinarem. Caso mais de uma criança ofereça seu desenho ou se houver desacordos na escolha, separe com a turma dois ou três desenhos.
- 5 Organize com a turma o espaço para a exposição do desenho escolhido e a respectiva fotografia para as discussões, para garantir a visualização de todas as crianças durante as observações e argumentações. Considere colocar desenho e foto lado a lado para comparação, apreciação e apontamentos das crianças.
- 6 Proponha o momento de apreciação com **todo o grupo**. Converse com as crianças sobre como podemos apontar nossas observações no desenho do colega. Compartilhe que cada um tem um jeito de desenhar e que podemos ajudar uns aos outros, falando a nossa opinião sobre o que pode ser feito em alguma parte do desenho para que fique mais parecido com o elemento natural visto na fotografia. Combine que as dicas, ideias e sugestões serão aproveitadas durante a nova produção do desenho. **A**
- 7 Proponha à turma que faça as observações sobre o desenho. Potencialize as sugestões apresentadas, considerando as diversas formas de expressão das crianças. Chame a atenção de todos aos detalhes mencionados e permita que várias crianças se posicionem sobre um mesmo elemento do desenho, alinhe os pensamentos semelhantes a respeito da observação citada e inspire investigações diferentes, retomando sempre a apreciação da fotografia, para promover comparações. Convide as crianças a sugerir modificações possíveis, caso as

A

Possíveis falas do professor



— Ao sugerir alguma mudança, podemos mostrar aqui no quadro a sugestão que pensamos para o desenho ficar mais parecido com a foto .

falas não surjam espontaneamente. Pergunte a elas se consideram que, com essas observações, o desenho ficará ainda melhor. Após finalizar as discussões, comunique que terão a oportunidade de reelaborar o próprio desenho a partir das considerações e ideias da turma.

- 8** Proponha a cada criança que pegue o desenho inicial e o material necessário para começar a criação, considerando as observações feitas no desenho e na fotografia, bem como a opinião dos colegas sobre as modificações que poderiam ser feitas. Não se esqueça de registrar as ações e interações neste momento de aprimoramento do desenho inicial.
- 9** Acompanhe o tempo e converse com as crianças para analisarem se o desenho está como desejam, se já incorporaram as ideias sugeridas pelos colegas ou se ainda falta algum detalhe. Peça que retomem a fotografia para comparar e analisar melhor as produções. Ao perceber que estão finalizando a produção, comunique o tempo restante para o término da vivência. Quem for terminando pode ajudar na organização da sala ou escolher um livro ou um jogo nos materiais da sala enquanto os colegas concluem as produções.
- 10** Em roda, proponha às crianças que coloquem no varal ou no painel o desenho inicial e o reelaborado. Peça para compararem a primeira produção e a atual, compartilhem as criações e apreciem as dos colegas, dizendo o que buscaram detalhar e aprimorar no desenho feito após a apreciação coletiva. Comunique que os desenhos também farão parte da exposição a ser organizada para as outras crianças da escola e para os familiares visitarem.

PARA FINALIZAR

Após finalizar os comentários e apreciações, convide as crianças para colaborarem na organização do espaço, preparando a sala para a próxima vivência.

Engajando as famílias

Proponha às crianças que levem as duas produções para casa e contem aos familiares como foi o processo de opinar e pensar coletivamente em como modificar os desenhos. Combine a data de retorno dos desenhos à escola para que componham a exposição que vão organizar.

Perguntas para guiar suas observações

- 1.** De que forma as crianças decidem pela imagem a ser analisada pelo grupo? Comentam e recordam de situações de quando aquele desenho foi feito?
- 2.** Durante a conversa de apreciação, as crianças analisam o desenho do colega e propõem modificações a partir de uma observação e comparação com a fotografia?
- 3.** Enquanto produzem, as crianças interagem com os colegas, solicitando ou apontando sugestões para aprimoramento do desenho? Retomam o olhar à fotografia, buscando observações mais apuradas?



DESENHANDO OUTRAS PERSPECTIVAS

► Materiais

- Fotografias feitas anteriormente;
- Câmeras fotográficas ou celulares com câmera (uma unidade para cada **dupla** ou **trio** de crianças);
- Projetor de imagem e computador;
- Cartolina, papel cartão, papel sulfite;
- Gizes, lápis de cor, lápis grafite, canetas hidrográficas;
- Livros infantis e jogos, como quebra-cabeças ou peças de montar.

► Espaços

A proposta deve ocorrer em dois espaços distintos. A etapa de observações pode ser feita em uma área verde, e a do desenho, na sala de referência da turma. Na sala, organize o espaço de forma convidativa e disponha os materiais sobre uma mesa, para fácil acesso e escolha das crianças.

Preparação

Contextos prévios

Nesta proposta, as crianças vão retornar ao mesmo local (área verde) onde estiveram para observar novamente o elemento escolhido de outras perspectivas. Organize-se previamente, como sugerido na proposta “Desenhando a natureza” (páginas 466 a 468).

Para incluir todos

Garanta que todas as crianças experimentem novas possibilidades de observação do elemento natural e façam registros fotográficos. Encoraje as narrativas e outras formas de socializar as descobertas, o modo de olhar e os detalhes percebidos, para ampliar a troca e favorecer o aprimoramento do desenho.

Atividade

- 1** Partilhe com a turma a proposta de retornar à área verde para observarem novos elementos e tirem outras fotografias. Para isso, mostre que você organizou as fotografias da visita anterior e conte às crianças que farão a escolha de uma nova imagem de um componente da natureza, para, em seguida, voltarem ao local onde a fotografia foi tirada para novas investigações das características do elemento natural. Compartilhe que vão experimentar formas diferentes de apreciação; conferir se é possível ver o elemento da mesma maneira como está representado na foto; observar atentamente se houve alguma mudança e, também, tirar novas fotografias dele.
- 2** Convide as crianças para iniciarem o processo de escolha. Programe um tempo para verem as fotografias e selecionarem entre si apenas uma imagem para direcionar a exploração externa. Defina com elas a forma de escolha da imagem, combinando que terão outras oportunidades de vivência para as demais fotos. Planeje acordos com relação à visita na área externa e sugira que realizem as observações em **duplas**, conversando sobre a exploração e auxiliando os colegas no registro fotográfico.
- 3** Na área externa, faça referência à posição do elemento na fotografia escolhida. Se na primeira vez tiraram a foto de uma flor em pé, agora devem buscar novas perspectivas, fotografando de diferentes lugares e posições (sentadas, deitadas, de lado, distantes). Avise sobre o tempo que terão para essa investigação e acompanhe o processo de observação do elemento natural. Fique atento às falas, diálogos, movimentos e gestos que surgirem desta ação.
- 4** Conversem sobre as novas observações e descobertas feitas. Interaja com as crianças compartilhando, também, suas investigações. Durante a interação, oportunize que algumas crianças se posicionem novamente em volta do elemento e que o observem por cima, por baixo, de um lado, de outro, descrevendo o que enxergam para a turma conforme se movimentam.
- 5** Proponha um novo registro com fotos a partir desses diferentes ângulos, informando que, retornando à sala de referência, elas vão produzir um desenho de observação a partir da posição escolhida e que, novamente em **duplas**, combinarão como vão tirar a fotografia, trocarão sugestões e impressões e retomarão os olhares e ângulos investigados antes para o registro da imagem por meio de uma nova fotografia.
- 6** De volta à sala, convide a turma para selecionar o material necessário, de modo que, individualmente, façam um desenho do elemento natural visualizado e fotografado em diferentes

posições. Mostre as novas fotografias para as crianças terem referências das diferentes perspectivas ao fazer o desenho. Ao notar que algumas estão terminando o desenho, comunique o tempo restante para o final da vivência.

- 7** Ao concluírem os desenhos, peça que organizem as produções em um varal ou em um painel para apreciação do grupo. Durante este momento, elas podem buscar por semelhanças de perspectiva, percebendo colegas que desenharam o elemento natural a partir da mesma posição e como foi a representação.

PARA FINALIZAR

Informe às crianças que esta produção fará parte de uma exposição que será organizada coletivamente para mostrar a todos os familiares e colegas da escola as produções da turma.

Engajando as famílias

Planeje com as crianças que compartilhem com os familiares a ideia de olhar a natureza ao nosso redor de várias maneiras. Peça para apresentarem a eles a proposta de fotografar posições diferentes de uma planta, para observar as mudanças de acordo com seu ponto de vista. Você pode propor que compartilhem os resultados por *e-mail* ou aplicativos de mensagens.

Perguntas para guiar suas observações

1. Na investigação, as crianças observam algo novo no elemento natural? Como reagem a isso?
2. Quais ideias são trocadas entre as crianças sobre como se posicionar para examinar o elemento de outro ponto de vista? De que forma atribuem estes novos olhares à ação de fotografar?
3. Durante a apreciação dos desenhos da turma, as crianças identificam elementos, como traçados, formas e cores que determinam os desenhos criados sobre uma mesma perspectiva? Como manifestam essas relações?



ORGANIZANDO A EXPOSIÇÃO DOS DESENHOS

► Materiais

- Fotografias e desenhos produzidos pelas crianças durante as propostas;
- Painéis, biombos, varais, conforme a disponibilidade e o hábito de uso pela equipe escolar, para a exposição de vivências;
- Fitas adesivas, prendedores, barbante e cola;
- Etiquetas;
- Cartolinas, papéis cartão, papéis sulfites, papéis pardos, entre outros;
- Marcador gráfico (pincel e caneta hidrográfica);
- Livros infantis e jogos, como quebra-cabeças ou peças de montar.

► Espaços

A proposta deve ocorrer na sala de referência da turma e no espaço escolhido para a exposição. Organize os materiais na sala de maneira acessível. Caso seja possível montar a exposição em uma área externa, sugira às crianças para aproveitar os locais próximo a árvores e plantas, que foram os elementos naturais de observação registrados por elas.

Preparação

Contextos prévios

É necessário verificar a disponibilidade do espaço para acomodar as vivências e a data em que estará disponível para a exposição. Conforme a necessidade, verifique também a possibilidade de contar com outros adultos auxiliando na organização.

Para incluir todos

Assegure o envolvimento da turma favorecendo ações em **duplas** ou **trios**, para que as crianças possam se ajudar.

Atividade

- 1** Diga às crianças que chegou o momento de organizar a exposição dos desenhos de observação produzidos por elas. Para isso, elas precisam planejar a montagem do evento. Dialogue sobre o que é uma exposição, qual sua utilidade e para quem é direcionada. Peça às crianças para pensarem e sugerirem o que gostariam de exibir aos familiares e à comunidade escolar. Compartilhe que precisam decidir se vão produzir cartazes e legendas para integrar os desenhos e fotos, para complementar as informações aos visitantes.
- 2** Proponha que considerem juntos a escolha do espaço para a organização da exposição. Cite como exemplo locais da escola onde já aconteceram exposições, mas procure acolher a opinião da turma sem descartar as ideias surgidas. Definido o local, convide as crianças para pensar nas ações necessárias ao montar a exposição. Apresente algumas ideias sobre o que elas precisarão fazer, por exemplo, selecionar os desenhos e fotografias, definir se exibirão todas as produções ou se escolherão algumas de cada estratégia.
- 3** Convide as crianças para dar início às ações levantadas no roteiro de montagem. Solicite que, organizadas em **pequenos grupos**, elejam as criações para a mostra, escolham os papéis que servirão de molduras para as produções e façam a colagem dos desenhos ou das fotos. Durante essa vivência, circule pelos grupos e dialogue com as crianças sobre como podem preparar a exposição. Retome o percurso das etapas de aprendizagem com os desenhos de observação, tais como a saída para fotografar; os desenhos individuais e em **duplas**; a apreciação das imagens e dos desenhos; a escolha de uma imagem; as perspectivas diferentes de observação; a apreciação dos colegas; o aprimoramento dos desenhos.
- 4** Ainda com a turma em **pequenos grupos**, comente que os visitantes precisarão compreender como foram realizadas as produções. Proponha que definam uma forma de fazer isso, por exemplo, por meio da produção de cartazes e legendas para as criações, nos quais podem descrever os elementos naturais observados, o momento e a forma como os fotografaram e como fizeram os desenhos. Desse modo, a turma pode compartilhar com os convidados como se deram as etapas de criação dos desenhos.
- 5** Convide os **pequenos grupos** para dar andamento às ações combinadas e montar a exposição. É importante vocês retomarem o que conversaram, apoiando cada grupo nas ações combinadas, como a escolha das obras (imagens e desenhos) e dos papéis, a produção de molduras para as obras e

a organização de murais, cartazes e legendas. Esteja disponível para registrar as legendas ditadas pelas crianças, para orientar a turma sobre o espaçamento necessário entre uma obra e outra e perguntar se sentem necessidade de incluir a foto que inspirou a produção do desenho. É fundamental que as crianças participem de cada ação relativa à exposição, do planejamento à sua realização.

- 6** Após todos os grupos terem finalizado a organização das obras para a exposição e decidido sobre o espaço, convide a turma para se dirigir até o local e, juntos, exporem as obras, colando os murais e outras produções realizadas. Neste momento, considere que as crianças participarão dando ideias e que você deve dar todo o apoio para que sejam executadas. Aproveite para fazer uma última checagem com elas, solicitando ajuda para verificarem se há legendas suficientes, se há alguma obra sem moldura e/ou se ficou algum espaço vazio.

PARA FINALIZAR

Convide as crianças para apreciarem a exposição montada, falando sobre as próprias produções e sobre as dos colegas. Verifiquem se a organização da exposição está de acordo com o roteiro planejado anteriormente e se já está tudo em ordem para receber os visitantes no dia. Programem alguns acertos posteriores, se necessário.

Engajando as famílias

Com a exposição pronta para a visita, envie os convites para as famílias e combine com as crianças para que comentem, em casa, como aconteceu a montagem da mostra de desenhos.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais relatos as crianças fazem sobre suas aprendizagens nas diversas formas de observar, fotografar e desenhar o que viram ao longo das vivências?
2. Como as crianças decidem e se organizam para a montagem da exposição? De que forma trabalham em **pequenos grupos**?
3. Quais são os comentários das crianças no momento da apreciação das produções e como avaliam o resultado da montagem da exposição?

UNIDADE 31

ESCREVER COM SENTIDO



Desde cedo, as crianças percebem a função social da escrita permeando suas vidas. Na escola, elas ampliam essas vivências, experimentando e interagindo com diversas situações nas quais a escrita se faz necessária. Nesse processo, constroem conhecimentos acerca do sistema alfabético, das funcionalidades e das características dessa prática de linguagem, ao mesmo tempo que criam um vínculo positivo com a escrita.



CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI03E004	Comunicar suas ideias, sentimentos, preferências e vontades a pessoas e grupos diversos, em brincadeiras e nas atividades cotidianas por meio de diferentes linguagens.
EI03E007	Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos, conhecendo, respeitando e utilizando regras elementares de convívio social.
EI03CG02	Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
EI03EF01	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.
EI03EF03	Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas por meio de indícios fornecidos pelos textos.
EI03EF04	Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo e descrevendo os contextos, os personagens, a estrutura da história, observando a sequência da narrativa.
EI03EF05	Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo os professores como escribas.
EI03EF09	Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



ESCRITA DO NOME PARA O JOGO DA MEMÓRIA

► Materiais

- Um jogo da memória conhecido pelas crianças;
- Cartões com fotos das crianças da turma (tamanho mínimo de 8 cm × 8 cm) em cartolina ou papel mais resistente, plastificados;
- Cartões em cartolina ou em papel de gramatura resistente para a escrita dos nomes;
- Uma caneta para cada criança (todas da mesma cor, para não identificarem os nomes pela cor);
- Livros diversos.

► Espaços

Preveja que a proposta iniciará com **todo o grupo** reunido em roda. Depois, as crianças aproveitarão a atividade individualmente, porém, organizadas em **pequenos grupos**. No final, retornarão à formação em roda. Organize um espaço de leitura para as crianças que terminarem antes a atividade.

Preparação

Contextos prévios

Organize a impressão de uma foto do rosto de cada criança. É importante que na sala de referência esteja disponível a lista, de nomes de crianças da turma em algum mural.

Para incluir todos

Observe a necessidade de apoiar as crianças que, por ventura, demonstrarem insegurança em escrever o próprio nome. Ofereça estratégias para impulsionar seus pensamentos. Se necessário, mostre a ela o nome escrito na lista para conferência.

Atividade

- 1 Convide as crianças para se acomodarem em roda e conte que você trouxe um jogo da memória. Investigue junto a elas quais conhecimentos a turma tem sobre o jogo, se gostam dele e se sabem as regras. Após acolher as expressões das crianças, diga que a proposta é construir o jogo da memória com fotografias delas, mas com um desafio especial. Em vez de o par ser composto por duas fotografias, nesse jogo ele será formado pela fotografia e pelo nome de cada um. **A**
- 2 Conte que você já trouxe uma das cartas prontas, revelando à turma as fotografias escolhidas. Diga às crianças que elas construirão a segunda carta escrevendo os próprios nomes. Mostre o cartão reservado para a escrita e diga que chamará cada um para pegar seu cartão, sua caneta e se acomodar na mesa. Diga que a turma estará organizada em **pequenos grupos**.
- 3 Enquanto as crianças realizam a escrita, acompanhe as construções, circulando entre os grupos, observando a necessidade de apoio. Provoque conflitos cognitivos, levando-as a pensar, selecionar, optar e conferir as escolhas, refazendo-as, se necessário. Se você observar que há alguém que ainda não escreve o próprio nome com autonomia, auxilie-o, propondo que consulte a ficha dos nomes da turma, e encoraje-o a realizar a escrita com apoio. Algumas crianças podem representar o próprio nome usando apenas a primeira letra ou ainda não utilizando todas as letras corretamente; nesse caso, ofereça apoio, acolha e respeite, principalmente, a compreensão e os saberes delas sobre a escrita. Tenha em mente que a alfabetização não é o foco da educação infantil, portanto, é mais importante estabelecer uma relação de representatividade e identidade com o próprio nome, assim como fomentar o uso e o sentido da escrita.
- 4 Conforme as crianças forem finalizando a escrita dos nomes, proponha a revisão dos registros. Faça isso, por exemplo, pedindo para elas lerem em voz alta o que escreveram e solicite que consultem, na lista de crianças da sala, a escrita dos nomes para verificar se precisam mudar algo. Caso perceba que alguma criança tenha escrito o nome de forma espelhada, ajude-a fazendo questionamentos que a façam refletir sobre a posição das letras em seu nome. Você também pode oferecer letras do alfabeto móvel para que a criança, de maneira concreta, manipule e reflita sobre a posição da letra. **B**
- 5 Ao observar que algumas crianças terminaram a escrita, peça para colocarem os cartões no local estipulado e escolher um livro para ler no espaço da leitura enquanto todos terminam a vivência. Depois, reúna-as na roda, relembre as regras de um jogo da

A

Possíveis falas do professor



- Quem já brincou de jogo da memória? Vocês se lembram quais são as regras?
- No nosso jogo, um cartão terá a foto e o outro terá a escrita do nome de vocês para formar os pares.

B

Possíveis falas do professor



- Aqui, você escreveu seu nome! Essa é a primeira letra do seu nome? Qual é a última?
- Você gostaria de ordenar as letras do seu nome? Para esta aqui ser a primeira, em que lugar da ficha você precisa escrevê-la?

memória e combine quem vai iniciar a brincadeira e quem vai dar continuidade. Considere a especificidade da turma e reflita sobre a necessidade de, inicialmente, propor o jogo da memória aberto, com as imagens voltadas para cima, indicando que encontrem os pares. Nesse primeiro momento, combine com elas que cada criança ajude os colegas a encontrar seu nome no jogo. Depois, amplie a brincadeira para a maneira convencional, com todas as cartas viradas para baixo.

PARA FINALIZAR

Após a exploração do jogo, diga que terão mais um momento para jogar. Peça para ficarem à vontade e escolherem o que preferirem, podendo utilizar o outro jogo trazido por você, porém, mostre que o jogo confeccionado por eles ficará na sala, compondo o acervo da turma.

Engajando as famílias

Construa um tabuleiro para servir de mural, com as peças formadas a partir das fotos das crianças e uma cesta para os nomes. Peça aos familiares que encontrem as fichas com os nomes das crianças e que as posicionem ao lado das fotos. Deixe esse mural disponível no espaço de entrada da escola.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais são as estratégias usadas pelas crianças para escrever os nomes? Elas identificam a primeira letra? Buscam referência no som ao pronunciar a palavra para realizar a escrita? Trocam ideias com os colegas?
2. Quais conhecimentos e hipóteses de escrita as crianças demonstram ter? Elas já fazem o uso da escrita convencional para registrar os nomes?
3. De que forma as crianças organizam o corpo (postura, movimentos de preensão do material) e dão conta do desafio proposto?



ESCRITA DE UM NOVO FINAL PARA UMA HISTÓRIA CONHECIDA

► Materiais

- Livro escolhido pelas crianças;
- Três cartazes em cores diferentes, com os trechos que compõem a narrativa (começo, meio e fim). Os cartazes do começo e do meio devem compor as partes da história e estar impressos em letra bastão maiúscula. Já o cartaz do fim acolherá a reescrita das crianças.

► Espaços

Organize um lugar onde as crianças se sintam confortáveis para conversar sobre a construção do novo final da história.

Preparação

Contextos prévios

Esta proposta pressupõe que as crianças já tenham ouvido versões diferentes de uma mesma história e tenham conversado e comparado as versões ouvidas. É importante, também, escolher previamente a versão da história que receberá um novo final.

Para incluir todos

Considere as diversas formas de comunicação, por exemplo, o desenho, para trabalhar com as crianças que preferem não se expressar de forma verbal, garantindo o direito de atuarem na proposta.

Atividade

- 1 Convide as crianças para se acomodarem em roda. Conte que a proposta é escrever um novo final para a história escolhida anteriormente. Investigue quais os conhecimentos da turma sobre as características da estrutura da narrativa. Chame a atenção para a estrutura da história. Incentive as crianças a pensar em quais são os elementos característicos de uma narrativa: “O quê?”, “Quem?”, “Quando?”, “Onde?”, “Como?” e “Por quê?”. **A**
- 2 Conte à turma que você preparou cartazes coloridos e que cada cor traz uma parte da história. Revele para as crianças a cor de cada tópico e leia a narrativa, apoiando-se nos cartazes como marcadores para facilitar a visualização da estrutura da narrativa pela turma. Após a leitura, volte ao cartaz que acolherá o fim da história e leia apenas a introdução do desfecho do conto. Convide as crianças a escrever um novo final, a partir de onde você parou a leitura. Considere, por exemplo, a narrativa de “Chapeuzinho Vermelho”: “O lobo chegou à casa da vovozinha, bateu na porta e...”. **A**
- 3 Após conversar e acordar sobre as possibilidades dos rumos para o novo final, convide a turma a ditar a história para você escrever. Considere mediar a construção das crianças sobre as marcas faladas e escritas. Se perceber que elas estão resumindo muito a história, ofereça possibilidades para refletirem sobre se a forma como contamos histórias em uma conversa é a mesma como os autores escrevem nos livros. Investigue junto a elas formas de potencializar as marcas escritas, incentivando a busca por sugestões para substituir marcas de oralidade repetidas ao ditar o novo final. Considere retomar o texto do livro, revelando algumas expressões, como “quando” e “então”, para apoiar a construção da história. Atente para que, mesmo com suas intervenções, o texto acolha o raciocínio das crianças. Ao vivenciar outras propostas de reescrita, as crianças continuarão a construir sentidos para as diferenças entre marcas verbais e escritas. **B**
- 4 Perceba que, para saber como substituir as marcas de oralidade dos textos ditados pelas crianças, é necessário que elas sejam envolvidas em rotinas de leituras para que, em contato com outras propostas de leituras, se apropriem do comportamento leitor e, então, construam saberes sobre as diferenças entre a língua oral e a escrita.

PARA FINALIZAR

Ao finalizar a reescrita, releia o texto com as crianças, perguntando se consideram que o texto está ficando pronto ou se ainda precisa de ajustes. Caso tragam sugestões, faça as alterações e conte que você vai digitar o texto e fazer uma cópia para cada um levar para a casa. Em seguida, organize a turma para a próxima vivência do dia.

A

Possíveis falas do professor

- O que aconteceu? Quem está presente na história? Quando e onde ocorreu?
- Como as personagens resolveram o conflito? Por que aconteceu isso?

**B**

Possíveis falas do professor

- Será que devemos contar o final tão rápido?
- Vamos pensar em que mais podemos considerar para o final. O que a personagem pode dizer ou sentir?



Engajando as famílias

Informe os familiares sobre a proposta vivenciada pelas crianças na escola e envie a cópia do texto para casa. Comunique que elas estão levando uma cópia da reescrita coletiva e peça para realizarem um momento de leitura em família.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como a proposta aprofunda o aprendizado das habilidades de planejar e revisar o texto?
2. Ao ditar a história, de que maneira as crianças se apropriam da estrutura da narrativa e da construção da sequência de episódios da história?
3. Ao propor a revisão sobre as melhores expressões e palavras ou substituição daquelas que se repetem, as crianças percebem diferenças entre a língua oral e a escrita? Como isso ocorre?



A ESCRITA NAS BRINCADEIRAS DE FAZ DE CONTA

► Materiais

- Materiais que reproduzam os seguintes cenários: banco, lanchonete e consultório médico.

► Espaços

Você pode organizar os cantos em áreas amplas, como a quadra, os corredores, as salas de brincar e a sala de referência da turma. Potencialize os espaços de brincar, organizando-os de modo a favorecer a apreciação estética e a relação autônoma das crianças. Organize cada um dos ambientes, considerando a reunião de objetos e brinquedos dentro da mesma temática da brincadeira, e busque representar cada um desses locais, motivando as crianças a vivenciar e a representar papéis sociais nas brincadeiras.

Preparação

Contextos prévios

Esta proposta pressupõe que as crianças identifiquem profissionais que precisem da escrita para exercer suas profissões.

Para incluir todos

Cuide para que as crianças desempenhem papéis diferentes em uma mesma brincadeira. Observe se algumas tendem a ficar mais quietas e se posicionam com menos intensidade nas brincadeiras; nesse caso, busque interagir, envolvendo-as no jogo do faz de conta.

Atividade

- 1 Convide as crianças para se sentarem com você em uma roda e compartilhe que o propósito da vivência é que, primeiro, elas escolham um dos três cenários para brincar de forma livre. Combine com elas a duração da proposta e a forma de organização dos materiais ao final da atividade.
- 2 Enquanto as crianças brincam, movimente-se pelo espaço a fim de observar as relações estabelecidas por elas enquanto interagem com os suportes de escrita, para refletir sobre as intervenções durante a brincadeira. Caso perceba que as crianças não dão atenção ou não escolhem elementos que possibilitam a intencionalidade da escrita, integre-as à brincadeira, potencializando esse aspecto e a própria situação imaginária. Considere entrar no jogo dramático delas de forma sugestiva e espontânea. Por exemplo, no ambiente da lanchonete, você pode assumir o papel de um cliente e pedir o cardápio ao garçom. Caso não tenha um cardápio, sugira que anotem o pedido, assim, você incentiva o uso da escrita e observa quais conhecimentos são revelados.
- 3 Continue as observações de modo que seja capaz de interpretar os significados do jogo no faz de conta. Assuma o papel de um professor que brinca com as crianças, oportunizando trocas e investigações ao longo desta ação. Por exemplo, no espaço do consultório médico, você assume o papel de responsável que levou a criança a uma consulta. Estabeleça um diálogo com a criança que representa o médico, oportunizando a interação com base no trabalho com a escrita. **A**
- 4 Procure motivar comportamentos e ações para que a turma vivencie papéis ao brincar, experimentando novas práticas em relação aos materiais disponibilizados. Considere envolver outras crianças nas situações. Por exemplo, assuma o papel de atendente do banco, convidando as crianças para anotarem os dados pessoais para a abertura de uma conta bancária. Atente ao tempo acordado para a vivência e sinalize quando faltarem dez minutos para o fim.

PARA FINALIZAR

Peça às crianças para organizarem os brinquedos e os objetos no local determinado. Reúna a turma em uma roda de conversa e investigue, junto às crianças, o que podem fazer para enriquecer ainda mais as brincadeiras. Converse sobre os temas desenvolvidos nas situações das brincadeiras, os papéis representados, os conflitos surgidos e outras questões que forem propostas.

A

Possíveis falas do professor



- Doutor, meu filho está muito doente? O que ele tem?
- Ele está desde ontem com febre e vômitos.
- Doutor, qual remédio você sugere que eu compre na farmácia? Você pode anotá-lo na receita?

Engajando as famílias

Comunique as famílias sobre a proposta vivenciada na escola. Convide os responsáveis para conversarem sobre suas profissões ou atividades preferidas de lazer. Solicite para enviarem à escola os materiais utilizados em suas profissões, de preferência, relacionados à função da escrita.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais as relações estabelecidas entre as crianças no decorrer da brincadeira? Como assumem os papéis e quais ações realizam?
2. Como se dá o desenvolvimento da brincadeira? Como as crianças se relacionam ao fazer escritas espontâneas?
3. Ao se deparar com desafios, tanto cognitivos quanto sociais, como as crianças buscam apoio? Consideram os pares? Recorrem ao adulto?



ESCRITA DE UM ROTEIRO DE ENCENAÇÃO

Materiais

- Livro de um conto clássico escolhido pelas crianças;
- Projetor de imagem e computador, se possível;
- Roteiro de encenação (veja sugestão de modelo ao lado).

Espaços

Você pode escolher um lugar amplo para a organização das crianças, de modo que possam interagir enquanto elaboram, com seu apoio, o roteiro de encenação. Essa organização deve garantir a visualização do suporte que acolherá a escrita.

ROTEIRO DE ENCENAÇÃO
TÍTULO: OS TRÊS PORQUINHOS

PERSONAGENS DA HISTÓRIA	
1	PORQUINHO HEITOR
2	PORQUINHO JOÃO
3	PORQUINHO TECO
4	MAMÃE
5	LOBO

CONSIDERE INSERIR IMAGENS QUE ILUSTREM OS PERSONAGENS

CENÁRIO

EM QUAL LUGAR OU LUGARES ACONTECE A HISTÓRIA?

NO BOSQUE.

CONSIDERE INSERIR IMAGENS QUE ILUSTREM OS CENÁRIOS

Preparação

Contextos prévios

Para desenvolver esta unidade, é importante que as crianças já tenham desenvolvido as atividades da unidade “Teatro” (páginas 449 a 464). Escolha, antecipadamente, um conto clássico bastante conhecido das crianças, para que possam planejar o roteiro de encenação em vídeo.

Prepare o suporte e a estrutura visual para acolher o registro escrito do roteiro, utilizando editores de texto. Considere elaborar um arquivo com imagens das personagens e usá-lo no roteiro. Caso não disponha de recursos digitais, você pode fazer o roteiro à mão, utilizando cartazes em papel A4 com a estrutura do roteiro.

Para incluir todos

Se considerar que, para a sua turma, é necessário adaptar esta atividade, proponha às crianças que façam o roteiro de encenação apenas de uma parte da história ou que finalizem a atividade em outro momento.

CENAS

EXEMPLIFICAÇÃO: CENA 3

👉 AÇÃO 🗨️ FALA 👤 NARRADOR

👉 O LOBO BATE NA PORTA DO PRIMEIRO PORQUINHO.
🗨️ LOBO: — EI, PORQUINHO! ABRA JÁ ESTA PORTA!
👉 O PORQUINHO, COM UM OLHAR CORAJOSO, SE APROXIMA DA PORTA E DIZ BEM ALTO:
🗨️ PORQUINHO: — Á EMBORA, SEU LOBO FEDORENTO! EU NÃO ABRIREI MINHA PORTA!
🗨️ LOBO: — ABRA JÁ, SENÃO EU VOU SOPRAR BEM FORTE PARA DERRUBÁ-LA!

CENAS

👤 NARRADOR: CONVENCIDO DE QUE O PORQUINHO NÃO ABRIRÁ A PORTA DA CASA, O LOBO, ENTÃO, COMEÇA A SOPRAR TÃO FORTE QUE A CASA DE PALHA VOA PELOS ARES.

CONSIDERE A CONTINUIDADE DO ROTEIRO, SEGUINDO OS MARCADORES DE IMAGENS QUE SEU GRUPO ESCOLHERÁ.

Atividade

- 1 Convide as crianças para se sentarem com você em roda e compartilhe o propósito da vivência. Diga que hoje o desafio é transformar a história em um roteiro de teatro. Na conversa, investigue o que é necessário para planejarem a encenação de uma história, como personagens, cenário, espaço, diálogos, composição de cenas. Acolha as hipóteses levantadas por elas para aprofundar o diálogo, lançando perguntas que apoiem a construção dos pensamentos. **A**
- 2 Após a acolhida das hipóteses da turma, conte que, para a escrita do roteiro, você preparou um material para todos participarem e acompanharem o registro da escrita. Mostre o documento para as crianças, falando sobre cada tópico que o compõe. Neste momento, busque analisar quais os conhecimentos delas acerca dos componentes de um roteiro, evitando citar muitos conceitos ao apresentar o documento e considerando os conhecimentos e ideias das crianças. **B**
- 3 Após a apresentação do documento, conte para a turma que você será o responsável pela escrita do que for ditado. Inicie a proposta investigando quais serão as personagens e, em seguida, qual o cenário do roteiro. Neste momento, o seu apoio é fundamental para que as crianças possam se expressar com liberdade. Exerça a escuta atenta, considerando as diversas representações utilizadas pelas crianças para contar suas impressões. Oportunize o diálogo, fazendo que elas percebam que todas as expressões trazidas ao contexto estão sendo acolhidas e refletidas na composição do roteiro. **C**
- 4 Inicie a busca com as crianças para a composição de cenas. Instigue-as a pensarem sobre o que é cena e como podem organizá-la em um roteiro. Considere voltar à história, apoiando-se no livro, caso sinta que isso fortalecerá o entendimento das crianças. Diga que, no documento, a organização da cena dispõe de dois espaços, sendo um para indicar a ação das personagens, e o outro, para os diálogos entre elas. Sugira que, para indicar isso no roteiro, a turma escolha alguns marcadores visuais para identificar as relações entre diálogos e ações.
- 5 Após conversar sobre a caracterização da cena, considere o início da escrita das ações e diálogos das personagens. Instigue as crianças a pensarem sobre como poderão iniciar a história. Observe que elas podem começar a narrar a história com o “era uma vez...”, por exemplo. Neste momento, investigue quem conta a história, trazendo o narrador e suas características para o contexto do roteiro. Em seguida, evidencie a divisão dos diálogos entre as personagens e o narrador. Para isso, elenque os marcadores visuais que indicarão essas ações e falas.

A

Possíveis falas do professor



— A proposta é nós construirmos um roteiro para uma apresentação da história escolhida. Quem sabe me dizer o que é um roteiro?

— E, para fazer uma encenação, o que devemos saber? Como o livro e a história podem nos ajudar a pensar na encenação?

B

Possíveis falas do professor



— Vejam, o roteiro é organizado por tópicos diferentes. Aqui escreveremos quem são as personagens da história.

C

Possíveis falas do professor



— Vocês já me disseram quem são as personagens. Agora, ao lado do nome delas, vamos escrever suas características.

- 6** Siga a composição dos diálogos e ações envolvendo as crianças, buscando investigar e acolher os pensamentos da turma. Antes de iniciar a composição da nova cena, convide-as para um retorno. Releia o que foi construído para elas avaliarem se podem seguir ou não para uma nova cena ou se ainda é necessário fazer alterações. A partir daí, continue a construção da escrita do roteiro, instigando as crianças a refletirem sobre a sequência. Observe a interação delas durante a construção do roteiro. Se perceber que elas estão cansadas e dispersas, avise que vocês continuarão a escrita no dia seguinte.

PARA FINALIZAR

Após terminar a escrita, combine que vocês lerão todo o roteiro no dia seguinte, para avaliarem se podem considerá-lo finalizado ou se ainda farão alguma alteração. Em seguida, organize com a turma a próxima vivência do dia. Dê continuidade a essa proposta sugerindo às crianças que façam a encenação e a filmagem da história. Busque engajá-las na construção dos cenários e dos figurinos e na divisão de papéis. Você pode organizar a turma em **pequenos grupos**, filmando a representação de cada equipe.

Engajando as famílias

Comunique a família sobre a proposta de escrita de um roteiro vivenciado pelas crianças. Se a encenação for realizada, incentive os familiares a se engajarem na organização dos figurinos e acessórios que as crianças podem utilizar na caracterização das personagens. Combine com os responsáveis um dia para assistirem ao vídeo produzido e encenado pela turma.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais expressões revelam que a vivência proposta permitiu às crianças construírem relações de aprendizagens quanto à elaboração de um roteiro?
2. Como as crianças associaram o retorno ao texto organizado em partes com a composição do roteiro? Na escrita do roteiro, quais ideias e apoios essa consulta ajudou a turma?
3. Ao elencar as frases para os diálogos das personagens, quais estratégias as crianças traçam? Recorrem às ilustrações do livro? Apoiam-se umas nas outras? Debatem ideias quanto às marcas verbais, buscando substituí-las por palavras características das marcas da linguagem escrita?



ESCRITA DE UM ÁLBUM DE DICAS

► Materiais

- Dez fotografias em tamanho A4 de momentos escolhidos previamente;
- Papel A3;
- Fita crepe;
- Marcador gráfico (pincel e caneta hidrográfica);
- Lápis de cores, gizes de cera, entre outros riscantes;
- Retalhos de papéis recortados em diferentes formatos e espessuras;
- Cola;
- Potes ou bandejas.

► Espaços

A turma vivenciará a proposta, em dois **pequenos grupos**, organizados em **duplas**; por isso, considere um local amplo interno ou externo para acolher com qualidade as relações da turma, além de dispor de uma parede na qual serão fixadas as páginas do álbum em formato A3, em que serão registradas as dicas ditadas pelas **duplas**. Preveja, ainda, o espaço para o **pequeno grupo** que fará a ornamentação das páginas fotográficas do álbum, com uma mesa para acolher cada material de forma categorizada: papéis, lápis de cores, gizes de cera, canetas hidrocor, entre outros riscantes, potes ou bandejas. A disposição do material deve ser um convite para a expressão da criatividade das crianças.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar esta proposta, é necessário ter selecionado com a turma dez fotografias de momentos considerados importantes para fornecer dicas às crianças mais novas que vivenciarão esse grupo no próximo ano. Por exemplo, uma foto das crianças compartilhando brinquedos pode servir para mostrar como a turma tem uma boa relação. É importante que as sugestões sejam construídas pelas próprias crianças, porém, é possível enriquecer este momento disponibilizando bons registros fotográficos e, para isso, utilize seu acervo de registros do cotidiano da turma no ambiente escolar.

Para incluir todos

Esteja atento às relações estabelecidas na turma, especialmente no momento de organizar as fotos e na criação das dicas, propondo alternativas para a qualidade das interações e traçando estratégias para todos conseguirem manifestar suas ideias. Quando assumir a função de escriba, cuide para atender às expressões das crianças, fazendo intervenções apenas quando necessário.

Atividade

- 1** Convide a turma para uma roda. Diga-lhes que vocês construirão juntos um álbum com as fotografias selecionadas previamente, com dicas para as crianças que ingressarão nesse grupo no ano seguinte. Conte que ele será um presente da turma para as crianças menores e que a proposta é pensarem e escreverem dicas para compor as páginas do álbum.
- 2** Após ouvir as sugestões da turma, apresente o material a ser utilizado na construção do álbum. Preveja que metade das crianças, organizada em **duplas**, esteja com você. A outra metade, também organizada em **duplas**, realizará intervenções com autonomia nas páginas do álbum que acolherá as fotografias. Desse modo, conte a todos que cada **dupla** ficará responsável por uma fotografia e pela elaboração das dicas relacionadas às fotos escolhidas. Combine com elas que você assumirá a função de escriba do que for ditado por elas e que, depois, as **duplas** farão a troca de vivências. Definam se a posição do álbum será vertical ou horizontal e em qual posição deve estar a folha A3 que acolherá a fotografia colada. Avise que poderão criar livremente na página do álbum, fazendo desenhos, colagens etc.
- 3** Organize as **duplas** e convide as crianças, chamando-as pelos nomes, para escolher a fotografia pela qual se responsabilizarão. Indique o local para o grupo que estará com você se acomodar e convide as crianças que vão trabalhar nas páginas do álbum para utilizar com liberdade o material disposto na mesa. Junte-se ao primeiro grupo para registrar a escrita das dicas e combine que cada uma das **duplas** terá alguns minutos para observar a imagem e conversar sobre o que querem registrar.
- 4** Em seguida, enquanto se engajam na ação, observe as **duplas** e motive-as a pensar sobre quais lembranças querem abordar, quais dicas podem ser dadas, se devem ressaltar detalhes específicos ou a rotina como um todo. Observe como se relacionam, acolhem e trazem contrapontos às ideias. Esgotado o tempo destinado a esse momento, convide as crianças para se acomodarem em uma roda para compartilhar as dicas.
- 5** Reunidos em roda, combine com a turma que cada **dupla** dará as próprias dicas e que você fixará as páginas para acolher as dicas de cada uma na parede, para você escrever o que elas ditarem. Convide, então, a primeira **dupla** para mostrar sua fotografia, pedindo para dizerem o nome do momento ilustrado pela fotografia e o escreva na parte superior da folha. Em seguida, pergunte quais dicas elencaram para aquele momento e considere ouvir as sugestões das outras **duplas**. Acolha com atenção as expressões das crianças. Observe que você é a testemunha que registra as construções das **duplas**, contudo, também, é a pessoa que apoia a ampliação de conhecimentos

acerca da escrita e de sua função social, assumindo o papel de mediador. Portanto, é fundamental instigar as crianças a perceberem que suas falas são acolhidas, mas também há diferenças entre a linguagem escrita e a linguagem falada. Desse modo, considere, por exemplo, que, ao término de cada dica, você releia o que eles ditaram, a fim de construir análises da composição do texto com a turma.

6 Siga convidando cada **dupla** para ditar as dicas e, na hora da escrita, negocie significados e proponha a substituição de termos próprios da linguagem oral para a linguagem escrita.

7 Após a escrita das dicas das primeiras **duplas**, convide as crianças para a troca de vivências e repita as mesmas estratégias com o novo grupo. Observe a interação delas na construção do álbum e, se perceber que começaram a ficar cansadas e dispersas, considere continuar a escrita no dia seguinte.

PARA FINALIZAR

Depois do término da escrita, combine que vocês lerão todas as dicas com **todo o grupo**, para perceberem se há necessidade de alguma alteração ou de inclusão de outras dicas. Logo após esse momento, combine com a turma que vocês vão decidir como farão a capa, a encadernação e a entrega do álbum para o grupo de crianças menores. Em seguida, convide todos para vivenciarem a próxima proposta do dia.

Engajando as famílias

Comunique aos familiares a proposta vivenciada pelas crianças e envie um convite aos responsáveis para que eles escrevam um bilhete às futuras famílias que também farão parte desse grupo no ano seguinte, oferecendo dicas e sugestões sobre como acolheram e apoiaram os desafios vivenciados pelas crianças. Ressalte que os bilhetes farão parte do álbum.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais expressões ou ações revelam que a vivência proposta permitiu às crianças construir novos significados em relação à linguagem escrita?
2. Como as crianças reagem à proposta de criação do álbum? E como recebem a ideia de preparar os materiais para a turma de crianças menores?
3. Como as crianças notam a passagem da descrição oral para a escrita? Quais movimentos indicam que elas perceberam a coerência da escrita com a fala?

UNIDADE 32

INVENÇÕES E INVENTORES



Sequência didática

As crianças aprendem sobre o mundo ao investigar modos de ser e estar nele, realizando comparações entre diferentes tempos e hábitos. Aprender sobre as pessoas, os objetos inventados por elas e como isso gerou e gera mudanças na cultura promove inserção ativa na sociedade e compreensão das mudanças como um fenômeno social. Investigando sobre invenções e inventores, as crianças poderão acessar algumas dessas transformações que ocorreram em diferentes tempos, culturas e tradições, ampliando o repertório cultural e compreendendo como a produção humana ocorre.



CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI03E001	Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
EI03E004	Comunicar suas ideias, sentimentos, preferências e vontades a pessoas e grupos diversos, em brincadeiras e nas atividades cotidianas por meio de diferentes linguagens.
EI03EF08	Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).
EI03ET01	Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades e registrando dados relativos a tamanhos, pesos, volumes e temperaturas.
EI03ET02	Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
EI03ET04	Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
EI03ET06	Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade, observando a cronologia, o local e quem participou desses acontecimentos.

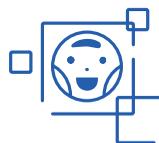
Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



INVENÇÕES POR TODOS OS LADOS

► Materiais

- Papel grande fixado na parede;
- Marcador gráfico (pincel e caneta hidrográfica).

► Espaços

Organize a sala de referência da turma para a realização da proposta.

Preparação

Contextos prévios

Busque informações sobre invenções de objetos do dia a dia das crianças que possam despertar-lhes o interesse. Procure saber o inventor e a necessidade da invenção, bem como a história por trás do objeto.

Para incluir todos

Atente-se às diferentes formas de expressão das crianças durante o momento de observação dos objetos e nas conversas em roda, de maneira que as considerações de todas possam ser acolhidas pela turma.

Atividade

- 1 Reúna **todo o grupo** em uma roda de conversa e conte que, ao escovar os dentes, você ficou imaginando como seria se não existissem escovas de dentes. A partir disso, começou a se perguntar como seria a vida sem vários objetos, como cadeira, lápis, telefone, talheres. Nesse momento, instigue a turma a refletir a respeito dessas suposições e a levantar hipóteses acerca da importância das invenções de um modo geral, oportunizando que todos tragam questionamentos sobre a invenção de determinado objeto. Então, escolha um objeto bastante utilizado no cotidiano das crianças, como o calendário, perguntando a opinião delas sobre a importância do objeto no dia a dia. Nesse contexto, fortaleça a temática das invenções, convidando as crianças para conversarem sobre o motivo de o ser humano criar tantas coisas. Acolha as respostas e valorize curiosidades acerca das questões ocorridas ao longo da conversa. **A**
- 2 Em seguida, convide as crianças para observarem a sala e os objetos que a compõem. Estimule-as a descrever e refletir sobre a funcionalidade de cada objeto. Aproveite a exploração delas e suas falas para ampliar a temática das invenções, questionando a turma sobre quem inventou os objetos em questão. Busque levantar com elas as dificuldades superadas pelas invenções, elencando as melhorias e as vantagens trazidas para todos.
- 3 Ainda em roda, desafie as crianças a elaborarem uma lista de invenções, instigando-as a pensar em invenções antigas e modernas. Busque incentivar a turma a encontrar invenções de todos os campos, por exemplo, na área das artes, da saúde, da engenharia, da tecnologia. Por meio de questionamentos, auxilie-as a pensar nos impactos trazidos por cada invenção para a história da humanidade e, ainda, a relatar as próprias vivências, histórias de sua família ou comunidade com relação a essa invenção. **B**
- 4 Durante a conversa, sinalize para as crianças que você vai anotar a lista de invenções no papel para que possam visualizar melhor. Aproveite, também, para destacar que todas as invenções têm a sua história e foram feitas por diferentes pessoas; por homens e mulheres, crianças e adultos, sempre com alguma motivação.

PARA FINALIZAR

Leia a lista com as crianças e sinalize que ela ficará exposta para fazerem complementações ou outras vivências nos próximos dias. A partir de uma pesquisa com a turma, nos dias que se seguirem, complemente a lista classificando, ordenando e agrupando as invenções identificadas segundo diferentes critérios, como tempo, função e características. Pode-se, ainda, trazer o nome dos criadores de cada invenção.

A

Possíveis falas do professor



- Imaginem se não tivéssemos calendário. Como será que inventaram o calendário? Por quê?
- Todas as invenções ajudam as pessoas? Por que acham isso?

B

Possíveis falas do professor



- Como seria a vida sem a roda? E os remédios?
- Será que no tempo da avó de vocês existia tudo isso?

Engajando as famílias

Convide as crianças para elaborarem um bilhete coletivo para as famílias contando que a turma começou uma investigação acerca de invenções e inventores. Escrevam no bilhete que, se algum familiar tiver relatos de invenções curiosas e criadas na família, venha compartilhar com o grupo em uma visita. Comunique os responsáveis da maneira que preferir, por meio de bilhetes ou redes sociais.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças recebem a proposta da vivência? Conseguem identificar as invenções que as cercam? Percebem as funções e razões de cada invenção identificada?
2. As crianças se envolvem com a proposta das invenções? De que forma refletem sobre as invenções identificadas? Demonstrem curiosidade acerca das histórias dessas invenções?
3. Como as crianças interagem com as invenções e entre si? Relacionam as invenções com as próprias histórias e vivências?



A INVENÇÃO DO TELEFONE

► Materiais

- Aparelhos telefônicos antigos e novos ou imagens deles;
- Computador com acesso à internet;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para o registro da atividade.

► Espaços

A sala de referência é o lugar ideal para a realização desta proposta. É importante dispor os objetos e as fotos na sala de maneira atrativa para as crianças, atentando-se para a altura, sendo possível expô-los nas mesas ou em outros suportes como caixotes de feira.

Preparação

Contextos prévios

É importante reunir todas as informações necessárias para expor às crianças a história da invenção do telefone. Você pode elaborar um mapa visual da invenção para apresentar, contendo o objeto inventado, quem inventou, quando e onde foi inventado, para que serve, porque inventou, como inventou e quais as mudanças na vida das pessoas depois de a invenção ter sido criada. Selecione uma pessoa idosa da comunidade (pode ser o avô ou avó de alguma criança) para conversar com a turma e contar como eram os telefones e como eram usados antigamente. Antes disso, é importante você se reunir com essa pessoa para conversar, levantar materiais (telefones diversos e/ou imagens de telefones) e combinar algumas questões acerca do diálogo com a turma, como a organização do tempo, por exemplo.

Para incluir todos

Atente-se para as diferentes linguagens das crianças, acolhendo maneiras diversificadas de expressão.

Atividade

- 1 Reúna **todo o grupo** e conte que você trouxe uma pessoa especial para apresentar a eles alguns aparelhos telefônicos e mostrar como eram utilizados antigamente. Convide a pessoa para a roda de conversa. Peça a ela que se apresente e conte as curiosidades dos aparelhos telefônicos e das imagens selecionadas por você para a vivência. Busque mediar a conversa entre o visitante e a turma, acolhendo as expressões das crianças e estimulando-as a relatarem vivências e experiências com o telefone. Estabeleça relações entre as falas das crianças e a fala do visitante, fortalecendo o diálogo e a troca de experiências. **A**
- 2 Circule as imagens entre as crianças para perceberem detalhes e se engajarem ainda mais na conversa com o visitante. Busque mediar a conversa entre o visitante e a turma, acolhendo as expressões das crianças e estimulando-as a relatarem vivências e experiências com telefones. Após a conversa, agradeça a presença do visitante e a partilha de história de vida que ele proporcionou. Registre o momento com uma foto das crianças e do visitante para, posteriormente, enviá-la como forma de agradecimento especial. **B**
- 3 Com intuito de continuar a investigação acerca do telefone, pergunte às crianças se sabem quem o inventou. Incentive-as a pensarem quando e como ele foi inventado. Após a partilha das hipóteses acerca da invenção, disponibilize para a turma informações relevantes como nome do inventor, local e data da invenção, motivações para a invenção e obstáculos no processo inventivo. Observe o interesse das crianças e incentive-as a comentarem e refletirem sobre as informações e outras curiosidades que queiram investigar. Considere ser fundamental, ao longo da vivência, você observar o engajamento da turma com a proposta. **C**
- 4 Convoque as crianças para uma conversa sobre as suas descobertas. Faça registros em fotos e vídeos de todo o momento, comentando que a disponibilidade do visitante em contribuir com a turma trata-se de uma vivência de grande valor para todos.
- 5 Esgotadas todas as falas das crianças e do convidado, bem como as informações elencadas para este momento, oportunize um momento de despedida e agradecimento.

PARA FINALIZAR

Registre o momento com uma foto de toda turma e o convidado para, posteriormente, enviar um cartão de agradecimento. Conte que, nos próximos dias, vocês farão buscas de informações acerca de outras invenções.

A

Possíveis falas do professor

— Vocês conhecem o telefone que é um orelhão?
 — E quando se usava a ficha no orelhão, tinha um tempo determinado para falar? Vocês imaginam que era muito ou pouco tempo?

**B**

Possíveis falas das crianças

— Eu já vi um igualzinho, só que vermelho. A gente põe o dedo no burquinho do número e roda. Não é igual ao celular.

**C**

Possíveis falas do professor

— Vocês querem saber o nome do inventor?
 — Vocês acham que foi fácil ou difícil para ele inventar o telefone? Por quê?



Engajando as famílias

Utilize os registros desse momento para produzir um mural que fique disponível para os familiares ou, então, compartilhe os registros por aplicativos de mensagens.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças interagem com o convidado e entre si? São capazes de praticar a escuta e de se posicionarem quando querem falar?
2. De que forma a turma demonstra curiosidade quanto a invenção proposta? Exploram os objetos trazidos, comparando com os mais recentes?
3. Como as crianças formulam hipóteses sobre a história da invenção e os impactos na vida das pessoas?



DESCOBRINDO INVENÇÕES

► Materiais

- Mapas visuais de invenções (um para cada grupo) divididos em fichas ou em painéis;
- Calendário da turma para marcar as datas;
- Materiais sobre as invenções que os grupos vão investigar, levantados previamente pelas crianças;
- Réplicas das invenções, entre outros materiais que ajudarão a compor um ambiente para envolver as crianças na composição de seus mapas visuais;
- Lápis grafite, lápis de cor, canetas hidrográficas;
- Lupas, tesouras sem pontas, colas e fitas adesivas;
- Computador com acesso à internet, se possível;
- Materiais de livre escolha.

► Espaços

Em um espaço da sala, organize uma mesa para a reunião dos grupos, com lupas, computador e réplicas das invenções. Disponha, também, os materiais selecionados previamente pelas crianças de maneira convidativa e acessível. Esses itens permanecerão na mesa enquanto os grupos estiverem envolvidos na composição dos mapas. A cada alternância de grupos, atente-se para a troca dos materiais informativos referentes às invenções escolhidas pelo grupo. Deixe o acesso livre às paredes, para que componham os mapas. Organize, ainda, o espaço com as vivências que os outros grupos farão com autonomia.

Preparação

Contextos prévios

Para esta proposta, a turma deve ter listado quais invenções tem curiosidade de conhecer e definido uma para pesquisar em cada **pequeno grupo** (com seis crianças em média). É necessário já ter realizado um levantamento de materiais sobre as invenções a serem investigadas. Essa pesquisa pode ser feita em uma visita à biblioteca da escola, por meio de verificação de imagens em revistas, jornais, buscas na internet e, até mesmo, com pesquisas realizadas com as famílias.

Para preparar os mapas visuais, contemple os seguintes tópicos: nome da invenção, quem a inventou, quando e onde foi inventada, qual a sua utilidade, motivo da criação da invenção, como foi inventada e quais foram as mudanças na vida das pessoas após ser criada. Você pode preparar um arquivo com esses tópicos para impressão em A4 ou pode escrever com marcador em um painel de papel *kraft*. As crianças devem ter esses tópicos como referência para a busca das informações sobre as invenções.

Para incluir todos

Atente-se às diferentes formas de expressão das crianças, acolhendo-as para o contexto da construção do mapa. Procure estar atento às estratégias de leitura e registro de informações de cada criança, de forma que a proposta acolha a diversidade de conhecimentos de cada uma e garanta a participação de todos.

Atividade

- 1 Reúna-se em roda com **todo o grupo** e lembre as crianças do combinado de confeccionar os mapas visuais sobre as invenções selecionadas antecipadamente em **pequenos grupos**. Para dar apoio a todos os grupos, sugira que cada um construa o mapa em dias diferentes. Para isso, é necessário vocês conversarem e acordarem quais os dias, o horário e a ordem de cada grupo para a construção dos mapas visuais. Conte que, nos momentos de construção de um grupo, os outros estarão envolvidos em propostas que já realizam com autonomia. Combine que todos os materiais de informações acerca da invenção pesquisada anteriormente estarão no ambiente especial organizado por você. Revele, ainda, que esse ambiente permanecerá na sala enquanto estiverem engajados na construção dos mapas visuais das invenções.
- 2 Em seguida, combine com a turma a definição da agenda para a construção dos mapas visuais, utilizando o calendário para fazer a marcação das datas. Após essa organização, combine a divisão de atividades, de modo a iniciar a construção do mapa com o primeiro grupo. Para aqueles que não estarão com você, informe qual será a proposta que realizarão com autonomia, oferecendo os materiais e espaço onde será vivenciada. Convide o primeiro grupo ao ambiente preparado para a criação dos mapas.
- 3 Como as crianças já estão engajadas no levantamento de informações acerca da invenção, inicie um pequeno diálogo, incentivando-as a contarem o que já descobriram nas buscas. Após esse momento, incentive-as a explorarem os materiais disponíveis. **A**
- 4 Depois de considerar um tempo livre de exploração das crianças com os materiais, resgate os tópicos do mapa. Nesse momento, considere apoiar-se no mapa construído por você sobre a invenção do telefone. Destaque a importância de preencher todos os campos do mapa, levando em consideração os títulos. Busque oferecer questionamentos e oportunizar o aprofundamento e a sistematização das construções que as crianças estão fazendo.
- 5 Apoie o registro das informações no mapa. Observe que a forma de registro pode acontecer por meio da escrita e, também, por desenhos. Portanto, busque oportunizar às crianças situações nas quais percebam como desejam fazer a escolha para os registros das informações. Encoraje a coautoria da criação, de forma que elas possam se ajudar e trocar conhecimentos.
- 6 Continue apoiando o grupo nas criações dos registros até todas as informações elencadas para o mapa visual serem levantadas e registradas. Busque instigar as ideias das crianças trazendo provocações, apoiando as relações e valorizando as descobertas. **B**

A

Possíveis falas do professor



— Vejam que aqui está todo o material selecionado por vocês. Temos lupas, lápis, tesouras, canetas, papéis.
— Vocês podem usá-los para apreciar os materiais e encontrar mais informações para acrescentar ao mapa do grupo.

B

Possíveis falas do professor



— Que tal vocês me falarem as descobertas sobre como era a vida das pessoas antes da invenção e eu fico responsável por escrever?

7 Ao terminar, inicie a instalação do mapa visual no espaço reservado por você, envolvendo as crianças nessa ação. Instigue-as a refletirem sobre o ordenamento das informações, buscando atender a coerência e a ordem cronológica, por exemplo. Atente para essa disposição estar propícia à altura do olhar das crianças, para elas estabelecerem relações, narrarem a história da invenção com autonomia, apoiadas no processo criado. Ao longo da vivência, é fundamental que você observe o engajamento da turma com a proposta.

8 Caso você perceba que as crianças estão cansadas ou que o tempo combinado para a exploração do material acabou, pause a proposta e combine a continuidade no próximo dia ou em outro período do dia, por exemplo. Contudo, como há uma agenda traçada, é fundamental retomar as datas acordadas e fazer novos combinados.

PARA FINALIZAR

Organize com as crianças o espaço utilizado e, em seguida, convide-as para vivenciarem a próxima proposta do dia. Considere as mesmas estratégias descritas nos passos para a construção do mapa visual com os outros grupos ao longo do período programado.

Engajando as famílias

Incentive as crianças a compartilharem a experiência com suas famílias e buscar com elas outras informações para a complementação dos mapas visuais.

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças exploram todos os materiais disponíveis? Como interagem com os recursos disponíveis? Demonstram autonomia e cooperação?
2. Quais estratégias as crianças utilizam para selecionar as informações sobre suas invenções? Interagem com diferentes fontes? Solicitam seu suporte para leitura de textos? Selecionam fontes diversificadas de informações (imagens, textos, desenhos)?
3. As crianças lançam mão de formas diversas de registro de informações? Refletem sobre seus registros, detalhando-os? Como interagem na elaboração dos registros a serem incluídos?



PARTILHA DE INVENÇÕES

► Materiais

- Mapas visuais da invenção de cada grupo, criados anteriormente;
- Papel grande fixado na parede (*kraft* ou cartolina);
- Marcador gráfico (pincel e caneta hidrográfica).

► Espaços

A proposta pressupõe a partilha dos mapas visuais criados pela turma. Dessa forma, a sala de referência é o local mais apropriado. Lembre-se de garantir que os **pequenos grupos** tenham espaço para apresentar as produções e que todos possam visualizá-las.

Preparação

Contextos prévios

Para esta proposta, será necessário que as crianças já tenham escolhido qual será a dinâmica da apresentação que farão.

Para incluir todos

Refleta e proponha apoios para atender às necessidades e diferenças de cada criança ou do grupo. Atente-se para a adequação dos recursos utilizados para que todos possam aproveitá-los.

Atividade

- 1 Reúna-se com as crianças em uma roda. Diga que, ao produzir o mapa visual de uma invenção, cada grupo fez descobertas muito interessantes, por isso, a proposta é fazerem a partilha das informações da invenção para os colegas. Peça para utilizarem o mapa como apoio para narrar o percurso histórico da invenção e lembre-as de que, para isso, deverão seguir os combinados feitos para esse momento.
- 2 Convide o primeiro grupo a se apresentar, lembrando que todos devem participar auxiliando os colegas e fazendo as perguntas. Durante a apresentação dos grupos, observe o comportamento das crianças, incentivando a escuta e a participação colaborativa. Ofereça suporte e apoio nos momentos de perguntas, estimulando o envolvimento de todos. Ao serem questionadas pelos colegas, observe se revelam dificuldade em formular respostas porque determinada informação não foi levantada na pesquisa. Anote-a e sinalize para as crianças que poderão pesquisar a resposta em outro momento. Atente-se para fixar a informação no mapa.
- 3 Ainda durante a partilha, busque incentivar as crianças a refletirem sobre o processo inventivo. Peça para relatarem as descobertas sobre a história do inventor e como foi o processo até concluir a investigação histórica da invenção. A partir das falas das crianças, destaque os desafios superados, as etapas do processo inventivo e outros aspectos relacionados, como questões que a invenção busca resolver, como o inventor teve a ideia, os protótipos feitos, o planejamento realizado, os estudos, o esforço, entre outros.
- 4 Após a partilha das informações e apreciações dos mapas visuais de todos os grupos, lance um desafio para **todo o grupo**, “se vocês fossem inventores, o que inventariam?”. Acolha as ideias das crianças e convide-as para fazerem uma relação de invenções. Diga que vai anotar em uma lista e sugira para pensarem em invenções para melhorar o mundo em que vivemos. Acompanhe as conversas das crianças e medie as reflexões por meio de questionamentos. Acolha as falas da turma, inclusive invenções inusitadas do imaginário infantil. Registre o nome das invenções e as respectivas funções no papel fixado na parede. **A**

PARA FINALIZAR

Ao perceber que a turma esgotou as ideias, faça a leitura da lista de invenções e sugira que, em outro momento, retomem a lista. Em seguida, convide as crianças para a próxima vivência do dia.

A

Possíveis falas do professor

— O que precisa ser mudado em nosso mundo? Qual invenção poderia ser criada para melhorar essa situação?



Engajando as famílias

Elabore com as crianças um divertido convite e envie-o para as famílias conhecerem os mapas visuais construídos pela turma.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças se organizam para a realização da partilha de descobertas? Distribuem atribuições? Relacionam-se de forma respeitosa e colaborativa?
2. As crianças apresentam descobertas estabelecendo relações com experiências e vivências? Como identificam as mudanças geradas pelas invenções pesquisadas?
3. Quais relações, comparações ou observações as crianças fazem sobre as diferenças das invenções com o passar do tempo? Como interagem entre si durante a proposta? Como acolhem e contrapõem ideias?



PLANEJANDO UMA INVENÇÃO

► Materiais

- Lista de possíveis invenções para melhorar o mundo em que vivemos, elaborada anteriormente;
- Objetos ou invenções curiosas (colher, guarda-chuva, espanador, câmera fotográfica, entre outros), modernas ou antigas, que possam despertar o interesse da turma;
- Livros e revistas sobre inventos e inventores;
- Computador com acesso à internet;
- Vídeos sobre invenções.
- Lápis grafite, lápis de cor e caneta hidrográfica;
- Uma ficha de invenção para cada **pequeno grupo**, com os seguintes tópicos: nome da invenção, nome do inventor, data e local da invenção, qual a utilidade e o objetivo do invento, como será o seu funcionamento, como serão as etapas de criação, quais materiais serão necessários, pesquisas e estudos necessários e outras ideias do grupo sobre a invenção.

► Espaços

Organize a sala de referência da turma em quatro espaços, distribuindo entre eles os materiais selecionados. Prepare um canto para a leitura e o manuseio de livros e revistas sobre inventores e invenções; um canto para exploração de invenções curiosas; outro para a apreciação de vídeos; um canto para cada **pequeno grupo** planejar sua invenção.

Preparação

Para incluir todos

Identifique barreiras físicas, comunicacionais ou relacionais que podem impedir uma criança ou grupo de participar e aprender.

Atividade

- 1 Reúna a turma em uma roda de conversa e retome a lista de possíveis invenções para melhorar o mundo. Diga que terão a oportunidade de ser inventores e de experimentar a primeira etapa do processo inventivo. Para isso, em **pequenos grupos**, de até seis integrantes, as crianças planejarão uma invenção da lista. Comente que você organizou a sala para que, enquanto um grupo estiver com você planejando a invenção, os demais estejam realizando vivências com autonomia nos outros cantos da sala. Apresente os materiais disponíveis em cada canto, estabelecendo sempre a relação deles com a temática das invenções. **A**
- 2 Em seguida, faça a leitura da lista de invenções e explique para a turma como farão o planejamento da invenção. Sinalize que você estará com os grupos no canto da invenção para auxiliá-los nessa etapa do processo inventivo. Lembre às crianças de que vão apenas planejar a invenção e em outros momentos poderão seguir com o processo inventivo. Estimule a turma a pensar sobre as etapas do processo inventivo, por meio de questionamentos que destaquem a imaginação, o planejamento, a realização de pesquisas, os estudos, os protótipos e os testes, bem como o registro e a apresentação da invenção para, por fim, iniciar a produção da invenção em grande escala.
- 3 Depois que a turma conversar sobre as etapas do processo inventivo, diga que, para ajudar no planejamento das invenções, você trouxe uma ficha de invenções. Apresente a ficha dizendo que cada grupo vai, com sua ajuda, completá-la enquanto planejam as invenções. Proponha, então, para as crianças se organizarem em **pequenos grupos**, de acordo com a escolha das invenções, assim as que querem planejar uma mesma invenção formam uma equipe.
- 4 Com as invenções escolhidas, pergunte qual grupo quer iniciar o planejamento e convide-o a se juntar a você no canto da invenção, direcionando as demais crianças para as vivências nos outros cantos da sala. Lembre-as de que, quando cada **pequeno grupo** encerrar o planejamento, você vai convidar outro grupo para o canto da invenção.
- 5 No canto da invenção, diga às crianças que agora elas são os inventores e que vão detalhar a invenção escolhida. Pegue a ficha de invenção e inicie o preenchimento, registrando as ideias trazidas pelas crianças. Anote as ideias e instigue-as a pensar nelas, a debatê-las e encontrar um consenso sobre o que deverá ser registrado. Observe a organização do grupo e estimule-o a utilizar outras formas de registro das ideias, como desenhos, por exemplo. Nesse primeiro planejamento, considere ser importante respeitar as ideias e hipóteses das crianças sobre quais materiais precisam, como podem fazer e como vai funcionar a invenção. Assim, o planejamento não será um registro fechado e elas poderão testar ideias posteriormente.

A

Possíveis falas do professor



- Enquanto um grupo estiver planejando a invenção, os demais poderão experimentar os outros cantos da sala.
- Aqui, este canto está cheio de livros e revistas sobre inventores e invenções. Ali, vocês podem explorar os materiais, folhear e ler os livros e conversar a respeito.

Aproveite esse momento para sinalizar que, ao final, poderão partilhar as ideias com os outros grupos. Por isso, comente que esse registro deve ser rico em detalhes e informações. Quando finalizar a proposta, convide outro grupo para o canto da invenção.

- 6** Ao terminar, convoque a turma para uma roda de conversa na qual todos apresentarão os projetos. Auxilie os grupos na apresentação, por meio de questionamentos que esclareçam as principais motivações, funções e características das invenções registradas na ficha. Estimule as crianças a fazerem perguntas aos colegas e pontue a necessidade de escutar e respeitar as opiniões de todos. Estabeleça relação entre as falas das crianças e as etapas do processo inventivo. Aproveite, também, para coletar as impressões delas sobre as vivências da proposta, destacando os desafios enfrentados pelos inventores.

PARA FINALIZAR

Diga às crianças que em outra oportunidade poderão construir uma ou mais invenções e convide-as para organizar a sala, guardando os materiais utilizados e desmontando os cantos.

Engajando as famílias

Os planejamentos gerados nesta proposta podem ser expostos em um mural para as famílias também participarem da vivência, inclusive, pode ser deixado um espaço para comentários e sugestões para cada projeto, enriquecendo ainda mais a proposta de uma invenção coletiva.

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças exploram os materiais disponibilizados? Como vivenciam cada experiência? Comparam os objetos? Exploram e levantam hipóteses sobre eles?
2. Como as crianças interagem nos **pequenos grupos**? Compartilham opiniões, descobertas e observações?
3. De que forma as crianças buscam registrar as ideias? Apoiam-se umas nas outras? Buscam fontes, como livros, imagens e outros materiais como inspiração?

UNIDADE 33



Sequência didática

MEDIDAS

As medidas estão presentes em grande parte das experiências cotidianas, favorecendo o contato das crianças com essas informações desde cedo. Esses conhecimentos e experiências, adquiridos no âmbito da convivência social, beneficiam a proposição de situações que despertam a curiosidade e o interesse das crianças para continuar a aprender sobre o tema, fazendo comparações, estabelecendo relações e ampliando o vocabulário e o repertório progressivamente.



CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI03E002	Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
EI03E004	Comunicar suas ideias, sentimentos, preferências e vontades a pessoas e grupos diversos, em brincadeiras e nas atividades cotidianas por meio de diferentes linguagens.
EI03E007	Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos, conhecendo, respeitando e utilizando regras elementares de convívio social.
EI03EF01	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.
EI03ET01	Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades e registrando dados relativos a tamanhos, pesos, volumes e temperaturas.
EI03ET04	Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
EI03ET05	Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças, identificando suas formas e características, em situações de brincadeira, observação e exploração.
EI03ET07	Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência, utilizando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em situações de brincadeiras e interações.

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



CONVERSANDO SOBRE O TEMPO

► Materiais

- Um texto, música ou poema que tenha como tema o tempo (veja sugestões nos boxes ao lado);
- Cangas, almofadas ou pufes;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

► Espaços

Planeje que a proposta aconteça com **todo o grupo** reunido em roda, em uma área externa ou em um lugar confortável, para escuta e conversa sobre o texto. Considere a disposição de cangas, almofadas ou pufes, de modo a oferecer um ambiente mais aconchegante e convidativo à escuta da história. Caso tenha feito a escolha de um poema ou música, organize a escrita em um cartaz com letras grandes.

Preparação

Contextos prévios

Para essa vivência, prepare um recurso que traga a temática do tempo como ideia central. Se a atividade for realizada em uma área externa, atente-se para o clima. A utilização de uma área externa fora da escola amplia as oportunidades de observação dos elementos naturais, sendo possível demonstrar que observar a natureza e suas transformações também é um recurso para a marcação do tempo.

Para incluir todos

Atente-se para acolher as diversas formas de participação da turma, sejam elas orais e não, observando olhares, gestos e expressões corporais. Atue de forma que as crianças que preferam não se expressar de forma verbal sejam consideradas por você e por **todo o grupo**.

Sugestão de leituras com as crianças



- **O tempo**, de Ivo Minkovicius (São Paulo: Editora de Cultura, 2009).
- **O tempo**. Trava-língua popular. Disponível em: <https://www.normaculta.com.br/o-que-e-um-trava-lingua/>. Acesso em: 2 out. 2020.

Sugestão de música para ouvir com as crianças



- Vovô. **Pé com pé. V. 1** [CD]. Palavra Cantada. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=rXcucwb1Jas&feature=emb_logo. Acesso em: 2 out. 2020.

Atividade

- 1 Convide as crianças para se acomodarem no espaço preparado por você. Conte que trouxe um texto para conhecerem e depois conversarão sobre ele. Inicie falando o título e o nome do autor do texto, com o intuito de já estabelecer observações que convidem à investigação e tragam uma reflexão sobre o tema tempo. Por meio de perguntas, sonde as primeiras impressões relacionadas à palavra “tempo”. Estimule a conversa de tal forma que todos sintam vontade de participar. Observe as diversas expressões das crianças, de modo a ampliar e fortalecer as primeiras teorias que aparecerem. **A**
- 2 Após a conversa, leia o texto escolhido. Atente-se para o fato de que, como você representa um modelo de leitor para as crianças, é necessário que sua leitura seja apresentada de acordo com a linguagem sugerida pelo texto. Sendo assim, considere pausas, ritmos e entonações presentes na obra.
- 3 Ao concluir a leitura, promova um novo diálogo, investigando quais novos pensamentos sobre o tema tempo a narrativa oportunizou. Nesse momento, considere que os diálogos infantis ultrapassam a expressão verbal e as crianças possuem múltiplas formas de demonstrar impressões. Acolha as falas de todos e revele que as diferentes expressões são ouvidas, consideradas e interpretadas, fazendo parte do diálogo proposto. Considere anotar hipóteses e teorias iniciais reveladas pelas crianças sobre o tempo, a fim de aprofundar as investigações da turma e pautar o seu próximo planejamento a partir de escutas e interpretações proporcionadas por esses registros. **B**
- 4 Diga quais histórias e lembranças contam o tempo dentro da gente e converse com as crianças sobre lembranças e passagem do tempo vivido percebidas por elas. Considere perguntas convidativas ao retorno de lembranças, podendo contextualizar a fase em que as crianças eram bebês, por exemplo. **C**
- 5 Observe o céu junto com as crianças e pergunte se sabem se está de manhã, de tarde ou de noite. Comente que o céu e as mudanças na natureza, também, podem marcar o tempo. Questione as crianças sobre a época do ano em que estão, pergunte se sabem se estão no inverno, primavera, verão ou outono e aproveite todos os elementos naturais presentes no espaço onde estão para demonstrar que, ao observar a natureza e suas transformações, também, podemos identificar e marcar o tempo. **D**

PARA FINALIZAR

Ao observar que as hipóteses do diálogo se esgotaram, considere perguntar se o tempo de conversa sobre o texto foi rápido ou lento e por quê. Após a conversa, diga que vocês investigarão mais sobre o tempo ao longo de outras vivências e convide a turma para vivenciar a próxima proposta do dia.

A

Possíveis falas do professor



— Vocês já ficaram sem tempo? Como a gente fica sem tempo?

B

Possíveis falas do professor



— Alguém sabe me dizer o que uma pessoa busca ao olhar para o pulso? Existe algum objeto que podemos colocar em nosso pulso relacionado ao tempo?

C

Possíveis falas do professor



— Do que se lembram de quando eram bebês? Isso faz muito tempo?
— Vocês se lembram de algo sobre ontem? Como medimos esse tempo que passou? Quais instrumentos usamos?

D

Possíveis falas do professor



— Olhem o céu. O que vocês acham? Está de noite agora? Está de manhã?

Engajando as famílias

Escreva um comunicado contando às famílias que vocês iniciaram uma investigação sobre as formas de medir o tempo. Convide a turma e seus familiares para confeccionar uma linha do tempo até o momento atual da vida de cada criança. Anote os momentos de vida e as marcas temporais significativas vivenciadas por cada uma, tais como nascimento, primeiro aniversário, entrada na escola, primeiro corte de cabelo, entre outros momentos marcantes reveladores de mudanças, marcas afetivas e histórias ocorridas ao longo do tempo.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais relações as crianças fazem ao entrar em contato com o texto? Comparam com o cotidiano? Citam instrumentos e formas de medição do tempo como ponte ao que foi lido?
2. Quais hipóteses as crianças levantam em relação aos questionamentos das formas subjetivas de vivenciar o tempo? Quais questionamentos fazem?
3. Como a turma se posiciona diante de pontos e contrapontos que permeiam o diálogo?



MEDINDO O TEMPO

► Materiais

- Imagens para ilustrar as diversas maneiras que a humanidade buscou para marcar a passagem do tempo, como relógio de areia (ampulheta), relógio de sol, relógio de água (clepsidra), relógio de vela, as fases da lua;
- Alguns objetos como ampulheta, relógio de ponteiro, relógio de pulso, relógio digital, calendário, entre outros;
- Duas velas comuns em tamanhos iguais;
- Suporte para fixar a vela, como tampa ou pires;
- Quatro canetas hidrográficas de cores diferentes;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

► Espaços

No espaço, de preferência em uma área externa, organize uma mostra das imagens e dos materiais separados. Considere um formato de exposição em que as imagens e os objetos fiquem disponíveis em mesas, cubos expositores ou caixotes de feira. Verifique a necessidade de circulação da turma para a apreciação e a organização em roda para uma conversa acerca do apreciado.

Preparação

Contextos prévios

É possível encontrar objetos antigos que marcam o tempo em acervos de brechós, antiquários ou pela internet. Antecipe a proposta aos familiares das crianças e solicite o apoio deles na coleta desses objetos para enriquecer a vivência.

Para incluir todos

Cuide para todas participarem e expressarem suas impressões, estimulando-as a conversarem entre si, contando uma para a outra o que estão vendo. Se alguma criança não se sentir à vontade para expor a própria opinião à turma, respeite e observe a interação dela com os outros, as expressões faciais e os gestos enquanto aprecia o material exposto.

Atividade

- 1 Reúna as crianças e conte que você preparou uma visita a uma exposição, organizada na área externa, contando um pouco quais meios o ser humano encontrou para marcar o tempo ao longo da história. Combine com elas quais serão as regras para a visita à exposição e diga que, ao longo da apreciação, poderão conversar com os pares, a fim de trocar ideias e contar o que sentem ou veem nas relações estabelecidas ao apreciar as imagens e os objetos. Acolha as ideias da turma para a composição dos acordos, considerando aquelas inusitadas, tais como observar tampando o olho, tocar os instrumentos para ver o outro lado, olhar de pertinho e de longe. Convide então **todo o grupo** para iniciar a visita.
- 2 Enquanto as crianças apreciam a exposição, circule entre elas, a fim de escutar as expressões que revelam ao contemplar as imagens e os objetos. Faça registros fotográficos e escritos das relações estabelecidas na turma. Atente-se às diversas expressões trazidas das crianças. Ao perceber que todos já circularam pelo espaço, sinalize que em poucos minutos vocês terminarão a visita. **A**
- 3 Reúna as crianças em roda, convidando-as para contarem as impressões sobre a exposição e o que perceberam e sentiram nessa relação pelas crianças. Como forma de trazer maior significado ao diálogo, além das contribuições dadas pelas crianças, considere utilizar como referência as imagens, os objetos e as observações feitas por você na vivência com a exposição para fazer perguntas que ajudem a vislumbrar aprofundamentos e provocações na turma. **B**
- 4 Após acolher as expressões da turma, conte que aqueles elementos e imagens revelam a construção de alternativas encontradas pela humanidade para marcar a passagem do tempo. **C**
- 5 Evidencie cada elemento da exposição de forma a contextualizar e problematizar sua observação e criação, oferecendo às crianças possibilidades de questionamentos investigativos. Por exemplo, ao contar sobre a construção do relógio do sol, convide a turma a pensar em quais momentos e situações ele não funcionaria. Converse com a turma e revele a evolução das formas de medir o tempo até os tempos atuais. Nesse contexto, instigue e incentive o diálogo colaborativo, pautando-se nas curiosidades e expressões das crianças, oferecendo a elas o lugar de protagonistas na compreensão dos conceitos associados ao tempo, suas medidas e, sobretudo, ao seu uso social e cotidiano.

A

Possíveis falas do professor



- Algumas crianças poderão fazer expressões de surpresa ou sorrir.
- Outras crianças poderão manipular os objetos, observar o movimento da areia na ampulheta ou o ponteiro do relógio girar.
- Outras ainda poderão trocar ideias com seus pares sobre o que estão vendo.

B

Possíveis falas do professor



- Observei uma coisa curiosa enquanto vocês estavam apreciando a exposição. Um grupo de crianças ficou um tempo observando a areia da ampulheta cair e o ponteiro do relógio girar. O que vocês estavam observando? O que descobriram nessa observação?

C

Possíveis falas do professor



- Antigamente, tudo era muito diferente e o ser humano sabia que o tempo passava, mas não sabia como marcar e medir esse tempo. Então, por meio de observações dos elementos da natureza, como o dia e a noite, as fases da lua, a evaporação da água, a sombra feita pelo Sol, o crescimento e o envelhecimento das pessoas e plantas, o ser humano foi inventando formas diversas de se relacionar, marcar e medir o tempo.

- 6** Convide as crianças a observar o tempo passar durante o dia na escola, contudo, medindo por velas. Para isso, utilize duas velas exatamente do mesmo tamanho, acenda uma delas e só apague quando terminar a vivência. Como forma de marcação, uma criança escolherá uma caneta permanente e fará o registro na vela que não foi acesa, associado ao tamanho da vela que foi acesa, após o tempo percorrido pela vivência. Conte que farão dessa mesma forma ao longo de todo o dia, marcando a duração de cada atividade realizada com cores diferenciadas. Ao final, compare com a turma quanto tempo levou cada vivência, qual foi a mais longa e qual teve a menor duração.
- 7** Diga que conversarão ainda sobre se o tempo marcado condiz com o tempo sentido, comparando, por exemplo, qual vivência acham que passou rápido e, talvez, foi a com maior tempo marcado. Pergunte, também, qual proposta sentem que demorou mais para passar. Para tal, considere vivências com maior densidade e menos movimentação, por exemplo, e outras mais leves e cheias de movimentos, como brincadeiras no parque e de livre escolha.

PARA FINALIZAR

Após a reflexão, conte que continuarão com outras investigações de formas diferenciadas de medir e se relacionar com o tempo. Convide, então, as crianças para se organizarem para a próxima vivência do dia.

Engajando as famílias

Além do engajamento prévio das famílias no auxílio para coletar objetos que marquem o tempo, prepare, também, os registros fotográficos da vivência e envie para os familiares por *e-mail* ou mensagem para que acompanhem o processo de investigação.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais relações as crianças fazem quando entram em contato com as imagens e os objetos dispostos? Comparam com o cotidiano? Associam os instrumentos e suas propriedades às funções relativas quanto a marcação de tempo?
2. Quais fatos curiosos e inusitados as crianças trazem durante a apreciação? Quais relações desses fatos se conectam com o contexto da proposta?
3. Como a turma se posiciona diante dos pontos e contrapontos que permearam o diálogo?



OBSERVANDO O TEMPO

► Materiais

- Imagens de alguns objetos que mudaram ao longo do tempo, tais como lâmparina, ferro de passar roupas, máquina de escrever, disquete, disco de vinil, telefone, brinquedos e roupas de outras épocas;
- Alguns objetos antigos;
- Fotos atuais e antigas de pessoas que hoje são idosas;
- Fotos de bebês e crianças;
- Computador, celular, *tablet*;
- Suportes para acolher a exposição;
- Cartaz grande e marcadores gráficos (pincel e caneta hidrográfica);
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

► Espaços

Planeje que a proposta comece com a turma reunida em roda na sala de referência. Depois, as crianças serão convidadas para o pátio central, a fim de se aproximar dos objetos e das imagens selecionadas por você. Após esse momento, reúna-as novamente para criar uma instalação. Considere organizar os materiais no espaço em cantos diferenciados, de modo a apoiar a circulação das crianças e a concentração de **pequenos grupos** focados por interesse.

Preparação

Contextos prévios

Considere buscar o apoio da comunidade para compor a coleção de materiais, selecionando-os previamente.

Para incluir todos

Proponha que todos participem e expressem suas impressões. Estimule-os a conversar entre si contando uns para os outros o que estão vendo, sentindo e pensando a respeito da exposição. Sugira alternativas para a contribuição individual e coletiva ao compor a exposição que a turma vai organizar. Trace estratégias para uma criança ajudar a outra.

Atividade

- 1** Reúna as crianças e conte que você preparou uma vivência no pátio da escola para observarem diversos objetos. Fale que alguns deles são atuais, outros são antigos ou sofreram mudanças ao longo do tempo. Diga que o propósito da vivência é descobrir quais objetos são mais antigos, quais são mais novos e quais são as características da época de origem. Após a conversa, acorde com a turma quais serão os combinados para esse momento e que, ao longo da apreciação dos objetos, eles conversarão com os pares, a fim de trocar ideias e contar o que os faz acreditar que os objetos são mais antigos ou mais novos. Acolha as ideias das crianças para a composição dos acordos e convide **todo o grupo** para caminhar até o pátio e iniciar a investigação.
- 2** Enquanto as crianças apreciam os elementos, circule entre elas a fim de escutar suas impressões ao contemplar os objetos. Faça registros fotográficos e escritos das relações estabelecidas pela turma. Atente-se às diversas expressões que as crianças podem trazer, pautando-se sobre quais olhares a interação evoca nelas. Observe a interação delas com os materiais e, ao perceber que todos já circularam pelo espaço, fizeram trocas entre si e que o envolvimento com os materiais diminuiu, sinalize que em cinco minutos vocês terminarão a exploração e se reunirão em roda para uma conversa sobre os materiais.
- 3** Com as crianças reunidas, investigue quais impressões podem formular com base na vivência. Procure iniciar o momento convidando para contarem, de forma espontânea, as suas experiências. Depois, você pode se apoiar nas descobertas sobre quais materiais julgam ser mais antigos; quais são aqueles que revelam maior curiosidade; quais conhecem; quais nunca viram; quais sugestões trazem sobre como alguns objetos eram utilizados antigamente. Instigue e acolha as falas das crianças durante o diálogo. Se possível, grave esse momento para utilizar em projeções futuras.
- 4** Após a conversa, conte à turma a proposta da montagem de uma exposição para a comunidade também poder apreciar os materiais. Acorde com as crianças a melhor maneira de disposição, revelando para elas o material reservado para organizar os elementos da exposição. Busque acolher as ideias delas, fazendo mediações apenas se julgar necessário. Nesse momento, observe as formas escolhidas por elas para classificar os objetos, como estão dividindo as tarefas, quem são as crianças que assumem lideranças e outros movimentos emergentes no contexto.

- 5** Após organizar a instalação, pergunte o que acham de fazer um texto coletivo contando sobre a exposição e os cuidados a serem tomados pelos visitantes. Diga que planejou fixar um cartaz grande e disponibilizar canetas para a comunidade expressar, por meio da escrita, memórias e sentimentos ao apreciar a exposição criada por eles.

PARA FINALIZAR

Convide a turma para retornar para a sala e, sentados em roda, pergunte o que acharam da proposta. Conte que fez algumas filmagens e anotações de falas e que seria interessante compor a instalação com elas. Investigar se as crianças se sentem confortáveis com essa ideia. Após as trocas, selecione alguns conteúdos para constituir o espaço de exposição. Em seguida, convide as crianças para a próxima vivência do dia.

Engajando as famílias

Elabore um convite com a turma para a comunidade visitar a exposição que criaram. Você pode disponibilizar a filmagem realizada da vivência para as famílias apreciarem. Organize a visita de avós da turma e idosos da comunidade para contar curiosidades, brincadeiras e outros elementos que marcaram o tempo de infância vivido por eles.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais relações as crianças estabelecem ao entrar em contato com os materiais dispostos? Fazem comparações entre antigamente e a atualidade? Testam os objetos? Comparam conforme suas funções e propriedades?
2. Quais hipóteses as crianças levantam em relação às funções e características dos objetos? Associam objetos antigos a novos, considerando a passagem de tempo? Quais características trazem como pontos para organizar a instalação?
3. Como as crianças acolhem e trocam ideias para compor a exposição?



PLANEJANDO O TEMPO

► Materiais

- Plano de propostas do dia em formato de tabela, para cada **pequeno grupo** de crianças;
- Canetas hidrográficas coloridas referente às cores das legendas da tabela para cada **pequeno grupo**;
- Materiais para as vivências sugeridas no plano de propostas do dia (pintura, jogo de tabuleiro, quebra-cabeça e brincadeira de faz de conta);
- Fotos ou imagens que ilustrem as vivências da rotina para apoiar a construção das crianças em relação à organização da tabela de planejamento, se necessário;
- Um relógio;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

► Espaços

Preveja que a vivência começará com **todo o grupo** reunido em roda e que, depois, as crianças serão organizadas em **pequenos grupos** e farão escolhas de como vivenciarão a sequência de propostas do dia. Planeje para o ambiente ser organizado de tal forma que as vivências ocorrerão simultaneamente e ficarão disponíveis ao longo do dia.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar esta proposta, é necessário que as crianças já tenham conversado anteriormente sobre o calendário, a rotina do dia e o tempo que leva cada vivência. Para compor os grupos, considere as competências complementares de cada uma, como diversidade de liderança, organização e conhecimentos relativos à leitura. A tabela de plano de propostas deve ser impressa e precisa conter uma coluna ordenando as vivências da primeira para a última, outra coluna com o tempo disponível para cada vivência e a última coluna com a proposta em si. A tabela deve acompanhar uma legenda, indicando as cores representativas de cada vivência que as crianças podem escolher.

Para incluir todos

Disponibilize as fotos ou imagens das propostas para ajudar na hora de completar a tabela. Incentive a ajuda mútua durante a reflexão e decisão de como será o planejamento do dia.

Atividade

- 1 No começo do dia, convide as crianças para se sentarem em roda e diga que a proposta é, em **pequenos grupos**, fazerem um plano de atividades do dia, no qual selecionarão como preferem conhecer as vivências. Diga que preparou uma tabela para os grupos registrarem as escolhas e mostre que há alguns momentos fixos, já registrados nela, que serão aqueles em que **todo o grupo** estará junto, como roda de conversa no início do dia, o intervalo para o lanche e a brincadeira no parque ou pátio. ^A
- 2 Apresente uma tabela e fixe-a na parede. Leia o que está escrito, as propostas que elas poderão escolher a ordem dos horários e os momentos em que estarão todos juntos. Revele a legenda, dizendo que as crianças seguirão as cores indicadas e pintarão na tabela a vivência e o tempo escolhidos. Fale que cada grupo receberá uma tabela e canetas com as cores da legenda. Entretanto, considerando a melhor estratégia para o grupo, você pode adaptar esse momento com fichas escritas com os nomes das propostas ou, também, pedir para escreverem o nome das vivências. Contudo, não perca de vista o objetivo de o grupo fazer a organização do tempo das propostas do dia.
- 3 Ainda na roda, chame-as individualmente para a composição dos **pequenos grupos**. Entregue a tabela e indique o local para se acomodarem, conversarem e decidirem como farão as escolhas. Acorde que todas as propostas terão trinta minutos de duração. Sempre que forem iniciar uma proposta dentro da sala e tiver um relógio de ponteiros acessível, mostre-o às crianças. Em especial, apresente o ponteiro que marca os minutos, mostrando onde ele está e onde ele deve estar quando a vivência for encerrada. Dessa forma, você ajudará as crianças a notarem o movimento da passagem do tempo pelo relógio e terem mais um indicador no controle da duração das propostas.
- 4 Após a finalização do planejamento das propostas do dia, convide as crianças para vivenciarem as escolhas. Enquanto elas estiverem realizando as propostas, circule entre os grupos a fim de observar, registrar e apoiar, quando necessário. Ao longo das vivências, instigue-as a perceberem que o tempo está passando. Se alguém perguntar quanto tempo falta, questione o grupo sobre como podem obter essa informação. Caso ninguém se lembre de olhar o relógio, consulte-o na frente das crianças para dar a informação solicitada. Observe as percepções de tempo das crianças e como lidam com as escolhas feitas em conjunto. Ao observar que um grupo não sabe o que deve fazer na próxima vivência, sugira olhar o registro feito na tabela.

A

Possíveis falas do professor



— Pessoal, vejam que há mais tempo destinado aqui na tabela. Vocês não precisam escolher apenas uma proposta. Vocês podem entrar em acordo e escolher vivências diferentes em cada momento de escolha livre.

- 5** Após a vivência dos planejamentos, próximo ao final do dia, reúna as crianças na roda a fim de investigar, com a turma, as percepções sobre a proposta: o que acharam, se gostaram de planejar o dia, do que não gostaram, como se sentiram em poder decidir o que fazer, se ficaram com vontade de fazer outras coisas e como resolveram essa questão. Retome as tabelas e pergunte se elas acham que deu tudo certo. **B**

PARA FINALIZAR

Após a conversa, combine com as crianças que, caso queiram, podem repetir a vivência em um outro dia.

B

Possíveis falas do professor



— Vocês tiveram a sensação de que algumas atividades demoraram mais e outras menos? Por que será? Como foi consultar o relógio? Ajudou? Como?

Engajando as famílias

Compartilhe os planos de vivências da turma em um mural. Insira falas, expressões e fotografias registradas das crianças ao longo do dia, convidando os familiares para apreciarem e entenderem mais sobre as conversas realizadas a respeito do tempo.

Perguntas para guiar suas observações

1. Ao registrar o planejamento das vivências escolhidas, o que as crianças expressam? Foram sugeridos quais trocas e apoios entre si?
2. De que forma as crianças respeitam as decisões ao longo do dia? Como demonstram perceber as implicações de escolher uma proposta em vez da outra? O que isso revela?
3. Como foram as percepções das crianças com relação ao tempo durante o dia? Manifestam perceber que alguma vivência estava demorando muito ou que acabou rapidamente?



CONHECENDO OUTRAS FORMAS E INSTRUMENTOS DE MEDIDAS

► Materiais

- Ferramentas de medidas e materiais para instigar a investigação das unidades de medida:
 1. de comprimento, como réguas, fitas métricas, trenas e objetos em tamanhos diversificados;
 2. de massa, como brinquedos com pesos diferenciados, como bichos de pelúcia, carrinhos, bolas maciças, bolas de borracha e balanças de diversas formas e possibilidades de uso;
 3. de volume, como jarras medidoras em tamanhos e formatos diversificados, copos de medida, xícaras e recipientes com água;
- Tabelas para registro das investigações da unidade de medida, conforme sugerido a seguir:
 1. Tabela verde, para medidas de comprimento, com duas colunas, uma para registrar os objetos e outra para marcar o comprimento;
 2. Tabela azul, para medidas de peso, com duas colunas, uma para registrar os objetos e outra para marcar o peso;
 3. Tabela vermelha, para medidas de volume, com duas colunas, uma para registrar os objetos e outra para marcar o volume.
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para o registro da atividade.

► Espaços

Considere um espaço onde seja possível preparar ambientes diversificados e provocadores para as investigações das crianças. Busque organizá-los levando em consideração a estética, ao disponibilizar os materiais selecionados, e observando se a exploração autônoma da turma está garantida. Atente-se, ainda, para que cada ambiente criado provoque a investigação acerca de uma unidade de medida. Sendo assim, considere um ambiente para as provocações quanto às medidas de comprimento, um para investigações com medidas de massa e outro para as medidas de volume. Como as crianças serão convidadas a vivenciar com autonomia os ambientes organizados por você, é fundamental que o espaço selecionado para esta vivência permita a livre circulação delas entre os ambientes, bem como a organização em roda, para que, ao final da vivência, todos compartilhem descobertas e impressões.

Preparação

Contextos prévios

É necessário que as crianças já tenham tido experiências anteriores com registros em tabelas. As tabelas precisam ser construídas previamente e você pode imprimi-las ou desenhá-las utilizando papéis diversos. Coloque o título da tabela na primeira linha, por exemplo, “Qual é o comprimento?”. Na próxima linha, faça as colunas, uma referente à identificação do objeto e outra referente às medidas a serem registradas.

Para incluir todos

Cuide para todos explorarem e expressarem as próprias impressões, estimule-os a conversar, compartilhando as sensações que emergem ao se relacionar com os materiais disponibilizados para a vivência. Se observar que alguma criança prefere não expressar verbalmente as próprias impressões, considere que essa não é a única forma de investigar as construções de sentido sobre a vivência.

Atividade

- 1** Reúna as crianças e conte que você organizou a sala com ambientes diversificados, montando cada canto com ferramentas e objetos utilizados para realizar medidas diversas no cotidiano. Revele à turma que a proposta da vivência é explorar esses ambientes, buscando investigar as formas de utilização das ferramentas dispostas, por meio de experimentações. Conte, ainda, que você organizou uma tabela de registro dos experimentos para cada ambiente e que cada uma delas possui uma cor específica.
- 2** Ainda em roda, apresente as tabelas para as crianças. Descreva as unidades de medida, investigando com a turma quais ferramentas são utilizadas para cada uma. **A**
- 3** Faça a leitura de cada tabela organizada por você, investigando com as crianças quais ferramentas apoiarão as descobertas delas sobre cada unidade de medida. Combine com a turma que todos podem se ajudar nas investigações e na hora de registrar o nome e as medidas dos objetos. Deixe claro que o registro também poderá ser feito com desenhos, caso preferiram. Disponibilize-se para ser escriba ou ajude as crianças a pensar quais letras compõem o nome do objeto. Quanto à medida encontrada, considere instigá-los a utilizar os numerais revelados por cada instrumento. Proponha, ainda, que façam coletivamente uma medida de cada tipo e registrem-na na tabela como exemplo. Seja o escriba ou convide uma das crianças para isso. **B**
- 4** Após a leitura das tabelas, acorde com a turma a duração da proposta, convidando-as para iniciar a investigação. Enquanto as crianças exploram os ambientes, circule pela sala a fim de observar as relações estabelecidas por elas no contexto da proposta. Considere, ainda, convidar as crianças a revelar os pensamentos ao grupo, ao explorar as ferramentas e os objetos, ao ajudar umas às outras, ao se surpreender, ao se deparar com desafios, ao encontrar soluções, entre tantas outras relações que elas estabelecem em suas buscas. Registre parte das experiências construídas, anotando os relatos e fotografando as expressões e encontros com ferramentas, materiais e pares.

A**Possíveis falas do professor**

— Vejam, esta tabela na cor verde vai acolher as descobertas que vocês farão sobre o comprimento dos objetos.

B**Possíveis falas do professor**

— Vou medir a altura da mesa e escrever mesa aqui, na primeira coluna. Vamos usar a fita métrica?
— Você pode me ajudar a ver qual é a medida? Quantos centímetros? Ah, então, posso olhar na fita métrica para ver que é o número 40.

5 Continue a observar as relações estabelecidas, busque acolher as ideias das crianças sobre como medir e faça mediações apenas se julgar necessário. Nesse momento, potencialize a investigação, encorajando a comparação dos objetos e estimulando os registros. Aproveite para revelar o vocabulário específico das unidades de medida em cada ambiente. **C**

6 Observe a interação das crianças e, ao perceber que todas já circularam pelos ambientes, fizeram trocas entre si e começaram a se dispersar, sinalize que em poucos minutos vocês organizarão a sala e, depois disso, vão se reunir em roda para conversar sobre as descobertas feitas. Esgotado o tempo e após organizar o ambiente, reúna as crianças e convide-as a contar quais impressões trazem a partir da vivência. Procure iniciar o momento instigando-as a falar de experiências e descobertas de forma espontânea. Depois, você pode se apoiar nas observações feitas, a fim de aprofundar e sistematizar as experiências da turma.

PARA FINALIZAR

Ainda em roda, diga que pensou em criar um espaço de investigação permanente, com alguns instrumentos de medida, para que continuem as investigações. Pergunte às crianças o que acham da proposta e peça para ajudarem na execução dela, coletando ferramentas de medidas com seus familiares. Em seguida, convide as crianças para a próxima vivência do dia.

C

Possíveis falas do professor

- Ah, então você descobriu que o livro mede 25 centímetros.
- O que você vai medir agora? Será que vai ser maior ou menor do que o livro?



Engajando as famílias

Organize com as crianças um espaço de investigação de grandezas e medidas em uma área externa. Componha o ambiente com explicações de como foi a proposta em sala e ilustre com fotos, falas e registros das crianças. Convide a comunidade e as famílias para explorar os objetos e os instrumentos, como as crianças, e disponibilize, também, tabelas em branco para registrarem as descobertas.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais relações as crianças estabelecem ao entrar em contato com os materiais? Como fazem as comparações e testam as diversas unidades de medidas?
2. Quais hipóteses as crianças levantam em relação às características e funcionalidades das ferramentas de medidas? Testam diferentes possibilidades? Quais informações trocam entre elas?
3. Como as crianças expressam as descobertas? Quais vocabulários trazem ao encontrar as medidas?

UNIDADE 34

RECONTO



Sequência didática

Na interação com diferentes tipos de textos, as crianças ampliam o vocabulário e a maneira de se expressar oralmente ao entrar em contato com palavras e expressões novas, além de estruturas próprias da linguagem escrita. Já o contato frequente com livros proporciona às crianças o acesso a uma linguagem com qualidade estética, sendo um terreno fértil para a formação de leitores competentes. Com o reconto, eles buscam aproximações com a estrutura do texto escrito para narrar, colocando em jogo esses conhecimentos, construindo o sentido das histórias e a articulação lógica da narrativa.



CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI03E003	Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação, cooperação e solidariedade, em brincadeiras e em momentos de interação.
EI03E004	Comunicar suas ideias, sentimentos, preferências e vontades a pessoas e grupos diversos, em brincadeiras e nas atividades cotidianas por meio de diferentes linguagens.
EI03EF05	Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo os professores como escribas.
EI03EF06	Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
EI03EF09	Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



INDICANDO O NOSSO LIVRO FAVORITO

► Materiais

- Um livro preferido da turma (se possível, é interessante ter mais de um exemplar);
- Suporte para escrever uma carta coletiva, como projetor de imagens interligado a um computador com editor de texto, quadro, *flip chart* ou parede com papel para cartaz;
- Marcador gráfico (pincel e caneta hidrográfica).

► Espaços

Anteça um espaço que acolha, de forma confortável, as crianças, para poderem acompanhar a escrita da carta. Considere que elas ficarão acomodadas para garantir o movimento de troca e de comunicação, oportunizando que falem, se escutem e considerem a fala do outro.

Preparação

Contextos prévios

É fundamental que você já tenha levantado com as crianças qual é o livro preferido delas. É importante, também, que já tenham vivenciado situações de aprendizagens em que o contexto da estrutura textual do gênero carta tenha sido apresentado. Observe, ainda, a necessidade de combinar com um outro professor de sua escola ou de uma escola do bairro uma proposta na qual sua turma envie uma carta às crianças da outra sala ou instituição, recomendando a leitura de um livro.

Para incluir todos

Atente-se para acolher as diversas formas de participação da turma. Considere os olhares, as expressões faciais durante os diálogos e verifique se as crianças percebem quais expressões estão sendo acolhidas por você e pelo grupo.

Atividade

- 1 Convide as crianças para se acomodarem em roda no espaço escolhido para a proposta. Conte à turma que você trouxe uma proposta diferente, revelando a escrita conjunta de uma carta para indicar o livro favorito delas para outro grupo de crianças. Fale que, para poderem se lembrar dos detalhes da história, você iniciará a vivência fazendo a leitura do livro. Leia-o e, caso tenha mais exemplares, disponibilize-os para acompanharem a leitura com você.
- 2 Em seguida, proponha às crianças que falem os motivos que as fazem gostar dessa história e escreva-os no suporte preparado por você. Faça questionamentos capazes de inspirar os comentários da turma, como o motivo que faz as crianças pedirem para ouvir a história; qual é a passagem favorita delas; quais situações na história consideram emocionantes; qual personagem as instiga, entre outros. Observe, ainda, que você assume a importante atuação de escriba e, ao mesmo tempo, media as construções do grupo.
- 3 Ao listar os argumentos que classificam o livro como a história preferida, instigue as crianças a refletirem sobre a composição textual da carta. Investigue os conhecimentos sobre o gênero, apoiando-se em vivências da turma. Traga para esse momento a possibilidade de encontrar em livros infantis a lógica estrutural da carta. Em seguida, inicie com elas a escrita da carta, convidando-as a indicar o que escreverão primeiro. **A**
- 4 Após o registro da estrutura inicial da carta, indicando a cidade, a data e a saudação ao destinatário, instigue a turma a propor uma introdução ao texto, contando a razão pela qual estão escrevendo a carta. Envolve as crianças em um diálogo sobre como poderão iniciar essa escrita. Esteja atento para o diálogo entre elas ocorrer de maneira respeitosa. Após a escrita, leia o texto para as crianças com o intuito de refletirem se podem seguir na composição da carta ou se há a necessidade de fazer ajustes no texto. Atente-se, também, para que sugiram incluir o título do livro e o nome do autor.
- 5 Continue a escrita com a turma, sinalizando para as crianças que, depois de contarem o motivo da carta, precisarão explicar a indicação do livro. Retome a lista composta no início da vivência para apoiar a construção desse momento. Apoie o grupo indicando que a carta sempre faz menção aos seus interlocutores. Além disso, instigue as crianças a refletir sobre adjetivos para compor as indicações e, assim, aguçar no leitor a vontade de ler o livro de que elas tanto gostam. **B**

A

Possíveis falas do professor



— Agora que já temos os motivos para indicar a nossa história favorita, vamos começar a nossa carta?
 — De onde escrevemos? Que tal acrescentarmos uma saudação carinhosa ao destinatário? Qual saudação podemos utilizar?

B

Possíveis falas das crianças



— Podemos falar assim: “Nesta história, o lobo finge que fica bonzinho e engana a vovó e a Chapeuzinho”.

- 6** Siga construindo a carta com sua turma, fazendo emergir das crianças expressões, ideias e sentimentos acerca da história. Assuma, ao longo da construção, o papel de mediador e leve-as a refletir e construir significados. Observe, ainda, a necessidade de ir ajustando com elas os padrões da composição textual característica da carta. Forneça sugestões para o encadeamento de ideias. É muito importante o texto ser o produto de uma construção coletiva, mesmo que apresente repetições ou partes menos elaboradas. É preciso acolher as sugestões delas, valorizar e respeitar as possibilidades de produção textual. Ao terminar a composição da carta, leia-a de forma integral para todos, a fim de observarem se há necessidade de alterações ou se está finalizada.

PARA FINALIZAR

Após terem concluído a escrita da carta, combine com a turma que você vai imprimir-la e que vocês traçarão uma estratégia para realizar a entrega ao grupo de crianças. Em seguida, convide as crianças para vivenciar a próxima proposta do dia.

Engajando as famílias

Conte para as famílias sobre o trabalho realizado com a escrita da carta, compartilhando, em momentos coletivos, o texto produzido pelas crianças. Considere, também, imprimir a carta em tamanho grande e fixá-la do lado de fora da sala, com o livro disposto, para engajar a leitura dos familiares em momentos de espera.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais aspectos do livro as crianças consideram importantes para indicá-lo a outras pessoas? São aspectos ligados aos sentimentos despertados pela leitura? São engraçados, curiosos, inesperados?
2. Como as crianças revelam as hipóteses para sugerir a escrita da carta? Recorrem ao livro como apoio? Trazem experiências? E, quanto à composição característica da carta, o que consideram?
3. Como acontecem as trocas entre as crianças nas sugestões de ideias? Como fazem os acordos? Como aceitam ou não as proposições dos pares para a escrita?



RECONTANDO UMA NOTÍCIA DE JORNAL

► Materiais

- Um texto jornalístico para compartilhar com a turma, impresso ou em formato digital (em último caso, considere utilizar um projetor de imagem e computador);
- Papel para cartaz;
- Pincel e caneta hidrográfica;
- Equipamento de registro audiovisual para foto e filmagem.

► Espaços

Antecipe um espaço capaz de acolher **todo o grupo**, onde possam acompanhar a leitura da notícia e construir o reconto. Esse ambiente deve oportunizar às crianças o acompanhamento da leitura da notícia e a construção escrita do relato, possibilitando ver e ouvir umas às outras e garantir a boa qualidade das trocas e das tomadas de decisões acerca do reconto.

Preparação

Contextos prévios

Para esta proposta, é importante que sua turma já tenha vivenciado contextos de aprendizados com notícias de jornais. Selecione uma notícia veiculada em um jornal da região, impresso ou digital, para o reconto. Considere tratar de temas que sejam adequados às crianças e abordem ações positivas na região, como a inauguração de um parque para crianças; a recuperação de uma área que estava degradada; um espetáculo para o público infantil que acontecerá em algum espaço público ou, ainda, acontecimentos do entorno das crianças que instiguem a formação de opinião e crítica, por exemplo, uma ação de despejo em uma comunidade carente; a degradação ambiental de regiões litorâneas e de matas preservadas; casos de racismo evidenciados pela mídia, entre outras notícias sobre questões socioambientais de sua região.

Para incluir todos

Caso perceba ser desafiador para algumas crianças engajarem-se na proposta, preferindo não se expressarem oralmente, busque alternativas para elas observarem a atividade ou dê-lhes a oportunidade de vivenciar outros papéis, por meio dos quais possam utilizar outras linguagens como forma de expressão.

Atividade

- 1 Convide **todo o grupo** para se acomodar no local preparado por você. Conte para as crianças que você trouxe um texto diferente para a leitura. Apresente a notícia e combine com elas que, depois da leitura, elas recontarão a história da notícia como se fossem os personagens que estavam no local e vivenciaram o fato narrado. Conte, ainda, que, para isso, a turma vai se organizar de forma que algumas crianças representem os personagens da notícia e outras façam as perguntas. Assim, por meio de perguntas e respostas, elas construirão o reconto. Inicie, então, a leitura da notícia.
- 2 Após a leitura da notícia, investigue quais impressões as crianças levantam sobre ela. Ouça as crianças para que façam relatos espontâneos, evitando jogos de perguntas e respostas com a turma. Após acolher as primeiras impressões, instigue-as a observar a história presente na notícia, convidando-as a verificar e a expressar os detalhes visíveis e aqueles que, talvez, estejam nas entrelinhas. Caso considere importante, faça mais uma leitura da notícia. Investigue o contexto da notícia, ressaltando a importância e o impacto que o fato gerou ou gerará na comunidade. Caso a notícia traga imagens, destaque-as como mais uma forma de leitura, para as crianças apoiarem-se nelas em suas construções sobre a reportagem. **A**
- 3 Ainda com o apoio do texto e das imagens, convide as crianças para listar quem são os personagens que aparecem na notícia. Atente-se para eles perceberem mesmo aqueles não são citados no texto, mas que aparecem na fotografia, por exemplo. Em um cartaz, anote os nomes ou as funções, caso a notícia não os revele, de cada personagem percebido pelas crianças. Ao lado do nome ou da função, considere anotar algumas características levantadas pela turma para cada personagem. Observe que o grupo pode, ainda, propor que você faça a inserção de alguns personagens que não aparecem nem na notícia e nem na fotografia. Acolha essas propostas, anotando-as no cartaz. **B**
- 4 Após concluir o levantamento dos personagens e de suas características, engaje a turma quanto à formulação de perguntas acerca do enredo da notícia. Busque apoiá-los acolhendo as variadas expressões surgidas e relançando-as ao grupo para que, por meio desse jogo, aprofundem e sistematizem as construções. Dessa forma, o reconto poderá ganhar novos elementos e todos, por meio da brincadeira e da imaginação, vivenciarão formas de interpretar, inferir e construir novos significados. Registre as perguntas.
- 5 Combine com a turma a estratégia para definir quais crianças apresentarão os personagens e quais farão os questionamentos.

A

Possíveis falas do professor

- Quais são as características das personagens desta notícia?
- Como elas se sentem diante do fato noticiado?

**B**

Possíveis falas do professor

- Como será que esse personagem anda? Vamos imaginar?
- Como será a voz dele? Será que ele usa muitos gestos enquanto fala?
- Ele se comunica com animação, tristeza, raiva?



Proponha que a escolha seja feita por afinidade com a proposta. Contudo, cuide para cada criança estar confortável com o que vai vivenciar. Após a definição dos personagens, volte à lista criada no início da vivência e relembre com **todo o grupo** as características de cada um deles. Com o grupo que ficará responsável pelas perguntas, especifiquem alguns acordos para o momento, como fazer uma pergunta de cada vez, por exemplo.

- 6** Convide a turma para se acomodar no espaço organizado por você e peça às crianças para iniciarem o jogo de perguntas e respostas. Nesse momento, registre a vivência por meio de filmagens. Quando os questionamentos que o grupo elaborou se esgotarem, avalie se há mais perguntas a serem feitas, a partir do que foi revelado pelos personagens ou se os personagens desejam falar sobre algo não abordado nas perguntas. Quando o grupo finalizar o momento da entrevista, sanando todas as curiosidades surgidas na proposta, convide **todo o grupo** a revelar as suas impressões sobre a vivência.

FINALIZAR

Após a conversa, convide a turma para organizar o espaço utilizado, caso seja necessário. Em seguida, convide as crianças para vivenciar a próxima proposta do dia.

Engajando as famílias

Encaminhe ou poste nas redes sociais da escola o registro do relato da turma e inclua na legenda um breve texto contextualizando a proposta vivenciada pelo grupo.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças reagem diante da proposta? O que consideram na produção do relato? Quais elementos da notícia dão mais ênfase?
2. Ao elaborar as perguntas, as crianças buscam aprofundamentos acerca do acontecimento em si ou buscam curiosidades, como a história de vida dos personagens? Quais são as maiores curiosidades da turma?
3. Como as crianças se relacionam na construção do relato? Como recebem as sugestões e os contrapontos dos pares? Quais estratégias lançam para as negociações?



ESCOLHENDO NOVOS PERSONAGENS

▶ Materiais

- Livro infantil previamente escolhido;
- Uma tabela impressa ou produzida em papel cartolina ou *kraft*, com as seguintes colunas a serem preenchidas: personagem principal, características do personagem, sugestão de substituição e outras informações que julgar necessário;
- Pincel e caneta hidrográfica.

▶ Espaços

Anteça um espaço capaz de acolher a turma, possibilitando participar da leitura da história e construir o reconto. Nesse espaço, é importante que seja possível garantir a interação de todas as crianças de forma confortável com a proposta, além de visualizarem a construção da tabela.

Preparação

Contextos prévios

É necessário que as crianças já tenham vivenciado momentos de leitura do livro escolhido. É importante, também, você criar previamente a tabela de forma digital ou em um cartaz indicando, por meio de ícones, os personagens e as características que as crianças elencarão de cada um deles, ou seja, as colunas precisam conter desenhos com indicações do que deve ser preenchido ali para elas identificarem.

Para incluir todos

Estabeleça mediações para todos terem a oportunidade de se expressar de várias maneiras. Permita que façam desenhos e imitações corporais dos personagens, por exemplo. Considere oportunizar à turma um ambiente no qual as ideias possam ser modificadas com harmonia, mediando os diálogos.

Atividade

- 1 Convide a turma para se acomodar em roda no espaço preparado por você. Conte às crianças que você preparou uma vivência diferente com um livro. Compartilhe com o **todo o grupo** que depois da leitura da história, eles criarão um reconto diferente, usando uma tabela para recriar a narrativa. Após compartilhar a proposta, leia a história para as crianças e, em seguida, inicie um diálogo investigando com elas os detalhes da narrativa.
- 2 Apoie a turma explorando a estrutura da história. Convide as crianças a falar e compartilhar ideias sobre o livro. Após a conversa, chame as crianças para a criação do reconto. Diga que a ideia é criar uma narrativa parecida com a do livro, contudo, trazendo novos personagens. A narrativa precisa seguir a lógica da composição do texto. Instigue-os perguntando quem eles consideram ser os personagens principais e quais personagens gostariam de sugerir para substituir na narrativa. Observe que a decisão é coletiva, portanto, podem aparecer diversas sugestões para substituir os personagens, como crianças, animais, super-heróis. Trace estratégias para apoiar a turma nessa escolha (como uma votação, por exemplo), convidando todos a compartilhar os motivos das escolhas. **A**
- 3 Definidos os personagens principais, compartilhe com as crianças a tabela, combinando que cada sugestão será registrada nesse suporte. Diga que elas formarão **trios** e que cada um terá a missão importante de complementar uma linha da tabela, elencando características para os personagens. Considere que as crianças podem se organizar de forma mais autônoma ou proponha uma brincadeira rápida para agrupar os **trios**. Caso considere necessário, organize os **trios** considerando competências complementares entre as crianças. **B**
- 4 Após os grupos terem se organizado, retorne à tabela e indique a coluna referente a cada campo para a criação do reconto. Instigue as crianças a construir hipóteses sobre qual informação deve ser preenchida em cada campo, apoiadas nas imagens presentes. Organize a divisão de linhas da tabela para cada **trio**, indicando a responsabilidade de cada um. Nesse início, é importante você demandar apenas uma linha da tabela para cada **trio** e, ao longo da vivência, ampliar o desafio, caso considere possível e adequado. Se julgar necessário, você pode continuar a construção do restante da tabela no dia seguinte, realizando a proposta em duas ou mais etapas. Construa, também, as três primeiras linhas de forma coletiva com a turma para, então, fazer a divisão nos **trios**.
- 5 Em seguida, diga às crianças que reservou cerca de cinco minutos para elas conversarem nos **trios** e levantarem ideias para o preenchimento da tabela. Diga que vai sinalizar quando o tempo estiver chegando ao fim e, em seguida, vocês se reunirão para compor o

A

Possíveis falas do professor



- Para recontar esta história, precisamos escolher os personagens principais.
- Podemos combinar que cada um, ao fazer sua escolha, conte aos demais porque considera que o personagem escolhido é importante para história.

B

Possíveis falas do professor



- Cada **trio** ficará responsável por uma linha da tabela e fará a sugestão de uma característica para os nossos personagens do reconto.

reconto. Após esse tempo, converse com cada grupo para ouvir as sugestões e anotar as ideias das crianças no suporte preparado por você. Leia para elas cada sugestão dada. Caso haja repetições, envolva **todo o grupo** na proposição de novas sugestões.

- 6** Observe como as crianças propõem as mudanças para o personagem escolhido, como fazem as trocas entre os pares e se o grupo sente a necessidade de alterar alguma característica levantada diante da ideia posta pelo outro grupo. Assim, vá tecendo uma relação dialógica e harmônica com as crianças. Caso perceba que a turma está cansada e dispersa, proponha uma pausa na vivência e combine de continuarem no dia seguinte ou em outro período do dia. Após criarem a tabela, diga que, em outro momento, vocês farão a escrita do reconto, apoiados nas informações da tabela preenchida.

PARA FINALIZAR

Convide as crianças para organizarem o espaço e guardarem o material utilizado na proposta. Em seguida, encaminhe a turma para a próxima vivência do dia.

Engajando as famílias

Compartilhe a tabela e um breve relato de como aconteceu a proposta com as famílias. Você pode deixar o livro exposto para elas conhecerem a história e propor um painel interativo, fixando uma tabela em branco para a comunidade sugerir novos personagens, acompanhamentos e motivos inspirados na história e construção das crianças.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças reagem a esta proposta de reconto? Com quais falas, gestos ou expressões elas interagem?
2. Como acontece o envolvimento da turma? Propõe ideias na construção da tabela? Há construção de novas ideias a partir das sugestões? Quais?
3. Quais as reações das crianças ao perceber o seu reconto construído? Quais comentários fazem? Quais indicativos de que percebem sua autoria da história?



MUDANDO O CENÁRIO

► Materiais

- Um conto clássico preferido da turma (é interessante ter mais de um exemplar, se possível);
- Papel para cartaz e marcador gráfico (pincel e caneta hidrográfica);
- Materiais de livre escolha.

► Espaços

Antecipe um espaço capaz de acolher dois **pequenos grupos** de crianças em vivências simultâneas e oportunize que conversem e se expressem, estabelecendo trocas importantes entre elas.

Preparação

Contextos prévios

É necessário que as crianças já tenham vivenciado diversos contextos de leitura do conto escolhido, de forma que conheçam o enredo. Como exemplo para a proposta, será utilizado o conto clássico da Chapeuzinho Vermelho.

Para incluir todos

Busque providenciar um ambiente de acolhida e trocas entre a turma. Observe que as crianças encontram diversas formas para a expressão de ideias e curiosidades, por isso, acolha e traga-as para o contexto do reconto, considerando gestos, expressões faciais, olhares, pausas, surpresas e outras expressões que emergem no processo de construção da turma.

Atividade

- 1 Convide a turma para se acomodar no lugar preparado por você, compartilhando que você preparou duas propostas. Para isso, conte que um grupo ficará com você desenvolvendo um reconto enquanto o outro se engajará em uma vivência que já realiza com autonomia. Depois, acontecerá a troca dos grupos. É importante pensar em mesclar as crianças, oportunizando a diversidade para que, nas trocas, uma criança aprenda com a outra. Após organizar os grupos, encaminhe cada um para a proposta escolhida.
- 2 Depois do encaminhamento dos grupos, compartilhe com as crianças ao seu lado que farão um reconto diferente. Pergunte o que acham de o conto se passar em um espaço diferente do relatado na história, como em uma escola, uma loja de brinquedos, um supermercado ou outro lugar. Instigue-as a imaginar os efeitos que a mudança do cenário causaria na narrativa. Acolha as hipóteses e falas do grupo, apoiando esse jogo de imaginação. Ao final, proponha às crianças a criação e escrita do reconto em um cenário diferente. Feita a proposta, utilize uma estratégia para o grupo escolher o cenário para o conto, você pode propor uma votação ou, se houver consenso, considerar o cenário mais apontado pelas crianças.
- 3 Com o cenário escolhido, diga para comecem a narrativa e que você será o escriba do reconto. Pergunte às crianças como começa o conto favorito delas. Em seguida, pergunte como será o início da narrativa no cenário escolhido. Anote as escolhas feitas e auxilie na construção das hipóteses propostas pelo grupo. É possível que os personagens sejam modificados para o cenário novo ter sentido na narrativa. A mãe da história da Chapeuzinho pode ser transformada em uma professora que pede para uma criança levar folhas para outra sala. **A**
- 4 Siga o enredo da narrativa, instigando o grupo a ressignificar a história de acordo com o novo cenário. Continue oferecendo apoio e instigue as crianças durante a criação do reconto, apoiando e estimulando a construção das reflexões. Nesse momento, observe a importância de construir mediações junto ao grupo, pedindo para perceberem as diferenças entre as marcas orais e escritas, bem como lançando situações emergentes para construir reflexões que os aproximem da linguagem escrita. Por se tratar de um processo de aquisição, a escrita do novo reconto não precisa ficar perfeita, portanto, deixe de lado palavras e expressões que, por vezes, se distanciam da marca escrita, mas são características das crianças e compõem suas ideias para o reconto. **B**
- 5 Esteja atento para acolher a forma de produção das crianças e, ao mesmo tempo, potencializar os entendimentos e construções acerca das especificidades das construções escritas. Nesse caso, oportunize reflexões que as levem a refletir sobre o que podem

A

Possíveis falas do professor

— Como começa a história da Chapeuzinho Vermelho? A mãe chama a Chapeuzinho para levar uma cesta de guloseimas para a vovó. Mas, agora, que o nosso cenário é a escola, como podemos começar esta história?

**B**

Possíveis falas do professor

— Vocês perceberam que a palavra “ai” se repete muitas vezes nesta parte? Nas histórias que lemos, uma expressão se repete tanto assim? Vamos pensar em outras expressões que podemos trazer para o nosso texto? Quando usamos “ai” para contar algo, o que estamos querendo dizer?



fazer para não repetir muito o nome do personagem principal e quais outras palavras podem utilizar para dizer a mesma coisa, entre outras estratégias. Uma boa ideia é ler o trecho original do conto, por exemplo, para apoiar as ideias das crianças.

- 6** Ao finalizar, combine com as crianças que o outro grupo participará da construção do reconto e, por isso, elas vão iniciar outra vivência. Combine que, quando o outro grupo tiver finalizado a atividade, você reunirá a turma para compartilhar as histórias criadas por todos. Organize a troca de vivências entre os grupos e siga as mesmas estratégias para o reconto com o novo grupo. Ao longo da atividade, considere ser fundamental observar o engajamento da turma com a proposta. Caso sinta que as crianças estão cansadas diante da proposta, pause a vivência e combine com elas a continuidade no próximo dia ou em outro período do dia. Os grupos, também, podem vivenciar a proposta em dias diferentes e você pode convidá-los a pensar em um espaço diferente, ampliando assim as possibilidades de criação da turma.

PARA FINALIZAR

Depois de os dois grupos escreverem os recontos, reúna todas as crianças e compartilhe a leitura das narrativas criadas. Convide as crianças para expressarem o que acharam das histórias e da proposta. Em seguida, encaminhe a organização dos espaços utilizados e conduza a turma para a próxima vivência do dia.

Engajando as famílias

Próximo a sala, exponha os recontos criados pelos grupos e disponibilize o livro que inspirou a proposta, para os familiares lerem e se divertirem com as criações da turma. Outra proposta é digitar as produções das crianças e enviar para as famílias, convidando-as a conversar sobre como foi criar um novo cenário para a história.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quando é feito o convite para propor que o conto aconteça em outros espaços, as crianças contribuem com quais hipóteses? Quais sugestões e ideias de novos espaços fantasiosos ou de seu cotidiano elas trazem?
2. As crianças se apoiam em sugestões dos colegas e complementam as ideias que surgem? Quais falas, gestos ou expressões indicam esse apoio?
3. Como as crianças reagem ao reconto criado? Quais expressões usam para fazer comentários? Há sorrisos? Demonstram interesse?



CRIANDO UM NOVO FINAL

► Materiais

- Um livro com uma narrativa já conhecida pelo grupo;
- Suporte para reescrita do texto da narrativa, como projetor de imagens interligado a um computador com editor de texto, quadro, *flip chart* ou a parede com papel para cartaz;
- Pincel e caneta hidrográfica;
- Materiais de livre escolha.

► Espaços

Anteça um espaço para um **pequeno grupo** de crianças acompanhar a leitura da história de forma acolhedora. Considere que as crianças possam acompanhar a construção do reconto com tranquilidade, visualizando o texto criado por elas. Proponha um espaço com outra vivência na qual a outra parte do grupo possa se engajar com autonomia.

Preparação

Contextos prévios

É importante você selecionar uma história que o grupo de crianças já conheça e aprecie. Considere que o final da história pode ser alterado. Portanto, observe a necessidade de o enredo escolhido ser uma sequência de acontecimentos para culminar num desfecho, ou seja, haja marcações claras de começo, meio e fim. Ao ler, cuide para a leitura ser fluida, observando a entonação e as surpresas que porventura a narrativa oferecer ao grupo. Anteça a parte da narrativa anterior ao final em que a história será interrompida. Sendo assim, prepare o registro de todo o texto até essa parte selecionada para que, a partir desse registro, as crianças se engajem na construção do novo final.

Para incluir todos

Diante da proposta, ao perceber que algumas crianças respondem com olhares ou gestos, use essas expressões no contexto, acolhendo cada olhar de surpresa. Sugira para essas sensações ou expressões estarem, também, presentes no texto.

Atividade

- 1** Reúna **todo o grupo** e diga às crianças que farão a leitura de uma história e que têm o desafio de modificar o final. Para isso, você organizará a turma em dois **pequenos grupos**. Comente com as crianças que um grupo ficará com você para a roda de história e o outro se engajará em uma vivência que já realiza com autonomia. Ao final, explique que os grupos farão a troca das propostas. Para a organização dos grupos, selecione a estratégia que julgar mais adequada à sua realidade. Em seguida, convide o grupo que ficará com você para se acomodar no espaço preparado para a vivência.
- 2** Com os grupos organizados, combine que, primeiro, você fará a leitura de toda a história utilizando o livro e, em seguida, vocês vão conversar sobre o novo final. Inicie a leitura da história utilizando entonações que convidem as crianças a se envolver com o enredo, construindo uma contação de história cativante com o grupo. Após a leitura, peça às crianças para contar suas impressões acerca da história e começar a trazer sugestões para novos finais. Em seguida, apresente o editor de texto ou outro suporte escolhido por você. Diga que você digitou o texto do autor, deixando de fora o final original da narrativa. Faça a leitura até esse ponto, para elas decidirem como a narrativa continuará.
- 3** Leia o texto novamente até a parte planejada para a interrupção. Indique para as crianças que um novo desfecho deverá ser proposto. Instigue-as a levantar hipóteses de como modificá-lo, pedindo que proponham uma nova sequência para os personagens. Anotadas as proposições, convide o grupo a definir uma maneira de selecionar um novo final da história. Medie as ideias oferecidas, possibilitando que todos expressem opiniões e ajude-os a chegar a um consenso, podendo ser por meio de uma votação.
- 4** Escolhido um novo final, instigue o grupo a construir uma estratégia para a reescrita. Fale que é necessário escrever o final com a linguagem proposta pela narrativa, sinalizando que, na linguagem falada, existem diferenças em relação à linguagem escrita. Convide o grupo a construir o final, oferecendo apoio com palavras e mediando a estruturação do novo trecho da história.
- 5** Finalizada a construção, leia o trecho escrito com o grupo a fim de investigar se as crianças gostariam de fazer alterações no conto criado. Em seguida, indique que elas vão trocar de vivências e o segundo grupo construirá outro final. Diga que depois os novos desfechos serão compartilhados em uma roda de conversas. Repita os passos anteriores com o novo grupo e, ao terminar, reúna a turma para compartilhar as narrativas. Convide todos

para falar sobre como foi a vivência da proposta, quais desafios encontraram e se gostariam de repeti-la com outras histórias que eles gostem.

PARA FINALIZAR

Proponha às crianças que organizem os espaços utilizados e encaminhe a turma para a próxima vivência do dia.

Engajando as famílias

Convide as famílias para conhecer a proposta por meio de uma mensagem elaborada com as crianças, contando como a dinâmica da vivência na sala aconteceu. É possível combinar que elas levem o livro para casa e contem para a família o novo final que criaram.

Perguntas para guiar suas observações

1. No engajamento que propõem um novo final para a história, as crianças apresentam diversas possibilidades? Elas estruturam as possibilidades em pontos prévios da narrativa? De que maneira?
2. O grupo compartilha os finais criados? Como? Quais ações das crianças indicam que estão trocando ideias para chegar a um consenso? Que tipo de mediação o grupo precisa nesse momento?
3. Quais reações, tanto de fala quanto de expressões, indicam que as crianças se engajaram nesta proposta?



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

VOLUMES POR FAIXA ETÁRIA



Apoio



União Nacional dos Dirigentes
Municipais de Educação



União dos Dirigentes Municipais
de Educação

ISBN 978-65-991118-4-6